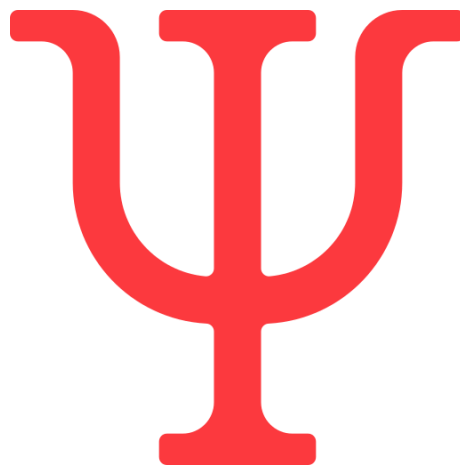




CENTRO UNIVERSITÁRIO METROCAMP WYDEN



**PROJETO PEDAGÓGICO
DO CURSO DE PSICOLOGIA**

Aprovado pela Resolução CONSEPE nº 55 de 01/09/2023

**CAMPINAS/SP
2023**

DADOS DA MANTENEDORA	
Nome	IBMEC EDUCACIONAL LTDA.
Cód. e-MEC	1223
CNPJ	04.298.309/0001-60
Endereço	Alameda Santos, nº 2.356, Andar 9 – Cerqueira César
CEP	01.418-200
Cidade	São Paulo/SP
Fone	(85) 3052-4828
Endereço Eletrônico	https://www.wyden.com.br
Regime Jurídico	Pessoa Jurídica de Direito Privado – Com fins lucrativos– Sociedade Mercantil ou Comercial

DADOS DA IES	
Nome	Centro Universitário Metrocamp Wyden – UniMetrocamp Wyden
Cód. e-MEC	2279
CNPJ	04.298.309/0004-03
Endereço	Rua Doutor Sales de Oliveira, nº 1661 – Vila Industrial
CEP	13.035-270
Cidade	Campinas/SP
Fone	0800-7715001
Endereço Eletrônico	https://www.wyden.com.br/unidades/unimetrocamp
Reitoria	Leandro Mendes Lopes
Endereço Eletrônico Reitoria	leandro.lopes@unimetrocamp.edu.br
Pró-Reitoria de Graduação e Pós-Graduação	Alberto Alexandre Carreras Guerra

DADOS DA IES	
Pró-Reitoria de Pesquisa, Extensão e Internacionalização	Luciana Maria de Hollanda
Pró-Reitoria de Administração e Finanças	Leandro Mendes Lopes

ATOS LEGAIS – AUTORIZATIVOS DA IES	
Credenciamento	Portaria nº 158, de 28/02/2018 D.O.U. de 01/03/2018
Recredenciamento	Em Processo (202118455)

DADOS DO CURSO	
Curso	Psicologia
Código e-MEC	1405114
Grau	Bacharelado
Modalidade	Presencial
Regime Acadêmico	Semestral
Documentação de Conclusão	Psicologia (Bacharelado)
Certificação Intermediária	Sim
Endereço de Funcionamento	Rua Doutor Sales de Oliveira, nº 1661 – Vila Industrial Campinas/SP – CEP 13.035-270
Nº de Vagas Anuais	100 vagas
Turno de Funcionamento	Matutino/Noturno
Coordenação do Curso	Prof. Ms. Eduardo Henrique Tedeschi

ATOS LEGAIS – AUTORIZATIVOS DO CURSO	
Autorização	Portaria 661, de 28/09/2018 D.O.U. de 01/10/2018
Reconhecimento	Em Processo (202216762)

INTEGRALIZAÇÃO	
Número de disciplinas obrigatórias (total)	Eixo Básico: 31 disciplinas obrigatórias; Eixo Profissional: 11 disciplinas obrigatórias; Eixo Ênfases: 4 disciplinas obrigatórias 1 disciplina optativa
Período de integralização do curso (Mínimo):	10 semestres (5 anos)
Período de integralização do curso (Máximo)	20 semestres (10 anos)

SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO	9
	PUBLICIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES	10
1.	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	11
1.1	HISTÓRICO E MISSÃO DO UNIMETROCAMP WYDEN	11
1.1.1	A HISTÓRIA DO UNIMETROCAMP: SUA CRIAÇÃO E TRAJETÓRIA	11
1.1.1.1	Pilares Acadêmicos	15
1.1.1.2	Inovação16	
1.1.1.3	Excelência Profissional	17
1.1.1.4	Sustentabilidade	18
1.1.1.5	Inserção Regional.....	19
1.1.1.6	Responsabilidade Social e Ambiental	24
1.1.1.7	Internacionalização	26
1.1.2	MISSÃO DO UNIMETROCAMP WYDEN.....	27
1.2	CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	28
1.2.1	CONCEPÇÃO DO CURSO	28
1.2.2	MISSÃO DO CURSO	32
1.2.3	VISÃO DO CURSO	33
1.2.4	ÁREA DE ATUAÇÃO – INSERÇÃO REGIONAL DO CURSO	33
1.2.4.1	MERCADO DE TRABALHO	43
1.3	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	45
1.3.1	POLÍTICAS DE ENSINO	48
1.3.2	POLÍTICAS DE PESQUISA.....	53
1.3.3	POLÍTICAS DE EXTENSÃO	59
1.4	GESTÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA.....	73
1.5	PRESSUPOSTOS E PRINCÍPIOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS.....	75
1.6	OBJETIVOS DO CURSO.....	85
1.6.1	GERAL 85	
1.6.2	ESPECÍFICOS.....	85
1.7	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO E A FORMAÇÃO COM BASE EM COMPETÊNCIAS.....	87
1.8	REQUISITOS DE ACESSO	101
1.9	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	102
1.9.1	ESTRUTURA CURRICULAR.....	102
1.9.2	COMPATIBILIDADE DA CARGA HORÁRIA TOTAL (EM HORAS-RELÓGIO)..	118
1.9.3	ATIVIDADE PRÁTICA SUPERVISIONADA – RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, 02.7.2007, D.O.U 3.7.2007	119
1.9.4	CONTEXTUALIZAÇÃO.....	125
1.9.5	FLEXIBILIDADE	126
1.9.6	INTERDISCIPLINARIDADE.....	129
1.9.7	ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA	135
1.9.8	ARTICULAÇÃO DA TEORIA COM A PRÁTICA	140
1.9.9	MECANISMOS DE FAMILIARIZAÇÃO COM A MODALIDADE A DISTÂNCIA	145

1.9.10	ELEMENTOS INOVADORES DA ESTRUTURA CURRICULAR	145
1.10	REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO	155
1.11	EMENTÁRIO	156
1.12	CONTEÚDOS CURRICULARES	156
1.12.1	EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, EDUCAÇÃO AMBIENTAL, EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E DISCIPLINA de LIBRAS.....	164
1.12.2	ELEMENTOS DIFERENCIADORES DO CURSO DENTRO DA ÁREA PROFISSIONAL E INDUTORES DO CONTATO COM CONHECIMENTO RECENTE E INOVADOR	167
1.13	METODOLOGIA	169
1.13.1	CONCEPÇÃO E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	169
1.13.2	INOVAÇÃO METODOLÓGICA E APRENDIZAGEM DIFERENCIADA DENTRO DA ÁREA	172
1.14	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	177
1.14.1	NATUREZA E FORMAS DE OPERACIONALIZAÇÃO	177
1.14.2	INTERLOCUÇÃO INSTITUCIONALIZADA DA IES COM O AMBIENTE DE ESTÁGIO (GERAÇÃO DE INSUMOS PARA ATUALIZAÇÃO DE PRÁTICAS DE ESTÁGIO)	184
1.14.3	INSTITUCIONALIZAÇÃO, PROMOÇÃO E REGISTRO ACADÊMICO	186
1.14.4	CRIAÇÃO E DIVULGAÇÃO DE PRODUTOS PARA A ARTICULAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO DA RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA – ATIVIDADES EXITOSAS E INOVADORAS	187
1.15	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	188
1.15.1	CONCEPÇÃO E FORMAS DE OPERACIONALIZAÇÃO	188
1.15.2	REGULAÇÃO, GESTÃO E APROVEITAMENTO	190
1.16	APOIO AO DISCENTE	193
1.16.1	ACOLHIMENTO E PERMANÊNCIA.....	193
1.16.2	ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA E INSTRUMENTAL	194
1.16.3	MONITORIA	195
1.16.4	NIVELAMENTO E REFORÇO ACADÊMICO.....	199
1.16.5	INTERMEDIÇÃO E ACOMPANHAMENTO DE ESTÁGIOS NÃO OBRIGATÓRIOS	200
1.16.6	APOIO PSICOPEDAGÓGICO.....	201
1.16.7	PARTICIPAÇÃO EM INTERCÂMBIOS NACIONAIS OU INTERNACIONAIS....	205
1.16.8	PROMOÇÃO DE OUTRAS AÇÕES EXITOSAS OU INOVADORAS.....	206
1.17	OFERTA DE DISCIPLINAS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA	209
1.18	ATIVIDADES DE TUTORIA	209
1.18.1	MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA, DOMÍNIO DE CONTEÚDO, DE RECURSOS E DOS MATERIAIS DIDÁTICOS	210
1.18.2	AVALIAÇÃO PERIÓDICA PELOS ESTUDANTES E PELA EQUIPE PEDAGÓGICA	212
1.18.3	CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA	212

1.18.4.	ALGUMAS PRÁTICAS CRIATIVAS E INOVADORAS DE INCENTIVO À PERMANÊNCIA DOS ALUNOS.....	213
1.19	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	216
1.20	AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM	223
1.21	MATERIAL DIDÁTICO	227
1.21.1	ABRANGÊNCIA E COERÊNCIA TEÓRICA, ACESSIBILIDADE \METODOLÓGICA E ADEQUAÇÃO BIBLIOGRÁFICA	227
1.21.2	LINGUAGEM INCLUSIVA E RECURSOS INOVADORES.....	231
1.22	AVALIAÇÃO.....	236
1.22.1	PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	236
1.22.2	GESTÃO DO CURSO E ACOMPANHAMENTO DA AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA.....	245
1.23	NÚMERO DE VAGAS.....	257
1.23.1	FUNDAMENTAÇÃO: ESTUDOS E PESQUISA	263
1.23.2	ADEQUAÇÃO: CORPO DOCENTE (E TUTORIA) E CONDIÇÕES FÍSICAS.....	265
2.	CORPO DOCENTE E TUTORIAL	267
2.1	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE	267
2.1.1	PLANO DE AÇÃO DO NDE	275
2.2	EQUIPE MULTIDISCIPLINAR	277
2.2.1	CONSTITUIÇÃO E RESPONSABILIDADE	277
2.2.2	PLANO DE AÇÃO E PROCESSOS FORMALIZADOS	280
2.2.3	PROGRAMA DE FORMAÇÃO DOCENTE	282
2.3	COORDENADOR DO CURSO	288
2.3.1	ATUAÇÃO	288
2.3.2	REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO	293
2.3.3	REPRESENTAÇÃO NOS CONSELHOS SUPERIORES	293
2.3.4	PLANO DE AÇÃO DO NDE	293
2.4	CORPO DOCENTE E TUTORIAL	295
2.4.1	TITULAÇÃO	296
2.4.2	REGIME DE TRABALHO	297
2.4.3	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL	297
2.4.4	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR.....	297
2.4.5	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA	297
2.4.6	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA .	298
2.4.7	ATUAÇÃO DO COLEGIADO OU EQUIVALENTE	299
2.4.8	TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO.....	299
2.4.9	EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	300
2.4.10	PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA.....	300
2.4.11	INTERAÇÃO ENTRE TUTORES, DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO À DISTÂNCIA	301
3.	INFRAESTRUTURA.....	303
3.1	ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL	304

3.2	ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR.....	305
3.3	SALA COLETIVA DE PROFESSORES.....	305
3.4	SALAS DE AULA	306
3.5	ACESSO DE ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA.....	306
3.6	BIBLIOTECA	308
3.6.1	INSTALAÇÕES E FUNCIONAMENTO.....	308
3.6.2	BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR.....	310
3.6.3	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR	310
3.7	LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DA SAÚDE	311
3.8	LABORATÓRIO DE HABILIDADES – CLÍNICA ESCOLA (SERVIÇO ESCOLA DE PSICOLOGIA – SEP).....	313
3.9	PROCESSO DE CONTROLE DE PRODUÇÃO OU DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO	314
	ANEXOS	
		315
1.	REGULAMENTO PARA ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	315
2.	DIRETRIZES DE PRODUÇÃO EM PESQUISA AVANÇADA DO CURSO DE PSICOLOGIA	329
3.	EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS.....	335
	REFERÊNCIAS	393
4.	PROJETO PEDAGÓGICO COMPLEMENTAR DO CURSO	400

APRESENTAÇÃO

O projeto pedagógico do curso de Psicologia do Centro Universitário Metrocamp Wyden - Unimetrocamp Wyden é resultado de um trabalho participativo e democrático de vários atores da comunidade acadêmica em busca de uma educação de qualidade que resulte em nosso propósito: educar para transformar.

A concepção do curso, a proposta metodológica e sua estrutura curricular são fundamentadas pela Resolução CNE/CES nº 2, de 18.06.2007, que define a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial e pela Resolução CNE/CES nº 05, de 15 de março de 2011, publicada no DOU de 16.3.2011, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) para os cursos de graduação em Psicologia, estabelecendo normas para o projeto pedagógico complementar para a Formação de Professores de Psicologia.

A elaboração desse projeto pedagógico teve como principais pressupostos a evolução cultural da sociedade, o papel socioeducativo, político e ambiental da instituição de ensino alinhado a seu PDI, e o perfil do egresso a partir das competências demandadas para o profissional do futuro e desejáveis pelo mundo do trabalho e o marco regulatório que determina a creditação curricular da extensão, vez que, além do mero cumprimento legal, trata-se de uma estratégia de vinculação orientada entre universidade e sociedade com foco na resolutividade de problemas concretos e que se mostram significativos na comunidade.

É um documento de extrema importância, pois reflete a realidade do curso e a ação educativa do Unimetrocamp Wyden em sua totalidade. Sua finalidade é garantir o cumprimento das premissas estabelecidas pelas diretrizes curriculares, o modelo de aprendizagem e a estrutura física, funcional e, também, pedagógica que legitimará nosso papel social como instituição de ensino.

PUBLICIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES

O Unimetrocamp Wyden torna pública as informações sobre o curso e seus resultados nos mais diversos canais de comunicação que utiliza para interagir com a comunidade acadêmica, sociedade e órgãos reguladores.

Os relatórios anuais com os resultados da IES e do curso são distribuídos aos gestores, coordenador do curso e membros do Núcleo Docente Estruturante, bem como disponibilizados na Biblioteca e Sala dos Professores. Além disto, um documento com os principais resultados fica disponível no site do Unimetrocamp Wyden em atendimento à legislação.

Todas estas informações são apresentadas nas reuniões para gestores, coordenadores, docentes, colaboradores e líderes de turmas. Já os Relatórios de Autoavaliação Institucional do Unimetrocamp Wyden, incluindo os dados do curso, são postados, anualmente, no sistema e-MEC no prazo previsto pela legislação vigente.

1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1.1 HISTÓRICO E MISSÃO DO UNIMETROCAMP WYDEN

1.1.1 A HISTÓRIA DO UNIMETROCAMP: SUA CRIAÇÃO E TRAJETÓRIA

O Centro Universitário Metrocamp Wyden – UniMetrocamp Wyden, código e-MEC 2279, detentor dos índices CI 5 (2023), CI-EAD 5 (2019), IGC 3 (2021) e IGC contínuo 2.5096 (2021), é mantido pelo IBMEC EDUCACIONAL LTDA. (código MEC 1223), pessoa jurídica de direito privado com fins lucrativos e constituída sob a forma de sociedade por ações em 2009. Com sede na Alameda Santos, n. 2.356, bairro Cerqueira César, São Paulo/SP, CEP 01418-200, está registrado na Junta Comercial de São Paulo (JUCESP) sob o NIRE 35300184149 e inscrito no CNPJ sob o número 04.298.309/0001-60.

O mantenedor foi fundado em 1999, como Ibmec Educacional LTDA. Sua origem remonta à criação do Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais (Ibmec) pela antiga Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, em 1970. Desde então, a trajetória da instituição tem sido pontuada por atitudes pioneiras, como a oferta do primeiro MBA em Finanças do País em 1985, em uma sala do Museu de Arte Moderna (MAM).

Pouco tempo depois, em 1987, o Instituto amplia suas operações para São Paulo e, em 1991, para Belo Horizonte, sempre oferecendo cursos de MBA, programas in company e cursos de extensão.

Em meados da década de 1990, o sucesso dos cursos de pós leva a instituição a criar a sua primeira faculdade. Em 1995, a Faculdade de Economia e Finanças passa a oferecer o curso de graduação em Ciências Econômicas e, logo a seguir, em Administração. Em 1998, é criada a Faculdade de Economia e Administração do Ibmec, em São Paulo, que, logo em seguida, passa a ofertar também o curso Ciências Econômicas. Como prova inequívoca de excelência, os dois cursos sempre obtiveram conceito “A” na avaliação do MEC.

Em 1999, o Ibmec Educacional LTDA. surge como uma empresa independente para se dedicar exclusivamente ao segmento de educação do Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais. A sigla torna-se, então, marca registrada. Um ano depois, no Rio

de Janeiro, é lançado o curso de Pós-graduação stricto sensu (mestrado profissionalizante) em Administração. Em Belo Horizonte, ainda sob a manutenção da filial mineira do Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais, a Faculdade Ibmec é criada, oferecendo o curso de graduação em Administração e, um ano depois, o de graduação em Ciências Econômicas.

Em 2001, o Ibmec Educacional LTDA assume as faculdades de São Paulo, do Rio e de Belo Horizonte e lança o mestrado profissional em Economia e o curso de pós-graduação lato sensu em Direito Empresarial da instituição.

Nesse mesmo ano, o Ibmec cria em São Paulo o Instituto Brasileiro de Tecnologia Avançada (IBTA), com o objetivo de manter cursos de graduação tecnológica de curta duração, por meio do Centro de Educação Tecnológica IBTA, na capital paulista, em São José dos Campos e em Campinas.

Em 2004, há uma diversificação do portfólio de cursos do Ibmec, com o lançamento dos CBA's (Certificate in Business Administration), voltados para profissionais em início de carreira, nas áreas de Gestão de Negócios, Marketing e Finanças. Em abril, a filial de São Paulo é doada ao Instituto Veris, um instituto sem fins lucrativos, e, em 2009, deixa de usar a marca Ibmec.

Em agosto de 2005, o Ibmec adquire a Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, mantida pelo Instituto de Ensino Superior do Rio de Janeiro, também conhecida como Faculdade de Direito Evandro Lins e Silva.

O ano de 2006 marca o início de nova fase de expansão, seja com unidades próprias, seja com parcerias, o que também refletiu no portfólio de cursos. Uma conquista importante foi a inauguração da nova sede das unidades Ibmec do Rio de Janeiro, localizada no Edifício Standard, um dos mais importantes exemplares do estilo art déco do centro do Rio de Janeiro. O novo edifício, que possui 10 mil m² e salas de aula equipadas com tecnologia de última geração, foi tombado pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (Inepac).

A Faculdade de Economia e Finanças Ibmec do Rio e as Faculdades Ibmec de Minas e de São Paulo, mantidas pelo Ibmec Educacional, e as faculdades IBTA, mantidas pelo Instituto Brasileiro de Tecnologia Avançada, são incorporadas sob uma

nova denominação social: Veris Educacional S.A. O curso de Direito passa a fazer parte do portfólio do Ibmecc. O nome da mantida, por sua vez, é alterado para Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas Ibmecc.

A Faculdade de Economia e Finanças é autorizada a oferecer o curso de pós-graduação lato sensu a distância MBA Executivo em Gestão Bancária. Surge o Ibmecc Online, para atuar na área de educação executiva, com programas de Executive MBA (EMBA), Cursos de Curta Duração e Soluções Corporativas.

A Veris amplia a oferta de graduação, com as aquisições da Faculdade Inea (Escola Superior de Administração de Empresas), em São José dos Campos, e da Faculdade Uirapuru, com sede em Sorocaba.

Em 2008, o Ibmecc chega ao Distrito Federal. Mais um MBA da marca é lançado, na área de Gestão de Projetos. A Veris adquire a Faculdade Integrada Metropolitana de Campinas (Metrocamp), de Campinas, e o Instituto Manchester Paulista de Ensino Superior (Imapes), de Sorocaba.

Nesse mesmo ano, o Ibmecc obteve autorização para o oferecimento do Curso de Graduação em Ciências Contábeis. O curso iniciou suas atividades acadêmicas no primeiro semestre de 2009, apresentando uma proposta inovadora de ensino. Os novos profissionais formados pelo curso têm um perfil diferenciado, pois além de conhecimento avançado em Contabilidade, detêm habilidades gerenciais nas áreas de Sistema de Informações, Planejamento Tributário, Finanças Corporativas e Gestão de Negócios.

O ano de 2009 é um marco histórico, com a criação do Grupo Ibmecc Educacional LTDA., nova denominação social da Veris Educacional, reunindo a Faculdade de Economia e Finanças Ibmecc e a Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas Ibmecc, do Rio de Janeiro, a Faculdade Ibmecc, de Minas Gerais, e a Veris Faculdades, uma unificação das marcas IBTA, Metrocamp, Inea, Uirapuru e Imapes, localizadas em diferentes cidades do estado de São Paulo.

Em 2011, o Grupo Ibmecc vende sua participação na faculdade Uirapuru e, no ano seguinte, no Imapes, nas faculdades IBTA de São Paulo e São José dos Campos e na Faculdade Inea, para priorizar o crescimento das marcas Ibmecc e Metrocamp, com

a ampliação do portfólio de cursos. A marca Veris Faculdades deixa de existir e, das faculdades IBTA, somente a unidade de Campinas, em São Paulo, permanece sob a manutenção do Grupo.

Em dezembro de 2015, o mantenedor, e consequentemente suas mantidas (a Faculdade Metrocamp e a Faculdade IBTA Campinas, com sede nessa cidade, a Faculdade de Economia e Finanças Ibmec e a Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas Ibmec, no Rio de Janeiro, e Faculdade Ibmec, em Belo Horizonte, e a Faculdade Ibmec Distrito Federal), passaram a integrar o DeVry Educational Group, uma das maiores organizações educacionais dos Estados Unidos, com mais de 83 anos de tradição, dando origem à DeVry Brasil. Ao longo desses anos, a rede vem sendo ampliada e atualmente seis instituições a compõem: ÁREA1 (Salvador), Faculdade Integral Diferencial - FACID (Teresina/PI), Faculdade Nordeste - FANOR (Fortaleza/CE), Centro Universitário do Vale do Ipojuca (Caruaru/PE), Faculdade Boa Viajem - FBV (Recife/PE) e Faculdade Ruy Barbosa - FRB (Salvador/BA). Encontram-se, ainda, em processo de credenciamento outra instituição, em São Luís/MA, e a Faculdade Ibmec São Paulo.

Em 2017 o grupo DeVry Educational Group passa a se chamar Adtalem Global Education, enquanto no Brasil da DeVry Educacional do Brasil, passa a se chamar Adtalem Educacional do Brasil.

No ano seguinte, em 2018, por uma decisão estratégica, a Adtalem alterou a composição do nome DeVry, presente em suas Instituições de Ensino, para Wyden, dando origem ao atual nome do Centro Universitário.

No ano seguinte, em 2018, por uma decisão estratégica, a Adtalem alterou a composição do nome DeVry, presente em suas Instituições de Ensino, para Wyden, dando origem ao atual nome do Centro Universitário e abrangendo outras instituições educacionais no país: UniFanor, localizada em Fortaleza/Ceará; UniRuy, localizada em Salvador/Bahia; UniFBV, em Recife, e UNIFAVIP, em Caruaru, localizadas no estado de Pernambuco; FACI, localizada em Belém/Pará; FACIMP, em Imperatriz/Maranhão; FACID, em Teresina/Piauí; Faculdade Martha Falcão, localizada em Manaus/Amazonas; Damásio Educacional, localizada em São Paulo capital; IBMEC, localizadas nas cidades

de São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Belo Horizonte e Campinas (com a marca UniMetrocamp).

Em 2019 a Adtalem Educacional do Brasil teve seus ativos dispostos à venda e, em abril de 2020, a mantenedora Grupo Ibmecc Educacional LTDA., foi incorporada à organização educacional Yduqs. A YDUQS é uma Holding, que com a recepção de novas instituições e marcas, se consolida como um dos maiores grupos de educação superior do Brasil em número de alunos. Constituída em 31 de março de 2007 como sociedade anônima de capital aberto, a YDUQS Participações (ex-Estácio Participações), e listada no Novo Mercado da B3 sob o código de negociação “YDUQ3” e suas ADRs negociadas no mercado norte-americano sob o código “YDUQY”, possui um padrão de governança corporativa diferenciado.

Além de uma extensa rede de unidades próprias, as marcas contam com redes de polos EAD, presentes em todos os estados. Atualmente a holding possui mais de 1.000 polos de EAD, está presente em mais de 700 cidades brasileiras e conta com mais de 700 mil alunos. A YDUQS é uma organização de alcance nacional e que atende a perfis muito diversos.

Por fazer parte da Adtalem Brasil, o Grupo Ibmecc Educacional S/A e seus gestores, estudantes, professores e funcionários técnico-administrativos do UniMetrocamp Wyden tinham acesso a diversas possibilidades de interações acadêmicas, de gestão, tecnológicas, culturais, de responsabilidade social e governança, com cada uma das instituições vinculadas ao grupo.

Posteriormente, o grupo Yduqs, que tem como principal marca a Rede Estácio adquiriu a Adtalem Brasil, em 2020, com implementação das atividades efetivamente em 2021, colocando em prática muitos conceitos e disposições relevantes, que antes estavam apenas num plano abstrato, permitindo uma considerável evolução das práticas, seja dentro ou fora de sala de aula.

1.1.1.1 Pilares Acadêmicos

As atividades acadêmicas de Ensino, Pesquisa e Extensão preveem a participação efetiva dos corpos docente e discente, tendo como referência a missão,

os objetivos e as metas, definidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e no perfil do egresso desejado.

1.1.1.2 Inovação

Para a Organização para Cooperação Econômica e Desenvolvimento, a inovação é a implementação de um produto (bem ou serviço) novo ou significativamente melhorado, ou um processo, ou um novo método de marketing ou um novo método organizacional nas práticas de negócios, na organização do local de trabalho ou nas relações externas (OCDE, 2004, p. 55).

Ainda de acordo com a OCDE, para serem considerados como inovação, os novos produtos ou processos devem ter como base atividades científicas, tecnológicas, organizacionais, financeiras e comerciais. Tidd, Bessant e Pavitt (2008) complementam a definição elencando quatro categorias dentro da inovação:

- Inovação de Produto: mudanças nos produtos e serviços que uma empresa oferece;
- Inovação de Processo: mudanças nas formas em que os produtos e serviços são criados e entregues;
- Inovação de Posição: mudanças no contexto em que produtos e serviços são introduzidos;
- Inovação de Paradigma: mudanças nos modelos mentais subjacentes que orientam o que a empresa faz.

Em relação à forma como a inovação acontece e o que deve ser feito para que ela se desenvolva com fluidez, é preciso ressaltar que, de uma perspectiva gerencial, o processo de inovação consiste em motivar e coordenar as pessoas para que estas desenvolvam e implementem novas ideias por meio do relacionamento interpessoal, fazendo as adaptações necessárias para atingir os resultados desejados no contexto de mudanças institucionais, organizacionais e sociais (VAN DE VEN; ANGLE; POOLE, 2000).

Isso significa que a inovação não deve ser vista como um acontecimento isolado e, sim, como um processo orientado à concatenação, de forma articulada, de diversas

atividades e entes envolvidos nesse desafio (NAGANO; STEFANOVITZ; VICK, 2014). A ideia é centrar a cultura da inovação acadêmica na instituição através de políticas voltadas para inovação, estimulando alunos, docentes e colaboradores a desenvolverem iniciativas disruptivas e empreendedoras dentro e fora do ambiente universitário.

Sendo assim, a inovação é mais do que um conceito, é uma filosofia estrutural da organização, aplicada à prática diária, às lógicas de tomada de decisão em seus patamares estratégicos, táticos e operacionais. Pressupõe revisitar metodologias, ferramentas, processos e produtos, mesmo que tenham reconhecido desempenho superior. Exige mudar a perspectiva com a qual observamos o fazer do UniMetrocamp Wyden e a atuação de sua comunidade acadêmica. É uma força motriz que nos impulsiona à excelência integral.

1.1.1.3 Excelência Profissional

O UniMetrocamp Wyden tem o compromisso de transformar jovens em profissionais preparados para assumir desafios, inovar e mudar o mercado. Para atingir esse objetivo, o nosso Centro Universitário trabalha dia a dia para proporcionar uma experiência de ensino de excelência global. Acreditamos que não basta ter conhecimentos atuais, amplos e densos. É indispensável a atitude, o comportamento, um pensar e agir integral direcionado para o alto desempenho, ético, sustentável, inovador e sistêmico. Para tanto, traçamos estratégias de ensino-aprendizagem que, atualmente, englobam aulas dinâmicas, workshops com líderes do mercado, espaço para inovação, jornadas internacionais, orientação de carreira, tecnologias educacionais de ponta, vivências mercadológicas e acadêmicas aprofundadas.

Mais do que acreditar na educação, investimos na consistência do nosso ensino. A resposta a esse trabalho não poderia ser outra: os cursos do UniMetrocamp Wyden estão entre os melhores do país, segundo o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) e o Guia do Estudante.

Durante os anos de atuação, o Centro Universitário sempre esteve alinhado às tendências internacionais em educação, em suas diversas áreas de atuação. Integra os conhecimentos de fronteira, em suas dimensões teóricas e mercadológicas. O corpo docente é formado por profissionais que atuam no mercado, como executivos e consultores de grandes organizações, nacionais e

internacionais, empreendedores e profissionais autônomos que possuem formação acadêmica de primeira linha em instituições de relevo, bem como produção acadêmica destacada e consistente. Os alunos, por consequência, são estimulados, por exemplo e por metodologia de ensino, a buscarem o seu potencial máximo, tendo por eixo transversal um pensamento sustentável.

1.1.1.4 Sustentabilidade

Os atores sociais estratégicos – Estado, iniciativa privada e sociedade civil organizada – ao buscarem soluções mais eficientes e duradouras para as demandas das comunidades e do capital, estão quebrando paradigmas. Parte-se do pressuposto de que os interesses do mercado e os da sociedade podem ser convergentes e complementares, agregando competitividade e sustentabilidade aos territórios, então produtivos e harmônicos. Para isso, trabalha-se em rede, empodera-se o cidadão comum; valoriza-se a cultura local, acrescentando cores globais; capacita-se a coletividade para atuar em uma dimensão mais cognitiva/simbólica e a empresa a agir a partir de princípios de ação mais sustentáveis.

As demandas sociais e ambientais entram na lista de prioridades da organização à medida que haja um conjunto de interesses em cena a serem negociados com os agentes locais, para que a empresa possa operar. Quanto mais denso o capital social do território, maior será a necessidade de articular diferentes interesses para que os resultados para a empresa e para o território sejam produzidos. Logo, as questões políticas, sociais e econômicas tendem a caminhar simultaneamente nas discussões e interações entre os atores sociais de uma região.

Portanto, a Sustentabilidade, para o UniMetrocamp Wyden, é parte integrante de uma linha de pensamento oriunda dos grupos de trabalho interdisciplinares promovidos pela ONU para designar o que é desenvolvimento sustentável: “desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de gerações futuras atenderem suas próprias necessidades (Comissão de Brundtland, 1987)”. Tal proposta exige destacar as noções de tempo e corresponsabilidade sobre os impactos (positivos e negativos) causados (intencionalmente ou não) pela organização, em seu fazer produtivo, sobre todos os agentes sociais em seu território de atuação. Sendo assim, as organizações são estimuladas a redesenhar processos, práticas, discurso e valores para que sejam sustentáveis. Exige um pensamento sistêmico, com base no Triple Bottom Line, de toda a sua cadeia de valor. Implica ter:

1. posicionamento socioambiental;
2. fornecedores e insumos sustentáveis;
3. infraestrutura e práticas sustentáveis: consumo de papel, energia, arquitetura etc.;
4. redução do consumo de insumos e consequente redução de custos.

Entendendo o seu papel dentro da sociedade, o UniMetrocamp Wyden é uma instituição atenta à sustentabilidade econômico-financeira e socioambiental. Como desdobramento de sua missão, no âmbito dos cursos, diversas ações educativas são voltadas para priorizar o desenvolvimento econômico e social, a preocupação com o meio ambiente e a preservação da memória e do patrimônio artístico-cultural local e regional.

A integração entre a comunidade acadêmica e a sociedade é promovida por meio de atividades de extensão institucionais ou frutos de convênios e parcerias com instituições públicas e privadas e entidades do terceiro setor.

1.1.1.5 Inserção Regional

O Centro Universitário Metrocamp Wyden – Unimetrocamp Wyden está inserido no panorama socioeconômico e socioambiental da cidade, procurando contribuir para o crescimento do município e do estado. Sua sede conta com instalações novas e amplas e está situada em local privilegiado.

A inserção da IES vai ao encontro das propostas de desenvolvimento local e regional ao destinar recursos e esforços que favoreçam a qualidade da educação para todos, reconhecendo a diversidade cultural e recuperando uma visão multissetorial para enfrentar os problemas econômicos e sociais, inspirada em valores humanos fundamentais e enfatizando o plano ético.

A oferta de profissionais da área da saúde e da Psicologia é uma necessidade sentida pelas empresas públicas e privadas, órgãos dos diversos poderes e escritórios da região, que atendam a exigência de construir e integrar conhecimentos da área, para que se adaptem, como futuros profissionais, a um mercado abrangente, exigente e competitivo. O Curso de Psicologia do UniMetrocamp Wyden atende à demanda de jovens egressos do ensino médio na região, bem como de profissionais mais experientes que buscam, por muitas vezes, uma segunda graduação, disponibilizando seus meios humanos e sua infraestrutura para a formação de profissionais atuantes no contexto regional.

O UniMetrocamp Wyden busca transformar os alunos em profissionais através da interação empresa-escola, baseando-se em atividades práticas focadas na solução de problemas reais das empresas. Assim, busca-se sempre integrar os estudos desenvolvidos pelos discentes às práticas das empresas brasileiras e prover aos alunos a oportunidade de experimentação da prática da gestão em organizações reais, dentro de um contexto nacional e regional.

Compreendendo a importância de efetivamente contribuir para o desenvolvimento regional, inserindo-se no processo como agente de mudanças, e imbuída de seu compromisso social para com o crescimento intelectual e a formação profissional do indivíduo e da população na qual se insere, a IES aderiu ao Programa Universidade para Todos (PROUNI) tão logo esse foi divulgado pelo Ministério da Educação, em 2005. Vale mencionar também que muitos alunos são beneficiários do

Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), o que acarreta um maior acesso ao ensino e à estrutura do UniMetrocamp. Além disso, são oferecidos descontos nos cursos para servidores e funcionários de diversas empresas e instituições públicas ou privadas conveniadas. Vale ressaltar que alguns desses convênios podem ser utilizados também pelos dependentes dos respectivos funcionários.

No quadro a seguir, as empresas e instituições conveniadas e as respectivas porcentagens de desconto:

NOME DA EMPRESA	% DESCONTO
A + Promoções e Eventos	20%
A.D.C Donato Paschoal	20%
ABC Educational Kitchen	20%
Acácia Autopeças	20%
Acic	20%
AFRB	20%
Agis Distribuição	20%
AGV Logística	20%
Allergisa	20%
APP CAMPINAS	20%
Ascenty	20%
Benteler	20%
Beumer Group	20%
Bloco Renger Indústria e Serviços de Engenharia Eirelli	20%
Blue Chip Participações Ltda. (Grupo Econômico)	20%
Brasiliense Cargo	20%
Brasiliense Comissária de Despachos	20%
Broto Legal	20%
BRS Comércio e Indústria de Material Esportivo S.A.	20%
Ceasa Campinas	20%
COHAB / CAMPINAS	20%
Conemp	20%
CTDI do Brasil	20%

NOME DA EMPRESA	% DESCONTO
Diamantino	20%
Dois Elos Participações Ltda. (Grupo Econômico)	20%
Dotsoft	20%
Drenaltec Indústria e Comércio	20%
Ello Segurança	20%
EMDEC	20%
Ever Express	20%
FACTI	20%
Fibralit	20%
FM2C	20%
Fundação Centro Médico de Campinas	20%
Furacão	20%
GEA Westfalia	20%
GeoBlue	20%
GREMDEC	20%
Hunter Consulting Group	20%
IBM Indústria de Máquinas e Serviços LTDA	20%
Ícaro Technologies	20%
Indra Brasil	20%
Instituto Educacional Estilo - Unidade II (Grupo Econômico)	20%
ITPro Life	20%
J. Safrá Clube	20%
JLG	20%
Laboratórios Confiance	20%
Lev Expresso Transportes	20%
Lojas Marisa	20%
Londres Autopeças	20%
Márcio Menezes Cimino (Grupo Econômico)	20%
Matera Systems	20%
Maternidade de Campinas	20%
MID Social - Consultoria e Marketing	20%
Mikro-Stamp	20%

NOME DA EMPRESA	% DESCONTO
Nortel Suprimentos	20%
OAB/SP	20%
OBA	20%
Omega Construções	20%
ORION Projetos e Empreendimentos LTDA	20%
Pan Americana Assessoria Aduaneira LTDA	20%
Premium Hotel	20%
R Cervellini	20%
Rede Brasileira de Bem-estar Franquia de Estabelecimentos Comerciais	20%
Royal Palm Plaza	20%
RSPRINT Outsourcing de Impressão	20%
SEEB	20%
SIDI	20%
Silveira Assessoria Contábil	20%
SINDAE	20%
Sindicato dos Abrasivos e Químicos de Vinhedo	20%
Sindicato dos Bancários de Campinas	20%
SINPRAFARMA - DE AMARICANA E REGIÃO I	20%
SINSAUDE	20%
SINTERCAMP	20%
TBB	20%
TCEES	20%
Tecnoset Informática Produtos e Serviços LTDA	20%
Templum	20%
Titanium Fitness	20%
Total Madeiras	20%
Tradeworks Serviços de Comércio Exterior Ltda.	20%
Treal Equipamentos Especiais Eireli – EPP	20%
UNAFISCO	20%
UNICAMP	20%
Unimed Campinas	20%

NOME DA EMPRESA	% DESCONTO
Usina Ester	20%
Wareline	20%

Vale destacar, que inserção regional também se efetiva pela oferta de cursos de excelência e, notadamente, por meio de uma relação direta com as empresas, as instituições financeiras e organismos governamentais, de ações de extensão e de empresas juniores criadas e mantidas por seus alunos ou de ações e programas resultantes de parcerias com empresas públicas e privadas, além de por intermédio da área de soluções corporativas (B2B), que desenvolve programas educacionais customizados ou do portfólio para grupos de duas ou mais organizações que tenham interesses semelhantes.

1.1.1.6 Responsabilidade Social e Ambiental

No que se refere às ações voltadas para a responsabilidade ambiental, o UniMetrocamp Wyden contrata uma empresa de referência na área de prestação de serviços de destinação de resíduos. Com a periodicidade de duas vezes por ano (abril e outubro), são recolhidos todos os resíduos contaminantes (reagentes químicos) separados ao longo desse período no entorno da instituição.

Como empresa prestadora de serviços de limpeza urbana do sistema integrado de limpeza pública do município de Campinas, o UniMetrocamp Wyden possui parceria com o Consórcio Renova Ambiental, que, em uma periodicidade quinzenal, faz a coleta de todo o lixo contaminante, tais como seringas, agulhas, restos mortais de cadáver e animais.

É significativo citar uma ação desenvolvida na IES, visto que todas as torneiras dos banheiros do UniMetrocamp Wyden, atualmente, possuem um redutor de consumo de água.

Além disso, vale ressaltar que o UniMetrocamp Wyden contrata a Medica Emergências Médicas, que, como uma empresa prestadora de serviços de

atendimento pré-hospitalar em casos de emergências, está disponível para todo o público interno da IES, como membros da sociedade civil, pacientes, discentes, colaboradores e docentes.

No que se refere à responsabilidade social, o UniMetrocamp Wyden possui atendimentos à sociedade em setores como o Juizado Especial Cível, o NIIS (Núcleo integrado interdisciplinar de saúde) em que se encontram as clínicas escolas de Fisioterapia, Nutrição, Enfermagem, Laboratórios de Estética e Cosmética e o Laboratório de Análises Clínicas, o Núcleo de Atendimento Fiscal (NAF) e o Centro de Empreendedorismo e Inovação (CEI). O Juizado Especial Cível tem por finalidade desenvolver atividades que assegurem o exercício experimental das atividades jurídicas e forenses.

O NIIS (Núcleo integrado interdisciplinar de saúde) conta com uma sala de espera climatizada, com cerca de 20 cadeiras para os pacientes e um amplo balcão de recepção, onde trabalham uma recepcionista. Todos os ambientes apresentam boa iluminação e ventilação e têm dimensão e mobiliário compatível com as necessidades de toda a comunidade, o que proporciona um atendimento diferenciado aos pacientes que nos procuram. Em média, são realizados aproximadamente 10.000 atendimentos por ano.

O Centro de Empreendedorismo e Inovação (CEI) visa contribuir com o desenvolvimento de práticas empreendedoras na comunidade e na formação dos alunos.

Como desdobramento de sua missão no âmbito dos cursos do UniMetrocamp Wyden, diversas ações educativas são voltadas para priorizar o desenvolvimento econômico e social, a defesa do meio ambiente e a preservação da memória e do patrimônio artístico-cultural local e regional.

A integração entre a comunidade acadêmica e a sociedade é promovida por meio de atividades de extensão institucionais ou frutos de convênios e parcerias com instituições públicas e privadas e entidades do terceiro setor. Os cursos organizam, dentro da lógica pedagógica de seus projetos, diversas atividades de cunho social, com o propósito de envolver o aluno com a realidade de sua região, bem como despertar

nele próprio um processo de mudança e consciência social e cidadã. Tais ações são trabalhadas e apresentadas na semana da Mostra de Responsabilidade Social.

1.1.1.7 Internacionalização

A internacionalização da educação superior já é um fenômeno global. Uma das modalidades mais tradicionais da internacionalização universitária, a mobilidade estudantil, vem crescendo significativamente. Calcula-se que o número de estudantes beneficiados por intercâmbios internacionais dobrará, atingindo oito milhões em 2025. Este processo propicia aos estudantes acesso a uma diversidade cultural inédita. Os intercâmbios muitas vezes geram projetos permanentes e contatos duradouros, e a formação de poderosas redes de estudantes e ex-estudantes internacionais e consequente aumento do financiamento para tais atividades. Para atingir tais objetivos, instituições universitárias têm estabelecido e ampliado programas internacionais, estimulando que seus estudantes cumpram parte de sua formação fora da instituição, redefinindo muitas vezes suas missões para incluir a dimensão internacional e estabelecendo metas de recrutamento de acadêmicos internacionais, ao mesmo tempo em que desenvolve programas e práticas compatíveis com as demandas de estudantes internacionais.

No UniMetrocamp Wyden, os instrumentos de internacionalização básicos são:

- Convênios entre instituições, possibilitando colaborações acadêmico-técnico- científicas entre pesquisadores, docentes e pessoal técnico-administrativo;
- Intercâmbio de alunos entre instituições de países diferentes, para cursar disciplinas, para realizar estágios diversos, e para outras atividades de formação e treinamento;
- Intercâmbio na área científica, tecnológica e de inovação, especialmente de membros do corpo docente e técnico. Esta atividade possui expressivo potencial de possibilitar acesso a órgãos internacionais de fomento à pesquisa.

Os principais objetivos institucionais da internacionalização são o desenvolvimento projetos compartilhados de pesquisa, a participação no desenvolvimento industrial, econômico e social dos países; e o aprimoramento do ensino ofertado e da formação do seu egresso. A internacionalização poderá ocorrer sob várias formas, tais como: estágio em empresas estrangeiras sediadas no país, maior mobilidade docente e parcerias estratégicas voltadas à pesquisa e inovação

1.1.2 MISSÃO DO UNIMETROCAMP WYDEN

O UniMetrocamp Wyden tem como missão, visão e valores:

MISSÃO

Empoderar nossos alunos para que possam atingir seus objetivos educacionais e de carreira.

VISÃO

Tornar-se, em todo o Brasil, um dos principais provedores de Educação Superior de alta qualidade, oferecendo padrão acadêmico internacional através de cursos de classe mundial, focados na carreira e no sucesso profissional de seus alunos.

VALORES “TEACH”

Os valores que permeiam o UniMetrocamp Wyden estão direcionados a uma integração educacional, que promove uma articulação pedagógica entre docentes, técnico administrativos e direção, que têm a possibilidade de compreender a real função da terminologia ensinar (TEACH):

(T)rabalho em equipe: colocamos nossa equipe em primeiro lugar, apreciamos diversos pontos de vista, assumimos intenções como positivas, colaboramos e comunicamo-nos abertamente.

(E)nergia: movemo-nos rapidamente, aprendemos com nossos erros, construímos um espírito positivo e sempre buscamos um caminho melhor.

(A)propriação: temos sentimento de propriedade e iniciativa, demonstramos coragem quando nos pronunciamos e agimos com integridade em tudo o que fazemos.

(C)omunidade: trabalhamos com um senso compartilhado de responsabilidade e propósito, e enriquecemos colegas, alunos e a ampla comunidade que servimos.

(H)eat: servimos nossos alunos e uns aos outros com paixão, respeito, cuidado e acolhimento.

1.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

1.2.1 CONCEPÇÃO DO CURSO

O projeto pedagógico do curso de Psicologia acompanha o momento socioeconômico e histórico que vivemos em sociedade. As mudanças culturais que permeiam o cenário da educação influenciam diretamente o comportamento das pessoas e suas formas de aprender. Estudantes altamente conectados exigem novos modelos de aprendizagem que integram a sala de aula presencial com atividades assíncronas e conteúdos digitais que favorecem a aprendizagem a qualquer hora e lugar. A interação social, agora promovida também pela tecnologia, possibilita a aprendizagem em rede multicultural – uma demanda da nova geração que chega às instituições de ensino superior. As bases fundamentais do curso seguem o racionalismo de Kant e o culturalismo sócio-histórico de Hegel. Em função disso, as metodologias e didáticas são orientadas pelo humanismo construtivista de visão democrática e social de Ausubel, Dewey, Piaget e Vygotsky.

Todas as transformações na Educação Superior, em nosso país e no mundo, são necessárias para atender também os avanços da implementação do Sistema Único de Saúde (SUS), Sistema Suplementar e às modificações do mercado de trabalho. Estas transformações exigem uma proposta atualizada e responsável para a formação de profissionais que atendam aos melhores interesses da sociedade de acordo com os determinantes sociais em saúde, as características culturais, biopsicossociais e da singularidade dos indivíduos, família e comunidade. A prática profissional do psicólogo

precisa estar comprometida com os diversos problemas da sociedade brasileira, procurando ampliar suas reflexões e buscando modos de atuação mais articulados com saberes e fazeres de outras áreas disciplinares. Desta forma, a formação de psicólogos que consigam dar conta da realidade profissional exige uma proposta pedagógica atualizada, que atenda aos melhores interesses da sociedade.

Por esta razão, a concepção deste curso privilegia estratégias disruptivas de aprendizagem que conectam a expertise do ensino presencial com a inteligência do ensino híbrido e digital, tornando a sala de aula mais interativa e colaborativa. Além disto, a construção deste projeto pedagógico teve como premissas: o perfil do egresso e as competências desejáveis pelo mundo do trabalho, as diretrizes curriculares nacionais, a autorrealização pessoal, bem como o propósito, de nossos discentes.

As bases fundamentais para a concepção do curso apresentam sinergia com o racionalismo de Kant e o culturalismo sócio-histórico de Hegel. Em função disso, as metodologias e didáticas são orientadas pelo humanismo construtivista de visão democrática e social de Ausubel, Dewey, Piaget e Vygotsky, e se coadunam com estudantes altamente conectados que exigem novos modelos de aprendizagem e integram o ensino presencial com o digital.

A matriz curricular do curso foi concebida como um conjunto integrado que busca promover aprendizagens significativas e seus conteúdos são apenas um dos meios para o desenvolvimento de competências que ampliam a formação dos alunos e seu compromisso com a transformação da sociedade a sua volta.

A articulação entre teoria e prática ocorre por meio de metodologias ativas de aprendizagem, o que permite o desenvolvimento dos diferentes eixos da competência relacionados à área de atuação do profissional. A inovação pedagógica acontece nas aulas quando o conhecimento passa a ser socialmente construído por meio da conversação e da atividade prática aplicada em torno de situações problemas que os alunos vivenciarão em sua rotina profissional.

Essa demanda crescente por aprendizado contínuo com foco em empregabilidade, desenvolvimento de competências, no próprio contexto do mundo atual e no surgimento de novas tecnologias, potencializando a jornada de

aprendizagem dos alunos e a colaboração nos diferentes canais, foram pressupostos que pautaram a concepção do curso de Psicologia, vez que seu projeto pedagógico considera a operacionalização da inversão da sala como ferramenta potencializadora do processo de ensino-aprendizagem.

É esse circuito que envolve aprender, conhecer e fazer que permite o desenvolvimento das competências exigidas pelo mundo do trabalho. O curso de Psicologia, portanto, incorpora, em seu projeto pedagógico, um modelo de aprendizagem cujas principais premissas acompanham a evolução cultural da sociedade e suas formas de aprender.

A organização do currículo obedece aos princípios de flexibilização, interdisciplinaridade, acessibilidade metodológica, além da relação teoria e prática, indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e contextualização, que são descritos em campo específico deste documento.

O curso de Psicologia, portanto, incorpora, em seu projeto pedagógico, um modelo de aprendizagem cujas principais premissas acompanham a evolução cultural da sociedade e suas formas de aprender, bem como prioriza o desenvolvimento de competências relacionadas à área de atuação do profissional, buscando descentralizar a atuação do profissional para uma atuação em equipes de saúde multiprofissionais.

A necessidade de novas formas de organização do trabalho do psicólogo exige o domínio das tarefas cooperativas, com uma racionalidade técnica que vá além do somatório de competências individuais. É necessário estimular um processo de trabalho coletivo do qual resulte, como produto, a prestação de cuidados que resolvam os problemas psicológicos dos indivíduos e das coletividades organizadas em famílias, escolas, ambientes de trabalho e comunidades, favorecendo a atuação na prevenção de doenças e agravos e promovendo saúde e qualidade de vida.

A este panorama, somam-se as transformações demográficas e epidemiológicas que desenham novos perfis de necessidades da população que aspira condições de equidade no acesso e na qualidade dos serviços do profissional psicólogo. O mundo contemporâneo exige que sejam incorporadas inovações aos antigos padrões de serviço e atendimento psicológico. Desta forma, as ações reflexivas e

responsáveis do profissional psicólogo dependem, especialmente, da educação recebida durante a graduação.

Assim, a matriz curricular tem como referência o perfil do egresso e foi desenhada com os componentes curriculares necessários, regulares e extensionistas, para se preparar futuros líderes capazes de responder aos novos desafios do mundo atual, que exige cada vez mais dos psicólogos habilidades socioemocionais e atitudes centradas na empatia e adaptabilidade.

Criar, conectar e compartilhar conhecimento será fundamental para sobreviver neste novo ambiente de trabalho. Por esta razão, nosso modelo de aprendizagem desenvolve a interação e o pensamento colaborativo, construindo, assim, novas conexões entre os conhecimentos existentes e desenvolvendo as mais variadas “skills”. Divididas em dois grandes grupos: *hardskills* e *softskills*, elas se completam e tornam-se indispensáveis para o profissional do futuro que estamos formando.

Ao longo de cada semestre, nosso aluno percorre uma trilha de aprendizagem que o ajudará no seu processo de formação: os programas de reforço pedagógico são desenhados para que os alunos possam acompanhar sua jornada e saber onde e como podem melhorar no desenvolvimento de suas competências.

As Atividades Acadêmicas Complementares estimulam o discente a participar de experiências diversificadas que contribuem para sua formação acadêmica, enriquecem o processo de ensino-aprendizagem; complementam a formação ética, social e profissional e fortalecem as relações dos alunos com a sociedade.

O Estágio obrigatório também proporciona ao aluno a integração da teoria com as práticas multidisciplinares, fortalecendo o pensamento sistêmico e a prontidão necessários à atuação do psicólogo.

A oportunidade de inclusão de atividades extensionistas nas matrizes dos cursos, considerando a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, fortalece ainda mais a promoção da transformação social. Prática essa que sempre foi um pilar consistente e recorrente nas rotinas acadêmicas da IES. Trata-se de garantir nossa identidade institucional - missão, visão e valores – ao território de inserção em diálogo

com os atores que compõem a sociedade: empresas, organizações sociais, entidades governamentais, públicos vulneráveis, movimentos sociais entre outros.

As certificações concedidas ao aluno durante o curso aumentam sua empregabilidade e certificam o desenvolvimento das competências, aproximando-os do mercado de trabalho.

O caráter inovador do curso apresenta-se, ainda, em nosso ambiente de aprendizagem virtual, elaborado, exatamente, para ajudar neste processo: melhorar a jornada de aprendizagem e a experiência de nossos alunos e professores, permitindo o desenvolvimento de competências em rede de forma múltipla, rápida, intuitiva, criativa no contexto da transformação digital.

O modelo de aprendizagem deste curso baseado em competências tem os alunos como protagonistas e os professores como orientadores e todos participam, juntos, desse circuito de aprendizagem para além da sala de aula.

[...] Num mundo assim, a última coisa que um professor precisar dar a seus alunos é informação. Eles já têm informação demais. Em vez disso, as pessoas precisam de capacidade para extrair um sentido da informação, perceber a diferença entre o que é importante o que não é, e acima de tudo combinar os muitos fragmentos de informação num amplo quadro do mundo. (HARARI, 2018, p. 322).

Assim, espera-se contribuir para a formação dos discentes, entregando líderes à sociedade, Estado e organizações capazes de lidar com as incertezas que o Século XXI têm nos trazido como desafio.

1.2.2 MISSÃO DO CURSO

O curso de Psicologia da IES pretende consolidar-se como curso de excelência na formação de profissionais altamente capacitados, com grande potencial de empregabilidade e destaque no mundo de trabalho, com atuação sempre pautada em princípios éticos, no exercício da cidadania e na responsabilidade social.

Buscamos formar profissionais Psicólogos generalistas que, no desempenho de suas atividades profissionais, sejam capazes de atuar em diversos contextos, revelando

capacidade de compreensão crítica dos diferentes fenômenos segundo múltiplos referenciais e respeitando sempre a ética. O profissional, que temos por missão formar, deverá estar comprometido com a prevenção e a promoção da saúde, habilitado para intervenções clínicas e psicossociais, estando apto a trabalhar em equipes multiprofissionais, inclusive em posição de liderança. Para tal, será capacitado para avaliação, sistematização de informações e tomada de decisões segundo parâmetros científicos.

Desta forma, o curso de Psicologia tem como visão a prevalência de profissionais que atuem de maneira responsável e consciente, entendendo a sua importância e contribuição na concretização de mudanças sociais que reflitam o respeito pelos direitos humanos, cidadania e equidade social, através da busca de alternativas para a promoção e prevenção da saúde psicológica de todos os indivíduos e grupos.

1.2.3 VISÃO DO CURSO

O Curso de Graduação em Psicologia da IES pretende se constituir como um curso de excelência e liderança entre os cursos de graduação de Psicologia, a fim obter reconhecimento no setor acadêmico pela sua importante contribuição na formação de profissionais psicólogos com responsabilidade social, ética e exitosa inserção no mundo do trabalho por meio da consolidação de um modelo de aprendizagem inovador que integra o ensino presencial com o digital, conteúdos de elevada qualidade, infraestrutura moderna e adequada, utilização de tecnologia e uma equipe de professores com sólida formação e experiência prática na área.

1.2.4 ÁREA DE ATUAÇÃO – INSERÇÃO REGIONAL DO CURSO

No que se refere ao contexto educacional ao qual o curso de psicologia se insere, é importante mencionar a princípio que a cidade de Campinas é referência histórica para o Brasil no acompanhamento de pessoas em situação de saúde mental, pois abriga o Serviço de saúde Dr. Cândido Ferreira, centro especializado no

atendimento de pacientes em situação de saúde mental. Este Hospital foi marco histórico no processo de reforma psiquiátrica, protagonista na construção do sistema de atendimento de clínica ampliada em saúde mental e emprega muitos psicólogos para atuar em suas diversas unidades instaladas pela cidade (QUEIROZ; DELAMUTA, 2011).

No setor da assistência social, há, segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Avançada (IPEA, 2022), 107 entidades socioassistenciais de atendimento a pessoas em situação de vulnerabilidade em todo o município. Estas empregam um alto contingente de profissionais da área, promovendo um campo de atuação plural para o setor, porém, ainda necessitando de profissionais capacitados para inserção em tal ambiente de trabalho.

Nesse contexto formativo diverso da cidade, existe um campo fértil para profissionais deste campo, bem como potencial para o crescimento e evolução da carreira em Psicologia. Esta característica vai de encontro ao que o Conselho Federal de Psicologia, por meio da Resolução CFP nº 013/2007, considerando os avanços da Ciência Psicológica, definiu para as áreas de conhecimentos específicos para atuação do profissional de Psicologia, através de título de especialista em:

- Psicologia Escolar/Educacional;
- Psicologia Organizacional e do Trabalho;
- Psicologia do Trânsito;
- Psicologia Jurídica;
- Psicologia do Esporte;
- Psicologia Clínica;
- Psicologia Hospitalar;
- Psicopedagogia;
- Psicomotricidade;
- Psicologia Social;
- Neuropsicologia.

Essa resolução concede o título de especialista aos profissionais com experiência no mercado ou portador de curso de pós e/ou especialização nas áreas

indicadas. Por meio dessa resolução, o Conselho Federal de Psicologia delimita o campo de ação dos profissionais e oferece parâmetros para a formação de futuros Psicólogos pelos cursos oferecidos pelas Instituições de Ensino.

Importante mencionar também os eixos norteadores do Conselho Federal de Psicologia de prioridades para a Saúde Pública: (1) Defesa do SUS; (2) O combate à desigualdade social; (3) Democratização do Sistema SUS por meio do fortalecimento e incentivo às instancias de participação e controle social; e (4) Saúde e Subjetividade.

Ao tomar conhecimento dos eixos, os alunos estarão habilitados a realizar uma análise crítica da realidade brasileira, principalmente do município de Campinas e Região Metropolitana, que compõem o sistema regional de Saúde, no contexto do SUS: PSF, CAPS, CAPSi, CAPSad, UBS, centros de saúde, nos hospitais e outros serviços pertencentes a Saúde Pública e Rede Psicossocial.

O docente busca preparar os alunos para atuar em equipes multidisciplinares, desenvolvendo ações coletivas com usuários, familiares, redes sociais e comunidades.

Quanto à articulação entre teoria e prática, cabe salientar que as atividades práticas são realizadas sob a supervisão docente, dentro do proposto para a Saúde Pública e Rede Psicossocial.

O UniMetrocamp Wyden encontra-se conveniada com instituições pertencentes à Prefeitura Municipal de Campinas, além de instituições filantrópicas e particulares. Outros convênios serão providenciados com entidades ligadas ao sistema regional de saúde.

Além disso, também estão sendo realizados atendimentos à população no Serviço Escola do Centro Universitário.

A Organização Mundial da Saúde (OMS), apresenta o conceito de saúde como o “estado de completo bem-estar físico, mental e social que não consiste somente na ausência de uma doença ou enfermidade”.

Necessário a integração entre os aspectos sociais, biológicos e psicológicos como determinantes do estado de saúde.

O aluno de Psicologia precisam identificar os serviços que os usuários e comunidade buscam no SUS. SUS define os serviços como de “prevenção” e o da “assistência”.

Prevenção é a ação antecipada, tendo por objetivo anular ou antecipar o agravamento de um quadro de enfermidade ou transtorno Psicossocial e de saúde. Evitando o estabelecimento do risco de surgimento de novas doenças.

Por Assistência entende-se pelos atendimentos ambulatoriais, com função de diagnóstico, tratamento e recuperação da saúde, também denominada atenção básica; os atendimentos em hospitais com especialidades, os próprios Centros de Atenção Psicossocial; e nos hospitais de grande porte.

Ao conhecer essa realidade e o tipo de serviços que pode ser prestado, o aluno pode compreender o contexto social em que está inserido, com a possibilidade de acesso, com democracia e igualdade em saúde. Agindo com respeito no atendimento e oferecendo a inserção social aos usuários e melhoria de vida.

CREPOP – Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas do Conselho Federal de Psicologia, em julho de 2013, estabeleceu:

“Psicologia dispõe de conhecimentos para a atuação em equipes multidisciplinares, desenvolvendo ações coletivas com usuários, familiares, redes sociais e comunidades. A principal contribuição do trabalho do psicólogo é proporcionar a não alienação do paciente no processo saúde-doença, não exclusão de seu ambiente social uma vez que a vida social é fator importante no processo de recuperação. Assim, a Psicologia atua com foco na atenção, promoção, prevenção de saúde, não apenas nos casos de doença, mas nas ações que visam melhoria da qualidade de vida”.

Existe um compromisso com os alunos, docentes e comunidade, declarado no Projeto Pedagógico, de intensificar vínculos nos campos de estágios e nunca passar por um campo de estágio sem que seja deixado algo construído com e para a Unidade/comunidade.

A integração começa geralmente antes do envolvimento de alunos, com um processo de aproximação do Curso de Psicologia ao serviço com o propósito de se

estabelecer uma relação de confiança e preparar o campo para a inserção do estagiário. Dentro desta perspectiva, o Serviço Escola de Atendimento Psicológico, ofereceu a comunidade atendimentos de Plantão Psicológico, Clínico Breve e acompanhamento em Psicologia Social e Escolar.

Os Projetos e Planos de Atividades de Integração Ensino-Serviço são documentos dinâmicos, elaborados de acordo com as demandas dos projetos pedagógicos dos cursos da área da saúde do UniMetrocamp Wyden e das necessidades de saúde da população dos municípios participantes.

No desenvolvimento das disciplinas do curso, estão sendo estabelecidos os Projetos e Planos de Atividades de Integração Ensino-Serviço, aprovados pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso de Psicologia.

A principal contribuição do trabalho do psicólogo é proporcionar a não alienação do paciente no processo saúde-doença, não exclusão de seu ambiente social uma vez que a vida social é fator importante no processo de recuperação. Assim, a Psicologia atua com foco na atenção, promoção, prevenção de saúde e bem-estar social, não apenas nos casos de doença, mas nas ações que visam melhoria da qualidade de vida.

O Curso de Psicologia do UniMetrocamp Wyden será alinhado às recomendações preconizadas na Diretrizes Curriculares Nacionais no artigo 4º, item a) Atenção à saúde, os profissionais devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde psicológica e psicossocial, tanto em nível individual quanto coletivo, bem como a realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, através das disciplinas e estágios, observações e interações, com os seguintes objetivos:

(1) Desenvolver atividades e atuar no território municipal, instituições e unidades de saúde por meio da integração e atuação conjunta com as equipes de saúde nas diferentes atividades desenvolvidas por elas;

(2) Apropriação de território e análise de dados das áreas de abrangência das unidades e do município, através da coleta de indicadores de saúde, de serviço e de qualidade, com o objetivo de elaborar o diagnóstico de saúde local e municipal,

promovendo a discussão e avaliação conjunta das fragilidades encontradas (recursos, protocolos técnicos, fluxo de informações, referência e contrarreferência, análise de dados – estrutura, processo e controle);

(3) Planejar e estruturar proposta de intervenção atrelada ao trabalho desenvolvido pela equipe de saúde através da reorganização do processo de trabalho, discussão e implantação de protocolos assistenciais que garantam a inserção de outras áreas de atuação, especialmente na Unidades de Saúde onde a Metrocamp já mantém convênio, quando os alunos e docentes do Curso de Fisioterapia, Nutrição podem interagir com alunos estagiários e seus docentes supervisores dos Cursos;

(4) Desenvolver atividades de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde através de abordagem multidisciplinar do núcleo familiar e de grupos específicos de pacientes;

(5) Participar de ações, de forma descentralizada, de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental, Assistência Social e Especialidades além dos programas e propostas do Município, Estado e Governo Federal;

(6) Proporcionar oportunidades de discussão e treinamento para profissionais da rede e de outras unidades, como piloto de avaliação de proposta de atuação conjunta entre academia e serviço para o desenvolvimento de Programa Municipal de Educação Continuada;

(7) Acompanhar a evolução dos indicadores utilizados, através de apresentações e discussões entre as partes, inclusive com a participação do Comitê Municipal de Saúde (CMS);

(8) Expandir a proposta de atuação conjunta e processo de trabalho para todas as unidades assistenciais do município buscando maiores resultados e maior qualidade na assistência à saúde no município de Campinas.

Os alunos do Curso de Psicologia têm a oportunidade de adquirir as habilidades e competências necessárias para em sua vida futura profissional empregando seus conhecimentos e informações de maneira crítica nos principais campos da Saúde Pública: • Atenção Básica • Atenção Especializada • Atenção às Urgências • Vigilância em Saúde • Atenção integral à saúde • Rede de saúde mental • Atenção integral à

saúde da pessoa idosa • Atenção aos portadores de doenças crônicas. Além dos campos da Rede Psicossocial: (1) Atenção Básica em Saúde: Unidade Básica de Saúde, • Núcleo de Apoio a Saúde da Família, • Consultório na Rua; (2) Atenção Residencial de Caráter Transitório; (3) Centros de Atenção Psicossocial, nas suas diferentes modalidades; (4) Atenção de Urgência e Emergência; (5) Unidade de Acolhimento; (6) Enfermaria especializada em Hospital Geral e Serviço Hospitalar de Referência para Atenção às pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas; (7) Serviços Residenciais Terapêuticos e Programa de Volta para Casa; (8) Estratégias de Reabilitação Psicossocial; e (9) Inclusão social.

Neste sentido, o Curso de Psicologia do UniMetrocamp Wyden, estimula seu aluno a desenvolver a capacidade de aprender com todos os envolvidos, em todos os momentos do trabalho em saúde, com a identificação das necessidades de aprendizagem próprias, considerando idade, escolaridade e inserção sociocultural das pessoas, das pessoas sob seus cuidados, dos cuidadores, dos familiares, da equipe multiprofissional de trabalho, de grupos sociais e da comunidade, levando em conta o interesse de cada segmento, no sentido de construir novos significados para o cuidado à saúde com o estímulo à construção coletiva de conhecimento em todas as oportunidades do processo de trabalho, propiciando espaços formais de educação continuada, participando da formação de futuros profissionais.

Para tanto, dentre as práticas pedagógicas são utilizados desafios do trabalho para estimular e aplicar o raciocínio científico, formulando perguntas e hipóteses e buscando dados e informações e análise crítica de fontes, métodos e resultados, no sentido de avaliar evidências e práticas no cuidado, na gestão do trabalho e na educação de profissionais de saúde, pessoa sob seus cuidados, famílias e responsáveis com a identificação da necessidade de produção de novos conhecimentos em saúde, a partir do diálogo entre a própria prática, a produção científica e o desenvolvimento tecnológico disponíveis, através do favorecimento ao desenvolvimento científico e tecnológico voltado para a atenção das necessidades de saúde individuais e coletivas,

por meio da disseminação das melhores práticas e do apoio à realização de pesquisas de interesse da sociedade.

O curso de Psicologia seguirá os eixos norteadores do Conselho Federal de Psicologia para Saúde Pública, em especial, Saúde e Subjetividade: A atuação da Psicologia se dá por meio da aplicação dos conhecimentos e das técnicas psicológicas aos cuidados individuais e coletivos com a saúde e ao enfrentamento das doenças. Seu objeto é o sujeito psicológico e as suas relações com os fatores multideterminantes Biopsicosociais e sua relação com o contexto ao qual está inserido e como este influencia sua saúde. Inclui ainda, os diferentes grupos sociais e os seus problemas associados à promoção da saúde e à prevenção de doenças.

Particularmente, o UniMetrocamp Wyden enquanto instituição de ensino, deve promover atividades de ensino, extensão e pesquisa nos serviços e territórios em que atua, articulando os fundamentos teóricos e éticos às situações práticas nas perspectivas interprofissional, interdisciplinar e intersetorial, com íntima ligação entre as necessidades de saúde, além de oferecer aos profissionais da rede de serviços oportunidades de formação e desenvolvimento que contribuam com a qualificação da assistência, da gestão, do ensino e do controle social, com base na Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Além disso, compete à IES fomentar ações de valorização e formação voltada para profissionais da rede, tais como: inclusão em pesquisas (como pesquisadores), certificação da atividade de preceptoria, dentre outros, que deverão estar devidamente explicitados nos respectivos Planos de Atividades de Integração Ensino – Saúde.

Para tanto, o curso de Psicologia do UniMetrocamp Wyden proporcionará aos alunos além de uma grande carga horária de disciplinas teóricas, atividades práticas que subsidiarão a formação do profissional, incluindo o estudo das etapas do desenvolvimento humano, desde a infância, passando pela adolescência, até o estudo da maturidade e velhice das pessoas, em vários contextos, dando ênfase às necessidades emergentes do contexto ao qual o aluno vive.

O UniMetrocamp Wyden poderá contribuir para a formação de Psicólogos com múltiplas facetas e em diversas áreas de atuação:

- Formar profissionais em condições de produzir, utilizar e transmitir conhecimentos em psicologia frente às condições específicas da população envolvida.

- Diagnosticar, planejar, executar e avaliar criticamente, intervenções no âmbito dos sistemas educacionais formais e informais;

- Diagnosticar, planejar, executar e avaliar criticamente, procedimentos psicoterapêuticos, preventivos e remediativos/curativos;

- Diagnosticar, planejar, executar e avaliar criticamente, intervenções no contexto das organizações sociais e do trabalho;

- Investigar e produzir conhecimentos relativos às questões psicossociais no âmbito de trabalho interdisciplinar;

- Realizar perícias e emitir pareceres sobre assuntos pertinentes à Psicologia.

- O UniMetrocamp Wyden, incluiu os alunos do curso de Psicologia, em atividades de psicologia social e escolar nos seguintes parceiros:

- Sociedade Educacional Objetivo LTDA – Objetivo Limitada;

- Centro de Educação Profissional de Campinas;

- Centro Comunitário da Criança do Pq Itajaí I e Região

- Demais convênios foram assinados e os campos estão sendo estruturados para futuros campos na área da saúde:

- Maternidade de Campinas;

- Secretaria Municipal de Saúde de Sumaré;

- Universidade Estadual de Campinas;

Novos convênios poderão ser assinados, visando o desenvolvimento profissional dos futuros psicólogos, para atividades de estágio, pesquisa, equipe multiprofissional, vivências, aplicação das teorias, entre outras permitidas pelo Projeto Pedagógico do Curso e resoluções do Conselho Federal de Psicologia:

- Prefeitura de Campinas;

- Sistema Prisional;

- Comarcas do Tribunal de Justiça de São Paulo;

- Departamento Estadual de Trânsito;

- Associação Comercial e Industrial de Campinas e outras, da região;

- Centro Infantil Boldrini – Câncer e Doenças do Sangue;
- Demais Prefeituras da Região Metropolitana de Campinas: saúde – educação – esporte - recursos humanos - serviço social, entre outros;
- Fundação Casa e/ou Centros de Acolhimento de Crianças e Adolescentes;
- Programa Jovem Aprendiz;
- Escolas de Ensino Particulares;
- Hospitais psiquiátricos e Clínicas de Recuperação de Álcool e Drogas;
- Hospitais da Região Metropolitana de Campinas;
- Entidades Filantrópicas para Portadores de Necessidades Especiais;
- Outros convênios e/ou parcerias.

A criação do Serviço-Escola de Psicologia do UniMetrocamp Wyden, permitiu aos futuros psicólogos a realização da prática profissional no atendimento à população, convênios e interessados; acompanhados por Professores/Psicólogos, supervisionando as ações:

- Atendimento clínico;
- Acolhimento (Plantão Psicológico);
- Orientação Vocacional e/ou Profissional;
- Atendimento em conjunto com alunos do curso de Nutrição, para pessoas com quadro de transtornos alimentares, obesidade etc.
- Atendimento e/ou orientações com alunos dos cursos de Educação Física e Fisioterapia, Enfermagem e Farmácia;
- Atendimento e avaliação psicológica encaminhado pelo Escritório de Direito;

O Curso contempla as demandas de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental. Além disso, o PDI destaca, no contexto das Atividades Complementares (Programa de Experiências – PEX), a existência de “atividades relacionadas às relações étnico-raciais, atividades ligadas à história e à cultura afro-brasileira e indígena, atividades relacionadas à educação ambiental e atividades relacionadas aos direitos humanos.

1.2.4.1 MERCADO DE TRABALHO

A Região Metropolitana de Campinas (RMC) foi a oitava em criação de vagas formais de trabalho entre as dez maiores do país. Foram criados 16.565 empregos com carteira assinada, em 2012 (MTE, 2015). Campinas também é um dos maiores polos de Saúde do estado de São Paulo, contando com 8 hospitais e aproximadamente 700 leitos, além de inúmeros consultórios médicos, clínicas de exames laboratoriais das mais diversas especialidades.

Campinas é a 11ª cidade mais rica do Brasil, concentrando mais de 50.000 empresas e o terceiro maior parque industrial do país. Além disso, 50 das 500 maiores empresas do mundo estão instaladas em Campinas e sua região metropolitana (CAMPINAS.SP.GOV.BR, 2019). Na tabela 1 podemos verificar as 35 maiores empresas de Campinas, contemplando os setores de indústria, comércio e serviços.

Posição	Empresa	Sector	Subsector
1	CPFL Energia ⁸	Indústria	Eleticidade, Gás e Outras
2	CRBS (Grupo Ambev)	Indústria	Bebidas
3	Sobrep ⁸	Comércio	Máquinas e Equipamentos
4	Robert Bosch Ltda ⁸	Indústria	Peças e Acessórios
5	Elektro Eleticidade e Serviços	Serviços	Eleticidade, Gás e Outras
6	Ambev Brasil Bebidas	Indústria	Bebidas
7	3M do Brasil Ltda ⁸	Indústria	Química
8	Valeo Sistemas Automotivos Ltda ⁸	Indústria	Peças e Acessórios
9	EMS ⁸	Indústria	Farmoquímica e Farmacêutica
10	Comercial Automotiva DPaschoal	Comércio	Peças e Acessórios
11	Anhanguera Educacional Participações ⁸	Serviços	Educação
12	FMC Agrícola Soluções ⁸	Indústria	Defensivos agrícolas
13	Cristalia Produtos Químicos Farmacêuticos Ltda ⁸	Indústria	Farmoquímica e Farmacêutica
14	Sapere	Serviços	Alimentação
15	Unimed Campinas Cooperativa de Trabalho Médico ⁸	Serviços	Planos de saúde
16	Pleacar Participações Industriais ⁸	Indústria	Autopeças
17	Vilares Metais	Indústria	Metallurgia e Siderurgia
18	Sietanini Consultoria e Assessoria em Informática	Indústria	Tecnologia da Informação
19	Galvani Indústria, Comércio e Serviços	Indústria	Química
20	Pastificio Selmi	Indústria	Alimentícia
21	Indústrias Rossi ⁸	Indústria	Máquinas e Equipamentos
22	Concessionária Rota das Bandeiras	Serviços	Concessionárias
23	Agv Holding ⁸	Serviços	Administração e Participação
24	SANASA Soc. de Abast. de Água e Saneamento	Serviços	Captação, Tratamento e Distribuição de Água
25	Fundação CPQD Centro de Resq. e Desenv. em Telecom. ⁸	Serviços	Pesquisa e Desenvolvimento Científico
26	Geisla	Indústria	Máquinas e Motores
27	Mogiana Alimentos	Indústria	Alimentos para Animais
28	Soc. Campineira de Educação e Instrução PUC Campinas ⁸	Serviços	Educação
29	Nortel Suprimentos Industriais ⁸	Comércio	Material Elétrico
30	Empresa Paulista de Televisão	Serviços	Rádio e de Televisão
31	Aeroportos Brasil Viracopos	Serviços	Transportes Aéreos
32	Borealis Brasil	Indústria	Química
33	Ober Indústria e Comércio	Indústria	Têxtil
34	Usina Açucareira Estor	Indústria	Açúcar e Alcool
35	Usina Açucareira Furlan ⁸	Indústria	Açúcar e Alcool

Tabela: As 35 maiores empresas de Campinas (CORREIO POPULAR, 2018) http://cnpem.br/wp-content/uploads/2013/08/RANKING-empresas-RMC_Correio-Popular.pdf

A Região Metropolitana de Campinas é considerada um polo industrial, de tecnologia e de serviços referenciados nacionalmente. Em relação a divisão setorial, o setor de serviços apresenta a maior quantidade de empresas registradas na cidade, seguido por comércio e indústria.

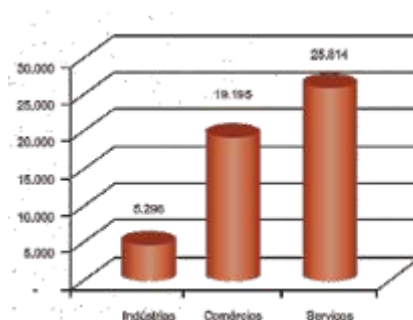


Gráfico 1: Número de empresas por setores em Campinas

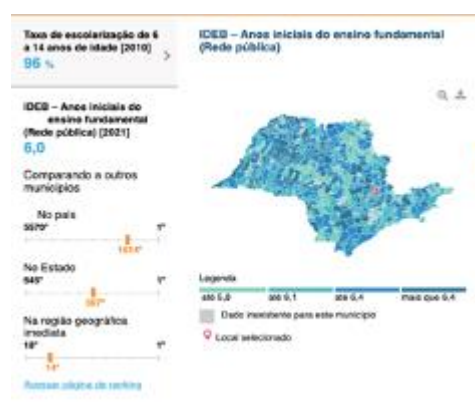
Fonte: Secretaria Municipal de Comércio, Indústria, Serviços e Turismo

(CAMPINAS.SP.GOV.BR, 2019). <https://www.campinas.sp.gov.br/prefeitura/link7.html>

De acordo com o IBGE (2022), a cidade de Campinas possui uma população estimada de 1.138.309 pessoas, em uma extensão territorial de 794,571 km². No que se refere à saúde, a taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 7,99 para 1.000 nascidos vivos.

Em relação à educação, o município de Campinas apresenta as seguintes características:

EDUCAÇÃO	
Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade (2010)	96 %
IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública) (2021)	6,0
IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública) (2021)	5,3
Matrículas no ensino fundamental (2021)	126.397 matrículas
Matrículas no ensino médio (2021)	38.630 matrículas
Docentes no ensino fundamental (2021)	6.770 docentes
Docentes no ensino médio (2021)	2.845 docentes
Número de estabelecimentos de ensino fundamental (2021)	313 escolas
Número de estabelecimentos de ensino médio (2021)	150 escolas



Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/campinas/panorama>

A região de Campinas é a segunda no Estado de São Paulo em concentração de indústrias, concentrando 20,9% do total estadual, segundo estudo da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), quantidade inferior apenas à da Região Metropolitana de São Paulo, que corresponde a 43,8%.

O mercado de trabalho da Região Metropolitana de Campinas é um dos melhores do país, apresentando uma das maiores taxas de criação de vagas do Brasil, segundo dados do Ministério do Trabalho. De acordo com dados do CAGED (2019), o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, do Ministério do Trabalho e Emprego, no período de 1 ano, na região de Campinas, foram realizadas 150.295 admissões com carteira assinada. E, por outro lado, no mesmo período foram realizadas 147.559 demissões de empregos com carteira assinada. Essa diferença consiste em um saldo de 2.736 admissões, caracterizando uma variação positiva de empregabilidade de 0,72%.

O comércio local movimenta cerca de R\$ 20 bilhões anualmente. Campinas é a 9ª praça comercial do país, dentre as cidades com mais de um milhão de habitantes, sendo a 1ª entre as não capitais (fonte: ACIC/ Atlas do Mercado Brasileiro, 2015).

Neste contexto deu-se o desenvolvimento do curso de Psicologia da Unimetrocamp, estruturado pelo Núcleo Docente estruturante no ano de 2017 e implementado em 2018, ano de início de sua primeira turma. Portanto o curso encontra-se em maturação e será reconhecido no ano de 2023. O curso foi autorizado conforme portaria Nº 661 de 28 de setembro de 2018.

- **ENADE** – Exame Nacional de Desempenho: curso em maturação.
- **CPC** – Conceito Preliminar de Curso: curso em maturação
- **CC** – Conceito de Curso: 4 (2018)
- **IDD** – Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado: curso em maturação.

1.3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

No Plano de desenvolvimento Institucional - PDI consolidam-se as definições de missão, diretrizes e proposições políticas da IES e o Plano de Gestão, evidenciando os princípios, os desafios a serem enfrentados e definidos, com base na análise situacional realizada e na visão dos diversos cenários possíveis, concentrando seu pensamento estratégico nos problemas, e não nos setores, e em políticas claramente direcionadas para a vida acadêmica em toda a sua amplitude.

Com esta perspectiva, a gestão pretende que a IES, em todos os seus setores, seja capaz de desenvolver seu projeto institucional por meio de um processo de planejamento contínuo e participativo, que seja culturalmente incorporado ao seu cotidiano, de maneira que possa articular e desenvolver o máximo de sua qualificação técnica e formal. Desta forma, pretende-se desenvolver o PPI com o máximo de sua missão de instituição de educação superior, produzindo, difundindo e fazendo avançar as fronteiras do conhecimento universal, sem descuidar do avanço e transformação da realidade local, da coletividade da região. Portanto, todos os que integram a comunidade acadêmica devem participar desse processo de gestão que pretende ser inovador, integrador e participativo.

Essa prática consolida-se por meio das reuniões entre aqueles que atuam diretamente na gestão do curso: Coordenador, Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado Docente. Nessa agenda, discutem-se os resultados do curso, as oportunidades de melhoria e, com base nesses insumos, são desenhadas as propostas de ação corretiva que potencializam a aprendizagem dos alunos.

A avaliação periódica do projeto pedagógico do curso também ocorre de forma cíclica semestralmente. No âmbito institucional, verifica-se a eficácia do projeto pedagógico e sua capacidade de desenvolver o perfil de egresso desejável e os objetivos de aprendizagem previamente delineados.

O acompanhamento efetivo dos egressos do curso e seu ingresso no mercado de trabalho são indicadores importantes para essa análise. Além disso, no nível micro, avalia-se, no âmbito da sala de aula, se os objetivos de cada aula e da disciplina estão sendo atendidos a partir da metodologia proposta.

O feedback dos alunos em relação ao modelo de aprendizagem, as pesquisas de satisfação do aluno, o Net Promoter Score - NPS do curso e os resultados das avaliações somativas, acompanhados por painéis compartilhados com a comunidade acadêmica e análise das provas do ENADE, são usados como informação e ajudam no direcionamento da gestão da aprendizagem. Assim, o desenvolvimento do currículo torna-se parte da cultura organizacional do curso com atualizações constantes dos instrumentos e ferramentas pedagógicas, reestruturação dos Planos de Ensino e Planos de Aula para que contemplem conhecimentos inovadores indispensáveis à sua formação.

No mesmo sentido, o Projeto Pedagógico Institucional – PPI preconiza que os cursos oportunizem aos estudantes uma sólida formação, com a capacidade de análise e articulação de conceitos e argumentos, de interpretação e valorização dos fenômenos sociais e ambientais, aliada a uma postura reflexiva e visão crítica que fomente a capacidade de trabalho em equipe, favoreça a aptidão para a aprendizagem autônoma e dinâmica, além da qualificação para a vida, o trabalho e o desenvolvimento da cidadania.

O Projeto Pedagógico Institucional tem como foco o perfil humano de um profissional com competência técnica e política, com pensamentos humanísticos, capacitado para a compreensão dos principais temas, problemas, que o leve à análise e reflexão crítica da realidade social em que se insere.

A base ética na formação do profissional adota princípios de valorização do ser humano, e cultiva a responsabilidade social, a justiça, a integridade, o respeito às leis e regulamentos, qualidades e premissas inerentes e indispensáveis à formação do cidadão. Logo, existe um grau de articulação entre o PDI e o PPI para as políticas de ensino, pesquisa e extensão da IES.

Nesta linha de pensamento, o Projeto Pedagógico do Curso expressa uma proposta curricular que aponta para a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, configurando-se como um processo educacional único e integrado, garantindo, assim, a formação de um sujeito egresso crítico, reflexivo, criativo,

propositivo e com as competências que o tornarão capaz de intervir na sociedade em que está inserido, transformando sua realidade.

Nas seções a seguir, serão apresentadas as formas como o curso potencializa as políticas institucionais, especialmente no que se refere ao ensino, pesquisa e extensão.

1.3.1 POLÍTICAS DE ENSINO

Na Unimetrocamp Wyden, as ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram a atualização curricular sistemática, a oferta de componentes curriculares inovadores na modalidade a distância, a existência de programas de monitoria, de nivelamento, transversais a todos os cursos, de mobilidade acadêmica com instituições brasileiras ou internacionais, contando com a promoção de ações inovadoras, como o uso de metodologias ativas e a utilização de novas tecnologias, a partir da opção por um currículo que integre o ensino presencial ao digital. Esse contexto implica uma revisão da proposta curricular dos cursos de graduação da IES, do ponto vista das demandas socioculturais e políticas.

A formação do sujeito, neste sentido, passa, necessariamente pela rediscussão de papéis sociais e sua relação com uma sociedade marcada pela globalização, pela intensa integração dos mercados e por profundas desigualdades sociais, além de trazer imensos desafios à formação de profissionais, determinando a necessidade de prepará-los para enfrentar as incertezas da sociedade contemporânea.

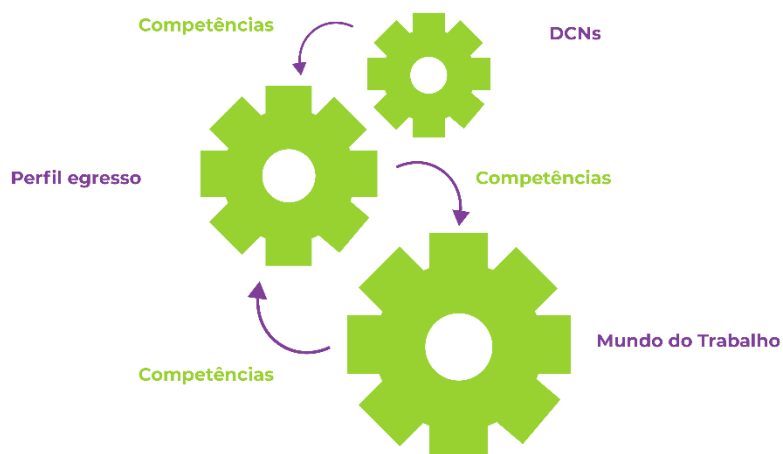
A política da IES para o ensino de Graduação está orientada para o enfrentamento dessa realidade, buscando disponibilizar oportunidades educacionais a uma parcela expressiva da população, independentemente da origem econômica, racial, cultural e de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras, oferecendo uma formação ampla, voltada para a aplicação dos conhecimentos aprendidos na resolução de problemas do cotidiano.

O ensino da Graduação está a serviço de uma formação generalista e plural, o que significa que a preparação para as habilitações profissionais específicas está assentada em conhecimentos sólidos e abrangentes, relacionados às diversas áreas do saber, fortalecendo o compromisso com uma educação transformadora e socialmente atuante. Busca-se ensinar criticamente os conhecimentos, os métodos e as técnicas da ciência, de modo a assegurar o domínio de um campo específico do saber científico e profissional, apreendido a partir de suas articulações com o contexto social.

Nessa perspectiva, o curso de Psicologia incorpora em seu projeto pedagógico um modelo de aprendizagem inovador e conectado com o futuro cujas principais premissas acompanham a evolução cultural da sociedade e suas formas de aprender, bem como prioriza o desenvolvimento de competências relacionadas à área de atuação do profissional de acordo com o mercado de trabalho. São essas competências alinhadas às diretrizes curriculares nacionais que nortearam a construção da estrutura curricular descrita neste PPC.

Como o modelo de aprendizagem do curso é baseado em competências, prioriza-se, não somente os conhecimentos que devem ser adquiridos pelos alunos, mas as habilidades e atitudes necessárias ao seu aprendizado e que serão necessárias para que o discente esteja apto a vivenciar uma experiência mais completa em sua vida social, política, ética e profissional.

Na figura abaixo, observam-se as principais variáveis que nortearam a construção deste projeto pedagógico: o perfil do egresso desejável pelo mundo do trabalho, as competências necessárias para a atuação profissional e as diretrizes curriculares nacionais.



Nesse modelo de aprendizagem, as competências que são desenvolvidas pelos alunos durante o curso e cada componente curricular contribui para a formação do egresso.

A construção da matriz do curso, totalmente alinhada ao PDI, incorpora elementos inovadores na sua própria composição, uma vez que acompanha as principais tendências do cenário da educação, o perfil do aluno na atualidade e atividades extensionistas que fortalecem ainda mais a promoção da transformação social.

Para este público altamente conectado e que tem preferência por conteúdos visuais na hora de estudar, o que caracteriza o perfil do discente, foram disponibilizados conteúdos digitais na sala de aula virtual vinculados aos componentes curriculares, garantindo, assim, mais autonomia ao nosso discente no processo de ensino-aprendizagem.

A metodologia de aprendizagem favorece, ainda, essa autonomia a partir de uma situação-problema, o que estimula a curiosidade dos discentes e incentiva sua participação e discussão com foco na solução dos problemas. Para cada encontro, nos planos de aula, definem-se estratégias de aprendizagem diferentes que favorecem abordagens mais curtas e feedbacks constantes aos nossos alunos. Nos componentes curriculares extensionistas, há o Plano de Aprendizagem, que detalha os objetivos

socio comunitários das atividades, a justificativa social, o público impactado, a área temática da atuação e as linhas de extensão e pesquisa que estarão conectadas com a sala de aula e o processo de ensino.

Estas estratégias, que levam o acadêmico a ser sujeito do processo ensino-aprendizagem, como defende o PDI, buscam a articulação teórico/prática, a diversificação dos cenários de aprendizagem e o uso de metodologias ativas, todas devidamente registradas nos planos de ensino, planos de aula, planos de aprendizagem, principais ferramentas e elementos do cotidiano docente para planejamento da sua atividade.

A interação em sala de aula, mediada pelo professor, permite que os alunos se posicionem criticamente diante das situações que são apresentadas em levando em consideração sua realidade e contexto em que vivem, bem como o atendimento às demandas locais regionais da comunidade. A escolha metodológica, portanto, favorece a formação de profissionais com uma visão ampla e crítica da realidade local e regional alinhada às premissas do PDI.

Nessa mesma linha, os componentes curriculares estimulam o desenvolvimento da competência relativa ao trabalho em equipe, estabelecida no PDI, ao propor a discussão em grupo dos temas tratados em sala de aula. Esta instrumentação é proposta nos planos de aula de cada unidade, os quais propõem o desenvolvimento de trabalhos coletivos, com ênfase na resolução de problemas e da ação colaborativas, e pelo estímulo ao uso da tecnologia por meio de ferramentas digitais.

Em continuidade, a política de valorização da diversidade, meio-ambiente e promoção dos direitos humanos é operacionalizada no curso de diversas formas: de forma transversal nos componentes curriculares dos temas de aprendizagem e na oferta de atividades acadêmicas complementares que incentivam a formação da competência ética e cidadã.

As certificações também ajudam a operacionalizar, no curso, o desenvolvimento de competências demandadas pelo mercado de trabalho e é uma alternativa para estudantes mostrarem vantagem no seu perfil em relação aos demais

candidatos na hora de disputar uma vaga. Nos modelos de ensino mais tradicionais, os diplomas apresentam o grau do aluno, mostram as estruturas curriculares percorridas e as notas obtidas, mas não informam quais são as competências desenvolvidas. Por isso, as certificações contribuem para comprovar competências adquiridas ao longo do curso.

Na figura abaixo, são apresentadas as principais certificações às quais os alunos farão jus, uma vez cumpridas, com aprovação, as disciplinas de cada trilha:



Seguindo ainda, o projeto pedagógico do curso tem como pressuposto as relações entre homem, sociedade e cultura, definidas no PDI, e observadas no PPC por meio da filosofia pedagógica embasada no Interacionismo social, desenvolvimento cognitivo-emocional e humanístico que se operacionaliza nas estratégias didáticas definidas nos planos de ensino, de aula e de aprendizagem, além da articulação entre a graduação e a pós-graduação.

Como exemplos, reuniram-se algumas práticas que permitem o desdobramento efetivo em sala de aula dessas políticas: articulação do tema de aprendizagem com a realidade do aluno o seu cotidiano; associações com a utilização de casos reais/fictícios para despertar as competências desejáveis, além da curiosidade, engajamento e autonomia discente; uso de ferramentas digitais que fazem parte do dia a dia do aluno; realização de atividades práticas efetivas para que os alunos compreendam o propósito daquele tema de aprendizagem na sua vida profissional; variabilidade de recursos pedagógicos nos planos de aula; troca de

experiências entre professores veteranos e professores novatos, bem como dos professores dos últimos períodos e dos períodos iniciais, para que o curso possa ser pensado pela comunidade acadêmica como um todo e não dentro de um contexto disciplinar. Ressalta-se, ainda, que os membros do Núcleo Docente Estruturante têm como competência analisar propostas de Cursos de Pós-Graduação lato sensu na área do curso, garantindo alinhamento entre ambos.

A articulação entre Ensino e Pesquisa ocorre por meio das situações-problema de cada plano de aula, engajando o aluno nas linhas de pesquisa definidas para o curso cujas temáticas estão amplamente integradas com as ementas e objetivos de aprendizagem, e convidando-o a atuar de forma investigativa e questionadora. O próprio conteúdo digital, apresentado no campo “Aprenda +” diversos links, faz isso também, quando chama o aluno para pesquisar e estudar conteúdos complementares sempre que ele desejar. [OBJ]

Da mesma forma, completando a tríade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, a integração do Ensino com a Extensão ocorre de forma perene, ao longo do curso, nos componentes curriculares extensionistas que integram a matriz do curso, nos laboratórios de formação didática específica, local em que os discentes têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos desenvolvidos em sala, e atender a comunidade de forma a cumprir o seu compromisso com a transformação social do mundo em que vive.

1.3.2 POLÍTICAS DE PESQUISA

Há diversos mecanismos permanentes no âmbito da IES para fomentar a cultura de pesquisa em seus cursos, entre eles, a abertura de editais regulares de Iniciação Científica, divulgados no primeiro semestre do ano e de Pesquisa Produtividade, publicado logo do início do segundo semestre do ano corrente.

A atividade de pesquisa, no curso, objetiva estimular o espírito crítico e investigativo que, efetivamente, fortaleça a formação do aluno, além de gerar riqueza e bem-estar para a sociedade. Simultaneamente, faz-se necessário que a sociedade se

beneficie dos resultados das pesquisas realizadas e que os alunos e professores tirem proveito prático dos trabalhos realizados.

Isso leva a uma proposta de pesquisa com foco no aspecto aplicado, o que apresenta consonância com o perfil do egresso que se deseja formar, além de atividades com potencial para ativar a economia e gerar a transformação social. Ademais, busca-se a aproximação da atividade de pesquisa com o setor empresarial, garantindo a inovação e na aplicabilidade efetiva, gerando diálogo real com a sociedade.

Os resultados dos projetos, bem como a prática sistemática da atividade de pesquisa do curso, estão alinhados com os mecanismos de apoio à pesquisa disponibilizados pelo Ministério de Ciência e Tecnologia, Fundações de Amparo à Pesquisa e dos Fundos Setoriais.

Abaixo, detalhamos os programas existentes e como eles dialogam com o curso: Iniciação Científica e Pesquisa de Produtividade.

Iniciação Científica

A Iniciação Científica tem como objetivo despertar a vocação científica dos alunos de graduação, estimular e desenvolver o pensamento científico, aptidão criativa, capacidade crítica, buscar soluções inovadoras, bem como desenvolver a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisas, além de conscientizar o aluno em relação a questões sociais e éticas inerentes à pesquisa científica.

A ideia é estimular os professores/pesquisadores a envolver estudantes no processo de investigação científica, desenvolvimento tecnológico e inovação no âmbito das linhas e dos grupos de pesquisa institucionalizados e auxiliar no desenvolvimento de recursos humanos que atuem em sua comunidade e se dediquem ao fortalecimento da capacidade produtiva em diferentes realidades.

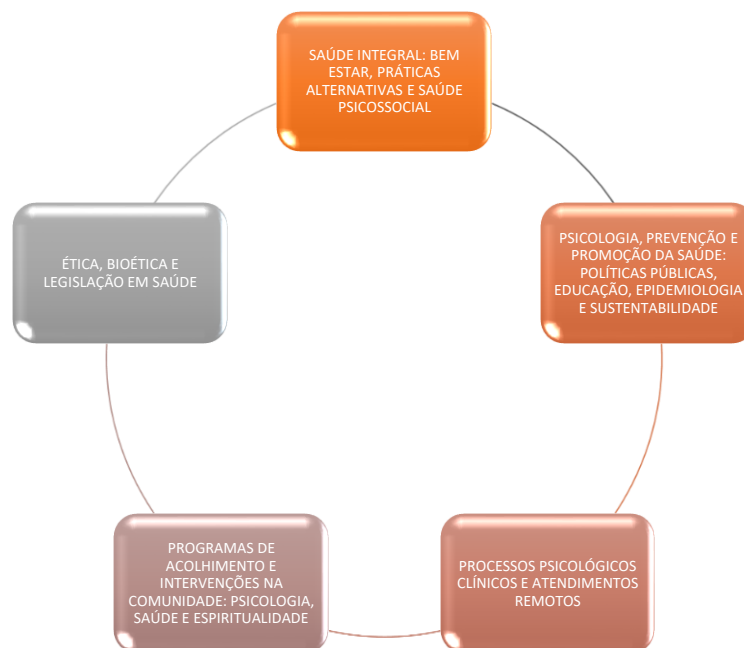
A política de Pesquisa Institucional da IES materializa-se na graduação por regulares editais de candidaturas para o Programa de Iniciação Científica, com remuneração específica para os orientadores e concessão de bolsa aos alunos

participantes. Todos os projetos são submetidos ao Comitê Institucional de Iniciação Científica, composto pelo Coordenador de Pesquisa, Extensão e Internacionalização e professores da unidade. De tal forma, eles são avaliados pelo mesmo Comitê e publicizados em diversos meios de comunicação, garantindo, assim, a transparência no processo de seleção.

Com o objetivo de promover a troca entre estudantes e professores, é realizada, anualmente, a Jornada de Iniciação Científica, parte integrante do Seminário de Pesquisa da IES, evento aberto a toda comunidade acadêmica, no qual são submetidos trabalhos de graduação, cujos resumos sofrem avaliação cega por três membros do Comitê Editorial. Os alunos que participam da IC apresentam os resultados de seus trabalhos na jornada e elaboram relatório semestrais individuais, que são avaliados pelo Comitê de IC e devolvidos ao professor orientador e alunos, permitindo-lhes, desta forma, repensar questões teórico-metodológicas, identificar oportunidades de melhoria e aperfeiçoando, assim, os trabalhos realizados.

Em especial, o curso de Psicologia promove a Semana Acadêmica do Curso de Psicologia, cujo calendário fixo anual permite a participação dos alunos e demais atores da sociedade, e a Semana de Iniciação Científica, momento em que os alunos compartilham sua produção científica com a comunidade acadêmica da IES nas linhas de pesquisa definidas para o curso, alinhadas ao PDI, que defendem um forte compromisso a formação de profissionais com elevado nível de consciência crítica, ética e responsabilidade para atuarem cientificamente e tecnicamente integrados com o meio ambiente e com o desenvolvimento social, econômico, local, regional e nacional.

A figura, a seguir, apresenta as linhas de pesquisa do curso que são base para os programas de pesquisa e a estruturação das atividades propostas na semana nacional do curso:



Nessas semanas, professores, pesquisadores, alunos e especialistas externos são convidados a trocar experiências, a partir de palestras, *workshops* e oficinas sobre a temática escolhida de acordo com a linha de pesquisa estabelecida para o curso. Dessa forma, a sociedade pode beneficiar-se da capacidade de pesquisa já instalada no curso conforme estabelecido nas políticas do PDI.

A própria escolha metodológica, que incentiva a curiosidade do aluno por meio da problematização, está alinhada ao PDI da IES, já que traz a investigação para dentro da sala de aula, tornando-se parte da cultura de aprendizagem do curso.

Com o objetivo de memorizar e sistematizar a produção desse conhecimento, a revista eletrônica do curso de Psicologia é o local onde são publicados os artigos científicos produzidos pelos alunos e professores em sua trajetória acadêmica.

Pesquisa Produtividade

O Programa Pesquisa Produtividade tem como objetivo estimular o desenvolvimento de projetos de pesquisa e incentivar a produção científica entre os docentes dos cursos de graduação. Trata-se de um Programa que se realiza com recursos próprios nos moldes do auxílio de Produtividade em Pesquisa do CNPq.

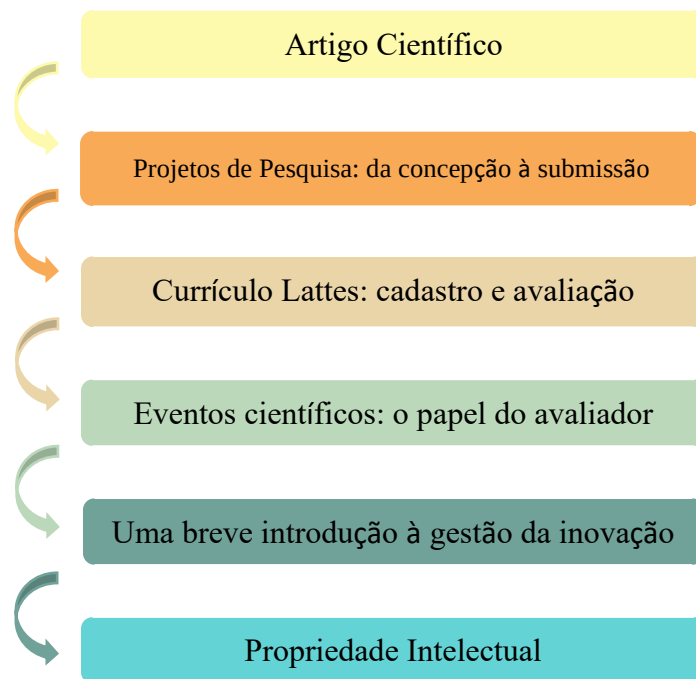
O programa remunera, mediante submissão via edital, docentes para realização de pesquisa científica. Os projetos são examinados pelo Comitê de Pesquisa Produtividade composto por professores doutores ou de notório saber em cada Centro de Conhecimento. Esse comitê interage mensalmente com todos os participantes do Programa e promove a necessária integração entre Graduação e Pós-graduação.

São oferecidos aos pesquisadores retorno individual e personalizado, pois cabe ao comitê um papel pedagógico nesse processo. Assim, oportunizam-se, constantemente aos pesquisadores uma compreensão mais profunda sobre questões metodológicas, teóricas e deontológicas que garantem excelência na pesquisa.

A Instituição estimula a divulgação da atividade de pesquisa e interação com outros pesquisadores mediante o fomento para as publicações científicas nos periódicos e congressos das respectivas áreas. Além disso, no âmbito interno, publica-se, semanalmente, o Boletim de Pesquisa, que apresenta as produções acadêmicas de professores da IES, além de divulgar oportunidades na área da pesquisa local, nacional e mundialmente.

O Boletim é enviado aos professores por e-mail institucional e disponibilizado no portal da instituição. Dessa forma, publicizamos as atividades de pesquisa na comunidade acadêmica, memorizando a produção científica e disseminando essa prática entre os docentes.

Estimula-se, ainda, a participação dos professores nos treinamentos em Pesquisa, disponibilizados na universidade corporativa da IES, a fim de estimular o aprimoramento docente em sua produção científica. Nesse contexto, há uma trilha intitulada Iniciação Científica e Pesquisa com 6 (seis) cursos oferecidos de forma gratuita para todos os nossos docentes. A trilha contempla os treinamentos listados a seguir:



A participação dos professores nesses treinamentos permite mais qualidade às atividades realizadas, desenvolvimento de projetos de pesquisa alinhados às premissas institucionais estabelecidas no PDI.

No intuito de articular as atividades de pesquisa, extensão e ensino, o curso de Psicologia se utiliza dos problemas que aparecem na prática dos estágios e as atividades de extensão da graduação para desenvolver projetos de pesquisa que permitam buscar soluções a estes problemas. Assim, alunos e professores refletem sobre as situações problemas que acontecem na prática e buscam conhecer, refletir e desenvolver alternativas que permitam propor meios de intervenção ou condições que promovam o desenvolvimento psicossocial. O corpo docente, por sua parte, busca sempre fazer a conexão necessária entre a graduação e a pós-graduação, articulando o corpo de conhecimento das pesquisas desenvolvidas em ambos os níveis, na busca de melhores práticas e estimulando nos discentes a formação contínua e aperfeiçoamento acadêmico e profissional.

Desta forma, o curso de Psicologia busca conceber a atividade de ensino e suas articulações com a pesquisa e extensão, fazendo com que o aluno entenda que aprender não é somente estar em caráter contemplativo frente à sociedade, mas sim, estar envolvido na sua interpretação, produção e ação.

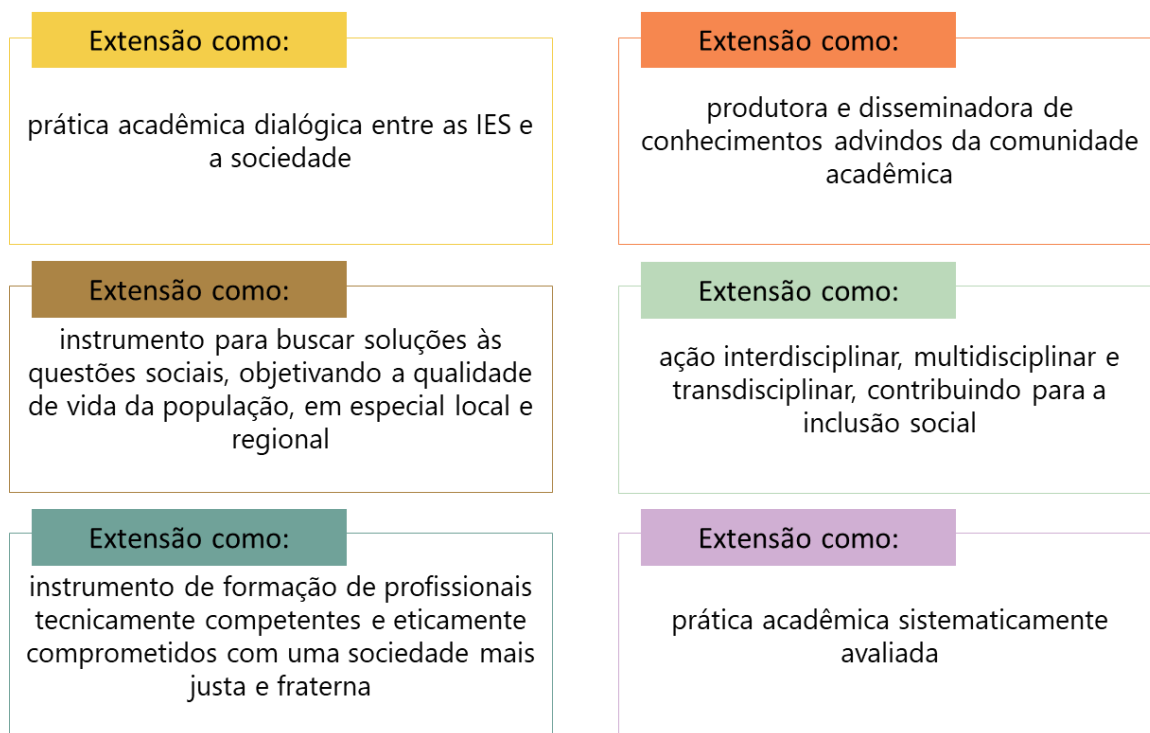
1.3.3 POLÍTICAS DE EXTENSÃO

As atividades de Extensão permitem a troca de saberes sistematizados, acadêmicos e populares, tendo como consequência a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na Instituição. Um dos principais objetivos da Extensão é a troca sem hierarquia de saberes, o que permite uma relação dialética de aprendizagem, seja IES/comunidade ou comunidade/IES. Assim, a lógica assistencialista cede lugar a uma extensão que busca empoderar todos os atores envolvidos neste processo.

Opera-se, também, nas atividades de Extensão um novo conceito de ‘salas de aula’, que não mais se limita ao espaço físico tradicional de ensino-aprendizagem. ‘Salas de aula’ são todos os espaços, dentro e fora das IES, em que se apreende e se constrói o processo histórico-social em suas múltiplas determinações e facetas.

As atividades de Extensão constituem aportes decisivos à formação do estudante pelo contato direto com as grandes questões contemporâneas, o que permite o enriquecimento da experiência discente em termos teóricos e metodológicos, ao mesmo tempo em que reafirma e materializa os compromissos éticos e solidários das IES.

As práticas extensionistas do curso estão pautadas pelas seguintes diretrizes institucionais:



A extensão, dessa forma, visa uma intervenção social, em estreito diálogo com a comunidade do entorno por meio da articulação entre teoria e prática de duas formas: Extensão Social e Extensão Continuada.

Extensão Curricular Obrigatória

O novo marco legal propõe a resignificação da extensão como uma ação pedagógica situada, um percurso socioformativo em cenários diversificados, um ethos de aprendizagens experienciais em articulação com a pesquisa. Rompe, assim, com a perspectiva voluntarista, assistencial, prescritivo-transferencista, eventual e inorgânica da extensão, sinalizando novos desafios aos docentes, em especial no que se refere a metodologias de trabalho.

As vivências extensionistas articuladas ao currículo do curso de Psicologia fortalece a nova lógica de aprender, proposta pelo curso, por meio da produção, aplicação e sistematização de conhecimentos em contextos reais em estreita relação e compromisso com as demandas da sociedade.

JORNADA SISTÊMICA



Pensar a curricularização da extensão no curso de Psicologia em cumprimento ao Plano Nacional de Educação (Lei n. 13.005, 2014), bem como a Resolução CNE/CES nº 7/2018, foi uma proposta para além de uma exigência meramente legal, mas, sim, como uma oportunidade de inovação curricular com impacto social. Trata-se de uma concepção acadêmico-social de extensão, protagonizada por alunos sob orientação docente em diferentes cenários de práticas, com a participação da sociedade (atores/coletivos/organizações sociais, empresas, hospitais e clínicas, entidades governamentais etc.). Ela é norteada por objetivos acadêmicos relacionados ao perfil profissiográfico do curso e por objetivos socio comunitários conexos às demandas locais regionais.

Propõe-se um currículo em ação, em contato direto com as questões contemporâneas, que se materializam em experiências reais de aprendizagem resultantes da problematização-produção-aplicação-sistematização de conhecimentos. Essa dinâmica advém da vinculação dos processos sociais, políticos, econômicos e culturais aos componentes curriculares, da priorização e institucionalização de linhas de trabalho transversais no currículo, do desenvolvimento de metodologias de trabalho dialógicas e participativas, da indissociabilidade extensão-pesquisa-ensino e, em especial, do enriquecimento da experiência discente em termos teóricos, metodológicos e práticos.

Neste contexto, nos planos de aprendizagem dos componentes curriculares extensionistas, apresenta-se uma proposta de trabalho socialmente referenciada que se materializa em currículos atravessados pela “experienciação” de situações-problema reais que emergem do território de inserção da IES. Em outros termos, tem uma natureza socio formativa (sociedade + formação ou formação na sociedade), enfatizando o desenvolvimento de competências (conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) técnicas e socioemocionais por meio de vivências em contexto, quer seja, a produção de mudanças nos demais setores da sociedade (e na própria instituição de ensino) a partir da construção e aplicação de conhecimentos.

Essa ação pedagógica situada, conexa ao território e aos grupos populacionais, propõe-se ao diálogo e pacto social com vistas ao equacionamento de demandas reais (objetivos socio comunitários e/ou socioprodutivos). Nessa perspectiva, a práxis extensionista, no curso, é direcionada pela apreensão e problematização da realidade, pela teorização que referencie respostas apropriadas aos desafios diagnosticados, pela ação colaborativa concertada por meio de planos de aprendizagem (encontro de saberes e práticas sociais e acadêmicas), pela avaliação das aprendizagens construídas e da resolutividade das atividades desenvolvidas e pela sistematização de experiências.

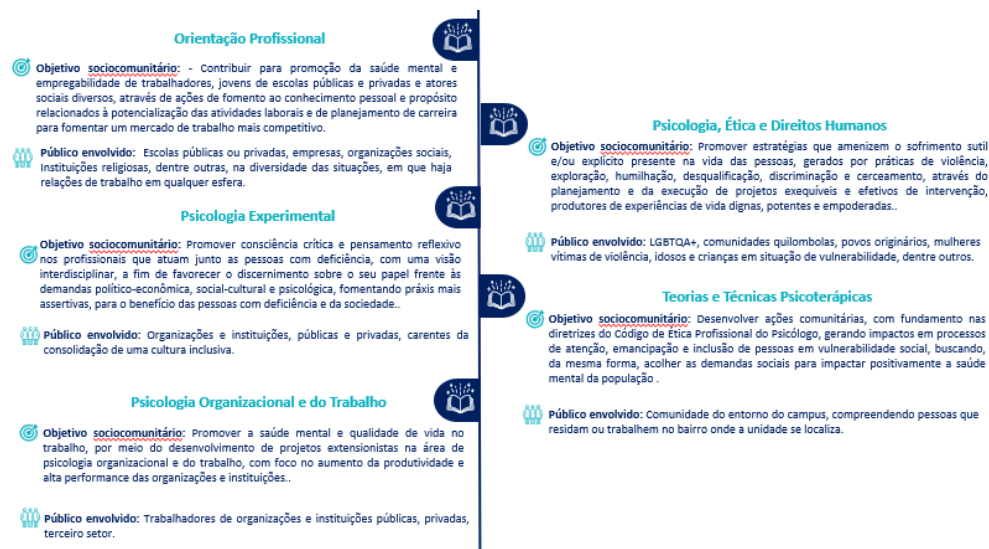
A ação extensionista articulada ao currículo é planejada a partir da leitura da realidade (indicadores sociais, políticos, econômicos, culturais, ambientais) e da priorização de necessidades socialmente relevantes, como, por exemplo, retratam alguns indicadores:

- Competitividade e processos ágeis de gestão.
- Empreendedorismo e inovação.
- Promoção e defesa de direitos: educação, saúde, assistência social, meio ambiente.
- Educação para o consumo, endividamento e direitos do consumidor.
- Acessibilidade, diversidade e inclusão.
- Saúde mental, empregabilidade e relações de trabalho
- Políticas públicas: transparência, controle social e avaliação.

- Mediação de conflitos.
- Riscos ambientais: prevenção de desastres em meios urbanos, gestão de resíduos sólidos.
- Cultura e patrimônio imaterial.
- Planejamento urbano e rural.
- Empregabilidade e qualidade de vida no trabalho.
- Violência e direitos humanos.

Assim, os alunos, orientados pelos docentes, aprendem fazendo, integrando teoria-prática, pesquisando soluções, desenvolvendo ações cooperativamente, avaliando resultados, bem como se autoavaliando.

No curso de Psicologia, o percurso extensionista, cursado pelo aluno, contemplará 5 componentes curriculares obrigatórios. São eles:

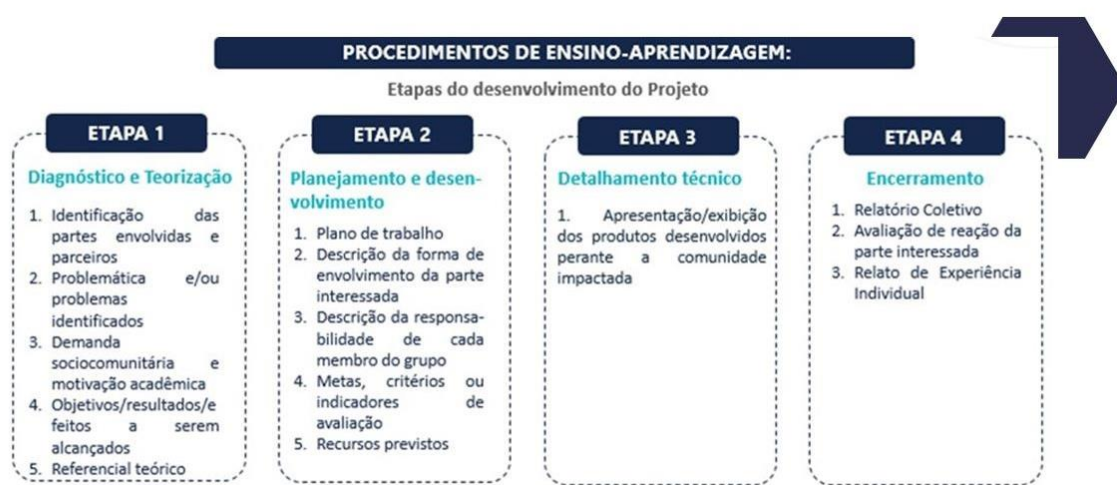


A partir desta proposta e adotando-se a metodologia de aprendizagem baseada em projetos, nos encontros iniciais do componente curricular extensionista, há a apresentação da proposta de trabalho, públicos potenciais para o desenvolvimento do trabalho, suas fases (diagnóstico e teorização, planejamento para desenvolvimento do projeto, execução, sistematização de aprendizados e resultados alcançados), bem como o processo avaliativo (etapas, entregáveis, roteiro de trabalho e critérios de avaliação).

Durante todo o ciclo extensionista, a teorização estará presente na produção dos acadêmicos, nas discussões em sala de aula, na curadoria de materiais feita pelos docentes (e ampliada pelos acadêmicos a partir de suas reflexões teóricas ante à especificidade dos desafios que enfrentarão em seus projetos), e na sistematização das aprendizagens.

Esta prática permitirá a existência de projetos distintos em sala de aula, uma vez que a partir do eixo orientador estabelecido e seus objetivos, cada grupo de trabalho ao se vincular com os públicos escolhidos, identificará suas demandas, estabelecendo objetivos específicos e metas, bem como construindo sua estratégia de trabalho a partir da natureza e singularidade desses públicos (faixa etária, escolaridade, etnia, perfil socioeconômico, outras informações que identifiquem as partes envolvidas).

Portanto, como se observa, o componente curricular extensionista se converte, ainda, em um projeto aplicado e as competências são construídas na experiência.



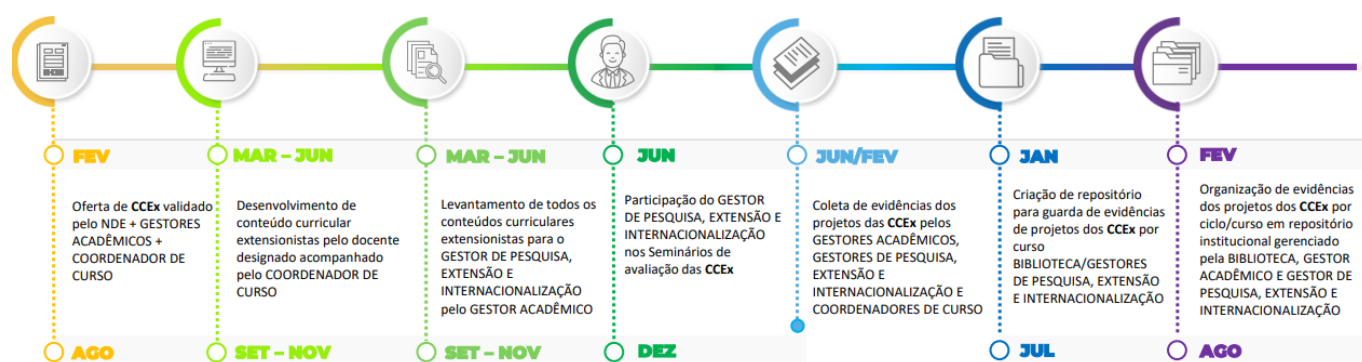
Com relação à educação, o vocábulo inovação tem sido adotado como sinônimo de mudança e reestruturação educacional (modificação de propostas curriculares e disrupção de práticas educacionais), redefinição da relação professor-aluno e do processo avaliativo, reconfiguração e diversificação de cenários de aprendizagem, metodologias ativas, tecnologias aplicadas à educação, transformação

digital, gestão acadêmico-administrativa ágil etc. Além destes pontos, o projeto extensionista do curso é considerado inovador porque tem como princípio o desenvolvimento das regiões de inserção da IES, aliado à formação do egresso com base no perfil desejável pelo mundo do trabalho.

É uma proposta de educação como instrumento de enfrentamento aos desafios do mundo contemporâneo e de resolutividade de problemas emergentes da realidade em permanente mutação; do que advém a ampliação do conceito de inovação enquanto cocriação de soluções alternativas e equânimes, desenvolvidas na interação com a comunidade, para problemas de interesse coletivo, visando à inclusão social.

A orientação visando à transformação social também transforma a própria IES em um processo permanente de retroalimentação. Aproxima ainda mais do universo laboral e das questões contemporâneas, incrementa a articulação da graduação e pós-graduação, gera organicidade na gestão acadêmico-administrativa (indissociabilidade no currículo exige indissociabilidade nos processos de gestão acadêmica), desconstrói pedagogias de subalternização de saberes, rompe a invisibilidade de coletivos populares, promove a diversidade sociocultural, defende a pluralidade de territórios de conhecimentos.

FLUXO DE COLETA DE EVIDÊNCIAS – CONTEÚDOS CURRICULARES EXTENSIONISTAS (CCEx)



A curricularização da extensão, portanto, ao ressignificar a práxis educativa, contribui para uma instituição de ensino socialmente inovadora e com efetivo impacto social.

Extensão Continuada

A extensão continuada abrange os projetos de extensão de caráter orgânico-institucional, estruturante, regular e continuado, vinculados diretamente aos cursos de graduação e aos laboratórios específicos de formação didática. Por essa razão, ocorrerem de forma contínua e são estruturadas a partir das necessidades de cada disciplina.

O curso de Psicologia, em conformidade com o PDI, desenvolve atividades de extensão, oferecendo possibilidades para a comunidade acadêmica por meio da sua clínica escola SEP (Serviço Escola de Psicologia), cuja atuação está detalhada no parágrafo seguinte.

No SEP, são realizados projetos comunitários que objetivam contribuir para a formação do egresso por meio da aplicação prática dos conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridos durante a trajetória acadêmica, permitindo o desenvolvimento de variadas competências. Neste local, são oferecidos diversos serviços de atendimento prestados gratuitamente pelos estagiários e alunos do curso à comunidade.

Os Projetos buscam desenvolver as competências de Tomada de Decisão, Comunicação, Liderança e Empreendedorismo nos alunos, preparando-os de forma mais estruturada para atuar no SUS, no Sistema Suplementar e no mercado de trabalho de modo geral. São desenvolvidas diversas atividades, em parceria com Escolas, Empresas, Associação de Moradores, Igrejas e outros dispositivos Sociais da região, para atender a comunidade local, aproximando os alunos da Sociedade, para desenvolver a consciência do aluno e a formação da competência sustentável, incentivando a construção de ambientes plurais.

Os projetos de extensão ligados ao curso de Psicologia buscam, ainda, desenvolver as competências empreendedoras nos alunos, preparando-os de forma mais estruturada para atuar no mercado de trabalho. São desenvolvidas diversas

atividades, em parceria com Hospitais, Escolas, ONGs e Instituições diversas da região, para atender a comunidade local, aproximando os alunos da sociedade, como, por exemplo: Projeto de Acolhimento; Observatório Multidisciplinar de Políticas Públicas e Boas Práticas em Atenção Psicossocial e Direitos Humanos; Projeto de Mulheres Empreendedoras e Empoderadas; Projeto Interdisciplinar de Responsabilidade Social - “Anjos Da Felicidade”: Uma Ação do Cuidado no Formato Remoto.

O Projeto de Acolhimento funciona com os alunos formandos do curso de Psicologia que, através da plataforma Whereby exercem a prática do Acolhimento, em especial aquelas descritas nas diretrizes da Política Nacional de Humanização (PNH), sob a supervisão e orientação de docentes. Desta forma, valorizando a dimensão interrelacional da produção do cuidado em saúde, os alunos oferecem acolhimento e escuta à população que apresenta a necessidade de expressar angústias e dificuldades pessoais de diversas ordens, com o propósito de criação de um projeto terapêutico para o usuário atendido e o seu adequado direcionamento.

No projeto MEE, Mulheres Empreendedoras Empoderadas, que ajuda a profissionalizar e escutar mulheres, procura-se formar líderes locais, além de trazer para o espaço acadêmico mulheres que já são protagonistas em sua comunidade. Este é um projeto também multidisciplinar que integra ações de outros cursos, como Administração, Educação Física e outros. Isso permite uma rica troca entre os saberes populares e acadêmicos, enriquecendo todos os atores, seja a partir do aprimoramento profissional possibilitado pelo universo acadêmico - levando em consideração os anseios das mulheres, seja a partir dos relatos dessas mulheres, que permitirão aos alunos, professores e funcionários o contato com narrativas únicas de vida, ajudando a ampliar a capacidade de compreender a realidade social brasileira e local.

O objetivo do Mulheres Empreendedoras e Empoderadas é, portanto, promover o diálogo necessário entre academia e sociedade, capacitar profissionalmente as mulheres em situação de vulnerabilidade para estimular o empreendedorismo e protagonismo feminino. O projeto promove articulação com outros cursos pelo seu desenho interdisciplinar, e propicia atendimento em diversas

frentes, como saúde mental, cuidado físico e estético, além da ênfase no empreendedorismo.

No Projeto Interdisciplinar de Responsabilidade Social - “Anjos Da Felicidade”: Uma Ação do Cuidado no Formato Remoto, se desenvolvem ações relacionadas ao cuidado realizadas em comunidades, instituições e ambientes onde são recorrentes situações de vulnerabilidade social. Este projeto tem como objetivo principal promover a saúde emocional a partir das diversas formas de cuidado, construindo possibilidades de vínculos sociais através da escuta atenta promovida pelos estudantes de diversas áreas da saúde seja no espaço acadêmico ou nos espaços externos comunitários. Desta forma, através de dinâmicas grupais, são realizados diversos encontros para se trabalhar temáticas trazidas pelos participantes. Numa perspectiva reflexiva através do envolvimento e a participação efetiva dos professores e dos estudantes do projeto desde o planejamento (análise e levantamento de conhecimentos e necessidades, na elaboração dos objetivos), execução, até sua avaliação, participam os alunos formandos do curso de Psicologia, e professores supervisores do Serviço Escola de Psicologia (SEP).

Interessante ressaltar que alguns projetos de extensão desenvolvidos pela comunidade acadêmica são originados a partir da análise da matriz curricular e suas disciplinas, a partir das competências exigidas, dos objetivos de aprendizagem definidos para cada uma delas e de lacunas apresentadas pelos alunos durante o processo avaliativo, tornando a extensão parte importante da tríade ensino, pesquisa e extensão e da gestão da aprendizagem.

Seguindo ainda, algumas disciplinas possuem, em seus Planos de Aula, Atividades Verificadoras de Aprendizagem, que demandam atividades de atendimento à própria comunidade, exemplificando, mais uma vez, como ocorre essa integração.

As atividades desenvolvidas no curso estão em conformidade com o PDI que defende a ideia de que a Extensão é um processo educativo, cultural e científico, além de viabilizar a relação transformadora entre a Instituição e a sociedade. O curso conta, ainda, com Regulamento Institucional de Extensão aprovado pelo Conselho Superior da IES que se encontra em anexo.

Projetos de Extensão relacionados ao componente extensionista “Teorias e Técnicas Psicoterápicas”:

1. Psicoterapia para todos: Conscientizando a Psicoterapia para pessoas em situação de rua.

Ação que buscou conscientizar moradores da casa de passagem “Abrigo Santa Dulce” da cidade de Campinas. Realizou-se visitas institucionais e entrevistas com o psicólogo. Foi possível identificar, de acordo com a fala do profissional, que existe falta de entendimento, por parte dos moradores do abrigo sobre a Psicologia na Assistência Social. Nesse sentido, foram abordadas as diferenças entre Psicólogo Clínico e o Psicólogo Social, enfatizando a importância da atenção psicoterápica a grupos em vulnerabilidade social, sugerindo-se locais e espaços de atendimento psicoterápico disponíveis na região de Campinas.

2. Depressão sob a perspectiva psicanalítica.

Este projeto de extensão teve como objetivo realizar um estudo teórico sobre o tema Depressão dentro da abordagem psicanalítica e desenvolver uma atividade prática que possibilitasse contribuir com a comunidade local através da divulgação de informações e orientações sobre o enfrentamento desta doença. Para isso foi selecionado um grupo de pessoas da cidade de Campinas/SP, denominado “Mulheres Empreendedoras”, composto por mulheres em situação de vulnerabilidade social que já operam através atividades de empoderamento feminino. Uma palestra sobre o tema Depressão foi realizada para este grupo pelos estudantes e os resultados analisados através de formulário aplicado após o evento. O projeto de extensão demonstrou ser uma ferramenta de impacto positivo no contexto deste estudo, produzindo efeitos reflexivos sobre o tema e oferecendo informações de apoio para o enfrentamento da doença.

3. Doenças Emocionais: Como evitar?

Através de uma parceria com a própria Universidade UniMetrocamp, pelo programa “High School” – onde funcionários e alunos da universidade fazem palestras em escolas parceiras – obtivemos o contato com a escola visitada e realizamos o trabalho de extensão com sucesso. Foi estimado um atendimento com aproximadamente 150 participantes em cada encontro com os alunos, mas fomos surpreendidos com 200 alunos nas turmas de 6º e 7º ano e 297 alunos nas turmas de 8º e 9º ano. O projeto de extensão foi desenvolvido para ser aplicado em uma escola estadual para alunos e professores do ensino fundamental II, visto que principalmente após o período de pandemia muitos alunos começaram a apresentar crises de pânico, ansiedade, sintomas depressivos, pensamentos suicidas e automutilação. Pensamos o quão importante era trazer esse assunto para que eles pudessem aprender técnicas para aliviar esses sintomas, conhecer serviços gratuitos que possibilitam o auxílio independente da condição financeira.

4. Logoterapia no tratamento de pacientes dialíticos.

Este trabalho visa alcançar pacientes com insuficiência renal em situação de tratamento de hemodiálise; homens e mulheres, de idades e situações sociais variadas, sendo a maioria acima de 50 anos de idade e ensino médio completo, sendo tanto pacientes usuários do sistema único de saúde (o SUS), quanto pacientes de plano de saúde, no caso Beneficência Portuguesa. Realizaremos esse trabalho em conjunto com a clínica NefroCare, e sua equipe de enfermeiros, onde um trabalho de acompanhamento psicológico já vem sendo realizado, mas com baixa procura por parte dos pacientes. Durante o reconhecimento de campo e conversando com a equipe da clínica, percebemos a necessidade de se fazer conhecer melhor o serviço de atendimento psicológico oferecido pela clínica, e, principalmente, a necessidade da quebra do preconceito que existe em torno do atendimento psicoterapêutico. Pacientes hemofílicos geralmente têm dificuldade de aceitar a própria situação e o fato de precisarem de diálise, muitas vezes por tempo

indeterminado, para toda a vida ou até conseguirem um transplante. Justamente por se encontrarem neste tipo de situação, muitas vezes tem um comportamento abrasivo com a equipe de enfermeiros das clínicas e se sentem desamparados e desesperançados. A abordagem escolhida será a abordagem existencialista de Viktor Frankl (logoterapia, “O homem em busca de sentido”). Apresentar a temática da logoterapia, como uma área importante do desenvolvimento humano, principalmente para a aceitação de um diagnóstico e tratamento dialítico. Informar sobre serviços de atendimento psicoterápico na própria clínica onde o tratamento é feito. Trazer ao conhecimento de parentes dos pacientes sobre os benefícios do tratamento psicoterápico.

5. Trabalhando o autoconhecimento: Projeto de Extensão no Cursinho pré-vestibular Popular-TRIU

Este projeto foi desenvolvido por estudantes de psicologia, alguns com diferentes empregos e outras formações, e em diferentes faixas etárias, entre 19 e 40 anos, dos gêneros masculino e feminino. A problemática identificada e trabalhada em conjunto do Curso Pré-Vestibular Popular TRIU, com seu projeto de Jornada de Desenvolvimento Humano, foi divulgar e abordar temas como saúde mental, enfatizando a importância do processo psicoterápico. Foram incluídos temas como: Inteligência Emocional; Autoconhecimento; Escolhas Profissionais; Redes Sociais; Procrastinação e Autoestima. Atuou-se no projeto de forma complementar, formulando exercícios para os encontros em que esses temas foram abordados, mas também participando desses encontros de forma a auxiliar a discussão, fazendo pequenas intervenções cabíveis à proposta da disciplina e do projeto de extensão. Foram organizados encontros entre os grupos do cursinho, após as atividades relacionadas aos seus estudos, a fim de informar sobre diversos fatores presentes nesse período, sobre como se organizar em relação aos conteúdos, como criar rotina e questões relacionadas a saúde mental como: não exigir mais do que seu limite, permitir-se descansar, anotação e ponderação de pensamentos automáticos e

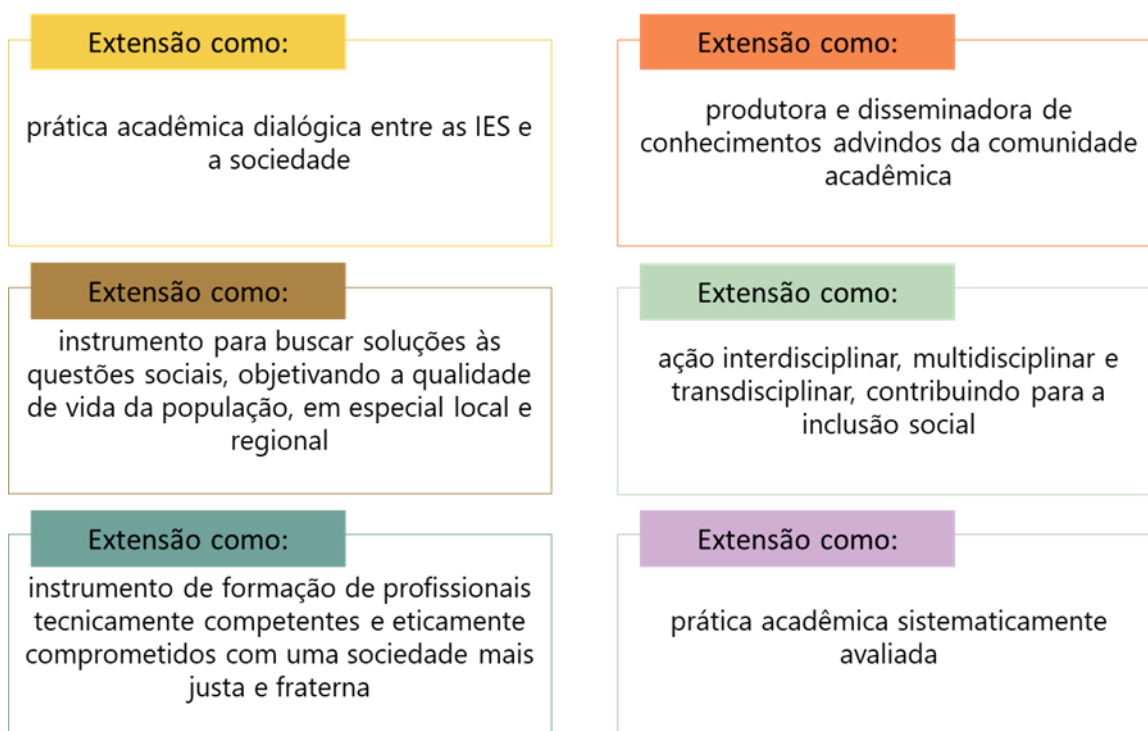
percepção e análise de sentimentos durante a semana. O projeto possibilitou a vivência e percepção de fatores fora da teoria. O contato com o que foi ensinado possibilitou um entendimento melhor para o que aconteceu no campo, além de se tornar mais compreensível visto em prática. Tivemos contato com um grupo de pessoas com diferentes vidas e histórias que tinham interesse em se expressar devido ao ambiente criado, as quais foram possibilitadas serem escutadas e acolhidas.

6. Quebrando o tabu: desmistificando a terapia para todos.

O grupo responsável pelo projeto é formado por jovens estudantes de psicologia, com idades entre 19 e 24 anos, tanto do sexo masculino quanto do feminino. Nós provimos de diferentes classes econômicas, abrangendo desde a classe D até a classe B. A problemática identificada que motivou a elaboração do projeto de extensão é o estigma e a falta de informação sobre a psicoterapia. Muitos indivíduos acreditam que a psicoterapia é somente para pessoas com distúrbios psicológicos graves. Essa visão estereotipada e limitada sobre a terapia pode levar muitas pessoas a evitarem buscar ajuda para problemas emocionais e comportamentais, ou até mesmo sentir vergonha ou medo de procurar um profissional da área da saúde mental. Nosso projeto é pertinente academicamente, pois permite a aplicação dos conteúdos curriculares na vida real. Através da realização de atividades de conscientização e esclarecimento sobre a psicoterapia, nos estudantes de psicologia envolvidos no projeto temos a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula. Além disso, o contato com a comunidade permite o desenvolvimento de habilidades como a escuta ativa, empatia e a capacidade de adaptação em diferentes situações

A demanda socio comunitária foi feita a partir de encontros e conversas com a comunidade. Durante esses momentos de troca e escuta, foi possível identificar a necessidade de criar um projeto que conscientizasse os indivíduos sobre o que é a psicoterapia, desmistificando esses estereótipos e mostrando que a terapia é uma ferramenta valiosa para o desenvolvimento pessoal e emocional de qualquer

indivíduo, independentemente de sua condição mental. Dessa forma, o projeto de extensão se mostra fundamental para promover a conscientização sobre a importância da saúde mental e incentivar o acesso à psicoterapia de forma desmitificada e acolhedora.



1.4 GESTÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA

A gestão acadêmico-administrativa do curso é realizada pelo Coordenador de Curso com a participação ativa do Núcleo Docente Estruturante e decisões colegiadas pelo corpo docente.

O Coordenador é selecionado com base em sua experiência na educação superior, titulação, formação e atuação na área do curso, além de competências adequadas para atuar como gestor. São requisitos mínimos para investidura no cargo: Graduação aderente à área do curso, Pós-graduação *Stricto sensu*; Experiência profissional de atuação na área no mínimo de três anos. Além disso, o Coordenador

precisa ser respeitado, academicamente, pelos colegas do curso e estar alinhados aos valores institucionais.

O Coordenador do Curso da IES é o responsável pela determinação e cumprimento das diretrizes acadêmicas do curso com o objetivo de atender às exigências do Ministério da Educação (MEC), e as políticas da IES, assegurando a qualidade do ensino por meio do acompanhamento da qualificação e desempenho do corpo docente e da adequação da infraestrutura necessária. Atua como base fundamental do curso, esclarecendo dúvidas, determinando procedimentos e controlando a execução das diretrizes estabelecidas.

O Coordenador do Curso é mais que um(a) mediador(a) entre alunos, professores e Instituição; ele reconhece as necessidades da área em que atua e toma decisões que possam beneficiar a comunidade acadêmica; gerencia e executa o PPC; acompanha o trabalho dos docentes e está comprometido com a missão, a visão e os valores da IES; está atento às mudanças impostas pelo mercado de trabalho a fim de sugerir adequação e modernização do curso; atua como gestor de equipes e processos, pensando e agindo estrategicamente e colaborando com o desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos e o crescimento da Instituição.

O NDE é um órgão composto por um grupo de docentes que atuam no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso de acordo com a legislação vigente.

Os membros do NDE são selecionados com base em sua experiência na educação superior, titulação, atuação na área do curso, disponibilidade para participar do calendário de reuniões semestrais e respeitabilidade entre os pares pela trajetória acadêmica.

Seus membros participam ativamente deste processo e do acompanhamento dos resultados acadêmicos de alunos, professores e do desempenho do próprio curso que se tornam informações importantes para a definição de novas estratégias e ações com foco na melhoria contínua.

A gestão do curso tem ainda, como compromissos básicos norteadores de suas ações, a articulação das atividades de ensino, pesquisa e extensão e a busca constante da qualidade acadêmica.

Para tanto, foi planejada uma estrutura acadêmica e administrativa que favorece a agilidade e organicidade dos processos de gestão, voltada para o cumprimento da missão do curso e articulada às políticas mais amplas de gestão propostas na IES, como se observa na estrutura organizacional:



A gestão e organização do curso têm como base a democratização do saber e a formação ético-cidadã. Por essa razão, realiza-se um processo permanente de acompanhamento e gestão dos resultados e posterior reflexão coletiva dos desafios e oportunidades melhoria mapeados para a construção coletiva das ações corretivas.

1.5 PRESSUPOSTOS E PRINCÍPIOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS

Os princípios epistemológicos que orientam este PPC, em consonância com o PDI/PPI, são aqueles emanados de uma visão racionalista/idealista, humanista e social. Desde Sócrates até hoje, o problema do ser e de sua formação tem preocupado as mentes mais eruditas. A maiêutica de Sócrates é o método que, por meio de questionamentos, incita o educando a pensar por si mesmo e a buscar a sua autorrealização (apud PESSANHA, 1987, p. 8).

O educando como vetor de sua própria formação perpassa também pelos escritos de Immanuel Kant (1724-1804). Para ele, a educação é o maior problema ao qual o homem pode se dedicar. Considerando-a como arte, julgava que a educação é

também um processo que possibilita ao homem atingir sua liberdade. Para isso, seria necessário obedecer aos imperativos categóricos e dentre eles à máxima que afirma: “Aja sempre de modo que possa desejar que a máxima ou o princípio determinante de sua ação torne-se uma lei universal” (apud OZMON; CRAVER, 2004). O racionalismo/idealismo de Kant “se concentra em processos de pensamento e na relação entre a mente e os objetos, por um lado, e em ideais morais universais por outro.” (apud OZMON; CRAVER, p. 36-37).

Hegel (1770-1831), outro filósofo da linha racionalista/idealista, contribuiu para educação com o pensamento de que, “para ser verdadeiramente educado, o indivíduo deve passar pelos vários estágios da evolução cultural da humanidade” (apud OZMON; CRAVER, 2004), fornecendo base para o pensamento de que o social/cultural é vetor de formação.

O que se propõe é uma conjunção de pensamentos, tanto de Kant quanto de Hegel. Enquanto um vê a educação como um processo individual, o outro a vê como um processo cultural, influenciado pelo movimento de forças históricas. Logo, o processo educacional depende tanto de vetores individuais quanto culturais, sociais e históricos. Caberá ao educador e a educando uma convergência de ações e ideais. Tanto o discente quanto o docente têm de desenvolver o desejo de construir um homem e uma sociedade melhor, mais consciente, justa, feliz e autorrealizada profissionalmente.

Em razão disso, os racionalistas/idealistas e humanistas veem a função dos atores do processo educativo e de ensino-aprendizagem como eminentemente relevantes. O professor deve ser orientado para, à semelhança de Sócrates, estimular o aluno/educando a pensar e a construir a sua vida voltada para a realização pessoal e liberdade responsável. Já o estudante, visto como uma pessoa de enorme potencial de crescimento, moral e cognitivamente, deve desenvolver o desejo de aperfeiçoar-se e buscar o melhor de si no convívio com os outros.

Partindo da visão do homem como sujeito de sua própria formação sem deixar de levar em conta o papel da sociedade e da cultura nessa mesma formação, podem-se depreender os aspectos positivos dessa filosofia, quais sejam:

- ✓ elevado nível cognitivo de educação;
- ✓ preservação e promoção da aprendizagem cultural;
- ✓ preocupação com a moralidade e desenvolvimento do caráter;
- ✓ valorização do professor;
- ✓ ênfase na autorrealização;
- ✓ importância do aspecto humano e pessoal da vida;
- ✓ enfoque abrangente, sistemático e holístico.

Esses pressupostos fundamentam o trabalho metodológico da IES e de seus teóricos da aprendizagem de linha cognitivista-construtivista, humanista e social. São eles: David Ausubel, Jean Piaget e Lev Vygotsky.

Por esses autores, a base teórica origina-se, principalmente, como já foi mencionado, da concepção educacional kantiana, para quem a “pedagogia [é] calcada na autodeterminação crítica do indivíduo, instigando o pensar, para que em todas as circunstâncias da vida, o sujeito possa eleger o que é correto, justo e bom.” (RIBEIRO & ZANCANARO, 2011).

Para Ausubel (apud MOREIRA, 1999), o foco central é a aprendizagem significativa, que

[...] é um processo por meio do qual uma nova informação relaciona-se com um aspecto relevante da estrutura de conhecimento do indivíduo, ou seja, esse processo envolve a interação da nova informação com uma estrutura de conhecimento específica, a qual Ausubel define como conceito subsunçor [...] existente na estrutura cognitiva do indivíduo (MOREIRA, 1999).

Para esse teórico, a melhor maneira de verificar a aprendizagem significativa é formular questões e problemas de um jeito novo (MOREIRA, 1999, p. 156). Por essa abordagem, o professor precisa executar tarefas fundamentais (Id. P. 162), tais como:

- ✓ Identificar a estrutura conceitual e proporcional da matéria de ensino e organizá-la adequadamente;

- ✓ Identificar os subsunçores (bagagem do aluno em termos de conceitos, proposições, ideias claras) que o aprendiz deve ter para poder aprender significativamente;
- ✓ Diagnosticar aquilo que o aluno já tem;
- ✓ Ensinar, utilizando recursos e princípios que facilitem, para o aluno, a aquisição do novo conhecimento.

John Dewey, por sua vez, construiu o conceito de educação progressiva, voltado para uma sociedade mais justa social e economicamente: a verdadeira democracia depende de uma educação que tenha como compromisso formar para o pluralismo e a integração social. A aprendizagem, portanto, deve decorrer da experiência partilhada e permanente.

Para Dewey (apud BRANCO, 2014, p.788), a unidade fundamental filosófica que sustenta a educação progressiva “encontra-se na ideia de que há uma relação íntima e necessária entre os processos da experiência atual e a educação. O ato de aprender envolve uma reorganização da experiência do *self* que é pessoal e subjetiva, podendo ser afetada pelas condições objetivas em que ocorre.” (BRANCO, 2014, p. 789).

A isso Dewey chama de *princípio da interação* segundo o qual as condições atuais são determinantes da qualidade das experiências presentes, mas também das futuras.

O aprendiz, por essa teoria, deve se identificar com a atividade (experiência) encontrando um sentido para ela e desenvolvendo as tarefas como o contínuo de uma mesma situação em desenvolvimento. Isso deverá favorecer-lo, fazendo-o compreender a si mesmo e ao mundo e buscando “a constituição de uma personalidade plenamente integrada como resultado da integração das experiências. A autodisciplina é a consequência natural da atenção contínua requerida por esse tipo de atividade” (BRANCO, 2014, p. 789).

Os professores precisam conhecer profundamente os seus alunos e criar um ambiente favorável à aprendizagem. O educando deve ser o centro do processo educacional e ver a experiência como um processo social além de aprender a desenvolver suas capacidades e atuar como grupo.

Teórico do desenvolvimento cognitivo, PIAGET é considerado o pioneiro do enfoque construtivista. O Construtivismo nasceu como uma reação à pedagogia tradicional, em que o educando é passivo no processo de aprendizagem. Contrária a essa ideia, a proposta construtivista vê o aprendiz como um ser ativo que “responde aos estímulos externos agindo sobre eles para construir e organizar o seu próprio conhecimento, de forma cada vez mais elaborada.” (GOMES, 2021, n. p.). O professor é o mediador desse conhecimento, sendo sua função “a de criar situações favorecedoras de aprendizagem. A construção do conhecimento pelos alunos é fruto de sua ação, o que faz com que eles se tornem cada vez mais autônomos intelectualmente.” (GOMES, 2021, n. p.).

Enquanto Piaget entende a equilíbrio¹ como um princípio básico do desenvolvimento cognitivo, LEV VYGOTSKY (MOREIRA, 1999) “parte da premissa que esse desenvolvimento não pode ser entendido sem referência ao contexto social e cultural no qual ele ocorre.”

Essa compreensão da aprendizagem, está ancorada nos pressupostos segundo os quais a aprendizagem é caracterizada pelas múltiplas relações que o sujeito estabelece com o meio, pela mediação da linguagem. Para Vygotsky, a linguagem sintetiza toda a experiência humana ao longo da história e se materializa em diferentes formas.

Linguagem e pensamento, no decorrer do desenvolvimento do indivíduo, se articulam. Conforme a linguagem se desenvolve, modifica-se o pensamento e esse, uma vez modificado, também interfere no desenvolvimento da linguagem.

Com a apropriação dos conceitos científicos, o pensamento (que se realiza pela palavra) adquire densidade, já que essa apropriação exige o desenvolvimento de capacidades cognitivas superiores, tais como: abstração, memória lógica, análise e síntese. É ela que permite ao sujeito um modo mais sofisticado de pensar, ampliando sua consciência sobre o real.

¹Equilíbrio representa uma das quatro forças que moldam o desenvolvimento humano, segundo Piaget e se traduz como uma “tendência em manter um equilíbrio entre assimilação (resposta que utiliza a aprendizagem prévia) e acomodação (mudança de comportamento em resposta ao ambiente)” (DAMASCENO, 2021, p. 15).

A construção do pensamento e da linguagem envolve não só o desenvolvimento do aspecto cognitivo (como querem Vygotsky, Ausubel, Dewey e Piaget), mas também o afetivo-emocional, gerado pela motivação.

O processo cognitivo tem como base a emoção, uma vez que parte de desejos e necessidades. Toda atividade do ser humano, assim, implica a consideração de duas variáveis: inteligência e afetividade.

O desenvolvimento da inteligência implica, portanto, desenvolvimento afetivo. A afetividade e a inteligência são interdependentes, não havendo autonomia de uma sobre a outra. Com base nessas concepções, a IES considera o processo educativo centrado no aluno e na aprendizagem, implementando um fazer pedagógico comprometido com as dimensões cognitiva social e afetiva.

Com base nesses pressupostos filosóficos, a IES adota o Aura: o modelo de ensino-aprendizagem do Curso de Psicologia, escolhido para representar o atual momento que vivemos em nossa instituição e no mundo, uma metodologia única e inovadora que conecta a *expertise* do presencial com a inteligência do digital, tornando a nossa sala de aula mais interativa, colaborativa e o aluno protagonista de seu aprendizado.

O Aura é fundamentado no desenvolvimento de competências relacionadas à área de atuação do profissional e às diretrizes curriculares nacionais que norteiam a construção da estrutura curricular. Logo, no processo de ensino e aprendizagem, priorizam-se não somente os conhecimentos que devem ser adquiridos pelos alunos, mas as habilidades e atitudes necessárias à aprendizagem efetiva.

A IES entende que a aprendizagem de seus alunos não se limita apenas a ter conhecimento sobre um determinado conteúdo, pois isto representa uma limitação ao aprendizado. Para uma formação completa, o Aura busca desenvolver habilidades e atitudes que serão necessárias para que o discente esteja apto a vivenciar uma experiência mais completa em sua vida social, política, ética e profissional.

Por este motivo, pensar o processo de ensino-aprendizagem, levando em consideração apenas a dimensão do conhecimento, não desenvolveria os discentes para que pudessem atuar nos mais diferentes âmbitos, desde o sociopolítico até o

moral e profissional. O conhecimento é apenas um dos eixos necessários, e o tripé capaz de promover a aprendizagem efetiva envolve, também, o desenvolvimento de habilidades e atitudes.

Nesse modelo de ensino-aprendizagem, os alunos serão capazes de realizar a aplicação real e eficaz do saber contextualizado durante as aulas por meio de práticas acadêmicas. As competências, portanto, serão desenvolvidas diante dos desafios que serão colocados aos discentes ao longo da jornada de aprendizagem do semestre.

Para os propósitos deste PPC, de acordo com *Scott Parry (apud EBOLI, 2004, p. 52)*, define-se uma competência a partir da tríade: Conhecimentos, Habilidades e Atitudes:

- ✓ Conhecimentos: relacionam-se à compreensão de conceitos e técnicas. É o saber fazer
- ✓ Habilidades: representam aptidão e capacidade de realizar e estão associadas à experiência e ao aprimoramento progressivo. É o poder fazer.
- ✓ Atitudes: referem-se à postura e ao modo como as pessoas agem e procedem em relação aos fatos, objetos e outras pessoas de seu ambiente. É o querer fazer.

Logo, o conhecimento é o saber adquirido, ou seja, todos os conteúdos necessários para que o indivíduo possa compreender a atividade que exercita. O conhecimento pode ser adquirido de diferentes formas e é relacionado ao saber. Por exemplo:

Ler um livro sobre Psicologia Comunitária ajuda a saber quais são as diferentes ações que podem ser implementadas pelo psicólogo na prevenção e promoção da saúde psicossocial numa comunidade.

Um vídeo sobre Psicanálise pode apresentar informações necessárias para que um psicólogo possa conhecer quais são as escolas do pensamento psicanalítico

Por sua vez, a Habilidade é o saber fazer, a capacidade prática ou aptidão para exercitar determinada atividade. Está vinculada à aplicação do conhecimento adquirido, à experiência e o desenvolvimento prático. Pode-se citar como exemplo:

*Planejar e estruturar um determinado processo de intervenção num grupo social.
Aplicar um determinado conceito psicanalítico no Estudo de um caso clínico.*

Já a Atitude é o querer fazer, a vontade que o indivíduo tem para realizar a atividade. Está relacionada ao seu modo de agir perante os desafios que tem para colocar em prática seus conhecimentos e habilidades. Sem a vontade necessária para fazer algo, os conhecimentos e habilidades não são colocados em prática, como se observa abaixo:

*Buscar conhecer a realidade social de uma determinada comunidade para poder desenvolver projetos que efetivamente impactem de forma positiva a população alvo.
Reconhecer a importância da ética e do respeito na hora de analisar um caso clínico de forma integrada e contextualizada.*

Assim, o curso pretende desenvolver estas três dimensões do aprendizado humano, garantindo aos alunos as competências exigidas à sua formação profissional e à vida em sociedade. Para tornar a presente filosofia educacional uma realidade, a compreensão deste PPC é a de que a melhor estratégia para que as competências (conhecimento + habilidade + atitude) sejam desenvolvidas é aproximar a experiência do aluno à experiência real do cotidiano social, político, ético e profissional com o qual ele conviverá após a sua formação.

Afinal, dele será exigido tomar iniciativa e assumir responsabilidades diante de situações profissionais com as quais se deparará no mercado de trabalho e em sua área

de atuação. Percebe-se, aqui, um sentido de competência ligada à ação como inteligência prática na medida em que existe a real aplicação de conhecimentos conceituais e filosóficos adquiridos de acordo com as atividades realizadas diariamente pelas pessoas em seu trabalho, o que garante um sentido dinâmico de aprendizagem e transformação na vida do aluno, alinhado à missão da instituição, que é educar para transformar.

Como se observa, no modelo de ensino-aprendizagem Aura, a competência do indivíduo não se limita ao seu estoque de conhecimentos teóricos. A proposta é desenvolver as competências, a partir de sua tríade, para ampliar a visão do educando, tornando-o qualificado para saber agir, mobilizar-se, transferir aos outros o que aprendeu, compartilhando conhecimento para engajar-se, ampliar sua visão de mundo e assumir novas responsabilidades.

Sabe-se que, no processo de aprendizagem, algumas metodologias tendem a desenvolver um lado das competências em detrimento do outro. Uma leitura pode desenvolver o conhecimento teórico sobre o assunto, mas não a habilidade e atitude sobre este. Por sua vez, a repetição pode ajudar na habilidade, mas não no conhecimento e atitude. Já uma experiência vivenciada inspira a atitude, mas pode ser insuficiente para o conhecimento e habilidade necessários ao aluno.

Logo, a jornada de aprendizagem dos discentes, ao longo do percurso curricular, deve valorizar diferentes estratégias de ensino e experiências práticas para que estes possam refletir sobre a experiência (DEWEY *apud* BRANCO, 2014) de forma esclarecida (KANT). É por esta razão que este PPC entende que o corpo docente, ao escolher a estratégia de ensino que será utilizada em sala, compreenda, primeiro, quais são as competências que devem ser desenvolvidas durante o semestre e como estas auxiliarão os discentes em seu percurso acadêmico, tornando a aprendizagem significativa (AUSUBEL *apud* MOREIRA, 1999). O aluno deve se identificar com a experiência, encontrando um sentido para ela e desenvolvendo as tarefas como o contínuo de uma mesma situação em desenvolvimento. Nesse processo, os novos conhecimentos adquirem significado para o sujeito e os conhecimentos prévios adquirem novos significados ou maior estabilidade cognitiva.

O modelo de ensino-aprendizagem promove intensa integração entre teoria e prática por meio de metodologias ativas de ensino – aprendizagem. As atividades de pesquisa e extensão, bem como as atividades acadêmicas complementares e os estágios, são também promotores desta articulação entre teoria e prática. Já em sala de aula, ao vivenciarem uma experiência real nas atividades realizadas, nossos alunos podem, de forma colaborativa, resolver os problemas com quais lidarão, diariamente, em sua vida profissional.

A concepção teórica que embasa as metodologias ativas é o interacionismo social (PIAGET *apud* LEFRANÇOIS, 2015; VYGOTSKY *apud* MOREIRA, 1999). Essa concepção entende o sujeito como um ser ativo, que constrói e se apropria de seus conhecimentos particulares a partir dos elementos e estímulos fornecidos por outras pessoas e pelo meio em que vive. De acordo com essa teoria, cabe ao professor estimular e oferecer várias opções de aprendizado e caminhos, a fim de que o aluno construa seus conhecimentos por meio de um planejamento didático e pedagógico que facilite a aprendizagem.

Em suas concepções, esses autores concebem o aprendizado como possibilidade decorrente da interação social que o aluno vivencia. Nas metodologias ativas de aprendizagem, o aprendizado se dá a partir de problemas e situações reais e simuladas; os mesmos que os alunos vivenciarão depois na vida profissional, mas que serão confrontados, de forma antecipada, durante o curso.

Considerando a ênfase do desenvolvimento ativo, o curso priorizará, enquanto estratégia, o estudo de roteiros práticos, estudos de caso, relatos de alunos de experiência adquiridas ao longo da vida, vez que se trata de educação de adultos, exploração de cenários e simulações para que os alunos estejam próximos destas experiências reais, tornando-os protagonistas de seu processo de ensino-aprendizagem. Assim, os discentes desenvolverão, ao longo de seu percurso acadêmico, várias atividades que poderão estimular e fortalecer as mais variadas competências de sua área de formação.

1.6 OBJETIVOS DO CURSO

1.6.1 GERAL

O Curso de Psicologia, a partir da Resolução CNE/CES nº 05, de 15.3.2011, publicada no DOU de 16.3.2011 que institui as DCNs para os cursos de graduação em Psicologia, tem como objetivo formar bacharéis capazes de exercer a profissão com percepção crítica da realidade social, econômica, política e cultural a fim de desenvolver atividades técnico-científicas nas diversas áreas de atuação do psicólogo.

O desenvolvimento das habilidades socioemocionais e a prontidão de nossos alunos é um dos diferenciais desta proposta pedagógica que valoriza, sobretudo, o trabalho em equipe, a capacidade de lidar com conflitos, o aprendizado contínuo e colaborativo e a liderança para a execução de ações nos diversos ambientes profissionais.

1.6.2 ESPECÍFICOS

Em atendimento às competências necessárias à formação de um Psicólogo, capaz de propor soluções inovadoras e responsáveis, o curso de Psicologia, na forma das Diretrizes Curriculares Nacionais, tem por objetivos específicos:

- Formar profissionais com capacidade de avaliar os processos psicológicos e psicossociais com o intuito de contribuir na promoção da saúde de indivíduos, grupos, organizações e comunidades, relacionando sempre os referenciais teóricos – metodológicos e epistemológicos adequados às características da população, especialmente para segmentos e comunidades em situação de vulnerabilidade individual e social;
- Fornecer as oportunidades que preparem o profissional para desenvolver intervenções de maneira crítica e congruente com as transformações sociais, demonstrando sensibilidade e interesse contínuo no desenvolvimento de práticas inovadoras direcionadas a minimizar o sofrimento psíquico da população nos diferentes contextos – individuais e coletivos – levando em consideração os processos

de subjetivação da cultura atual e os principais eixos de atuação das Políticas Públicas, a fim de promover a cidadania e os Direitos Humanos;

- Fornece as ferramentas que possibilitem a atuação na prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde psicológica e psicossocial, na dimensão individual e coletiva, realizando serviços de alta qualidade, com presteza dos princípios éticos;

- Desenvolver a capacidade de problematizar e buscar intervenções adequadas, técnica e eticamente, para questões relacionadas ao sofrimento humano que emergem em vários contextos como, por exemplo, na família, no trabalho, na escola, no hospital, entre outros, distinguindo os fenômenos de natureza cognitiva, comportamental e afetiva;

- Fomentar a reflexão permanente nos futuros egressos sobre seu papel nas atividades interativas, bem como valorizar a formação de equipes multiprofissionais, visando o planejamento, organização, coordenação, supervisão, implementação, execução, monitoramento, avaliação e controle das atividades relacionadas à saúde mental, bem como, relações interprofissionais construtivas;

- Favorecer as atuações em contextos multidisciplinares e interdisciplinares com extrema produtividade na promoção da saúde, baseado na convicção científica, de cidadania e de ética, desenvolvendo diálogos colaborativos, complementares e funcionais que permitam atribuir igual valor e consideração à diversidade de pensamentos, visões e estratégias nas equipes profissionais em que fizer parte.

- Promover e estimular a divulgação dos conhecimentos técnicos, científicos e culturais, por meio de publicações e outras formas de divulgação, bem como assumir o compromisso com sua educação permanente;

- Desenvolver a capacidade de comunicação e negociação nos alunos, permitindo que liderem equipes de forma inspiradora, construam relacionamentos colaborativos, gerenciem conflitos por meio da empatia, mediando as diferentes demandas científicas, tecnológicas, técnicas, sociais e econômicas da produção e de seu gerenciamento quanti-qualitativo;

- Fomentar o comportamento empreendedor nos futuros profissionais de Psicologia, para que atuem de forma ética e inovadora, buscando soluções criativas para os desafios pessoais, organizacionais, locais e globais.

1.7 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO E A FORMAÇÃO COM BASE EM COMPETÊNCIAS

O egresso do Curso de Psicologia da IES é um profissional capaz de desenvolver, dentro dos mais altos padrões de qualidade e princípios da ética, ações de prevenção, promoção e reabilitação da saúde psicológica e psicossocial em todos os seus níveis, em seus diferentes contextos de atuação. O egresso está apto para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas relativas aos múltiplos referenciais que buscam apreender a amplitude, diversidade, multideterminação e complexidade do fenômeno psicológico em interlocução com outros campos de conhecimento, sempre se fundamentando em evidências científicas e comprometido com a promoção dos direitos humanos e com o bem-estar da população.

O profissional formando pelo curso de Psicologia deverá estar apto para poder atuar de forma ativa e inovadora na prevenção e a promoção da saúde, evidenciando sempre o seu compromisso social e o respeito à diversidade da população, estando ciente do seu papel transformador da realidade, valorizando as características regionais e culturais da sociedade contemporânea. Nosso egresso deve ter capacidade de atuar em grupos, ter liderança, saber propor projetos e contribuir nas mais diferentes áreas dentro e fora do sistema de saúde. Isto requer do profissional uma visão comunitária, percebendo que, no atendimento a quem padece, deve ser levado em conta sempre características da cultura local. Pretende-se, ainda, que este profissional seja cômico da importância da educação continuada, bem como da sua atualização e responsabilidade social.

Dessa forma, o perfil profissional do egresso está de acordo com as DCN e expressa as competências a serem desenvolvidas pelo discente, articulando-as com as necessidades locais e regionais e endereçando as novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho.

As competências a serem trabalhadas no curso estão de acordo com as respectivas Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs e têm como foco o que o egresso necessita conhecer bem para ser capaz de desenvolver suas atividades nas diversas áreas de atuação de sua profissão. Além disso, a busca pela formação cidadã, o pleno desenvolvimento da pessoa humana e a preparação para o mercado de trabalho, objetivos previstos na legislação constitucional e infraconstitucional, integram o perfil do egresso da IES.

Com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Psicologia, e a partir de discussão institucional com representantes do corpo docente, discente, alunos egressos, associações de classe e organizações empregadoras dos egressos da IES, listamos as competências que serão desenvolvidas pelos alunos ao longo de sua trajetória acadêmica.

Por entender que a formação acadêmica deve proporcionar sólido conhecimento teórico, sem perder de vista a aplicação prática que desenvolve habilidades e atitudes, o curso de Psicologia da IES foi desenhado de forma a desenvolver competências consideradas essenciais ao pleno exercício profissional do psicólogo em diversas áreas do mercado de trabalho a fim de atuar profissionalmente possibilitando uma atenção que abranja ações de promoção à saúde, prevenção de enfermidades e intervenções terapêuticas e psicoterapêuticas que colaborem para o cuidado de situações de sofrimento.

Ao concluir a graduação na instituição de ensino, além dos conhecimentos específicos do curso de Psicologia, os egressos da IES devem ser capazes de:

- Identificar e analisar os constantes desafios de sua profissão, implementando e desenvolvendo formas inovadoras de enfrentamento dos problemas, e sendo capaz de tomar as decisões necessárias;
- Ser capaz de aplicar, em seu campo de trabalho, os conhecimentos aprendidos no curso com flexibilidade e competência;
- Assumir posturas de liderança, consenso e valorização do trabalho cooperativo e em equipe;

- Ser capaz de ter expressão verbal e escrita consoante com as regras da língua portuguesa;
- Ter comunicação interpessoal necessária ao desempenho de sua profissão;
- Demonstrar em sua atuação profissional posturas morais e éticas no exercício de um trabalho socialmente responsável;
- Diagnosticar, analisar e intervir nos problemas apresentados na atividade profissional em diferentes contextos.

Uma das principais críticas feitas à formação do profissional de Psicologia reside no fato de privilegiar uma formação individualista e egocentrista, derivando em um profissional que permanece fechado, em sua maioria, aos problemas referentes à sua classe e à sociedade como um todo. É preocupação do curso a formação de um profissional que busque desempenhar o seu papel profissional e aprimorar a sua formação se preocupando com a sua responsabilidade social, com uma permanente atitude humanística, científica e ética.

A figura, abaixo, ilustra as competências que serão desenvolvidas pelo nosso egresso, que são compatíveis com as competências exigidas pelo profissional do futuro no mercado de trabalho, o que mostra o alinhamento do modelo de aprendizagem com as competências aplicáveis que garantem empregabilidade aos alunos.



Todas estas competências são cuidadosamente operacionalizadas ao longo da estrutura curricular do curso da seguinte maneira:

A competência de **raciocínio lógico, crítico e analítico** permitirá ao aluno desenvolver a capacidade de avaliar, planejar e decidir em relação aos fenômenos humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, com base em fundamentos teórico-metodológicos e epistemológicos e observando as características da população-alvo. Considerando a complexa realidade dos fenômenos psicológicos, esta competência fornece aos discentes condições de desenvolvimento e adequação a contextos que se modificam constantemente, possibilitando-lhes agir de forma reflexiva perante a diversidade de situações, para que, como profissionais possam pensar globalmente e agir localmente, tomando decisões assertivas e eficazes.

Tem-se, portanto, foco na formação de alunos pensantes, críticos, reflexivos e criativos, que fundamentam suas decisões sabendo buscar e usar o conhecimento

científico necessário à atuação profissional. O curso traz na sua filosofia um caráter transformador, pois tem o compromisso não só com o profissional competente e crítico, com o cidadão intelectual, mas com aquele que, além da dimensão técnico científica, é um indivíduo capaz de criar formas de compreensão, de equacionar e solucionar problemas nas esferas pessoal e social como agente transformador.

A formação profissional em Psicologia exige o desenvolvimento e aperfeiçoamento de competências científico-profissionais para atuar em sociedade, no sentido da mobilização de conhecimentos, habilidades e recursos para responder às necessidades científicas e sociais, tendo vista o grau de conhecimento sobre os fenômenos estudados e as possibilidades de intervenção nos diferentes contextos de atuação dos psicólogos.

As disciplinas que dão suporte para o desenvolvimento desta competência são: Filosofia, História da Psicologia, Introdução a Psicologia, As Teorias Cognitivo Comportamentais, As Teorias Psicanalíticas, Processos Psicológicos Básicos, Psicologia Experimental, Psicologia Existencial Humanista, Metodologia Científica; Fundamentos da Epidemiologia e Estatística e Produção em Pesquisa Avançada.

Como forma de exemplificar a maneira como tais disciplinas auxiliam neste desenvolvimento, cita-se uma das atividades que são desenvolvidas na disciplina de Introdução à Psicologia, do 1º período do curso, baseada em problemas e situações reais que o profissional enfrentará no seu dia a dia. Ao longo da disciplina, o aluno é levado a refletir sobre o papel do psicólogo como pesquisador e a importância do estudo dos processos básicos da Psicologia, tais como sensação, percepção, aprendizagem, entre outros, a fim de estimular seu pensamento crítico e reflexivo, buscando sempre suporte na metodologia científica e suas premissas básicas. Por exemplo, num determinado momento, é solicitado aos alunos que elaborem um projeto de pesquisa centrado na percepção e sua influência na prática clínica do psicólogo. Desta maneira o discente consegue fazer de forma contínua a relação entre os conceitos básicos e a prática profissional do psicólogo, estabelecendo sempre uma permanente associação entre o que se pretende conhecer e o que é possível conhecer acerca dos fatos e fenômenos humanos, com base nas perspectivas ou pressupostos

da ciência psicológica como orientadores de processos e procedimentos no exercício profissional.

A segunda competência desenvolvida no curso de Psicologia refere-se à **comunicação e liderança**. O perfil de todo e qualquer profissional que atue na área da saúde envolve a plena capacidade de influenciar pessoas e realizar negociações que garantam a sustentabilidade de qualquer projeto, atividade profissional em equipe e comunicação de resultados e avaliações. A capacidade de liderar e exercer influência social, além da resiliência, tolerância ao estresse e flexibilidade, são indispensáveis ao profissional na atualidade.

O perfil dos profissionais psicólogos vem se alterando ao longo do tempo. Entendemos que precisamos compreender a Psicologia como uma subjetividade inter-relacionada, ou como assinala a filosofia fenomenológica, como uma intersubjetividade, o que implica na inserção do indivíduo na sociedade e nas relações culturais, como agente e promotor de mudanças. Desta forma, o profissional psicólogo precisa agora, mais do que nunca, contar com habilidades e competências que permitam comunicar o trabalho realizado, com base no conhecimento obtido, visando promover mudanças ou melhorias naquilo que foi demandado com precisão, eficiência e demonstrando capacidade de liderança e autogestão. Desta forma valorizamos a capacidade de envolver pessoas, evidenciando características de um excelente comunicador, capaz de exercer liderança colaborativa e desenvolver equipes para que consiga se relacionar com as pessoas de forma ética, flexível e adaptável, conseguindo relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais.

Os componentes curriculares que dão suporte para o desenvolvimento desta competência são: Ciências Humanas e Sociais; Psicologia, Ética e Direitos Humanos; Processos Grupais, Políticas e Estratégias em Saúde e Saúde; Psicologia Comunitária; Saúde Mental e Atenção Psicossocial e Gênero e Sexualidade.

Através destas disciplinas e ao longo do curso como um todo, são estimuladas as habilidades de comunicação e trabalho interdisciplinar e multidisciplinar, estimulando ao discente para participar de atividades novas e diversificadas que o

levem ao confronto de interesses de grupos específicos, respeitando e valorizando as diferenças, assim como processos de cooperação e colaboração entre pares, incentivando o desenvolvimento de estratégias de liderança e resolução de problemas em grupos de trabalho.

A terceira competência que o aluno desenvolve é **avaliação sistêmica e capacidade de diagnóstico**. Esta competência é de fundamental importância para o profissional psicólogo, pois cabe a ele avaliar o que é necessário e suficiente para o atendimento das necessidades de quem o procura ou de quem ele está assistindo, tendo em vista o conhecimento produzido pelos processos de investigação/avaliação que são característicos da Psicologia.

Este aprendizado garante que os egressos saibam realizar diagnósticos, definir estratégias, tomar decisões e propor soluções para problemas complexos, tendo como base de análise uma visão sistêmica e contextualizada. Esta competência vem ao encontro da necessidade do egresso, que deve atuar de forma criativa, original e proativa diante das mais diversas situações presentes em seus desafios diários como profissional.

Os componentes curriculares que dão suporte para o desenvolvimento desta competência são: Psicologia do Desenvolvimento Humano; Psicologia Social; Estágio Supervisionado Básico I em Psicologia; Estágio Supervisionado Básico II em Psicologia; Psicologia da Personalidade; Psicopatologia Geral; Técnicas de observação e testes objetivos; Psicologia e Pessoa com Deficiência; Técnicas projetivas e expressivas de Avaliação; Transtornos psicopatológicos e Psicodiagnóstico.

É de fundamental importância que o profissional psicólogo conte com as ferramentas necessárias que lhe permitam realizar avaliações e diagnósticos de processos psicossociológicos em diferentes contextos de trabalho, assim como de processos de prevenção e promoção da saúde, em nível individual e coletivo e de processos de apoio psicossocial a grupos, segmentos e comunidades em situação de vulnerabilidade individual e social.

O profissional psicólogo precisa saber escolher e utilizar instrumentos e procedimentos de coleta de dados em Psicologia, tendo em vista a sua pertinência.

Toda avaliação refere-se a um processo que envolve atividades de planejamento, de acompanhamento e de avaliação propriamente dita, no âmbito clínico, escolar, organizacional, ou qualquer outro. Mas, além do conhecimento dos diferentes instrumentos, medidas e técnicas de avaliação, focamos aqui a importância de práticas racionais, éticas, que valorizam a diversidade e o respeito pelas diferenças. Desta forma, procuramos formar profissionais com consciência social e responsáveis pelo seu papel como transformadores.

A quarta competência é **planejamento de intervenções individuais e coletivas**, através da qual buscamos capacitar ao aluno para analisar os contextos em que atua, a fim de identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, e assim poder elaborar projetos, e planejar formas de intervenção coerentes com referenciais teóricos e características da população-alvo. Esta competência permite ao profissional delimitar os objetivos e ações principais a serem seguidos nas suas intervenções, de forma que consiga organizar as informações colhidas e avaliadas, estruturando planos e propostas de ação que promovam e desenvolvam a saúde psicossocial de indivíduos, grupos e comunidades, em prol do bem-estar de todos os envolvidos.

Esta competência é desenvolvida pelos seguintes componentes curriculares: Psicologia Social; Psicologia, Ética e Direitos Humanos; Fundamentos da Estatística e Epidemiologia; Políticas e estratégias em saúde; Psicologia Comunitária; Estágio Supervisionado Básico II em Psicologia; Orientação Profissional; Saúde Mental e atenção Psicossocial; Psicologia Escolar; Psicologia Hospitalar; Psicologia Organizacional e do Trabalho.

Como exemplo da forma como é trabalhada esta competência nas disciplinas supramencionadas, podemos citar como exemplo umas das atividades propostas na disciplina de Psicologia, Ética e Direitos Humanos. No decorrer do percurso acadêmico, num determinado momento, a partir do contexto de exclusão, segregação e discriminação baseado em preceitos étnicos, raciais e culturais, o docente pergunta aos alunos: como o psicólogo (a) pode contribuir para o enfrentamento do racismo e de todas as formas de discriminação? Para lidar com este questionamento norteador, o docente propõe que os alunos elaborem propostas utilizando as diferentes matrizes

de pensamento da psicologia, tendo como pressuposto básico a reponsabilidade social da psicologia no enfrentamento aos contextos de segregação racial, social, econômica cultural e a seus efeitos – violação de direitos básico, exclusão social e violência impingidas a parcelas significativas da população. Esta atividade é realizada com a sugestão de priorizar casos e situações que sejam relevantes ao contexto sociocultural da região.

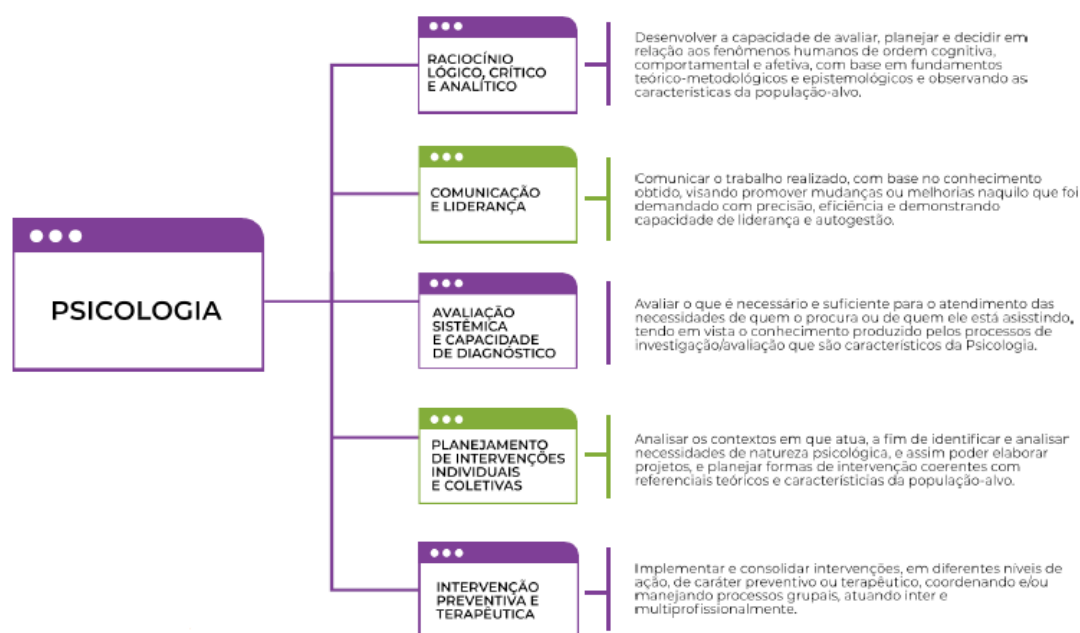
Por fim, a quinta competência desenvolvida é **intervenção preventiva e terapêutica em diferentes contextos**. Esta competência busca munir aos discentes das ferramentas necessárias para poder implementar e consolidar intervenções, em diferentes níveis de ação, de caráter preventivo ou terapêutico, coordenando e / ou manejando processos grupais, atuando inter e multiprofissionalmente e participando ativamente, conscientemente e eticamente no campo profissional.

As disciplinas que dão suporte para o desenvolvimento desta competência são: Estágio Supervisionado Básico I e II em Psicologia; as diversas disciplinas eletivas de ênfases; Estágio Supervisionado Específico: Contratos e Intervenções Iniciais; Estágio Supervisionado Específico: Procedimentos e Estratégias de Intervenção; Psicologia Jurídica; Estágio Supervisionado Específico: Avaliação e Processo Final.

No desenvolvimento desta competência trabalhamos, num primeiro momento, com simulações e estudo de casos, para depois passar a trabalhar, de forma supervisionada nos estágios específicos, como situações reais. Para simular situações reais, nas quais o aluno utilizará conhecimentos e habilidades relativos a esta competência, são realizadas diversas atividades ao longo do curso que envolvem a análise, identificação de necessidades e execução de propostas de intervenção para casos que, tanto podem acontecer ao vivo usando o Laboratório de Observação do Comportamento com a participação do professor e dos alunos envolvidos, como podem provir do uso de casos extraídos de notícias, livros e vídeos. Em todo momento os discentes são estimulados a pensar e agir de forma ética e responsável, buscando atitudes inovadoras que venham ao encontro do bem-estar de todas as partes envolvidas.

No caso da prática dos alunos nos estágios supervisionados específicos, eles são supervisionados por professores com experiência específica no contexto e na abordagem em questão, de maneira que o aluno consiga expor as suas dificuldades, dúvidas e considerações semanalmente tanto para o professor supervisor como para o seu grupo de estágio. Todas estas atividades são realizadas sempre respeitando os princípios e as premissas do código de ética profissional. O objetivo é proporcionar ao discente de vivências que permitam adquirir maturidade e segurança para atuação profissional, desenvolvendo uma experiência prática obtida por meio das atividades realizadas ao longo do curso sob orientação de seus professores.

Logo, a matriz curricular do curso de Psicologia permitirá ao aluno desenvolver as seguintes competências:



A seleção das competências essenciais apresentadas nesta seção foi regida pela proposta institucional para a formação do egresso, bem como pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de graduação em Psicologia. A correlação entre as DCNs e as competências está demonstrada na tabela a seguir:

Competências definidas pelas DCNs	Competências desenvolvidas no Curso de Psicologia
I- Analisar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos	- Raciocínio lógico, crítico e analítico - Avaliação sistêmica e capacidade de diagnóstico
II- Analisar o contexto em que atua profissionalmente	- Raciocínio lógico, crítico e analítico - Avaliação sistêmica e capacidade de diagnóstico - Planejamento de intervenções individuais e coletivas - Intervenção preventiva e terapêutica em diferentes contextos.
III – Identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, elaborar projetos, planejar e agir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo	- Raciocínio lógico, crítico e analítico - Comunicação e liderança - Avaliação sistêmica e capacidade de diagnóstico - Planejamento de intervenções individuais e coletivas - Intervenção preventiva e terapêutica em diferentes contextos.
IV – Identificar, definir e formular questões de investigação científica no campo da Psicologia	- Raciocínio lógico, crítico e analítico - Comunicação e liderança
V – Escolher e utilizar instrumentos e procedimentos de coleta de dados em Psicologia, tendo em vista a sua pertinência	- Raciocínio lógico, crítico e analítico - Avaliação sistêmica e capacidade de diagnóstico - Planejamento de intervenções individuais e coletivas - Intervenção preventiva e terapêutica em diferentes contextos.
VI – Avaliar fenômenos humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva	- Raciocínio lógico, crítico e analítico
VII – Realizar diagnóstico e avaliação de processos psicológicos de indivíduos, de grupos e de organizações	- Raciocínio lógico, crítico e analítico - Avaliação sistêmica e capacidade de diagnóstico
VIII – Coordenar e manejar processos grupais	- Raciocínio lógico, crítico e analítico - Comunicação e liderança - Planejamento de intervenções individuais e coletivas - Intervenção preventiva e terapêutica em diferentes contextos.
IX – Atuar inter e multiprofissionalmente	- Raciocínio lógico, crítico e analítico

Competências definidas pelas DCNs	Competências desenvolvidas no Curso de Psicologia
	- Comunicação e liderança - Intervenção preventiva e terapêutica em diferentes contextos.
X – Relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais	- Comunicação e liderança - Intervenção preventiva e terapêutica em diferentes contextos.
XI – Atuar, profissionalmente, em diferentes níveis de ação, de caráter preventivo ou terapêutico	- Raciocínio lógico, crítico e analítico - Comunicação e liderança - Intervenção preventiva e terapêutica em diferentes contextos.
XII – Realizar orientação, aconselhamento psicológico e psicoterapia	- Raciocínio lógico, crítico e analítico - Avaliação sistêmica e capacidade de diagnóstico - Planejamento de intervenções individuais e coletivas - Intervenção preventiva e terapêutica em diferentes contextos.
XIII – elaborar relatos científicos, pareceres técnicos, laudos	- Raciocínio lógico, crítico e analítico - Comunicação e liderança
XIV – Apresentar trabalhos e discutir ideias em público	- Raciocínio lógico, crítico e analítico - Comunicação e liderança
XV – Saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional	- Raciocínio lógico, crítico e analítico - Comunicação e liderança - Avaliação sistêmica e capacidade de diagnóstico - Planejamento de intervenções individuais e coletivas - Intervenção preventiva e terapêutica em diferentes contextos.

As competências essenciais definidas neste projeto pedagógico encontram apoio para seu desenvolvimento, também, nas Atividades Acadêmicas Complementares (AACs), realizadas ao longo do percurso acadêmico, e nas ações do Estágio Supervisionado, que serão descritas em tópico específico deste documento.

Considerando, então, o novo perfil discente, conectado com plataformas digitais – espaço onde aprende e troca experiências – autônomo no desenvolvimento de competências, adaptado às ambiguidades características do mundo

contemporâneo, o Curso de Psicologia pretende que, ao final do seu percurso acadêmico e a partir dos conhecimentos, das práticas, experiências e das competências previstas, os alunos estejam aptos a:

- Abordar problemas e oportunidades de forma sistêmica, compreendendo aspectos locais e as diversas variáveis que compõem o micro e o macroambiente, modelando os processos internos com base em cenários, analisando a interrelação entre as partes e os impactos dessas relações ao longo do tempo.

- Analisar problemas e oportunidades sob diferentes dimensões (humana, social, política, ambiental, legal, ética, econômico-financeira) nos âmbitos local, regional e global.

- Formular problemas e/ou oportunidades, utilizando empatia, elaborar hipóteses, analisar evidências disponíveis, diagnosticar causas prováveis e elaborar recomendações de soluções.

- Julgar a qualidade e relevância da informação, diferenciando informações confiáveis de não confiáveis, e de que forma ela pode ser usada como balizadora na tomada de decisão.

- Identificar, sumarizar, analisar e interpretar informações qualitativas e/ou quantitativas necessárias para o atingimento de um objetivo inicial, avaliando a relevância de cada informação disponível, diferenciando meras associações de relações causais.

- Comunicar suas conclusões, sendo eficaz, inclusive, no compartilhamento de ideias e conceitos de forma efetiva e apropriada à audiência e à situação, usando argumentação suportada por evidências e dados de forma responsável, proba e ética.

- Identificar os contextos em que técnicas de inferência estatística possam ser utilizadas e, por meio delas, julgar até que ponto os resultados obtidos em uma amostra podem ser extrapolados para uma população.

- Formular problemas e suas soluções, de forma que as soluções possam ser efetivamente realizadas, envolvendo as etapas de decomposição dos problemas, identificação de padrões, abstração e elaboração de sequência de passos para a resolução.

- Gerenciar recursos, estabelecer objetivos e metas, planejar e priorizar ações, controlar o desempenho, alocar responsabilidades, mobilizar as pessoas para o resultado.

- Utilizar de empatia e outros elementos que favoreçam a construção de relacionamentos colaborativos, que facilitem o trabalho em time e a efetiva gestão de conflitos.

- Aprender de forma autônoma, adquirindo novos conhecimentos, desenvolvendo habilidades e aplicando-as em novos e diferentes contextos sociais e organizacionais.

O perfil do egresso, portanto, engloba a formação profissional e do ser humano, com capacidade de realizar análises críticas, de forma racional e autônoma, amparada em princípios éticos, consolidando, desta forma, sua independência intelectual, marca fundamental da maturidade alcançada com a formação no ensino superior.

Um dos motivos pelos quais os alunos escolhem o curso de Psicologia é a ampla possibilidade de inserção no mercado de trabalho, seja para atuar em empresas privadas, órgãos públicos, organizações não governamentais, como profissional liberal ou na área da educação.

Sua capacidade de analisar os problemas de forma holística, utilizando o raciocínio lógico, crítico e analítico, aliado ao conhecimento de gerenciar processos e projetos, abre espaço para os psicólogos atuarem na área privada como profissionais atuantes em diversos contextos como no Sistema Único de Saúde, escolas, hospitais, varas de família, no esporte, organizações e empresas e consultórios particulares.

A sólida formação obtida por meio das atividades práticas do Estágio Supervisionado habilita o egresso do curso a atuar de forma autônoma, como profissional liberal com experiência e com atitudes empreendedoras e inovadoras. Tal atuação autônoma está em conformidade com o PDI, segundo o qual os egressos devem possuir uma visão global e sistêmica do mundo, desenvolvendo atitudes empreendedoras e capazes de se adaptarem à velocidade das mudanças globais, oferecendo respostas aos constantes desafios do mundo moderno, para intervir na realidade em que estão inseridos.

O campo de atuação na área pública torna-se acessível ao egresso do curso por sua capacidade de comunicação, negociação e liderança, sua visão sistêmica para solução de problemas complexos e sua análise de problemas psicossociais, especialmente no setor de Saúde.

Por tudo o que já foi exposto, pode-se afirmar que, ao final do curso, o egresso é um profissional versátil, com sólidos conhecimentos técnicos, com experiência adquirida por meio das atividades práticas, do estágio supervisionado e demais ações que abrem as portas para o exercício do profissional em diversas frentes de trabalho.

1.8 REQUISITOS DE ACESSO

São as seguintes as formas de ingresso no curso da IES: processo seletivo (Vestibular); nota do ENEM; portadores de diplomas de curso de graduação; transferidos de outras IES e transferidos de outros cursos da própria IES.

- ✓ Vestibular Tradicional: inclui questões elaboradas com base nos conteúdos curriculares do Ensino Médio e uma Redação. Os candidatos são classificados, sendo reprovados os que não obtiverem pelo menos nota três (3,0) na redação;
- ✓ Processo Seletivo Agendado: inclui a realização de uma redação. Os candidatos são classificados, sendo reprovados os que não obtiverem pelo menos nota três (3,0) na redação;
- ✓ Processo Seletivo ENEM: a inscrição do candidato é realizada mediante a apresentação dos resultados obtidos no Exame Nacional do Ensino Médio (Prova Objetiva e Redação). Os candidatos são classificados de acordo de acordo com as vagas disponíveis, que, para esta modalidade, representam 20% do total das vagas oferecidas pela instituição;
- ✓ Matrícula sem Vestibular: os portadores de diploma de nível superior podem requerer a matrícula no curso de graduação, mediante a apresentação de documentação (diploma, histórico escolar completo, descrição do regime de aprovação da instituição de origem e programa das disciplinas cursadas com aprovação).

- ✓ Transferência Externa: os candidatos apresentam documentação fornecida pela IES da qual pretendem transferir-se. Somente são aceitas solicitações de transferência para o mesmo curso ou para curso de área afim ao de origem e de mesmo nível. Não são aceitas solicitações de transferência de alunos em situação de abandono na instituição de origem ou de alunos desligados da instituição de origem.
- ✓ Seleção de candidatos do PROUNI: o candidato que fez o ENEM poderá se inscrever no site do MEC, escolhendo a instituição e o curso, e concorrer a uma vaga em instituições de ensino superior. O candidato encaminhado pelo governo, apresenta a documentação na IES.

1.9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

1.9.1 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do Curso de Psicologia está fundamentada na Resolução CNE/CES nº 2, de 18.06.2007 que define carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, e na Resolução CNE/CES nº 5, de 15.3.2011, publicada no DOU de 16.3.2011 que institui as DCN's para os cursos de graduação em Psicologia, e demais legislações pertinentes.

Esta proposta pedagógica tem como objetivo alcançar a excelência do ensino da Psicologia e a qualidade na formação dos alunos. A operacionalização dessa proposta realiza-se na construção de uma estrutura curricular inovadora que, além de articular teoria e prática, busca um fazer acadêmico inovador por meio da Atividade Autônoma Aura (AAA), das certificações intermediárias e atividades didáticas que privilegiam a autonomia do aluno e o seu protagonismo.

Neste sentido, pode-se afirmar que o curso de Psicologia da instituição atende aos preceitos legais vigentes, pois:

- possui carga horária de 4.000h, conforme previsto na Resolução CNE/CES nº 2, de 18.06.2007;

- tem tempo mínimo de integralização de 5 anos, conforme previsto na Resolução CNE/CES nº 2, de 18.06.2007;
- os objetivos do curso e o perfil do egresso atendem ao descrito nos artigos 4º e 8º das DCN's;
- a organização do curso e seus conteúdos curriculares estão de acordo com o recomendado no art. 5º das DCN's e seu detalhamento consta no anexo 1 deste documento;
- possui estágio supervisionado que auxilia o desenvolvimento de competências, propicia a interação com o mercado de trabalho e prepara o aluno para a vida profissional, conforme determina o artigo 22º das DCN's;
- apresenta como parte integrante de suas ações as Atividades Acadêmicas Complementares associadas às áreas do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, organizadas em quatro eixos: Cidadania; Científico-acadêmico; Empregabilidade, Sustentabilidade e Empreendedorismo e Inovação. Tais atividades têm como objetivo estimular o discente a participar de experiências diversificadas ao longo do seu percurso acadêmico, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias ao seu perfil de formação, além de possibilitar a prática de estudos independentes e transversais que contribuem para a flexibilização curricular e a interdisciplinaridade, conforme prevê o artigo 4º das DCN's;
- oferece Tópicos em Libras como disciplina optativa com carga horária de 80h, conforme determina o Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005 (publicado no dia 23 de dezembro de 2005);
- insere de maneira transversal e interdisciplinar, os estudos das relações étnico-raciais, o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena nas disciplinas Ciências Humanas e Sociais, Psicologia, Ética e Direitos Humanos; Saúde, Gênero e Sexualidade; Saúde Mental e Atenção Psicossocial; Psicologia Comunitária e Políticas e Estratégias em Saúde e nas atividades de pesquisa ou extensão, conforme estabelece a Resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004 (publicada no dia 22 de junho de 2004);

- aborda a temática Educação Ambiental nas disciplinas Política e Estratégias em Saúde, Ciências Humanas e Sociais, Políticas e Estratégias em Saúde, além das atividades de pesquisa ou extensão, de maneira transversal e interdisciplinar, atendendo ao Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002 (publicado no dia 26 de junho de 2012);
- implementa ações de ensino, pesquisa ou extensão que discutem Direitos Humanos, incluindo a temática em componentes curriculares regulares e extensionistas, a exemplo: Psicologia, ética e Direitos Humanos, Ciências Humanas e Sociais, Políticas e Estratégias em Saúde; Saúde, Gênero e Sexualidade; Saúde Mental e Atenção Psicossocial; Psicologia Comunitária, atendendo o que determina a Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012 (publicada no dia 31 de maio de 2012).
- oferece certificações intermediárias para os alunos, o que impulsiona sua empregabilidade antes mesmo da aquisição do grau de Bacharel em Psicologia. As certificações trazem dinâmica a formação superior e as demandas do mercado de trabalho e reforçam a visão de uma formação por competências para o aluno egresso.

A matriz curricular está organizada para oferecer ao aluno referenciais teórico-práticos que colaborem com o desenvolvimento de competências gerais e específicas que promovam o seu pleno desenvolvimento como pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o mundo do trabalho.

A tabela, abaixo, apresenta a matriz curricular do Curso de Psicologia:

MATRIZ CURRICULAR – CURSO DE PSICOLOGIA - GRADUAÇÃO 220

RESUMO DAS CARGAS HORÁRIAS MÍNIMAS EXIGIDAS	TEÓRICA		PRÁTICA	EXTENSÃO**	ESTÁGIO	TOTAL	%
	PRESENCIAL	A DISTÂNCIA*	PRESENCIAL	PRESENCIAL			
Disciplinas obrigatórias	1400	800	360	400	0	2960	74%
Estágio supervisionado	0	0	400	0	240	640	16%
Eletivas de ênfase	320	0	0	0	0	320	8%
Atividades acadêmicas complementares						80	2%
TOTAL DO CURSO	2.520		760	400	240	4000	100%
Carga horária disciplinas optativas						80	

*CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA DO CURRÍCULO

*As metodologias para ensino digital são baseadas na convergência de meios de oferta de conteúdo e na organização das demandas acadêmicas, ambos estruturados em um desenho educacional que concatena os objetos de aprendizagem, as ferramentas de comunicação e colaboração e as atividades curriculares. Tais metodologias se concretizam em um ambiente virtual de aprendizagem, cuja interface incorpora as principais tendências em processos de ensino e de aprendizagem digitais, como, por exemplo: tecnologias acessíveis; recursos educacionais que estimulam a autonomia e a autogestão; ferramentas de cooperação; trabalho em equipe; simulados e testes; entrega/correção de trabalhos acadêmicos; repositório de recursos; bibliotecas virtuais.

HORAS	%
800	20,00%

**CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO NO CURRÍCULO

**As atividades de extensão são ações de contribuição à sociedade, desenvolvidas, preferencialmente, de forma multidisciplinar, que propiciam a participação dos vários segmentos da comunidade universitária, vinculadas à formação do estudante, privilegiando entidades da sociedade civil, atores, coletivos e organizações sociais, bem como setores produtivos e entidades governamentais. Elas são orientadas a partir de cinco eixos norteadores: atividades educativas: cursos e eventos; atividades empresariais: assessoria e prestação de serviço especializado; atividades de difusão e intercâmbio científico-cultural – inclui ações destinadas à promoção e divulgação científico-cultural da produção acadêmica e a valorização da cultura; atividades de responsabilidade social; atividades de esporte e lazer.

HORAS	%
400	10,00%

PERÍODO	COMPONENTES CURRICULARES	TIPO DE PARTICIPAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	MODALIDADE	C.H. TEÓRICA		C. H. PRÁTICA	C. H. EXTENSÃO	C. H. ESTÁGIO	TOTAL
					PRESENCIAL	A DISTÂNCIA	PRESENCIAL	PRESENCIAL		
1	INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	80	0	0	0	0	80
1	HISTÓRIA DA PSICOLOGIA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	80	0	0	0	0	80
1	NEUROANATOMOFISIOLOGIA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	60	0	20	0	0	80
1	FILOSOFIA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	ONLINE	0	80	0	0	0	80
2	PSICOFISIOLOGIA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	60	0	20	0	0	80

2	AS TEORIAS COGNITIVO COMPORTAMENTAIS	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	80	0	0	0	0	80
2	PSICOLOGIA SOCIAL	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	80	0	0	0	0	80
2	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	80	0	0	0	0	80
2	CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	OBRIGATÓRIA	REGULAR	ONLINE	0	80	0	0	0	80
3	PSICOLOGIA EXPERIMENTAL	OBRIGATÓRIA	EXTENSÃO	PRESENCIAL	0	0	0	80	0	80
3	PROC. PSICO. BÁSICOS: PERCEP., APREND. E MEMÓRIA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	60	0	20	0	0	80
3	AS TEORIAS PSICANALÍTICAS	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	80	0	0	0	0	80
3	ESTÁGIO SUPERVISIONADO BÁSICO I EM PSICOLOGIA	OBRIGATÓRIA	ESTÁGIO	PRESENCIAL	0	0	80	0	0	80
3	METODOLOGIA CIENTÍFICA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	ONLINE	0	80	0	0	0	80
4	PSICOLOGIA, ÉTICA E DIREITOS HUMANOS	OBRIGATÓRIA	EXTENSÃO	PRESENCIAL	0	0	0	80	0	80
4	PSICOLOGIA EXISTENCIAL HUMANISTA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	80	0	0	0	0	80
4	PSICOLOGIA DA PERSONALIDADE	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	80	0	0	0	0	80
4	PROC. PSICO. BÁSICOS: MOTIV., PENSAM. E LINGUAGEM	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	60	0	20	0	0	80
4	FUNDAMENTOS DA EPIDEMIOLOGIA E ESTATÍSTICA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	ONLINE	0	80	0	0	0	80
5	TÉCNICAS DE OBSERVAÇÃO E TESTES OBJETIVOS	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	0	0	80	0	0	80
5	PSICOPATOLOGIA GERAL	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	80	0	0	0	0	80
5	PROCESSOS GRUPAIS	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	20	0	60	0	0	80
5	ESTÁGIO SUPERVISIONADO BÁSICO II EM PSICOLOGIA	OBRIGATÓRIA	ESTÁGIO	PRESENCIAL	0	0	80	0	0	80
5	POLÍTICAS E ESTRATÉGIAS EM SAÚDE	OBRIGATÓRIA	REGULAR	ONLINE	0	80	0	0	0	80
6	SAÚDE DO TRABALHADOR	ELETIVA	REGULAR	PRESENCIAL	80	0	0	0	0	80
6	INTERVENÇÕES DO PSICÓLOGO NA COMUNIDADE	ELETIVA	REGULAR	PRESENCIAL	80	0	0	0	0	80
6	GESTALT TERAPIA	ELETIVA	REGULAR	PRESENCIAL	80	0	0	0	0	80
6	CLÍNICA PSICANALÍTICA	ELETIVA	REGULAR	PRESENCIAL	80	0	0	0	0	80
6	TRANSTORNOS PSICOPATOLÓGICOS	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	80	0	0	0	0	80
6	TÉCNICAS PROJETIVAS E EXPRESSIVAS DE AVALIAÇÃO	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	0	0	80	0	0	80

6	PSICOLOGIA COMUNITÁRIA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	ONLINE	0	80	0	0	0	80
7	SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	80	0	0	0	0	80
7	PSICOLOGIA DA MORTE E TANATOLOGIA	ELETIVA	REGULAR	PRESENCIAL	80	0	0	0	0	80
7	PSICOLOGIA E DEPENDÊNCIA QUÍMICA	ELETIVA	REGULAR	PRESENCIAL	80	0	0	0	0	80
7	TERAPIA EXISTENCIAL E HUMANISTA	ELETIVA	REGULAR	PRESENCIAL	80	0	0	0	0	80
7	TERAPIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL	ELETIVA	REGULAR	PRESENCIAL	80	0	0	0	0	80
7	TEORIAS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS	OBRIGATÓRIA	EXTENSÃO	PRESENCIAL	0	0	0	80	0	80
7	PSICOLOGIA E PESSOA COM DEFICIÊNCIA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	ONLINE	0	80	0	0	0	80
8	SAÚDE MENTAL E PSICOLOGIA NA ERA DIGITAL	ELETIVA	REGULAR	PRESENCIAL	80	0	0	0	0	80
8	A PSICOLOGIA COM MULHERES EM SIT. DE VIOLÊNCIA	ELETIVA	REGULAR	PRESENCIAL	80	0	0	0	0	80
8	TERAPIA SISTÊMICA	ELETIVA	REGULAR	PRESENCIAL	80	0	0	0	0	80
8	PSICOTERAPIA BREVE	ELETIVA	REGULAR	PRESENCIAL	80	0	0	0	0	80
8	PSICOLOGIA ESCOLAR	OBRIGATÓRIA	REGULAR	ONLINE	0	80	0	0	0	80
8	PSICODIAGNÓSTICO	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	20	0	60	0	0	80
8	EST. SUP. ESP: CONTRATOS E INTERVENÇÕES INICIAIS	OBRIGATÓRIA	ESTÁGIO	PRESENCIAL	0	0	80	0	80	160
9	SAÚDE, GÊNERO E SEXUALIDADE	OBRIGATÓRIA	REGULAR	ONLINE	0	80	0	0	0	80
9	PSICOLOGIA DAS EMERGÊNCIAS E DESASTRES	ELETIVA	REGULAR	PRESENCIAL	80	0	0	0	0	80
9	A PSICOLOGIA ANALÍTICA DE JUNG	ELETIVA	REGULAR	PRESENCIAL	80	0	0	0	0	80
9	A PSICOLOGIA NA PREVENÇÃO DE SUICÍDIO	ELETIVA	REGULAR	PRESENCIAL	80	0	0	0	0	80
9	PSICOTERAPIA COM CRIANÇAS	ELETIVA	REGULAR	PRESENCIAL	80	0	0	0	0	80
9	PSICOLOGIA NO ESPORTE	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	80	0	0	0	0	80
9	ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL	OBRIGATÓRIA	EXTENSÃO	PRESENCIAL	0	0	0	80	0	80
9	ESTÁGIO SUP. ESPECÍFICO: PROCED E ESTRAT DE INTERV	OBRIGATÓRIA	ESTÁGIO	PRESENCIAL	0	0	80	0	80	160
10	PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO	OBRIGATÓRIA	EXTENSÃO	PRESENCIAL	0	0	0	80	0	80
10	PSICOLOGIA HOSPITALAR	OBRIGATÓRIA	REGULAR	ONLINE	0	80	0	0	0	80
10	PRODUÇÃO EM PESQUISA AVANÇADA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	80	0	0	0	0	80

10	EST. SUP. ESP: AVALIAÇÃO E PROCESSO FINAL	OBRIGATÓRIA	ESTÁGIO	PRESENCIAL	0	0	80	0	80	160
10	PSICOLOGIA JURÍDICA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	80	0	0	0	0	80
10	TÓPICOS EM LIBRAS: SURDEZ E INCLUSÃO	OPTATIVA	OPTATIVA	ONLINE	0	80	0	0	0	80

A organização do currículo obedece aos princípios de flexibilização, interdisciplinaridade, acessibilidade metodológica, relação teoria e prática, contextualização, indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e compatibilidade de carga horária total, descritos ao longo deste documento.

A matriz curricular do curso foi concebida como um conjunto integrado e articulado de situações organizadas para promover aprendizagens significativas e seus conteúdos são apenas um dos meios para o desenvolvimento de competências que ampliem a formação dos alunos e sua interação com a realidade, de forma crítica e dinâmica.

Busca-se, também, promover ações pedagógicas que articulem os saberes e as práticas, vinculando-os aos ideais da ética, responsabilidade, cidadania, solidariedade e do espírito coletivo, e direcionando-as ao atendimento das necessidades da comunidade regional e local.

Na elaboração da estrutura curricular foram adotados, também, princípios que promovem a organização do curso partindo do geral para o específico, em níveis crescentes de complexidade e em sucessivas aproximações. Assim, uma sequência de conhecimentos definirá os objetivos a serem alcançados - novos conhecimentos e habilidades (cognitivos, afetivos e psicomotores) são introduzidos em momentos subsequentes, reforçando o que já se sabe e mantendo as interligações com as informações previamente aprendidas. Desse modo, o estudante vai gradualmente se apropriando do conhecimento, desenvolvendo novas habilidades e atitudes em uma maior amplitude e profundidade, havendo uma concentração maior de disciplinas específicas à medida que o estudante vai avançando no curso, sempre buscando-se a articulação entre teoria e prática desde o início da formação acadêmica, por meio da metodologia de aprendizagem adotada.

Os componentes curriculares foram desenhados para formar o profissional do século XXI, inserido numa sociedade digital, que exige formação multidisciplinar, e

contemple todo conteúdo necessário à resolução de problemas de natureza prático-profissional que dialogam com aspectos sociais, políticos, culturais, éticos e geoambientais. Eles são divididos em Componentes curriculares presenciais regulares, Componentes curriculares presenciais extensionistas, Componentes curriculares digitais.

- **Componentes curriculares presenciais regulares:** disciplinas com carga-horária teórica, prática e atividades práticas supervisionadas realizadas em salas de aula, laboratórios, bibliotecas, que possuem trabalhos individuais e/ou em grupo e práticas diversificadas que fazem parte do ecossistema de aprendizagem e colaboram para o desenvolvimento das competências definidas no projeto pedagógico do curso. Estas atividades, detalhadas nos planos de aula, são de caráter diagnóstico e formativo e possibilitam aos alunos descobrirem onde estão seus gaps em termo de aprendizagem para que possam evoluir no desenvolvimento de suas competências, fortalecendo uma cultura de aprendizado contínuo.

- **Componentes curriculares presenciais extensionistas:** realização de projetos de extensão com itinerários socio formativos orientados pela metodologia de aprendizagem por projetos, com ações de contribuição à sociedade, desenvolvidas, preferencialmente, de forma multidisciplinar, que propiciam a participação dos vários segmentos da comunidade universitária, vinculadas à formação do estudante, privilegiando entidades da sociedade civil, atores, coletivos e organizações sociais, bem como setores produtivos e entidades governamentais. São orientadas a partir de cinco eixos norteadores: atividades educativas: cursos e eventos; atividades empresariais: assessoria e prestação de serviço especializado; atividades de difusão e intercâmbio científico-cultural – inclui ações destinadas à promoção e divulgação científico-cultural da produção acadêmica e a valorização da cultura; atividades de responsabilidade social; atividades de esporte e lazer. Esta proposta de trabalho socialmente referenciada se materializa em currículos atravessados pela “experienciação” de situações-problema reais que emergem do território de inserção da IES, com natureza socio formativa (sociedade + formação ou formação na

sociedade). De tal maneira, a proposta enfatiza o desenvolvimento de competências (conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) técnicas e socioemocionais, por meio de vivências em contexto, buscando a produção de mudanças nos demais setores da sociedade (e na própria instituição de ensino) a partir da construção e aplicação de conhecimentos.

- **Componentes curriculares digitais:** disciplina composta por um conjunto de atividades proporcionais à carga horária semestral de acordo com o curso. Os temas de aprendizagem são definidos nos planos de ensino de cada disciplina. Para esse formato, o aluno terá um cronograma de atividades virtuais, a serem realizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), e uma agenda presencial, composta pela realização de atividades e avaliações na IES. Esse ambiente virtual de aprendizagem integra um conjunto de interfaces de conteúdos e formas de comunicação, associados às redes sociais, permitindo integrar conteúdo às comunicações entre os atores ao longo do processo de ensino e de aprendizagem. Tais mecanismos de comunicação podem ser síncronos (como chat, por exemplo), ou assíncronos (fórum de discussão, mensageria, feedback etc.). No que se refere à convergência de meios para a construção do conhecimento e distribuição de conteúdo acadêmico para o aluno, concebeu-se um ambiente virtual de aprendizagem que integraliza: i) videoaulas transmitidas via web, ao vivo ou gravadas, ii) conteúdo interativo online com design instrucional orientado à autoaprendizagem; iii) material didático (livro de referência de cada disciplina); iv) biblioteca virtual; v) ferramentas de atividades acadêmicas. Para suportar o desenvolvimento do aluno, tem-se a participação de atores que acompanham e o orientam durante o seu percurso na disciplina. São eles: o tutor, a quem compete a mediação do processo de ensino-aprendizagem; o coordenador de curso, que faz o acompanhamento das atividades presenciais obrigatórias realizadas pelo aluno. Cada um com papéis e atribuições específicas, definidas no regulamento e manual do aluno, disponibilizado no AVA. Este espaço de comunicabilidade constante busca garantir a efetividade do aprendizado a partir dos desdobramentos estimulados na comunicação entre alunos e professores/tutores/coordenadores. Nesse sentido,

busca-se desenvolver o espírito científico e a formação de sujeitos autônomos e cidadãos, tendo como propulsores desse movimento a interação, a cooperação e a colaboração, bem como a interatividade na construção e reconstrução do conhecimento.

Independente do formato, compartilham a mesma estrutura de material didático institucional, baseada no conceito do modelo de aprendizagem Aura, que tem como finalidade disponibilizar aos docentes e discentes da instituição planos de ensino, planos de aula e planos de aprendizagem (específicos para os componentes curriculares extensionistas) organizados e alinhados com a missão, visão e valores da IES e os princípios norteadores da aprendizagem ativa.

O plano de ensino é um documento base que serve como referência aos docentes, evidencia os objetivos da disciplina e detalha as ações pedagógicas. É um instrumento didático-pedagógico e administrativo de elaboração e uso obrigatórios pelos nossos professores em sala de aula. Seus objetivos são: assegurar um ensino efetivo, levar os alunos ao alcance dos objetivos da disciplina, verificar o processo de aprendizagem dos alunos, desenvolvendo as competências exigidas para atuação na carreira escolhida.

O plano de ensino de um modelo baseado em competências não é feito de forma linear, seus elementos estão conectados e subsidiam os procedimentos de ensino-aprendizagem. Ao final, deve ser feita a verificação desta aprendizagem por meio de uma avaliação por competências. No Aura, ele terá o formato que detalharemos a seguir:

- ✓ **Código e nome da disciplina:** descrição no nome e código da disciplina;
- ✓ **Carga horária semestral:** total da carga-horária da disciplina;
- ✓ **Perfil docente:** descrição da titulação mínima necessária ao docente e área de atuação desejável, bem como das competências inerentes a um processo de ensino-aprendizagem centrado no aluno. Importante mencionar que articulação entre teoria e prática deve ser o eixo direcionador das estratégias

em sala de aula. O professor deve, ainda, conhecer as ferramentas digitais que fazem parte do modelo de ensino da instituição (SGC, SIA, SAVA, BdQ).

- ✓ **Ementa:** descrição dos conteúdos discutidos na disciplina
- ✓ **Objetivos:** visão geral do perfil do aluno ao final da disciplina, incluindo as competências articuladas em ações concretas, embasadas em conteúdos e com finalidades práticas (fazer alguma coisa + com base em alguma coisa + para alguma coisa)
- ✓ **Procedimentos de ensino-aprendizagem:** em linhas gerais, é o “como” se pretende dinamizar as aulas. É o espaço que explica como as situações de aprendizagem devem ser organizadas e orientadas. Assim, deve ser descrita a metodologia de ensino, detalhando-se os procedimentos que serão utilizados para alcançar os objetivos propostos. Aqui, cabe lembrar que uma situação de aprendizagem não ocorre ao acaso. É preciso planejar um dispositivo (um fato, um problema, uma questão) que coloque os alunos diante da atividade a ser realizada, do projeto a desenvolver, do problema a resolver. A escolha destes dispositivos depende da disciplina, dos temas específicos e das competências que se quer desenvolver. Existem inúmeras possibilidades entre as metodologias ativas, como, por exemplo: estudo de caso, resolução de problemas, aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem baseada em problemas, sala de aula invertida, *peer instruction*, *design thinking* e outras. Além disso, há uma série de estratégias ou dinâmicas que podem ser utilizadas para ampliar a interação na sala de aula, bem como ferramentas tecnológicas capazes de facilitar a troca de conhecimento entre os alunos. Portanto, neste campo, apresenta-se as metodologias de ensino, descrevendo-se os meios (estratégias e ferramentas) para alcançar os objetivos previamente delineados. Adota-se, no modelo de aprendizagem, um processo de ensino-aprendizagem baseado em 3 etapas: a preleção, a partir da definição de uma situação problema (temática/problematização/pergunta geradora), utilização de metodologias ativas centradas no protagonismo do aluno e realização de uma atividade verificadora da aprendizagem ao final da aula. O processo de ensino-

aprendizagem deve priorizar o aluno, sendo este capaz de articular os temas discutidos nas aulas para responder à situação problema que abre a preleção. É importante destacar o uso da Sala de Aula Virtual de Aprendizagem (SAVA), espaço onde o aluno terá acesso aos conteúdos digitais da disciplina, deverá resolver questões propostas, explorar conteúdos complementares e publicar os trabalhos realizados antes, durante e no fim de suas aulas.

- ✓ **Temas de aprendizagem:** descrição dos temas que representarão o conteúdo do componente curricular.
- ✓ **Procedimentos de avaliação:** descrição dos procedimentos de avaliação e como serão avaliadas as competências desenvolvidas durante a disciplina nos âmbitos presencial e digital.
- ✓ **Bibliografia básica:** Indicação de obras que sejam fonte de consulta para realização dos estudos e referência teórica para os temas de aprendizagem da disciplina, apresentadas conforme norma para referências da ABNT. As referências indicadas devem fazer parte da biblioteca virtual da instituição.
- ✓ **Bibliografia complementar:** Indicação de obras que sejam fonte de consulta para realização dos estudos e referência teórica para os temas de aprendizagem da disciplina, apresentadas conforme norma para referências da ABNT. As referências indicadas devem fazer parte da biblioteca virtual da instituição.

Os resultados de um plano de ensino bem elaborado são observados na sala de aula quando o professor usa os planos de aula previamente desenhados para a disciplina.

O Plano de Aula é a sistematização de todas as atividades que se desenvolvem no período em que professor e aluno interagem em uma dinâmica de ensino–aprendizagem. Deve prever estímulos adequados aos alunos, a fim de incentivá-los a criar uma atmosfera de comunicação entre os atores deste processo que favoreça a aprendizagem.

Para organizar seu plano de aula, é indispensável que o professor tenha claro quais competências são essenciais para os alunos e que seja capaz de propô-los sob múltiplas aparências e variados contextos.

O desafio é trabalhar os temas de aprendizagem em diferentes situações e em tarefas complexas, aproveitando situações, explorando acontecimentos e curiosidades que estimulem o interesse dos alunos.

Cada plano de aula está assim definido:

- ✓ **Código e nome da disciplina:** descrição no nome e código da disciplina;
- ✓ **Semana/Tema:** indicação do número da semana de aula e o respectivo tema/tópico, de acordo com o que está descrito no Plano de Ensino da disciplina.
- ✓ **Objetivos:** definição dos objetivos específicos da aula alinhados com os objetivos descritos no Plano de Ensino;
- ✓ **Tópicos:** indicação dos tópicos, dentre os descritos no Plano de Ensino, que serão trabalhados na aula;
- ✓ **Procedimentos de ensino-aprendizagem:** apresentação das metodologias de ensino, descrevendo-se os meios (estratégias e ferramentas) para alcançar os objetivos previamente delineados. Sugere-se que o professor(a) desenvolva a aula em três momentos: contextualização do tópico em uma preleção iniciada com a situação problema (tematização/problematização/pergunta geradora); utilização de metodologias ativas centradas no protagonismo do aluno e realização de uma atividade verificadora da aprendizagem que deve ser realizada pelo professor da disciplina em sala com os alunos.
- ✓ **Recursos didáticos:** Descrição dos recursos didáticos necessários para realização da aula.
- ✓ **Leitura específica:** Indicação de textos, *e-books*, reportagens e notícias complementares à bibliografia indicada no Plano de Ensino, que possam ser utilizados para melhor contextualização do conteúdo abordado na aula.
- ✓ **Aprenda +:** Indicação de *podcasts*, vídeos, artigos, textos, *e-books*, reportagens e notícias complementares à bibliografia indicada no Plano de Ensino, que

possam ser utilizados para melhor contextualização do conteúdo abordado na aula e a Atividade Autônoma Aura - duas questões disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem, alinhadas ao(s) tema(s) e tópico(s) discutidos na sala de aula presencial. Estas questões devem ser resolvidas pelos discentes após o encerramento da aula. Suas respostas podem ser debatidas pelos professores e alunos na aula seguinte, vez que são de caráter diagnóstico e possibilitam aos alunos descobrirem onde estão seus gaps em termos de aprendizagem para que possam evoluir no desenvolvimento de suas competências.

A figura, abaixo, ilustra como o Plano de Aula, no modelo de aprendizagem do curso de Psicologia, potencializa o processo de ensino e aprendizagem, tornando-se uma ferramenta indispensável para professor e alunos adotarem o conceito de sala de aula invertida.

Plano de aula  Como tornar minhas aulas mais interessantes com base em meu plano de aula? Quais necessidades de meus alunos eu tenho a chance de atender com esta aula?	Objetivos  Que objetivos meus alunos precisam alcançar? Tópicos  Que temas devo discutir na minha aula?	Situação problema  Como, a partir da situação problema norteadora da minha aula, posso engajar meus alunos?	Recursos didáticos  Que recursos cabem em minha aula? Posso utilizar ferramentas digitais? Como posso adaptar minhas aulas às metodologias ativas?	Conteúdo digital  Como os alunos podem me ajudar na construção desta aula? De que forma abordarei o conteúdo digital em minhas aulas?
Atividade verificadora de aprendizagem (Desenvolvimento da competência)  O que meus alunos podem entregar, na prática, ao longo e ao término da aula?			Aprenda +  Quais conteúdos extras e vivências profissionais posso oferecer aos alunos como adicional? Atividade Autônoma Aura	

Para organizar seu plano de aula, é indispensável que o professor tenha claro quais objetivos e competências são essenciais para os alunos e que seja capaz de propô-los nos mais variados contextos. O desafio é trabalhar os temas de aprendizagem em diferentes situações e em tarefas complexas, aproveitando situações, explorando acontecimentos do próprio local, o que lhe permitirá

regionalizar e contextualizar a temática da aula, trazendo o debate para uma realidade que é próxima ao aluno.

Os componentes curriculares extensionistas contemplam o Plano de Aprendizagem, que apresenta os seguintes itens:

- ✓ **Código e nome da disciplina:** descrição no nome e código da disciplina;
- ✓ **Natureza:** natureza do componente curricular;
- ✓ **Carga horária semestral:** total da carga-horária;
- ✓ **Carga horária semanal:** carga-horária semanal;
- ✓ **Perfil docente:** descrição da titulação mínima necessária ao docente e área de atuação desejável, bem como das competências inerentes a um processo de ensino-aprendizagem centrado no aluno. Importante mencionar que articulação entre teoria e prática deve ser o eixo direcionador das estratégias em sala de aula. O professor deve, ainda, conhecer as ferramentas digitais que fazem parte do modelo de ensino da instituição (SGC, SIA, SAVA, BdQ).
- ✓ **Área temática:** definição da área temática em que o projeto extensionista será desenvolvido em conformidade com a Resolução CNE/CES n.º 7/2018.
- ✓ **Linha Eixo de Extensão e Pesquisa:** descrição da linha de Extensão e Pesquisa alinhadas à área de concentração do curso.
- ✓ **Competências a serem trabalhadas:** descrição das competências que serão desenvolvidas pelos alunos, alinhadas ao perfil de egresso, a partir da proposta socioformativa da extensão.
- ✓ **Ementa:** descrição dos conteúdos discutidos na disciplina.
- ✓ **Objetivos:** visão geral do perfil do aluno ao final da disciplina, incluindo as competências articuladas em ações concretas, embasadas em conteúdos e com finalidades práticas (fazer alguma coisa + com base em alguma coisa + para alguma coisa).
- ✓ **Objetivos socio comunitários:** objetivo(s) relacionados aos públicos externos implicados, o que se espera em termos de resultados e

impactos esperados, além daquilo que se pretende transformar a partir de uma demanda local regional.

- ✓ **Descrição do público envolvido:** caracterização do(s) público(s) potencial(is) implicado(s) na ação proposta.
- ✓ **Justificativa:** delimitação da relevância acadêmica e comunitária da proposta, considerando seus objetivos (acadêmicos e comunitários).
- ✓ **Procedimentos de ensino-aprendizagem:** descrição da metodologia de trabalho para a consecução dos objetivos propostos (acadêmicos e comunitários), primando pela dialogicidade e ampla participação dos públicos implicados e delimitação das etapas metodológicas.
- ✓ **Temas de aprendizagem:** descrição dos temas que representarão o conteúdo do componente curricular.
- ✓ **Procedimentos de Avaliação:** delimitação do processo avaliativo nas seguintes perspectivas: Autoavaliação discente (relato de experiência); Avaliação das aprendizagens; Avaliação dos resultados alcançados em relação aos públicos implicados; Contribuição dos programas/projetos/outras ações extensionistas previstas para o cumprimento dos objetivos do PDI e dos PPCs dos Cursos (avaliação institucional / CPA).
- ✓ **Bibliografia básica:** indicação de obras que sejam fonte de consulta para realização dos estudos e referência teórica para os temas de aprendizagem da disciplina, apresentadas conforme norma para referências da ABNT. As referências indicadas devem fazer parte da biblioteca virtual da instituição.
- ✓ **Bibliografia complementar:** indicação de obras que sejam fonte de consulta para realização dos estudos e referência teórica para os temas de aprendizagem da disciplina, apresentadas conforme norma para referências da ABNT. As referências indicadas devem fazer parte da biblioteca virtual da instituição.

1.9.2 COMPATIBILIDADE DA CARGA HORÁRIA TOTAL (EM HORAS-RELÓGIO)

A carga horária dos cursos é orientada pela Resolução CNE/CES nº 3/2007 e pelo Parecer CNE/CES nº 261/2006, que institui o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo, por meio de preleções e aulas expositivas e/ou atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas. O planejamento e a execução dos dias letivos exigidos pela legislação vigente ocorrem dentro das diretrizes propostas no PDI e no PPC, ressaltando-se que o modelo de aprendizagem Aura se estrutura na máxima de que o processo ensino-aprendizagem é dinâmico, pois o aluno é protagonista da construção dialogada e colaborativa do conhecimento teórico e prático necessário ao exercício das atividades laborativas exigidas pelo mercado de trabalho.

A estrutura curricular do Curso de Psicologia está fundamentada na Resolução CNE/CES nº 2, de 18.06.2007 e contempla uma carga horária mínima de 4.000 horas, às quais podem ser acrescidas em 80 horas, caso o aluno opte por cursar a disciplina de Libras, de oferta optativa pela Instituição. Das 4.000h do curso, cabe destacar que 400 horas são destinadas para **componentes curriculares extensionistas**, além das atividades de **Estágio** (640) e **Atividades Acadêmicas Complementares** (80h).

A distribuição da carga horária pode ser visualizada no quadro abaixo:

Composição da Carga Horária do Curso Hora-Relógio}		
	Horas	% da carga horária
Atividades Complementares:	80h	02%
Estágio Supervisionado:	640h	16%
Componentes Curriculares Obrigatórios:	2.960	74%
Disciplinas eletivas de ênfase	320	8%
Componentes curriculares Extensionistas	400	10%
Total	4.000	100%
Análise EAD		
EAD	800	20%

1.9.3 ATIVIDADE PRÁTICA SUPERVISIONADA – RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, 02.7.2007, D.O.U 3.7.2007

O modelo de aprendizagem Aura inova ao incorporar em sua dinâmica atividades síncronas e assíncronas com a supervisão do professor e componentes curriculares extensionistas. Os temas de aprendizagem são disponibilizados para os alunos, sendo parte do processo de ensino-aprendizagem a inversão da sala de aula, o estudo prévio por meio dos conteúdos, as atividades práticas supervisionadas realizadas em laboratórios, bibliotecas, que possuem trabalhos individuais e/ou em grupo e práticas diversificadas que fazem parte do ecossistema de aprendizagem global e local.

O momento socioeconômico e histórico influencia diretamente o comportamento das pessoas e suas formas de aprender. É um novo jeito de pensar e se comportar, assim, o Aura busca incorporar estratégias educacionais disruptivas para tornar o aprendizado mais significativo. E isto porque, quando se analisa o perfil dos alunos da nova geração, sabe-se que eles consomem informação, principalmente, via smartphones e têm preferência por conteúdos em vídeo e jogos de aprendizagem, aprendem de múltiplas maneiras e são multifocais, além de preferirem conteúdos visuais de alta qualidade.

Para atender esta demanda, os modelos de educação tradicionais devem ser repensados, já que os discentes buscam construir seu conhecimento de forma múltipla, rápida, intuitiva, criativa e colaborativa em diferentes plataformas. Logo, o caráter inovador do Aura evidencia-se, também, no uso de plataformas interativas, em um sistema de aprendizagem híbrido, com atividades práticas supervisionadas realizadas antes e depois das aulas. Busca-se garantir ao aluno a realização de atividades no pré e pós-aula, com foco na sua aprendizagem, para a construção do conhecimento e a aplicação posterior deste conhecimento em uma experiência real, na sala de aula, em atividade mediada pelo professor.

Dessa forma, os alunos terão acesso a um conteúdo de alta qualidade, além de atividades práticas assíncronas para realizar, disponíveis a qualquer hora e em qualquer lugar, o que lhes permite mais independência e autonomia para aprender. Incentiva-se o autoaprendizado em ambientes que oferecem aos discentes a

flexibilidade que a nova geração tanto busca no desenvolvimento de suas competências.

Os Planos de Aula são desenhados com foco nas competências que os alunos precisam desenvolver durante a sua formação acadêmica. Em cada aula, o professor discutirá uma situação problema para demonstrar a aplicabilidade prática do conteúdo teórico trabalhado presencialmente e estudado, previamente, pelo aluno, além de realizar atividades colaborativas que exigirão criatividade e inovação do discente para a solução da situação problema apresentada. A metodologia utilizada é baseada em explicações, discussões e reflexões, de ordem teórica e prática, para que, dialogicamente, os discentes desenvolvam as competências indispensáveis ao exercício da profissão. Ao final de cada aula, são propostas atividades práticas supervisionadas verificadoras de aprendizagem de cunho diagnóstico, realizadas em laboratórios, bibliotecas, que possuem trabalhos individuais e/ou em grupo e práticas diversificadas que fazem parte do ecossistema de aprendizagem e colaboram para o desenvolvimento das competências definidas no projeto pedagógico do curso. Estas atividades são de caráter diagnóstico e formativo, o que permitirá ao docente acompanhar o desenvolvimento coletivo e individual de seus alunos à medida que compreende uma série de caminhos possíveis para sua realização.



Destaca-se que os materiais de estudo estão disponíveis nas plataformas interativas, com desenho instrucional dinâmico, layout moderno, intuitivo e amigoso, o que facilita o estudo dos alunos, como se observa nas telas abaixo:





APRESENTAÇÃO MÓDULO 1 MÓDULO 2 MÓDULO 3 MÓDULO 4 CONCLUSÃO

Comportamento respondente

Um estímulo do ambiente elicia uma resposta do organismo.

$S \rightarrow R$

Comportamento operante

Um comportamento aleatório do organismo gera consequências no ambiente.

$R \rightarrow C$

Não é difícil imaginar quantos comportamentos podem ser influenciados pelas consequências do ambiente. São exemplos comuns do cotidiano casos como:

Arraste para os lados.

APRESENTAÇÃO MÓDULO 1 MÓDULO 2 MÓDULO 3 MÓDULO 4 CONCLUSÃO

Aplicando o estímulo reforçador com frequência e em um curto período após a apresentação do comportamento, a probabilidade de ele ser emitido aumenta consideravelmente.



Aplicação do estímulo reforçador

Uma vez modelado, o comportamento nunca mais deixará o repertório do organismo?

Para conceber a relação entre as variáveis e como elas mantêm o comportamento, é adotada uma ferramenta chamada de **tríplice contingência**. Essa relação pode ser expressa pela seguinte fórmula (MOREIRA; MEDEIROS, 2007):

$$S^D: R - S^C$$

Onde:

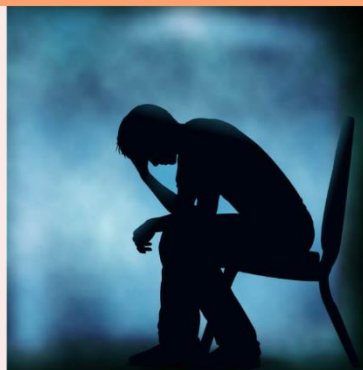
- S^D = estímulo ou situação antecedente.
- R = Resposta emitida na presença de S^D .
- S^C = consequência no ambiente que ocorrerá se o comportamento for emitido na presença de S^D .

Em termos de trabalho clínico, existem dois modelos de análises funcionais: **análises funcionais moleculares** e **análises funcionais molares** (DE-FARIAS; FONSECA; NERY, 2017).

Um estudo de caso

Um indivíduo identificado pela letra J chegou à terapia por se sentir muito triste, solitário e com medo do futuro. Disse que morava em uma cidade pequena e veio morar no Rio de Janeiro para poder trabalhar e estudar. Na faculdade, não consegue fazer amigos com facilidade, mas percebe que as pessoas o procuram para fazer trabalhos em grupo, já que é um aluno muito dedicado e perfeccionista. E ele aceitava, na esperança de conseguir fazer algum contato com seus colegas de turma.

Sempre que tomava coragem para chamar uma menina para sair, J recebia um não ou era ridicularizado. Em relação aos homens, tentou participar de alguns eventos esportivos, mas foi ignorado.



1. Um motorista está dirigindo a 120 km/h em uma estrada em que a velocidade máxima permitida é de 90 km/h. Assim, o motorista recebeu uma multa de R\$250,00. Qual dos fenômenos apontados representa o que aconteceu no evento relatado?

- ☐ A) Reforço positivo
- ☐ B) Reforço negativo
- ☐ C) Punição negativa
- ☐ D) Extinção
- ☐ E) Punição positiva

Como se observa, as estratégias de aprendizagem mobilizadas ao longo do curso incluem diversas atividades práticas supervisionadas disponíveis para o aluno, o

que flexibiliza e revoluciona o próprio modo de estudar e aprender. As atividades práticas supervisionadas estão vinculadas às aulas e cada discente, em conjunto com o seu professor, deve colocar em discussão o tema de aprendizagem daquele dia. O professor conduz o debate, mas cabe ao discente trazer as questões que entende como mais significativas após a leitura prévia do material e da realização de atividades. Além disso, estas atividades permitem ao aluno acompanhar o seu desenvolvimento, aplicar o que aprendeu em uma situação prática e real, além de garantir o atingimento dos objetivos da aula que constam no Plano de Aula.

O exemplo abaixo ilustra como isto acontece em um contexto que vai muito além da sala de aula:

- ✓ **Situação-problema:** docente deve retomar sobre os tipos de entrevista e indagar os alunos **sobre *qual o papel do entrevistador em um primeiro contato com alguém que busca atendimento psicológico? Qual o papel do profissional que realiza entrevistas em segmentos específicos, como por exemplo, a área organizacional?***
- ✓ **Metodologia:** docente pode solicitar à turma que se organize em grupos de quatro componentes e montem um roteiro de encenação de entrevistas. Os alunos devem indicar dois componentes de cada grupo para simularem entrevistas iniciais em atendimento clínico. Docente pode finalizar realizando apontamentos sobre as técnicas mais usuais de entrevistas psicológicas.
- ✓ **Atividade verificadora da aprendizagem:** Ao final da atividade, é indicado utilizar ferramentas digitais, como Kahoot e pedir aos alunos, individualmente, que escrevam quais técnicas de entrevistas identificaram.

Dessa forma, torna-se viável o cumprimento integral da carga horária tal como determina a legislação constitucional e infraconstitucional vigente, uma vez que o modelo de aprendizagem utiliza como metodologia a sala de aula invertida e a realização de atividades práticas supervisionadas pelo docente.

1.9.4 CONTEXTUALIZAÇÃO

Por contextualização, entende-se a propriedade de vincular o conhecimento a sua origem e aplicação para prover necessidades pessoais, profissionais e de região. A LDB nº 9.394/96 estabelece, no artigo 28, que os projetos pedagógicos deverão contemplar a contextualização do ensino, de modo que se levem em conta o cotidiano e a realidade de cada região em que a IES estiver inserida, as experiências do aluno e a futura área de atuação

A contextualização refere-se à busca de adequação do currículo às características dos alunos e do ambiente socioeconômico e cultural, permitindo relacionar as atividades curriculares com o cotidiano dos alunos e com o contexto social.

Assim, para atender esse princípio, busca-se adequar o processo ensino-aprendizagem à realidade local e regional, articulando as diferentes ações curriculares às características, demandas e necessidades de cada contexto. Buscam-se ainda desenvolver estratégias para articular o processo de ensino à realidade dos alunos, propiciando uma aprendizagem referida aos diferentes âmbitos e dimensões da vida pessoal, social e cultural dos discentes.

Nessa perspectiva, as práticas curriculares implementadas no curso de Psicologia estão pautadas no conhecimento das características dos alunos, procurando respeitar sua personalidade e sua identidade. Parte-se do reconhecimento da capacidade de o aluno construir seu caminho, de ser ator e autor de suas práticas e reflexões, permitindo que ele se aproxime do objeto de conhecimento de forma autônoma e contextualizada.

Espera-se, com os processos de contextualização curricular, favorecer o processo de aprendizagem dos alunos, contribuindo para a formação de profissionais capazes de atuar em uma realidade em constante transformação. Com base nesses princípios, são organizados os currículos dos cursos, com intenção de promover a produção e construção do conhecimento e o desenvolvimento de competências de

modo sistematizado, partindo da reflexão, do debate e da crítica, numa perspectiva criativa e interdisciplinar.

Isso acontece nas discussões realizadas em sala em que a situação-problema também pode ser definida pelos professores e alunos da turma, levando em consideração a realidade em que estão inseridos. Os questionamentos dos estudantes, as atividades verificadoras de aprendizagem, aplicáveis aos contextos locais, e os projetos de extensão realizados no curso garantirão ao professor a liberdade de atuar metodológica e didaticamente, de forma regionalizada.

Seguindo ainda, nos planos de aprendizagem dos componentes curriculares extensionistas, apresenta-se uma proposta de trabalho socialmente referenciada que se materializa em currículos atravessados pela “experientiação” de situações-problema reais que emergem do território de inserção da IES. Em outros termos, tem uma natureza socio formativa (sociedade + formação ou formação na sociedade), enfatizando o desenvolvimento de competências (conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) técnicas e socioemocionais por meio de vivências em contexto, quer seja, a produção de mudanças nos demais setores da sociedade (e na própria instituição de ensino) a partir da construção e aplicação de conhecimentos.

Essa ação pedagógica situada, conexa ao território e aos grupos populacionais, propõe-se ao diálogo e pacto social com vistas ao equacionamento de demandas reais (objetivos socio comunitários e/ou socioprodutivos). Nessa perspectiva, a práxis extensionista, no curso, é direcionada pela apreensão e problematização da realidade, pela teorização que referencie respostas apropriadas aos desafios diagnosticados, pela ação colaborativa concertada por meio de planos de aprendizagem (encontro de saberes e práticas sociais e acadêmicas), pela avaliação das aprendizagens construídas e da resolutividade das atividades desenvolvidas e pela sistematização de experiências.

Logo, a ação extensionista articulada ao currículo é planejada a partir da leitura da realidade (indicadores sociais, políticos, econômicos, culturais, ambientais) e da priorização de necessidades socialmente relevantes.

1.9.5 FLEXIBILIDADE

A flexibilização curricular possibilita a ampliação dos horizontes do conhecimento e o desenvolvimento de uma visão crítica mais abrangente, pois permite ao aluno ir além de seu campo específico de atuação profissional, oferecendo condições de acesso a conhecimentos, habilidades e atitudes formativas em outras áreas profissionais. A flexibilização do currículo caracteriza-se pela **verticalidade, horizontalidade e adaptação curricular**.

A **flexibilização vertical** prevê diferentes formas de organização do saber ao longo do período de formação. Esta flexibilização consolida-se por meio da integração de diferentes cursos em torno de determinadas disciplinas, garantindo ao aluno interação com discentes que possuem outros saberes, ampliando, assim, sua visão de mundo. Cada aluno trará para a realidade da sala de aula seu conhecimento e sua história de vida e colaborará para que todos tenham uma visão melhor das temáticas discutidas em cada componente curricular do curso.

A integração disciplinar tem como referência a possibilidade de viabilizar a estruturação de conceitos que transcendem os limites de um campo de saber, propiciando a articulação da identidade dos diferentes cursos e com a diversidade dos distintos saberes científicos. Essa integração tem como objetivos: oportunizar aos alunos uma visão abrangente de conteúdos temáticos comuns que compõem os vários campos do saber; estimular o conhecimento e a aquisição de uma visão crítica que lhes permita transcender o seu campo de atuação profissional.

A flexibilização curricular vertical prevê diferentes formas de organização do saber ao longo do período de formação e consolida-se no curso das seguintes formas:

- ✓ Compartilhamento dos componentes curriculares comuns a cursos de outras áreas de conhecimento, como Fisioterapia, Enfermagem, Educação Física, e Ciências Jurídicas, tais como: Neuroanatomofisiologia; Metodologia Científica; Ciências Humanas e Sociais; Psicologia do Desenvolvimento Humano; Fundamentos da Epidemiologia e Estatística; Políticas e estratégias em Saúde; Saúde

Mental e atenção Psicossocial; Saúde, Gênero e Sexualidade; Psicologia Social e Psicologia Jurídica.

- ✓ Seleção do percurso de formação pelo aluno, respeitando-se a relação entre componentes curriculares, sem diminuição da carga-horária do curso.

Um exemplo de como esta flexibilização ocorre pode ser descrita por meio das atividades que envolvem a disciplina de Filosofia, cuja sala tem a presença de alunos dos cursos de Ciências Jurídicas e Psicologia. As competências dos alunos dos cursos citados tornam-se complementares à medida em que a proposta de solução a questões apresentadas na sala de aula exige a construção de uma integração e interação entre os diferentes perfis dos alunos destes cursos. Esta atividade demanda conhecimentos de comunicação, liderança e outras soft skills, além da interlocução de diversos saberes que já se desenvolvem desde o início do curso. Quando as equipes compartilham seus saberes, conseguem maior sinergia, tornando o aprendizado colaborativo.

A **flexibilização curricular horizontal** possibilita ao aluno o aproveitamento, para fins de integralização do curso, de várias atividades acadêmicas complementares importantes para sua formação que constituem o pilar de apoio para diversidade, proporcionando o cenário no qual o aluno possa, de fato, ter à disposição as variadas alternativas de percurso curricular.

Essa flexibilização é assegurada pela oferta de um conjunto de atividades acadêmicas complementares (AAC's), estruturadas em quatro eixos (Cidadania; Científico-acadêmico; Empregabilidade, Sustentabilidade e Empreendedorismo e Inovação) articuladas à formação do aluno, planejadas pela Coordenação de Curso, ouvidos o NDE e o colegiado e os próprios discentes, que apontam quais atividades gostariam de ter ofertadas no calendário do semestre, respeitando-se os eixos da IES.

O coordenador cria as condições para a realização de atividades como: seminários, congressos, colóquios, oficinas, encontros, festivais, palestras, exposições, cursos de curta duração, cursos online, projetos ligados à prática de consultoria empresarial, dentre outras.

Alguns exemplos práticos de ações de AAC's são aquelas voltadas à capacitação a capacitação de psicólogos empreendedores; estratégias de planejamento e gestão de projetos e pessoas; marketing pessoal e organizacional; e as oficinas para o desenvolvimento de competências por meio de ferramentas computacionais, utilizando Excel, SPSS, Sinapsy, dentre outros.

Estas atividades fazem parte da estrutura curricular do curso e estão voltadas para a ampliação das experiências científicas, socioculturais e profissionais dos alunos por meio de projetos de extensão e projetos de iniciação científica, possibilitando uma melhor compreensão das relações existentes entre a prática social e o trabalho acadêmico, a integração teoria/prática, a integração universidade/sociedade, orientando os alunos para a solução de problemas enfrentados na atuação profissional e no contexto local.

Esta flexibilidade curricular horizontal também ocorre por meio do **Projeto Certificações**, que garante aos alunos, após a conclusão de disciplinas específicas, independente da conclusão de seu curso, uma Certificação que comprova o desenvolvimento de determinadas competências, potencializando sua empregabilidade. Assim, o discente pode escolher seu itinerário de formação, que lhe dá mais autonomia durante a trajetória acadêmica.

A **adaptação curricular** exige a revisão constante dos Planos de Ensino e Planos de Aula produzidos pelos professores com o objetivo de adequação e ajustes necessários que serão fundamentais no processo de desenvolvimento do aluno. Além disto, a cada semestre novas Atividades Acadêmicas Complementares - AAC também são propostas para que os alunos possam se manter atualizados no cenário de sua profissão. Com a Atividade Autônoma Aura, professores podem sugerir revisões periódicas na metodologia proposta e contextualizá-la a partir do perfil dos seus alunos, pelos seus principais *gaps* em termos de competência. Nas atas de NDE, são registradas as adaptações realizadas, bem como as propostas semestrais de AAC ofertadas aos alunos e os projetos extensionistas realizados na unidade.

1.9.6 INTERDISCIPLINARIDADE

A interdisciplinaridade propicia o diálogo e integração entre os vários campos do conhecimento e diferentes saberes. Ela busca superar uma organização curricular tradicional, que coloca as disciplinas como realidades fragmentadas, isoladas e dificulta a apropriação do conhecimento pelo aluno e o desenvolvimento das competências previstas no projeto pedagógico.

Assim, esse projeto pedagógico foi construído a partir de uma visão contextualizada da matriz curricular e uma percepção sistêmica da realidade e do curso, permitindo a compreensão da relevância e do significado dos problemas estudados, favorecendo, conseqüentemente, os processos de intervenção, a busca por soluções e a proposição de novas estruturas e modelos de negócios. Expressa ainda a necessidade de reconstruir o pensamento em novas bases, recuperando dimensões como a criatividade, o empreendedorismo, a imaginação, a capacidade de lidar com a incerteza, características tão necessárias se considerada a velocidade das transformações do mundo contemporâneo, além da capacidade de tomar decisões pautadas na ciência e na ética.

É no espaço educacional que encontramos uma complexidade de relações e atuações diversas, que implicam em experiências, muitas vezes, complexas e contraditórias, refletindo diretamente nas ações que refletem a prática pedagógica de cada professor. Neste sentido, a criação de um espaço interativo e colaborativo de aprendizagem, cujos temas são tratados de forma interdisciplinar, é o que leva ao engajamento, maximizando o poder criativo do aluno.

A interdisciplinaridade consolida-se no curso por meio da organização curricular de várias maneiras que estão descritas nos parágrafos seguintes:

Na matriz do curso de Psicologia trabalhamos com as interdisciplinas Psicofisiologia; Psicologia, ética e direitos Humanos; Fundamentos da Epidemiologia e Estatística. Estas disciplinas permitem o trabalho de conhecimentos complexos e integrados de diversas áreas de saber, fomentando no discente uma visão ampla e sistêmica do fenômeno psicológico.

Matriz Curricular

A matriz define as competências, que de forma interdependente e sem hierarquia, se integram e se complementam na atuação do psicólogo. As disciplinas que corroboram para o desenvolvimento de cada competência são desenhadas a partir de um olhar sistêmico, permitindo, assim a definição de atividades interdisciplinares.

A matriz curricular do curso de Psicologia contempla todas as competências, habilidades e atitudes esperadas na formação do egresso, de modo a habilitá-lo ao exercício das atividades laborativas exigidas pelo mercado de trabalho. Para isso, este projeto pedagógico evidencia a proposta curricular em estreito diálogo com a missão, visão e valores institucionais previstos no PDI. Propõe-se, assim, uma matriz fluida e flexível, que privilegia a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, de modo a garantir uma dinâmica formação acadêmico-profissional, em consonância com as diretrizes estabelecidas pelo MEC.

A integração entre as disciplinas do currículo propicia condições para a pesquisa e para a criação de modelos explicativos que efetivamente consigam captar a complexidade da realidade. Propicia, também, a reorganização e a recomposição dos diferentes âmbitos do saber por meio do estabelecimento de intercâmbios cognitivos.

As propostas de ensino baseadas na interdisciplinaridade, conforme ocorre na matriz curricular de Psicologia, têm um grande poder estruturador, pois as definições, os contextos e os procedimentos estudados pelos alunos passam a ser organizados em torno de unidades mais globais, que agregam estruturas de conceitos e metodologias compartilhadas por várias disciplinas, capacitando os alunos para enfrentar problemas que transcendem os limites de uma disciplina concreta e para detectar, analisar e solucionar novas questões. Além disso, a interdisciplinaridade favorece a realização de transferências das aprendizagens já adquiridas em outros contextos e contribui para ampliar a motivação para aprender.

O próprio desenvolvimento da ciência, que paulatinamente abandona uma delimitação rígida dos diferentes campos do conhecimento, coloca em evidência a necessidade de integração dos saberes, na busca da compreensão da complexidade da realidade. Portanto, a estrutura curricular do Curso de Psicologia foi estruturada

visando a interdisciplinaridade, de acordo com as DCN's do Curso, articulando os conhecimentos, habilidades e competências em torno dos seguintes eixos estruturantes:

I - **Fundamentos epistemológicos e históricos** que permitam ao formando o conhecimento das bases epistemológicas presentes na construção do saber psicológico, desenvolvendo a capacidade para avaliar criticamente as linhas de pensamento em Psicologia;

II - **Fundamentos teórico-metodológicos** que garantam a apropriação crítica do conhecimento disponível, assegurando uma visão abrangente dos diferentes métodos e estratégias de produção do conhecimento científico em Psicologia;

III - **Procedimentos para a investigação científica e a prática profissional**, de forma a garantir tanto o domínio de instrumentos e estratégias de avaliação e de intervenção quanto a competência para selecioná-los, avaliá-los e adequá-los a problemas e contextos específicos de investigação e ação profissional;

IV - **Fenômenos e processos psicológicos** que constituem classicamente objeto de investigação e atuação no domínio da Psicologia, de forma a propiciar amplo conhecimento de suas características, questões conceituais e modelos explicativos construídos no campo, assim como seu desenvolvimento recente;

V - **Interfaces com campos afins do conhecimento** para demarcar a natureza e a especificidade do fenômeno psicológico e percebê-lo em sua interação com fenômenos biológicos, humanos e sociais, assegurando uma compreensão integral e contextualizada dos fenômenos e processos psicológicos;

VI - **Práticas profissionais** voltadas para assegurar um núcleo básico de competências que permitam a atuação profissional e a inserção do graduado em diferentes contextos institucionais e sociais, de forma articulada com profissionais de áreas afins.

Os Eixos estruturantes compreendem as seguintes disciplinas:



EIXOS								
Fundamentos epistemológicos e históricos	Filosofia	História da Psicologia	Introdução à Psicologia	As teorias cognitivo comportamentais	As teorias psicanalíticas	Psicologia Existencial Humanista	Psicologia, ética e DH	
Fundamentos teórico – metodológicos	Metodologia Científica	Psicologia Experimental	Fundamento de Epidemiologia e Estatística					
Procedim. Para invest. Cient. e prat. Profess.	Técnicas de Observação e testes objetivos	Processos Grupais	Técnicas projetivas e expressivas de avaliação	Psicodiagnósticos				
Fenômenos e processos psicológicos	Psicologia do desenvolvimento Humano	PROC. PSIC. BÁS: PERCEP., APREND. E MEMÓRIA	PROC. PSIC. BÁS: MOTIVAÇÃO, EMOÇÃO, PENSAM. E LING.	Psicologia da Personalidade	Psicopatologia Geral	Transtornos psicopatológicos		
Práticas profissionais	Psicologia Comunitária	Teorias e técnicas psicoterápicas	Psicologia e pessoas com necessidades especiais	Psicologia escolar	Orientação profissional	Psicologia Jurídica	Psicologia Organizacional e do trabalho	Psicologia Hospitalar
Interfaces com campos afins de conhec.		Neuroanatomofisiologia	Psicofisiologia	Políticas e estratégias em saúde	Saúde mental e atenção psicossocial	Saúde, gênero e sexualidade	Tópicos em línguas	

A organização da matriz curricular em eixos possibilita a interdisciplinaridade porque propicia o diálogo entre as disciplinas do eixo, bem como o diálogo entre os eixos. Esta inter-relação ocorre em função dos objetivos do curso e o perfil do egresso.

Situação-Problema e Atividades Verificadoras de Aprendizagem

A operacionalização da interdisciplinaridade ocorre por meio das situações-problema discutidas a cada aula. Se os alunos forem estimulados a resolver problemas dentro da sua realidade profissional, considerando cenários multivariáveis e de forma interdisciplinar, os professores poderão verificar se os conceitos envolvidos com o problema foram apreendidos, se as abordagens ou soluções propostas para os problemas apresentados são aceitáveis e se as competências foram desenvolvidas. A sala de aula é um espaço de interação e colaboração, por isso, é de grande importância que o aluno seja estimulado a desenvolver o pensamento colaborativo, aprenda a trabalhar em equipe, saiba se comunicar e criar a partir dos diferentes modelos mentais que se apresentam em ambientes plurais.

Assim, o próprio modelo de aprendizagem foi pensado de acordo com o princípio da interdisciplinaridade, uma vez que a situação-problema descrita em cada Plano de Aula leva em consideração as múltiplas variáveis do cotidiano e realidade profissional do estudante. Ao construir de forma colaborativa com o professor e os demais alunos a solução para o problema apresentado, os alunos não podem analisá-

lo de forma isolada, mas, sim, precisam levar em consideração todas as variáveis e temas de aprendizagem que o cercam.

Essa proposta vai ao encontro do PDI da IES, que defende a produção coletiva de conhecimento ao invés do indivíduo promotor, afinal, “(...) diferentes grupos, em diferentes situações, produzem ao mesmo tempo em espaços distintos. A produção do conhecimento é coletiva, plurinstitucional, transnacional e simultânea. O conhecimento complexo é uma exigência do pensamento complexo, próprio da nossa época” (BERGER FILHO, 2016, p. 3).

A atividade verificadora da aprendizagem ganha real importância no modelo Aura, pois permite ao professor e aluno avaliarem o alcance dos objetivos, isto é, compreender os processos mentais utilizados para a construção do conhecimento e as habilidades que foram empregadas para o desenvolvimento das competências de forma interdisciplinar.

Componentes Curriculares Extensionistas

No curso, propõe-se um currículo em ação, em contato direto com as questões contemporâneas, que se materializam em experiências reais de aprendizagem resultantes da problematização-produção-aplicação-sistematização de conhecimentos. Essa dinâmica advém da vinculação dos processos sociais, políticos, econômicos e culturais aos componentes curriculares, da priorização e institucionalização de linhas de trabalho transversais no currículo, do desenvolvimento de metodologias de trabalho dialógicas e participativas, da indissociabilidade extensão-pesquisa-ensino e, em especial, do enriquecimento da experiência discente em termos teóricos, metodológicos e práticos. A realização das atividades extensionistas demandará dos alunos a conexão entre temas de aprendizagem discutidos ao longo do curso, que se complementam na formação do aluno e na prática acadêmica.

São projetos sistêmicos que englobem a carga horária global dos componentes e que potencializem a práxis extensionista: ações permeadas pela problematização e reflexividade crítica e por metodologias dialógicas e participativas.

Atividades Acadêmicas Complementares

As atividades acadêmicas complementares (AAC), também, estão associadas às três vertentes: Ensino, Pesquisa e Extensão e organizadas em 4 eixos: Cidadania; Científico-acadêmico; Empregabilidade e Sustentabilidade; e Empreendedorismo e Inovação, o que garante, ainda, a interdisciplinaridade necessária para que o aluno entenda tais temáticas de forma holística e não apenas, pontualmente, em um componente curricular.

1.9.7 ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA

A inclusão de alunos com deficiência e altas habilidades/superdotação representa um grande desafio ao Ensino Superior, uma vez que as instituições têm o dever de implementar ações planejadas que garantam uma educação de qualidade para todo o seu público discente.

Vários documentos têm anunciado o direito de todos terem direito à educação. No plano internacional, a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), no seu artigo 7º, preconiza:

[...] Todos são iguais perante a Lei. Todos têm direito, sem qualquer distinção, a igual proteção da lei. Todos têm direito a igual proteção contra qualquer discriminação que viole a presente Declaração e contra qualquer incitamento a tal discriminação. (DUDH, 1948)

Segundo a Organização das Nações Unidas – ONU, os direitos humanos incluem o direito à vida e à liberdade de opinião e de expressão, o direito ao trabalho e à educação. Todos merecem estes direitos, sem discriminação.

Do ponto de vista nacional, a Constituição Federal Brasileira (1988) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) estabelecem que a educação é um direito público subjetivo, garantindo atendimento educacional especializado aos alunos com necessidades educacionais especiais. A referida lei orienta o acesso e a permanência das pessoas com deficiências nos sistemas de ensino.

No âmbito da competência do Ministério da Educação, a Portaria nº 3.284, de 07 de novembro de 2003, normatiza os “requisitos de acessibilidade de pessoas com deficiências, para instruir processos de autorização e de reconhecimento de cursos e de credenciamento de instituições”, determinando as condições que devem ser cumpridas para garantir ao aluno com necessidades educacionais especiais o pleno direito à educação, atendendo, desta forma, ao princípio da inclusão, tal como consagrada na Declaração de Salamanca, de 1994, que representa um marco para a Política Educacional Brasileira, já que a partir deste documento todas as instituições de ensino passam a oferecer uma educação na perspectiva inclusiva.

Importante mencionar o Decreto nº 5.296 de 02 de dezembro de 2004, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, bem como o Decreto nº 3298, de 20 de dezembro de 1999, que regulamenta a Lei nº 7.853 de 24 de outubro de 1989, que dispõe sobre a Política Nacional de integração da Pessoa Portadora de Deficiência. Ressalta-se, também, o Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Ingressou, também, no ordenamento jurídico brasileiro, como Emenda Constitucional, nos termos do § 3º do art. 5º da Constituição, a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo (Nova York, 2007), promulgada pelo Decreto 6.949, de 25/08/2009.

Ainda em 27 de dezembro de 2012, foi promulgada a Lei nº 12.764 que instituiu a Política de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

Em continuidade aos marcos legais, para garantir o direito à educação de todos, em 6 de março de 2012 foi aprovado o Parecer CNE/CPnº 8/2012 que instituiu as Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos.

No âmbito do Ministério da Educação, o Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) publicou, em julho de 2013, os “Referenciais de

acessibilidade na Educação Superior e a avaliação in loco do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior”.

A Lei n.º 13.005 de 25 de junho de 2014 aprovou o Plano Nacional de Educação – 2014/2020, que, entre outras determinações, dispõe sobre a educação dos alunos com necessidades educacionais especiais nos diferentes níveis e graus de ensino.

Por fim, a Lei n.º 13.146/2015, Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando a sua inclusão social e cidadania. No capítulo IV, a educação constitui um direito da pessoa com deficiência, assegurando um sistema educacional inclusivo em todos os níveis e a possibilidade do aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Não há dúvida, portanto, de que as pessoas com deficiência e necessidades educacionais especiais necessitam de um acesso igualitário ao conhecimento. Isto exige que as instituições de ensino Superior assumam uma postura inclusiva de amplo espectro (acessibilidade atitudinal, física, digital, comunicacional, pedagógica etc.), adotando medidas que vão além da dimensão arquitetônica e perpassam pelo campo curricular, das metodologias, práticas avaliativas e de convívio social.

Dotar as instituições de educação superior (IES) de condições de acessibilidade é materializar os princípios da inclusão educacional que implicam em assegurar o acesso, mas potencializar as condições plenas para a participação e aprendizagem a todos os estudantes.

O aumento crescente de concluintes com deficiências e outros com necessidades educacionais especiais que são relacionados para a realização do ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes demonstra, também, a importância do fortalecimento e consolidação da política de inclusão do país.

Assim, a inserção desse alunado nos espaços educacionais comuns exige das instituições novos posicionamentos e procedimentos de ensino baseados em

concepções e práticas pedagógicas mais assertivas, acompanhando os avanços conceituais e teóricos advindos das teorias educacionais. Nesta linha, cabe à IES promover as mudanças requeridas, como, por exemplo, a organização e implementação de núcleos de acessibilidade para estudantes com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, em consonância com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

Neste sentido, a IES vem consolidando seus esforços no sentido de prover a unidade de recursos tecnológicos que apoiem o fazer docente e permitem maior autonomia dos alunos para a participação efetiva na sala de aula, bem como nos seus estudos individuais.

A sala de aula virtual dos alunos foi criada de acordo com o padrão internacional existente seguido por todos os sites, incluindo os do governo federal.

Esse padrão, assim que implementado e validado, assegura e garante que qualquer deficiente, em diferentes níveis, consiga navegar, interagir e obter as informações da mesma maneira que pessoas sem deficiência. Desta forma, garante-se que as ferramentas já utilizadas, como, por exemplo, leitores de tela, zoom, atalhos no teclado, entre outros, funcionem corretamente e possam atender os alunos com deficiência.

Demais disto, atualmente, existem softwares como o Dos-Vox e o NVDA (Acesso Não-Visual ao Ambiente de Trabalho), leitores de tela que descrevem o conteúdo por meio de audiodescrição são instalados em todos os computadores dos laboratórios de informática e em computadores disponíveis na biblioteca, tanto na recepção, como em sala específica para utilização individual ou em grupo.

Todos os conteúdos digitais são produzidos com recursos de acessibilidade como mecanismo de ampliação de vídeo (tela cheia) para visualização dos vídeos interativos, possibilidade de utilização de legendas automáticas (*Closed Caption*), além da transcrição em libras.

Os docentes são orientados para, se necessário, ajustarem o tempo previsto de realização das unidades curriculares ou atividades, bem como, que utilizem

procedimentos metodológicos diferenciados necessários à aprendizagem dos alunos com necessidades educacionais especiais. Estas estratégias promovem, concomitantemente, acessibilidade metodológica e atitudinal frente aos alunos com necessidades educacionais especiais.

O projeto pedagógico materializa o compromisso institucional com a inclusão, igualdade no acesso e permanência na universidade, além do tratamento igualitário de todos os discentes, atendendo-os dentro de suas individualidades e limitações, por meio da prática docente.

Antes de mais nada, entende-se que o papel do educador não é simplesmente aperfeiçoar os alunos mais talentosos, mas, sim, proporcionar um ambiente para que todos tenham oportunidade de descobrir onde podem encontrar as suas maiores potencialidades, favorecendo um processo de ensino-aprendizagem democrático e inclusivo. Dessa forma, os alunos terão uma formação mais ampla, tornando-se, assim, cidadãos virtuosos que realmente contribuirão para uma sociedade melhor.

Os professores participam de programas específicos de qualificação profissional para aprender a reconhecer que a sala de aula é caracterizada pela diversidade, afinal, cada aluno expressa sua maneira de aprender e, nesse contexto, cabe ao docente oferecer aos alunos que não apresentam condições físicas, cognitivas e sensoriais condizentes para o acompanhamento do currículo regular, estratégias mais personalizadas customizadas à sua realidade.

Seguindo ainda, são oferecidos aos docentes cursos de libras para que eles possam dialogar com os alunos que demandam este tipo de acompanhamento de forma mais assertiva. O curso tem a duração de 40 horas e aborda os temas: Políticas de Inclusão do Surdo; Línguas em contato: vida e conflito das fronteiras linguísticas; Estudos de linguagem visual e imagética e O sistema de notação da LIBRAS: a escrita de sinais. Todos os docentes se inscrevem, diretamente, na universidade corporativa da IES.

Para os alunos com necessidades educacionais especiais, a flexibilização curricular acontece, também, por meio da ampliação ou redução do tempo de integralização do curso. A ampliação considera especificidades e o tempo de aprender

de alunos com necessidades educacionais especiais, além do compromisso institucional de incluir todos os demais alunos que venham a enfrentar algum tipo de limitação cognitiva no que refere ao processo ensino-aprendizagem. A redução pode acontecer para alunos com altas habilidades/superdotação, caso comprovado extraordinário aproveitamento, conforme previsto nos termos do art. 47 da LDB n.º 9.394/96, e em conformidade com o Regulamento de Extraordinário Aproveitamento de Estudos aprovado no Conselho Superior da Instituição.

1.9.8 ARTICULAÇÃO DA TEORIA COM A PRÁTICA

O projeto pedagógico do curso promove intensa integração entre teoria e prática por meio de metodologias ativas de aprendizagem, que permitem alunos e professores desenvolverem os diferentes eixos da competência. Além disso, ao vivenciarem uma experiência real nas atividades práticas, os alunos podem, de forma colaborativa, resolver os problemas com os quais lidarão, diariamente, em sua vida profissional.

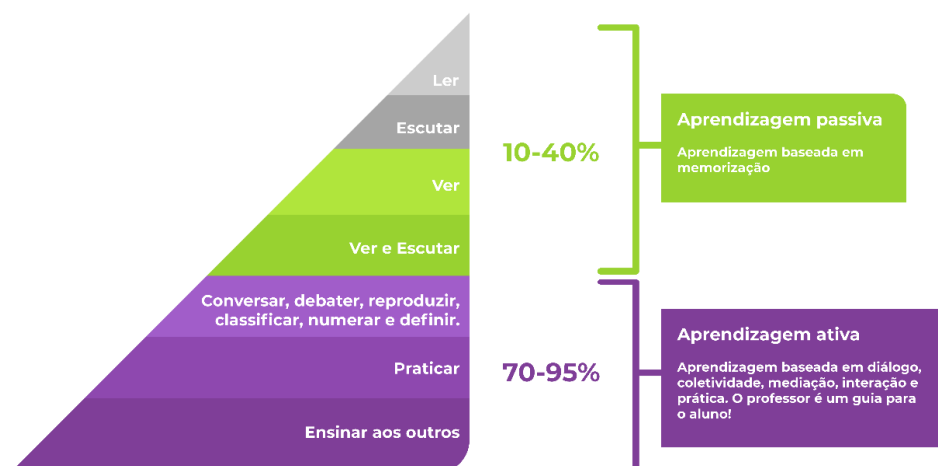
Diferente de um modelo tradicional de ensino, cujo foco era a memorização do conhecimento, com aulas meramente expositivas, o Aura estimula a construção do conhecimento em rede a partir da interação de alunos e professores, seus diferentes modelos mentais e visões de mundo.

A aprendizagem baseada em diálogo, coletividade, mediação, interação e prática acontece em cada aula, vez que o professor discutirá uma situação problema para demonstrar a aplicabilidade prática do tema de aprendizagem definido para o encontro.

A ação pedagógica permitirá a conexão entre diversos conhecimentos: o conhecimento do professor, que atuará como mediador do processo de ensino-aprendizagem, e o conhecimento dos alunos da turma e conhecimento da comunidade do entorno em uma intensa relação de troca. Assim, os discentes poderão participar de forma mais colaborativa, aplicando o que aprenderam, orientados pelo professor. Eles deixam de ser passivos, apenas ouvindo o que o professor ensina, e passam a

realizar atividades colaborativas que exigirão criatividade e inovação para a solução da situação problema apresentada.

A pirâmide do aprendizado abaixo, defendida por William Glasser, demonstra como as pessoas aprendem e a sua relação com as metodologias tradicionais de ensino e o modelo de aprendizagem deste projeto pedagógico.



Disponível em: <http://www.institutopuruna.com.br/como-aprendemos-a-teoria-da-escolha-de-william-glasser/>

É impossível falar sobre aprendizagem significativa sem mencionar sua relação com a realidade em que o aluno está inserido. Qualquer processo de aprendizagem efetivo tem como pressupostos o protagonismo, a proatividade, a curiosidade e a busca incansável por conhecer, modificar e melhorar as realidades que vivemos.

Quando se analisa o universo do aluno, suas experiências de vida, o contexto da sua atuação profissional, não há dúvida de que os temas de aprendizagem precisam ser contextualizados e trazer a realidade para a sala de aula.

No modelo de aprendizagem do curso, por meio da situação-problema, descrita no Plano de Aula, e nos projetos extensionistas, que são desenvolvidos nos componentes curriculares de extensão comunitária, os alunos são convidados a explorar as notícias, o contexto social e, também, interpretar e identificar as situações que são motivadoras dos problemas vividos pela sociedade e pelas organizações. São elas que permitem ao professor promover a conexão, o diálogo entre a teoria e a sua

aplicação prática no dia a dia, trazendo significado para a aprendizagem dos discentes e potencializando sua motivação.

O modelo de aprendizagem desperta a curiosidade do estudante porque ele está imerso em situações-problema que envolvem seu cotidiano, seja uma situação-problema simples (em que o motivo da própria situação seja facilmente reconhecido), seja uma situação-problema complexa, que o incentive a pesquisar para achar as reais causas do problema que se apresenta em sala de aula. Quando se discute a situação-problema dentro do currículo, simula-se uma abordagem das próprias demandas e questionamentos da vida, e a melhor forma de o aluno aprender é falar sobre a realidade que o cerca e isto torna o currículo dinâmico, interativo com as demandas locais regionais.

O ato de aprender está diretamente relacionado aos objetivos de aprendizagem que são construídos a partir das narrativas do dia a dia. Apresentar situações reais, das diversas realidades dos profissionais, são oportunidades de aprendizagem para que os alunos construam estruturas cognitivas permitindo resolver diversos problemas, os quais, provavelmente, ocorrerão em sua futura prática profissional. Utilizar a situação-problema como proposta pedagógica possibilita desenvolver habilidades e atitudes que se transformarão em competências fundamentais para os profissionais que atuarão em diferentes contextos e em seus mais distintos níveis.

Logo, nos Planos de aula, as perguntas de cada situação-problema buscam promover o engajamento do aluno. Elas são acompanhadas de um contexto descritivo que demonstra os fatores e elementos explícitos e implícitos que formam o problema. Além disso, tem em sua descrição objetos relevantes para o estudante, que despertarão seu interesse para que ele aprenda mais e melhor. Um diálogo forte entre os objetivos de aprendizagem e a situação-problema que será desenvolvida é fundamental para que o entendimento e a aprendizagem se deem de forma plena e correta.

Na Atividade Verificadora de Aprendizagem, realizada em cada aula, o aluno poderá exercitar o que aprendeu, acompanhado pelo seu professor fomentando-se,

assim, a intensa articulação entre teoria e prática e o “aprender fazendo”, essencial para a formação do Psicólogo. Essas atividades não apenas permitem que a teoria esteja articulada à prática, como também garantem que os alunos possam realizar atividades similares com os quais se deparará quando estiver formado e feedback contínuos do professor, estimulando um processo de avaliação formativo.

Nos componentes curriculares extensionistas, o Plano de Aprendizagem contempla uma concepção de extensão com propostas orgânicas, orientadas por objetivos acadêmicos, alinhados à diretriz curricular do curso e ao perfil de egresso, e por objetivos socio unitários (demandas, situações-problema, necessidades, potencialidades loco regionais). São Projetos sistêmicos que englobem a carga horária global dos componentes e que potencializam a prática extensionista: ações permeadas pela problematização e reflexividade crítica e por metodologias dialógicas e participativas. Assim, de maneira sintética, as palavras-chave que refletem o novo sentido de extensão são: dimensão pedagógica conexa ao ensino e à pesquisa; conjunto de ações orgânicas, processuais e contínuas; percurso socio formativo integral (profissionais-cidadãos), transversal no currículo, que deverá ser planejado de forma a oportunizar a participação de todos os acadêmicos (não é facultativo); processo interdisciplinar, político-educacional, cultural, científico, tecnológico que dinamiza as práticas pedagógicas e enriquece a experiência acadêmica em termos teóricos, metodológicos e práticos; coprodução e aplicação de conhecimentos com vistas ao desenvolvimento social, equitativo e sustentável, além de metodologias participativas e dialógicas.

No curso de Psicologia, a articulação da teoria com a prática é contemplada na abordagem dos diversos conteúdos, observando o equilíbrio teórico-prático, permitindo o desenvolvimento de temas, inerentes às atividades profissionais, de forma integrada, propiciando ao aluno o aprimoramento científico e a busca do avanço tecnológico. Articular teoria e prática é uma forma de desenvolver a formação colaborativa ao longo do curso, de modo a preparar o egresso como agente de transformação social dentro do universo profissional por ele escolhido.

O curso de Psicologia da IES conta com laboratórios específicos e multidisciplinares, em conformidade com as DCN's, que permitem a abordagem dos diferentes aspectos psicológicos, e possuem recursos e insumos necessários para atender à demanda discente.

A estrutura curricular desenvolvida, que possui coerência com o perfil traçado para o profissional egresso, foi organizada de forma a propiciar uma articulação dinâmica entre ensino e labor profissional, prática e teoria, ambiente acadêmico e convívio comunitário, o básico e o profissionalizante, de modo que assegure ao longo do curso a formação científico-ético-humanista do profissional almejado e que agregue diversas competências necessárias ao desenvolvimento autônomo no pensar e decidir. Para isto podem ser utilizados outros ambientes de aprendizagem, como laboratórios, campos e outros ambientes externos quando possível.

Nesse sentido, são desenvolvidas ações de cidadania, as quais envolvem palestras educativas relacionadas aos Direitos Humanos, às relações de gênero e étnico-raciais nas organizações, ao Sistema Único de Saúde (SUS), à conscientização da promoção de saúde e prevenção de transtornos e doenças, além de campanha para prevenção ao suicídio (Setembro Amarelo), campanhas para prevenção de doenças como câncer de mama (Outubro Rosa) e o câncer de próstata (Novembro Azul), palestras, minicursos e assessorias prestadas para a comunidade, além dos trotes solidários que envolvem a doação de livros e materiais escolares para instituições da região.

Disciplinas cursadas pelos alunos ao longo da sua trajetória acadêmica dão suporte para a realização destas ações, como Introdução à Psicologia; Psicologia, Ética e Direitos Humanos; Psicologia Comunitária; Políticas e estratégias em Saúde; Intervenções do Psicólogo na Comunidade; Saúde Mental e atenção Psicossocial; A psicologia com mulheres em situação de violência; Saúde, Gênero e Sexualidade, além dos estágios e outras disciplinas.

Seja nos planos de ensino ou nos planos de aula destas disciplinas, há a indicação de atividades a serem realizadas pelos professores para que os alunos estejam preparados a realizar tais atendimentos à comunidade quando participarem

da prestação de serviços do SEP. Um exemplo de como isso se materializa nos planos de ensino é o caso da disciplina Estágio Supervisionado Básico I em Psicologia, na qual os alunos devem refletir e reconhecer a importância da Clínica Ampliada e os processos de acolhimento e escuta na prática do psicólogo.

1.9.9 MECANISMOS DE FAMILIARIZAÇÃO COM A MODALIDADE A DISTÂNCIA

Como a matriz curricular do curso possui carga-horária a distância, a IES possui um programa de familiarização do aluno com esta modalidade de estudo, garantindo o acolhimento necessário e sua devida ambientação.

O programa abrange orientações sobre o curso, navegação no ambiente virtual de aprendizagem, ferramentas de informação e comunicação e a dinâmica de funcionamento dos processos de ensino e de aprendizagem.

São realizados treinamentos específicos para acesso e navegação na Sala de Aula Virtual cujo objetivo é apresentar este ambiente aos alunos, garantindo que eles conheçam a nova plataforma e possam desenvolver as habilidades técnicas e tecnológicas necessárias para a realização das atividades acadêmicas.

Além disso, os tutores do curso estarão disponíveis para apoiar os alunos e oferecer qualquer esclarecimento que se faça necessário, orientando-os quanto ao uso e à aplicação dos recursos e meios envolvidos no processo de ensino e aprendizagem da IES.

1.9.10 ELEMENTOS INOVADORES DA ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do curso acompanha a evolução natural das formas de aprender da sociedade. Os estudantes, atualmente, exigem novos modelos de aprendizagem mais conectados com a realidade e o mundo do trabalho. A composição dos componentes curriculares, que oportuniza essa integração entre atividades síncronas e assíncronas, regulares e extensionistas, potencializa o aprendizado em diferentes canais. A interação social, por sua vez, agora promovida também pela

tecnologia, é resultado da aprendizagem em rede multicultural, com forte interação na comunidade do entorno da Unimetrocamp Wyden e impacto social.

O modelo Aura de aprendizagem baseado em competências tem o aluno como protagonista e o professor como orientador em sala de aula. Juntos, em cooperação, os afetos são mobilizados para que as competências possam ser desenvolvidas. Ademais, a cognição também é fundamental, uma vez que se o aluno demonstrar algum problema cognitivo, não poderá aprender. Esse circuito de aprendizagem efetiva e afetiva perfaz a integralidade do curso.

A inovação pedagógica acontece nas aulas quando o conhecimento passa a ser socialmente construído por meio da conversação e da atividade prática aplicada em torno das situações problemas. É este circuito que envolve conhecer, fazer e aprender que permitia o desenvolvimento das competências exigidas pelo mercado de trabalho.

A demanda crescente por aprendizado continuado com foco em empregabilidade é atendida na estrutura curricular por meio de disciplinas que fomentam o desenvolvimento de competências que preparem o discente para o mundo profissional.

A estrutura curricular do curso de Psicologia da IES possui elementos inovadores conforme demonstrado acima. O presente PPC considera que numa **perspectiva estática** estes componentes são inovadores, pelos seguintes motivos:

- i. **A organização em Grupos de Componentes** que se articulam por semelhança nos objetivos de formação de competências dos discentes. Assim, cada Grupo de Componente Curricular, reforça e solidifica a formação de competências numa linha de desenvolvimento estruturada de acordo com o modelo de ensino-aprendizagem do Aura.
- ii. **Inclusão de componentes atuais e pertinentes aos desafios das sociedades complexas e da Psicologia:** a Matriz Curricular do Curso de Psicologia, conforme exposto acima, traz a obrigatoriedade de componentes curriculares pertinentes aos desafios atuais, a saber: Psicologia, ética e direitos humanos; políticas e Estratégias em Saúde; Psicologia comunitária; Saúde, gênero e sexualidade, entre outras.

- iii. **Articulação com as novas perspectivas, áreas de atuação e desafios na prática:** o curso traz em sua matriz disciplinas eletivas e disciplinas de estágio que permitem que o aluno desenvolva uma consciência crítica articulada a uma postura atual e inovadora frente às demandas psicossociais como: Intervenções do Psicólogo na Comunidade; Psicologia e Dependência Química; Psicologia da morte e tanatologia; Saúde Mental e Psicologia na Era Digital; A Psicologia com mulheres em Situação de Violência; A Psicologia na Prevenção de Suicídio, entre outras.
- iv. **A articulação dos pré-requisitos das disciplinas levando em consideração as ênfases do curso de Psicologia.** Assim, os alunos podem visualizar de forma sistêmica e global as disciplinas de forma a desenvolver autonomamente sua predileção ou tendência à especialização. Por exemplo, o aluno que começa a estudar As Teorias Cognitivo Comportamentais, vai fazendo contato inicialmente com a integração entre cognição e comportamento e, na sequência, entra em contato com competências relativas a Psicologia Experimental e a Análise Experimental do Comportamento, que permitirão a compreensão de processo e técnicas específicas em Teorias e Técnicas Psicoterápicas, para, finalmente, o desenvolvimento de análise e intervenções mais específicas nos estágios e nas eletivas Terapia Cognitivo Comportamental, Psicoterapia Breve e outras. Por sua vez, todas as disciplinas atendem aos componentes de inovação, de forma que o aluno realizará uma diversidade de disciplinas compatíveis com os desafios atuais.
- v. **Componentes curriculares extensionistas:** desenvolvimento de projetos de extensão com temáticas relacionadas aos temas de aprendizagem do componente curricular e objetivos socio comunitários bem delimitados e ao encontro da responsabilidade social que a IES apresenta.

Essa estrutura permite que o aluno faça um percurso curricular que se caracteriza por uma **perspectiva dinâmica**, estruturada com os objetivos do perfil do egresso, das competências e habilidades, preparando os discentes para o exercício

profissional, sempre considerando as competências exigidas pelo mundo do trabalho e as demandas da sociedade. Dessa forma:

- i. Considerando o percurso curricular, o discente, ao ter chegado ao 5º período, já terá desenvolvido as competências e habilidades necessárias que lhe permitam decidir qual ênfase do curso escolher e, dessa forma, se direcionar entre as ênfases trabalhadas no curso: (1) Psicologia e Processos Clínicos e (2) Prevenção e Promoção da Saúde na Psicologia. Entendemos que essa escolha se faz difícil para um aluno que se encontra na metade de seu percurso acadêmico, e por esse motivo consideramos a possibilidade de ele compor disciplinas entre as duas ênfases, permitindo que a escolha possa contemplar um rol de unidades curriculares que se complementam, já que as duas ênfases trabalhadas permitem essa composição mais livre para o discente que pode misturar disciplinas conforme o seu interesse.
- ii. Considerando o percurso curricular, o discente ao ter chegado ao 8º período, já terá desenvolvido as competências necessárias para a resolução de problemas, das principais disciplinas que possuem maior impacto sobre a vasta gama de áreas de atuação do psicólogo, tais como Introdução à Psicologia; Processos Psicológicos Básicos; As Teorias Cognitivo Comportamentais; As Teorias Psicanalíticas; ; Psicologia Existencial Humanista; Psicologia da Personalidade; Psicopatologia; Processos Grupais; Técnicas de Observação e testes objetivos; Técnicas Projetivas e Expressivas; Psicologia Comunitária, entre outras. Portanto, **estará mais bem preparado para atuar nas diversas possibilidades e ênfases de estágios supervisionados específicos.**

Igualmente, podemos destacar como elemento inovador, a escolha das diversas disciplinas eletivas de ênfase, que buscam fomentar no aluno o sentido de responsabilidade social, buscando alternativas de atendimento a situações e demandas atuais, tais como é o caso de A psicologia com mulheres em situação de violência; Saúde Mental e Psicologia na Era Digital; A Psicologia na Prevenção de Suicídio; e Psicologia das Emergências e Desastres.

Os componentes curriculares privilegiam o desenvolvimento do pensamento sistêmico para que os alunos possam compreender as forças e inter-relações que modelam o comportamento. A própria concepção da matriz não é engessada. As disciplinas estão inter-relacionadas e são organizadas em trilhas de aprendizagem. Isso facilita a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, que acontece no espaço da sala de aula e ultrapassa essas barreiras já que as próprias disciplinas fomentam os projetos de extensão do curso e o espírito pesquisador dos alunos. A Atividade Autônoma Aura é inovadora e fortalece uma cultura de aprendizagem contínua, fomenta a avaliação diagnóstica e formativa, além de fornecer, com maior clareza, ao professor as lacunas e pontos fortes ao final de uma aula.

Em um mundo tão digital, com uso de tecnologias cada vez mais exponenciais, em que a revolução digital já é uma realidade, com tantas máquinas ao nosso redor, é preciso, também, formar profissionais mais humanos. A inteligência emocional passa a ser uma das competências que diferenciarão as pessoas nos locais de trabalho. Por essa razão, a estruturação do curso tem como pressuposto a existência de componentes curriculares que desenvolvam o autoconhecimento, trabalho em equipe, o pensamento colaborativo, o debate entre perspectivas diferentes, o conflito construtivo e a comunicação.

Ainda que muitas IES não priorizem o desenvolvimento de competências comportamentais, estruturando seus currículos em torno das competências técnicas, este projeto pedagógico entende que a educação do século XXI passa pelo aprendizado das *competências comportamentais e técnicas* de forma complementar.

A inovação da estrutura curricular pode ser então facilmente observada e reconhecida quando o curso forma líderes com influência social capazes de conectar pessoas em torno de um propósito e capacidade de inovação que permitirá a combinação equilibrada das competências técnicas, tecnologias avançadas e competências comportamentais para que se possa melhorar sempre.

Além disso, as transformações e inovações tecnológicas, o imediatismo, a competitividade, o cenário de incertezas e volatilidade contribuem, significativamente, para a transformação do ensino. Nesse mundo cada vez mais ágil, as certificações

intermediárias possíveis dentro da estrutura curricular garantem ao aluno mais empregabilidade mesmo durante a sua graduação, o que lhe permitirá uma inserção mais rápida no mercado de trabalho.

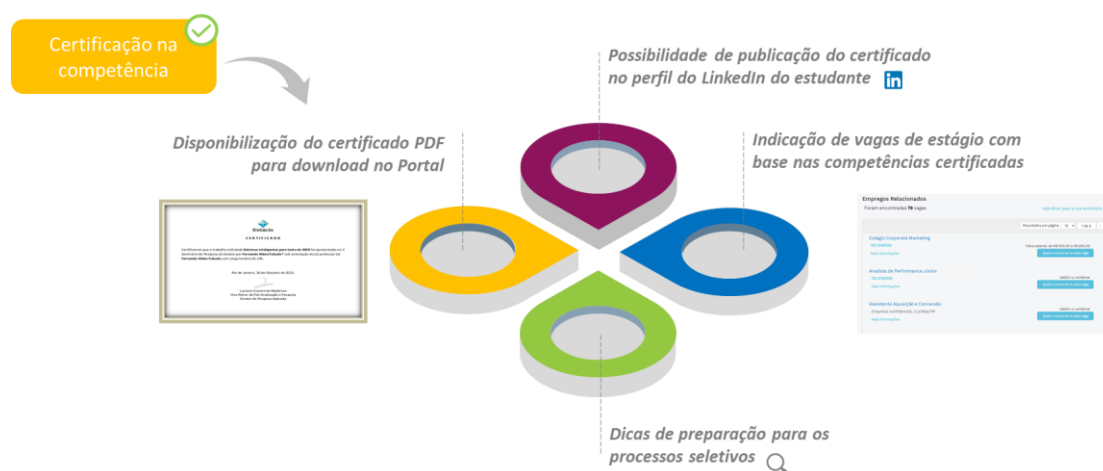
A procura por desenvolvimento pessoal e profissional tem sido cada vez mais valorizada pelas organizações. Com a alta competitividade do mercado, quanto mais conhecimento uma pessoa detém, melhor será o seu desempenho na profissão que deseja trabalhar. Essa capacitação vai desde especializações internacionais até as micro certificações. Por esta razão, no desenho da estrutura curricular, previu-se o Programa de Certificações Aura, que busca reconhecer o estudante, garantindo-lhe uma certificação que comprova o desenvolvimento de determinada competência exigida em sua área de atuação.

Logo, na medida em que o ensino superior é cada vez menos linear, todo estudante, ao ingressar no curso, iniciará, automaticamente, no Programa de Certificações e as disciplinas cursadas e competências adquiridas nos semestres letivos irão compor certificações específicas. Ele poderá, por meio de seu ambiente virtual, acompanhar a evolução de suas certificações à medida em que conclui as disciplinas que fazem parte de cada certificação.



Ao concluir as disciplinas vinculadas à competência, a versão PDF de sua Certificação estará disponível na Sala de Aula Virtual para download e impressão. Ele também poderá inserir a Certificação em seu currículo do LinkedIn e compartilhar sua

experiência educacional nas redes sociais, o que lhe permitirá disputar novas vagas e/ou oportunidades no mercado de trabalho.



A tabela, abaixo, apresenta o conjunto de certificações que o aluno do curso de Psicologia poderá obter ao longo de sua graduação e as respectivas disciplinas que são pré-requisito para sua emissão:

Certificações Intermediárias - PSICOLOGIA - Matriz Aura						
			1	2	3	4
Período	Código da Disciplina	Nome da Disciplina	Gestão e Execução de Pesquisas Científicas na Psicologia	Execução de Avaliações Psicológicas Básicas	Planejamento de Intervenções Psicológicas Básicas	Execução de Intervenções Psicológicas Básicas
1	ARA0838	HISTÓRIA DA PSICOLOGIA	80	80	80	80
1	ARA0885	INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA	80	80	80	80
1	ARA0332	NEUROANATOMOFISIOLOGIA	80	80	80	80
1	ARA0099	FILOSOFIA	80	80	80	80
2	ARA0444	AS TEORIAS COGNITIVO COMPORTAMENTAIS	80	80	80	80
2	ARA1096	PSICOFISIOLOGIA	80	80	80	80
2	ARA0156	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO	80	80	80	80
2	ARA0373	PSICOLOGIA SOCIAL	80	80	80	80
2	ARA0059	CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	80	80	80	80
3	ARA0889	AS TEORIAS PSICANALÍTICAS	80	80	80	80

Certificações Intermediárias - PSICOLOGIA - Matriz Aura						
			1	2	3	4
Período	Código da Disciplina	Nome da Disciplina	Gestão e Execução de Pesquisas Científicas na Psicologia	Execução de Avaliações Psicológicas Básicas	Planejamento de Intervenções Psicológicas Básicas	Execução de Intervenções Psicológicas Básicas
3	ARA1061	PROC. PSICO. BÁSICOS: PERCEP., APREND. E MEMÓRIA	80	80	80	80
3	ARA1103	PSICOLOGIA EXPERIMENTAL	80	80	80	80
3	ARA0052	METODOLOGIA CIENTÍFICA	80	80	80	80
3	ARA0643	ESTÁGIO SUPERVISIONADO BÁSICO I EM PSICOLOGIA	80	80	80	80
4	ARA1060	PROC. PSICO. BÁSICOS: MOTIV., PENSAM. E LINGUAGEM	80	80	80	80
4	ARA1098	PSICOLOGIA DA PERSONALIDADE	80	80	80	80
4	ARA1102	PSICOLOGIA EXISTENCIAL HUMANISTA	80	80	80	80
4	ARA1107	PSICOLOGIA, ÉTICA E DIREITOS HUMANOS	80	80	80	80
4	ARA0005	FUNDAMENTOS DA EPIDEMIOLOGIA E ESTATÍSTICA	80	80	80	80
5	ARA1059	PROCESSOS GRUPAIS	80	80	80	80
5	ARA1109	PSICOPATOLOGIA GERAL	80	80	80	80
5	ARA1214	TÉCNICAS DE OBSERVAÇÃO E TESTES OBJETIVOS	80	80	80	80
5	ARA0013	POLÍTICAS E ESTRATÉGIAS EM SAÚDE	80	80	80	80
5	ARA0644	ESTÁGIO SUPERVISIONADO BÁSICO II EM PSICOLOGIA	80	80	80	80
6	ARA1216	TÉCNICAS PROJETIVAS E EXPRESSIVAS DE AVALIAÇÃO	80	80	80	80
6	ARA1261	TRANSTORNOS PSICOPATOLÓGICOS	80	80	80	80
6	ARA1097	PSICOLOGIA COMUNITÁRIA	80	80	80	80
7	ARA0384	SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL	80	80	80	80
7	ARA1244	TEORIAS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS	80	80	80	80
7	ARA1100	PSICOLOGIA E PESSOA COM DEFICIÊNCIA	80	80	80	80
8	ARA1095	PSICODIAGNÓSTICO	80	80	80	80
8	ARA1101	PSICOLOGIA ESCOLAR	80	80	80	80
8	ARA0638	EST. SUP. ESP: CONTRATOS E INTERVENÇÕES INICIAIS	160	160	160	160
9	ARA0992	ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL	80	80	80	80
9	ARA0372	PSICOLOGIA NO ESPORTE	80	80	80	80

Certificações Intermediárias - PSICOLOGIA - Matriz Aura						
			1	2	3	4
Período	Código da Disciplina	Nome da Disciplina	Gestão e Execução de Pesquisas Científicas na Psicologia	Execução de Avaliações Psicológicas Básicas	Planejamento de Intervenções Psicológicas Básicas	Execução de Intervenções Psicológicas Básicas
9	ARA0158	SAÚDE, GÊNERO E SEXUALIDADE	80	80	80	80
9	ARA0639	ESTÁGIO SUP. ESPECÍFICO: PROCED E ESTRAT DE INTERV	160	160	160	160
10	ARA2245	PRODUÇÃO EM PESQUISA AVANÇADA	80	80	80	80
10	ARA0371	PSICOLOGIA JURÍDICA	80	80	80	80
10	ARA1106	PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO	80	80	80	80
10	ARA1104	PSICOLOGIA HOSPITALAR	80	80	80	80
10	ARA0637	EST. SUP. ESP: AVALIAÇÃO E PROCESSO FINAL	160	160	160	160

Como se pode observar, as micro certificação não apenas comprovam o desenvolvimento de competências demandadas pelo mercado de trabalho, como também são uma alternativa para estudantes demonstrarem como se diferenciam dos demais candidatos na hora de disputar uma vaga nas organizações, aumentando sua satisfação em estudar na Unimetrocamp Wyden. Além disso, são valorizadas pelo mercado de trabalho e certificam que o aluno está em sintonia com as competências desejáveis em diversos setores.

A demanda crescente por aprendizado continuado com foco em empregabilidade é atendida na estrutura curricular. A inovação pedagógica acontece nas aulas quando o conhecimento passa a ser socialmente construído por meio da conversação e da atividade prática aplicada em torno das situações-problema. É este circuito que envolve conhecer, fazer e aprender que permite o desenvolvimento das competências exigidas pelo mercado de trabalho. O modelo de aprendizagem e a estrutura curricular acima desdobram-se nos planos de ensino, cuja centralidade é a jornada de aprendizado dos alunos e alunas, os quais deverão estar aptos, ao final de cada disciplina, a apresentar competências necessárias à sua formação social, política, moral e profissional.

Os planos de ensino do Aura possuem objetivos que traduzem a imagem do aluno egresso ao final de cada disciplina. Essa imagem é composta pelas competências que precisam desenvolver alinhadas às diretrizes curriculares nacionais e demais documentos constitutivos deste PPC. Para cada disciplina, são organizados objetivos no Plano de Ensino. Esses por sua vez, incorporam a estratégia pragmática de aprendizagem e se estruturam sob o seguinte trinômio:

Fazer alguma coisa + com base em alguma coisa + para alguma coisa

A ação perfaz o fazer (habilidade), o embasamento, o saber (conhecimento) e o propósito, a atitude (querer fazer). A metodologia baseada em competência adentra o plano de ensino e planos de aula. A visão geral da formação de competências desdobra-se em cada uma das aulas, em objetivos específicos, para que se consiga alcançar os objetivos da disciplina definidos no Plano de Ensino.

O sujeito do objetivo é o aluno. São eles quem devem ser capazes de realizar ações fundamentadas no conhecimento com vistas a um propósito.

Nesse processo, é importante e significativo a compreensão de que para que um conhecimento seja fixado, em primeiro lugar, esse deve ser significativo para quem está aprendendo. Em segundo lugar, o conteúdo precisa causar alguma emotividade. A emoção ajuda a fixar um conceito, já que afeto é o que move o desejo de aprender e a energia que se emprega em uma determinada atividade e no desejo de vê-la realizada.

Por fim, o aprendizado dar-se-á pela prática proporcionada pela discussão e aplicação da temática central exposta na situação problema.

Logo, cooperar é aprender, uma vez que a resolução de um problema não é algo que se faz isoladamente. O trabalho em equipe é fundamental para que a socialização possa ocorrer. Na construção das estratégias de aprendizagem, a cooperação é central. Nesse aspecto, o desenvolvimento de confiança com a turma cultiva o propósito, que gera a energia e aperfeiçoa a colaboração interpessoal, garantindo aos alunos que aprendam a encontrar solução para os problemas

apresentados a partir das diferenças de modelo mental de cada um. Os afetos exercem um papel central na aprendizagem, uma vez que permitem o desenvolvimento de confiança necessária ao propósito apresentado por cada competência. Isso é capaz de gerar a mobilização (energia) que, por meio da colaboração interpessoal, gera o desenvolvimento das competências objetivadas ao longo do curso.

O modelo Aura de aprendizagem baseado em competências, portanto, tem o aluno como protagonista e o professor como orientador em sala de aula. Juntos, em cooperação, os afetos são mobilizados para que as competências possam ser desenvolvidas. Ademais, a cognição também é fundamental, uma vez que se o aluno demonstrar algum problema cognitivo, não poderá aprender. Esse circuito de aprendizagem efetiva e afetiva perfaz a integralidade do curso.

1.10 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO

A representação gráfica da matriz curricular do curso de Psicologia e a divisão dos componentes curriculares nos eixos básico, profissional e específico, bem como a carga-horária destinada a cada eixo, estão detalhadas no quadro abaixo:

1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO	4º PERÍODO	5º PERÍODO	6º PERÍODO	7º PERÍODO	8º PERÍODO	9º PERÍODO	10º PERÍODO
	As teorias cognitivo comportamentais	As Teorias Psicanalíticas	Proc. Psicolog. Básicos: Motivação, Pensamento e Linguagem	Estágio Supervisionado Básico II em Psicologia	Técnicas Projetivas e Expressivas de Avaliação	Saúde Mental e Atenção Psicossocial	Psicodiagnóstico	Orientação Profissional	Psicologia Jurídica
Filosofia	Psicofisiologia	Estágio Supervisionado Básico I em Psicologia	Psicologia, Ética e Direitos Humanos	Processos Grupais	Transtornos Psicopatológicos	Teorias e Técnicas Psicoterápicas	Psicologia Escolar	Saúde, Gênero e Sexualidade	Psicologia Organizacional e do Trabalho
História da Psicologia	Psicologia do Desenvolvimento Humano	Proc. Psicolog. Básicos: Percepção, Aprend. E Memória	Psicologia da Personalidade	Psicopatologia Geral	Psicologia Comunitária	Psicologia e Pessoas com Necessidades Especiais	Est. Superv. Espec.: Contratos e intervenções iniciais	Est. Superv. Espec.: Procedim. E estratég. de intervenção	Psicologia Hospitalar
Introdução à Psicologia	Psicologia Social	Psicologia Experimental	Psicologia Existencial Humanista	Técnicas de Observação e Testes Objetivos	Eletiva de ênfase I	Eletiva de ênfase II	Eletiva de ênfase III	Eletiva de ênfase IV	Est. Superv. Espec.: Avaliação e Processos Finais
Neuroanatomofisiologia	Ciências Humanas e Sociais	Metodologia Científica	Fundamentos da Epidemiologia e Estatística	Políticas e estratégias em Saúde				Psicologia no Esporte	Tópicos em Libras
									Produção em Pesquisa Avançada

BÁSICO PROFISSIONAL ÊNFASES

1.11 EMENTÁRIO

As ementas de cada componente curricular compõem o campo dos Anexos deste documento.

1.12 CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos curriculares obedecem à Resolução CNE/CES nº 05, de 15 de março de 2011, DOU de 16.3.2011, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Psicologia, que visam contribuir no desenvolvimento das competências demandadas do profissional de Psicologia.

Os conteúdos curriculares possuem estreita ligação com a atuação profissional, são abordados em sala de aula de maneira inovadora, com foco na solução de problemas, explorados por meio da aplicação de metodologias ativas de ensino-aprendizagem e com avaliação de aprendizagem contínua para acompanhamento do desenvolvimento de competências nos alunos.

Pode ser definido como um currículo em movimento, na medida em que é constantemente adaptado às necessidades do mercado de trabalho e aos instrumentos de avaliação MEC/INEP por meio de um processo contínuo de discussão

entre o NDE e o colegiado do curso. Destaca-se que, para atender ao determinado nas DCN's, o curso está subdividido em Competências Gerais e Competências Específicas, que serão desenvolvidas por meio das disciplinas e demais atividades (teóricas e práticas) previstas pelo curso:

I - Competências Gerais: conhecimentos fundamentais que contribuem para o desenvolvimento de competências relacionadas à Atenção à saúde, tomada de decisões, Comunicação, Liderança, Gerenciamento e Educação permanente e Ciências Sociais e Humanas.

II - Competências Específicas: para além dos conhecimentos fundamentais, o egresso deve ser capaz de articular todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade psicossocial e profissional. As áreas do conhecimento propostas devem levar em conta a formação global do profissional tanto técnico-científica quanto comportamental e deverão ser desenvolvidas dentro de um ciclo que estabeleça os padrões de organização do ser humano seguindo-se de uma visão articulada do estudo da saúde, da doença e da interação do homem com o meio circundante, a realidade histórica e todo o contexto psicossocial. Tais competências serão contempladas em disciplinas específicas do curso, bem como em atividades práticas, complementares e de estágio previstas.

Competências definidas pelas DCN's	Competências desenvolvidas no Curso de Psicologia	Disciplinas relacionadas ao desenvolvimento das competências
I - Analisar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos;	- Raciocínio lógico, crítico e analítico - Avaliação sistêmica e capacidade de diagnóstico	Filosofia; História da Psicologia; Introdução a Psicologia, as teorias cognitivas comportamentais; as teorias Psicanalíticas; Psicologia Existencial Humanista; Psicologia do Desenvolvimento Humano; Psicologia Social.
II - Analisar o contexto em que atua profissionalmente em suas dimensões	- Raciocínio lógico, crítico e analítico	As teorias cognitivas comportamentais; as teorias Psicanalíticas; Psicologia Existencial

Competências definidas pelas DCN's	Competências desenvolvidas no Curso de Psicologia	Disciplinas relacionadas ao desenvolvimento das competências
institucional e organizacional, explicitando a dinâmica das interações entre os seus agentes sociais;	- Avaliação sistêmica e capacidade de diagnóstico - Planejamento de intervenções individuais e coletivas - Intervenção preventiva e terapêutica em diferentes contextos.	Humanista; Psicologia do Desenvolvimento Humano; Psicologia Social; Estágio Supervisionado Básico I em Psicologia; Psicologia da Personalidade; Psicopatologia Geral; Técnicas de observação e testes objetivos; Psicologia e Pessoa com Deficiência Especiais; Técnicas projetivas e expressivas de Avaliação; Transtornos psicopatológicos e Psicodiagnóstico; Orientação Profissional; Saúde Mental e atenção Psicossocial; Psicologia Escolar; Psicologia Hospitalar; Psicologia Organizacional e do Trabalho.
III - Identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, elaborar projetos, planejar e agir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo;	- Raciocínio lógico, crítico e analítico - Comunicação e liderança - Avaliação sistêmica e capacidade de diagnóstico - Planejamento de intervenções individuais e coletivas - Intervenção preventiva e terapêutica em diferentes contextos.	Processos Psicológicos Básicos: Percepção, Aprendizagem e Memória; Processos Psicológicos Básicos: Motivação, Pensamento e Linguagem; Ciências Humanas e Sociais, Psicologia, Ética e Direitos Humanos; Processos Grupais; Políticas e Estratégias em Saúde; Saúde, Gênero e Sexualidade; Psicologia da Personalidade; Psicopatologia Geral; Técnicas de observação e testes objetivos; Psicologia e Pessoa com Deficiência; Técnicas projetivas e expressivas de Avaliação;

Competências definidas pelas DCN's	Competências desenvolvidas no Curso de Psicologia	Disciplinas relacionadas ao desenvolvimento das competências
		Transtornos psicopatológicos e Psicodiagnóstico; Psicologia Comunitária.
IV - Identificar, definir e formular questões de investigação científica no campo da Psicologia, vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta e análise de dados em projetos de pesquisa;	- Raciocínio lógico, crítico e analítico - Comunicação e liderança	Introdução a Psicologia; Processos Psicológicos Básicos: Percepção, Aprendizagem e Memória; Processos Psicológicos Básicos: Motivação, Pensamento e Linguagem; Psicologia Experimental; Metodologia Científica; Fundamentos da Epidemiologia e Estatística; Produção em Pesquisa Avançada.
V - Escolher e utilizar instrumentos e procedimentos de coleta de dados em Psicologia, tendo em vista a sua pertinência;	- Raciocínio lógico, crítico e analítico - Avaliação sistêmica e capacidade de diagnóstico - Planejamento de intervenções individuais e coletivas - Intervenção preventiva e terapêutica em diferentes contextos.	Técnicas de observação e testes objetivos; Psicologia e Pessoa com Deficiência; Técnicas projetivas e expressivas de Avaliação; Transtornos psicopatológicos e Psicodiagnóstico; Psicologia da Personalidade; Psicopatologia Geral; Transtornos Psicopatológicos; Psicodiagnóstico.
VI - Avaliar fenômenos humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos;	- Raciocínio lógico, crítico e analítico	Técnicas de observação e testes objetivos; Psicologia e Pessoa com Deficiência; Técnicas projetivas e expressivas de Avaliação; Transtornos psicopatológicos e Psicodiagnóstico; Psicologia da Personalidade; Psicopatologia Geral; Transtornos

Competências definidas pelas DCN's	Competências desenvolvidas no Curso de Psicologia	Disciplinas relacionadas ao desenvolvimento das competências
		Psicopatológicos; Psicodiagnóstico.
VII - Realizar diagnóstico e avaliação de processos psicológicos de indivíduos, de grupos e de organizações;	- Raciocínio lógico, crítico e analítico - Avaliação sistêmica e capacidade de diagnóstico	Técnicas de observação e testes objetivos; Psicologia e Pessoa com Deficiência; Técnicas projetivas e expressivas de Avaliação; Transtornos psicopatológicos e Psicodiagnóstico; Psicologia da Personalidade; Psicopatologia Geral; Transtornos Psicopatológicos; Psicodiagnóstico; Processos Grupais; Psicologia Escolar; Psicologia Organizacional e do trabalho; Psicologia Hospitalar.
VIII - Coordenar e manejar processos grupais, considerando as diferenças individuais e socioculturais dos seus membros;	- Comunicação e liderança - Planejamento de intervenções individuais e coletivas - Intervenção preventiva e terapêutica em diferentes contextos.	Psicologia, Ética e Direitos Humanos; Psicologia Comunitária; Processos Grupais; Saúde Mental e Atenção Psicossocial; Estágio Supervisionado Básico I e II em Psicologia; as diversas disciplinas eletivas de ênfases; Estágio Supervisionado Específico: Contratos e Intervenções Iniciais; Estágio Supervisionado Específico: Procedimentos e Estratégias de Intervenção; Psicologia Jurídica; Estágio Supervisionado Específico: Avaliação e Processo Final.
IX - Atuar inter e multiprofissionalmente, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos	- Comunicação e liderança - Intervenção preventiva e terapêutica em diferentes contextos.	Neuroanatomofisiologia; Psicofisiologia; Psicologia, Ética e Direitos Humanos; Processos Grupais; Políticas e estratégias em Saúde;

Competências definidas pelas DCN's	Competências desenvolvidas no Curso de Psicologia	Disciplinas relacionadas ao desenvolvimento das competências
envolvidos assim o recomendar;		Saúde Mental e Atenção Psicossocial; Estágio Supervisionado Básico I e II em Psicologia; as diversas disciplinas eletivas de ênfases; Estágio Supervisionado Específico: Contratos e Intervenções Iniciais; Estágio Supervisionado Específico: Procedimentos e Estratégias de Intervenção; Psicologia Jurídica; Estágio Supervisionado Específico: Avaliação e Processo Final; Psicologia Jurídica.
X - Relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional;	- Comunicação e liderança - Intervenção preventiva e terapêutica em diferentes contextos.	Psicologia, Ética e Direitos Humanos; Processos Grupais; Políticas e estratégias em Saúde; Saúde Mental e Atenção Psicossocial; Estágio Supervisionado Básico I e II em Psicologia; as diversas disciplinas eletivas de ênfases; Estágio Supervisionado Específico: Contratos e Intervenções Iniciais; Estágio Supervisionado Específico: Procedimentos e Estratégias de Intervenção; Saúde, Gênero e Sexualidade.
XI- Atuar, profissionalmente, em diferentes níveis de ação, de caráter preventivo ou terapêutico, considerando as características das situações e dos	- Comunicação e liderança - Intervenção preventiva e terapêutica em diferentes contextos.	Teorias e Técnicas Psicoterápicas; Psicologia Comunitária; Eletivas de ênfases; Estágio Supervisionado Básico I e II em Psicologia; Estágio Supervisionado Específico: Contratos e Intervenções

Competências definidas pelas DCN's	Competências desenvolvidas no Curso de Psicologia	Disciplinas relacionadas ao desenvolvimento das competências
problemas específicos com os quais se depara;		Iniciais; Estágio Supervisionado Específico: Procedimentos e Estratégias de Intervenção; Eletivas de ênfase; Saúde, Gênero e Sexualidade; Psicologia Jurídica.
XII - Realizar orientação, aconselhamento psicológico e psicoterapia;	- Avaliação sistêmica e capacidade de diagnóstico - Planejamento de intervenções individuais e coletivas - Intervenção preventiva e terapêutica em diferentes contextos.	Técnicas de observação e testes objetivos; Psicologia e Pessoa com Deficiência; Técnicas projetivas e expressivas de Avaliação; Transtornos psicopatológicos e Psicodiagnóstico; Psicologia da Personalidade; Psicopatologia Geral; Transtornos Psicopatológicos; Psicodiagnóstico; Orientação Profissional; Teorias e técnicas psicoterápicas; eletivas de ênfases; Saúde, Gênero e Sexualidade; Processos Grupais.
XIII - Elaborar relatos científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais, inclusive materiais de divulgação;	- Raciocínio lógico, crítico e analítico - Comunicação e liderança	Técnicas de observação e testes objetivos; Psicologia e Pessoa com Deficiência; Técnicas projetivas e expressivas de Avaliação; Transtornos psicopatológicos e Psicodiagnóstico; Psicologia da Personalidade; Psicopatologia Geral; Transtornos Psicopatológicos; Psicodiagnóstico e Produção em Pesquisa Avançada.

Competências definidas pelas DCN's	Competências desenvolvidas no Curso de Psicologia	Disciplinas relacionadas ao desenvolvimento das competências
XIV - Apresentar trabalhos e discutir ideias em público;	- Raciocínio lógico, crítico e analítico - Comunicação e liderança	Psicologia Experimental; Metodologia Científica; Fundamentos da Epidemiologia e Estatística; Produção em Pesquisa Avançada.
XV - Saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional.	- Raciocínio lógico, crítico e analítico - Comunicação e liderança - Avaliação sistêmica e capacidade de diagnóstico - Planejamento de intervenções individuais e coletivas - Intervenção preventiva e terapêutica em diferentes contextos.	Psicologia Experimental; Metodologia Científica; Fundamentos da Epidemiologia e Estatística; Neuroanatomofisiologia; Psicofisiologia; Técnicas projetivas e expressivas de Avaliação; Transtornos psicopatológicos e Psicodiagnóstico; Psicologia da Personalidade; Psicopatologia Geral; Transtornos Psicopatológicos; Psicodiagnóstico e Produção em Pesquisa Avançada.

É importante destacar que o coordenador do curso, colegiado e NDE têm a preocupação, no momento do planejamento das atividades acadêmicas complementares, de definir estratégias e ações que possibilitem o desenvolvimento das competências descritas neste projeto pedagógico.

É relevante evidenciar que houve uma preocupação em manter uma equanimidade para as cargas horárias das disciplinas, padronizando seus créditos, garantindo maior previsibilidade para o aluno do ponto de vista financeiro.

Existe uma preocupação constante do NDE e do Colegiado do Curso em manter atualizados os conteúdos e bibliografias do curso não só para atender às novas demandas de mercado, bem como a legislação vigente para o ensino superior. Desta forma, as bibliografias básicas e complementares atendem aos conteúdos curriculares propostos para as disciplinas que compõem o curso, disponibilizadas, por meio de

contratos em nome da Instituição, nas bibliotecas virtuais e em ambientes acessíveis tanto para discentes, quanto para docentes. Essas adaptações e revisões bibliográficas são registradas e documentadas nas atas de NDE e Colegiado do curso.

As ementas e as bibliografias básicas e complementares de cada uma das disciplinas estão listadas em campo específico neste documento.

1.12.1 EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, EDUCAÇÃO AMBIENTAL, EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E DISCIPLINA de LIBRAS

O projeto pedagógico do curso trata em seus componentes curriculares dos temas relacionados a questões étnico-raciais e história e cultura afro-brasileira, bem como educação ambiental, educação em direitos humanos. em várias disciplinas e ainda nos componentes extensionistas.

Tais temas buscam:

- ✓ **construir sentimento republicano e igualitário** atento às desigualdades sociais tornando o aluno apto a atuar juridicamente em defesa dos direitos da pessoa idosa, deficiente, das mulheres, e da população LGBTQI+.
- ✓ **desenvolver juízo crítico voltado para o reconhecimento das injustiças** sociais e históricas que atingem a população negra, indígena e os povos tradicionais brasileiros e globais, de forma a promover a valorização da história e cultura da população africana, afro-brasileira, indígena e dos povos tradicionais.
- ✓ **desenvolver a competência ética e responsável no exercício profissional e republicano**, considerando e avaliando o impacto de suas atividades no contexto socioambiental, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da região na qual está inserido.
- ✓ **formar egressos comprometidos com a igual dignidade de animais humanos, não humanos e natureza**, reconhecendo o valor

intrínseco de cada entidade vivente, independentemente de sua utilidade econômica, para uma atuação ética e responsável com todas as entidades e futuras gerações.

Os componentes curriculares estabelecem forte compromisso com a Sustentabilidade, Meio-Ambiente, Inovação, Direitos Humanos, Educação das Relações Étnico-Raciais e o ensino da História e Cultura afro-brasileira, brasileira e indígena. Esse compromisso é sobretudo demonstrado por meio dos objetivos do perfil do egresso, no qual os discentes desenvolvem competências *para ajudar na construção de uma sociedade plural, caracterizada pela diversidade*. No mesmo sentido, caberá a esses implementar ações que contribuam para o desenvolvimento socioeconômico do Brasil, respeitando as peculiaridades étnico-raciais, os direitos humanos e contribuindo para o fortalecimento da cidadania.

Dando concretude aos objetivos de uma educação crítica, comprometida com o pluralismo e a emancipação das comunidades historicamente oprimidas pelas práticas discriminatórias advindas do colonialismo, racismo estrutural, sexismo, o curso de Psicologia da IES traz, em sua matriz curricular, componentes curriculares que tratam desta temática.

Nesses componentes curriculares, são desenvolvidas as competências necessárias para que nossos discentes possam estabelecer forte compromisso e empatia com a Sustentabilidade ambiental, as relações étnico-raciais, História e cultura dos povos indígenas e tradicionais, História e cultura afro-brasileira e africana. Seus planos de ensino preveem a compreensão, análise, avaliação, debate, definição de estratégias e promoção dos direitos fundamentais dos grupos historicamente oprimidos em função das relações de poder que estruturam e demarcam as subjetividades, criando as assimetrias sociais que dão ensejo às práticas discriminatórias e não igualitárias.

Cumprir destacar que estes temas de aprendizagem servem não apenas à reflexão-transformação igualitária, mas, também, a uma compreensão empreendedora e inclusiva.

O curso de Psicologia da IES entende que uma economia forte e competitiva promove, de forma consciente, a inclusão e a expansão dos cidadãos sem distinções e discriminação. Com isto, é possível que organizações e empresas realizem a equidade, agreguem valor a seus ativos e promovam uma sociedade mais justa e equitativa. A defesa dos Direitos Humanos, do Meio-ambiente, o combate à Discriminação racial, religiosa, de gênero e de orientação afetiva e sexual, constituem elemento estruturante de uma economia produtiva e fortalecida do ponto de vista global.

Assim, o projeto pedagógico deste curso:

- ✓ insere de maneira transversal e interdisciplinar, os estudos das relações étnico-raciais, o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena nos componentes curriculares obrigatórios e extensionistas: Ciências Humanas e Sociais, Psicologia, Ética e Direitos Humanos; Políticas e Estratégias em Saúde; Psicologia Comunitária; Saúde Mental e Atenção Psicossocial e nas atividades de pesquisa ou extensão, conforme estabelece a Resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004;
- ✓ aborda a temática Educação Ambiental nos componentes curriculares obrigatórios e extensionistas: Ciências Humanas e Sociais, Psicologia, Ética e Direitos Humanos; Políticas e Estratégias em Saúde; Psicologia Comunitária além das atividades de pesquisa ou extensão, de maneira transversal e interdisciplinar, atendendo ao Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002;
- ✓ implementa ações de ensino, pesquisa ou extensão que discutem Direitos Humanos, incluindo a temática nos componentes curriculares obrigatórios e extensionistas: Psicologia, Ética e Direitos Humanos; Políticas e Estratégias em Saúde; Psicologia Comunitária; Saúde Mental e Atenção Psicossocial e Saúde, Gênero e Sexualidade, atendendo o que determina a Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012;
- ✓ oferece Tópicos em Libras como disciplina optativa com carga horária de 80h, conforme determina o Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005.

- ✓ As atividades acadêmicas complementares (AAC), também, estão associadas às três vertentes: Ensino, Pesquisa e Extensão e organizadas em 4 eixos: Cidadania; Científico-acadêmico; Empregabilidade e Sustentabilidade; e Empreendedorismo e Inovação, o que garante, ainda, a flexibilização curricular necessária para que o aluno entenda tais temáticas de forma holística e não apenas pontualmente em uma disciplina da matriz curricular.

1.12.2 ELEMENTOS DIFERENCIADORES DO CURSO DENTRO DA ÁREA

PROFISSIONAL E INDUTORES DO CONTATO COM CONHECIMENTO RECENTE E INOVADOR

Respondendo às demandas do mercado de trabalho, às necessidades sociais e atendendo às Diretrizes Curriculares, o curso de Psicologia da IES busca apresentar elementos ao longo de toda a sua estrutura e execução que são marcadamente inovadores. Podemos afirmar que esta inovação se evidencia desde a sua estrutura curricular até a execução de todas as premissas contidas neste PPC. Desta forma, a matriz curricular apresentada possibilita de forma eficiente articular as competências e o conhecimento com práticas responsáveis e éticas, incentivando o pensamento crítico e analítico.

Dentro do contexto da transformação digital, o curso incentiva os alunos a analisarem problemas/ necessidades da comunidade em que estão inseridos e por meio das metodologias ativas, como o PBL – *Problem Based Learning*, ou a utilização de ferramentas de trabalho em Saúde, como o genograma, Ecomapa para elaboração de Projetos Terapêuticos singulares e conseguir empregá-los para provocar mudanças do contexto de saúde local.

Assim, o aluno já entra em contato com a possibilidade de conhecer as principais estratégias e ferramentas da prática profissional, por meio do Estágio Básico I em Psicologia que acontece no 3º período do curso. O aluno é convidado a vivenciar experiências que o preparam com um arsenal de técnicas básicas, fazendo referência ao campo das políticas públicas por meio das ações desenvolvidas no cotidiano

profissional, em diversas áreas, e construindo diferentes modos de reinvenção da prática a partir da interpretação das políticas.

Nesta mesma esteira de pensamento, as ênfases trabalhadas no curso, Psicologia e Processos Clínicos e Prevenção e Promoção da Saúde na Psicologia, permitem que o aluno faça contato ao longo do curso para desenvolver os meios que permitam uma versátil e eficiente adaptação no mercado de trabalho. Ambas as ênfases se complementam e oferecem a oportunidade de o aluno vivenciar ambas as realidades: a prática da psicoterapia maiormente desenvolvida em consultórios particulares, e a prática do psicólogo na proteção e cuidado da saúde e a qualidade de vida pública, em diferentes contextos em que tais ações possam ser demandadas. Esta segunda ênfase prepara ao aluno atender o contexto social e político vigente, direcionando os profissionais, que atuam em saúde pública e medicina preventiva, a defender o sistema público de saúde, empreendendo uma luta pelos direitos de cidadania e principalmente à saúde.

Assim temos disciplinas eletivas de ênfase de grande importância na formação do profissional psicólogo tais como: Intervenções do Psicólogo na Comunidade, que prepara o profissional para agir frente a dialética exclusão\inclusão; A psicologia com mulheres em situação de violência, que prepara o profissional para poder agir em relação ao panorama das mulheres em situação de violência no Brasil, buscando ampliar a rede de atendimento da mulher nestas condições e buscando diminuir o nível de sofrimento desta população; A psicologia na Prevenção de Suicídio, que prepara ao discente na avaliação dos fatores de risco e proteção do suicídio, assim como no atendimento psicológico à pessoa em crise e sua família; Psicologia das Emergências e Desastres, que fornece ferramentas para combater os efeitos de situações de desastre em populações em condição de risco e com vulnerabilidade social, procurando a promoção de resiliência e a promoção e prevenção da saúde das vítimas.

Em adição, como resposta à necessidade de incorporar novas abordagens teórico-metodológicas que valorizem as dimensões do indivíduo e as representações sociais que configuram novos espaços de atuação os psicólogos, para desenvolver

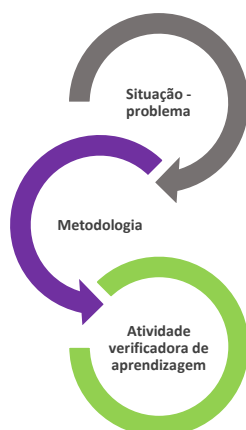
novos modos de agir e, gradativamente, ampliar as interfaces entre Psicologia e Políticas Públicas, nós apoiamos de forma sólida no tripé ensino-pesquisa-extensão. Assim, por meio de importantes projetos de extensão e do laboratório SEP, buscamos reforçar modelos de atenção à saúde e a atuação do profissional com um olhar mais atento ao SUS. As atividades de caráter extensionista estão presentes nos cenários de prática e na forma de inserção dos estudantes e são norteadoras do ensino e pesquisa, via de mão dupla entre a comunidade e a escola, fortalecendo a formação de profissional comprometido com seu papel transformador da realidade.

Por último, é importante que mencionemos outras disciplinas eletivas de ênfase que se apresentam como muito atuais e relevantes, tais como: Saúde Mental e Psicologia na Era Digital, a qual aborda as novas subjetividades e novos relacionamentos sociais, o uso da Internet e transtornos psicológicos relativos, assim como desenvolve no profissional ferramentas para conseguir intervir e atender na era digital, refletindo sobre a ética profissional e era tecnológica; e Psicologia e Dependência Química, tema de grande relevância na nossa sociedade e que prepara ao nosso aluno para atuar nas Políticas Públicas relacionadas à dependência química, assim como na rede de atendimento ao dependente químico.

1.13METODOLOGIA

1.13.1 CONCEPÇÃO E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O Aura facilita e favorece a autonomia intelectual dos estudantes na medida em que os convida a participar, ativamente, do processo de ensino-aprendizagem, tornando a sala de aula mais interativa e colaborativa, por meio de uma situação-problema, escolha metodológica adequada e uma atividade verificadora de aprendizagem, detalhadas a seguir:



- ✓ Situação-problema: o professor contextualizará em uma preleção determinado tema/tópico de acordo com o campo disciplinar em que atua. Este momento não perfaz uma fala abstrata, mas, sim, significativa, reconhecível e articulável pelos alunos, uma vez que seu ponto de partida não é um silogismo dedutivo, mas um raciocínio indutivo impregnado pelas redes de vivências e relações de significado dos alunos que são catalisados por meio de uma situação problema. O problema pode ser apresentado, também, pelo aluno que, com o tema de aula escolhido antecipadamente, sugere a problemática na sala de aula a partir de suas próprias experiências e da realidade que vive.
- ✓ Definição da Metodologia: ao trazer à tona as vivências significativas, por meio da preleção e da situação problema, o professor orienta, auxilia, conduz e acompanha os alunos e alunas na busca pela resposta, mediando o processo de ensino-aprendizagem. Nesta etapa, são centrais as metodologias ativas que, partindo do protagonismo do aluno, permitem que este explore e se engaje na temática da aula e, por conseguinte, participe da discussão e aplicação do conteúdo para solução do problema apresentado.
- ✓ Atividade verificadora de aprendizagem: ao final de cada aula, é importante avaliar o aprendizado dos alunos. Dessa feita, toda aula é finalizada com uma atividade verificadora da aprendizagem, compreendendo um circuito compatível com a jornada de experiência do aluno. Esta avaliação será de natureza formativa ou diagnóstica, devendo servir para análise crítica do

estágio de aprendizagem dos alunos e para tomada de decisões. Ela permitirá, ainda, verificar se o objetivo específico da aula foi plenamente atendido.

No Aura, defende-se a premissa de que o aluno é autônomo no seu processo de aprendizagem (PIAGET *apud* LEFRANÇOIS, 2015), aperfeiçoando suas competências a partir dos estímulos que lhe são apresentados na situação-problema e, assim, construindo novas práticas, que serão as soluções para a questão apresentada. Isto também ocorre nos projetos extensionistas, que garantem a resolução de problemas e a troca de saberes entre a IES e a comunidade do entorno.

O Aura traz uma relação contínua de aprendizagem ao estabelecer uma linha de desenvolvimento harmônica e interdependente entre os ambientes de aprendizagem presencial e digital. Dessa forma, dissolve a aparente antonímia entre ambos.

Tal tratamento opera por meio da inversão da sala de aula, na qual os alunos, uma vez apropriados do plano de ensino e dos planos de aula, previamente disponibilizados em seu ambiente virtual de aprendizagem, são capazes de realizar uma orientada e intencional inversão de sala de aula.

O aluno tem acesso ao conteúdo prévio e às atividades práticas supervisionadas, que perfazem uma série de objetivos expressos em competências de acordo com o seu plano de ensino. Uma vez engajados pelo professor, eles são convidados a explorar os conteúdos e atividades nos laboratórios e bibliotecas para que possam participar, ativamente, da discussão e aplicação destes conteúdos durante a atividade realizada em sala presencial e mediada pelo professor. Além disso, dispõem de exercícios e atividades de verificação capazes de medir o seu aprendizado dos temas propostos. Isto lhes possibilita descobrir quais são os seus *gaps* em termos de aprendizagem para que possam evoluir no desenvolvimento de suas competências individualmente, no seu próprio ritmo.

1.13.2 INOVAÇÃO METODOLÓGICA E APRENDIZAGEM DIFERENCIADA DENTRO DA ÁREA

Diferentemente de um modelo que opera uma aparente e nítida separação entre os ambientes de aprendizagem, o Aura reconhece que as atuais gerações são capazes de ter um acesso preliminar a conteúdos, que podem ser disponibilizados na forma de aulas prévias, *podcasts*, vídeos, estudos de caso, para que possam participar mais ativamente de suas aulas. Afinal, o momento socioeconômico e histórico influencia diretamente o comportamento das pessoas e suas formas de aprender. É um novo jeito de pensar e se comportar, assim, o Aura busca incorporar estratégias educacionais disruptivas para tornar o aprendizado mais significativo. E isso porque, quando se analisa o perfil dos alunos da nova geração, sabe-se que eles consomem informação, principalmente, via *smartphones* e têm preferência por conteúdos em vídeo e jogos de aprendizagem, aprendem de múltiplas maneiras e são multifocais, além de preferirem conteúdos visuais de alta qualidade.

Para atender esta demanda, os modelos de educação tradicionais devem ser repensados, já que os discentes buscam construir seu conhecimento de forma múltipla, rápida, intuitiva, criativa e colaborativa em diferentes plataformas.

Logo, o caráter inovador do Aura evidencia-se, também, no uso de plataformas como a Sala de Aula Virtual (SAVA), um sistema de aprendizagem híbrido, integrando atividades síncronas e assíncronas, para garantir ao aluno a possibilidade de estudar antes determinado conteúdo e discuti-lo em uma experiência real, na sala de aula, por meio da atividade mediada pelo professor. Como se observa, os conteúdos postados no SAVA abrem espaço para inúmeras discussões e aplicações que serão realizadas na aula presencial.

Dessa forma, os alunos terão um conteúdo de alta qualidade, disponível a qualquer hora e em qualquer lugar, o que lhes permite mais independência ao buscarem por si mesmos os conteúdos disponíveis na sala de aula virtual. Incentiva-se o autoaprendizado oferecendo aos discentes a flexibilidade que a nova geração tanto busca no desenvolvimento de suas competências.

Em sala de aula, a ação pedagógica permitirá a conexão entre diversos conhecimentos: o conteúdo digital e as práticas supervisionadas disponíveis para o aluno, o conhecimento do professor, que atuará como mediador do processo de ensino-aprendizagem, além do conhecimento do aluno, construído a partir de suas experiências prévias à formação superior. É fundamental que o professor conheça o seu aluno para, aproveitando o conhecimento prévio deste, possa avançar para outros desdobramentos. Assim, as competências serão construídas em rede para que todos possam participar do circuito de aprendizagem esboçado no item anterior, utilizando-se metodologias ativas e ferramentas tecnológicas disponíveis para desenvolver os alunos e alunas no contexto da transformação a partir de suas individualidades. Em ambientes mais participativos, a chave para promover o engajamento dos estudantes, durante a aula, envolve adaptar as estratégias utilizadas. Portanto, são fomentadas exposições orais mais curtas, intercaladas com outras atividades individuais ou colaborativas, debates, solução de problemas por meio de estudos de caso, exercícios de fixação etc. Além disto, o aluno analisa a situação-problema a partir de sua concepção de mundo, discute com os demais colegas e propõe soluções que serão discutidas e aplicadas no contexto da sala de aula e na verificação de aprendizagem. Assim, incorpora-se na prática pedagógica diferentes visões, olhares e saberes da comunidade científica.

Isso permite que os alunos renovem sua atenção a cada mudança e pratiquem a aplicação dos novos conceitos estudados. Ao final, de acordo com o modelo proposto, há a disponibilidade de questões, no ambiente virtual, para que os alunos possam responder exercícios, complementando, assim, o fluxo e a fixação da aprendizagem.

O desenvolvimento dos conteúdos no Aura é feito de forma colaborativa e inovadora por meio do seguinte circuito de intencionalidades e afetos, já que este último se apresenta na motivação que o coletivo proporciona para fazer algo, gerando, ao final, a aprendizagem:

- ✓ Engajamento: Durante esta etapa, o professor contextualizará o tópico da aula em uma preleção iniciada com a situação problema. É o momento em que

promove a interação com os seus estudantes, abrindo o espaço para o debate e a troca de ideias e a curiosidade, que levará os alunos a se interessarem pela temática da aula. Perguntas como: “O que você acha? Qual é a sua dúvida sobre este assunto? O que você sabe sobre este conteúdo? Como você aprendeu isso?” são essenciais para despertar a curiosidade e o envolvimento da turma com a situação-problema da temática apresentada. É importante que o foco recaia também sobre o aluno, que poderá fazer a preleção inicial instado pelo professor, vez que ele conhece, previamente, o tema que será abordado naquele dia letivo. A preleção do professor deve durar, no máximo, 15 minutos para se abra espaço à participação de todos.

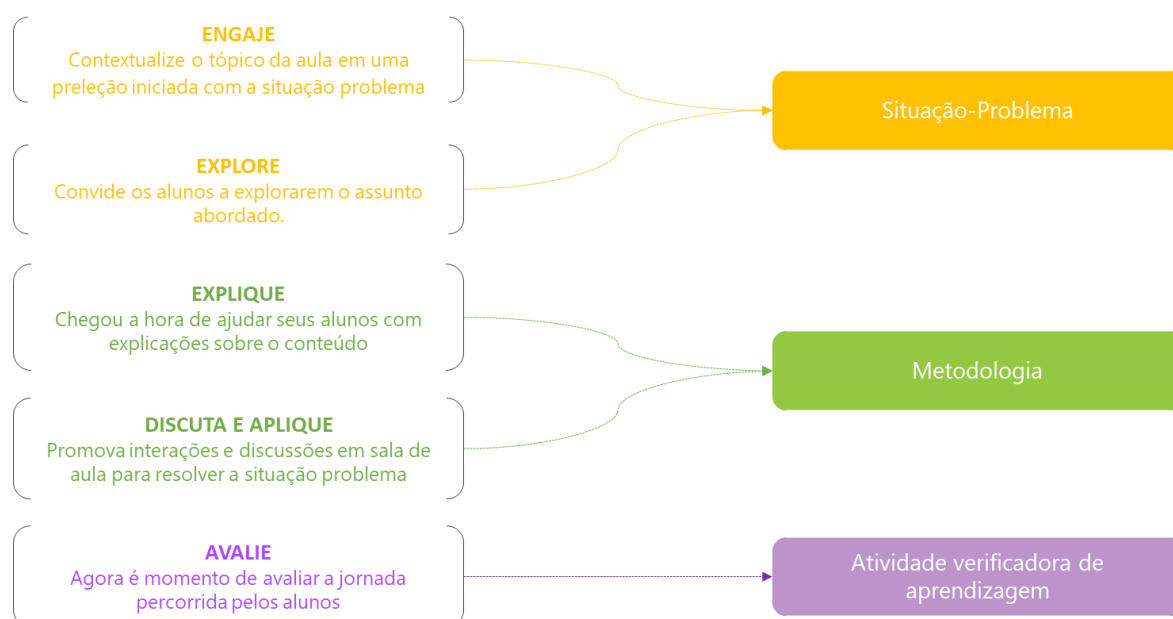
- ✓ Exploração: É o momento em que o professor convida os alunos a explorarem o assunto que está sendo abordado em diversas plataformas e pede para que registrem a pesquisa. O modelo de aprendizagem estimula que professores e alunos possam compartilhar os registros individuais das pesquisas em ferramentas digitais, tornando o processo de aprendizagem mais colaborativo: uns aprendendo com os outros.
- ✓ Explicação: Em uma aula, cujo protagonismo é discente, a explicação do docente surge da necessidade do aluno, que pode precisar de maior familiaridade e esclarecimentos do professor. Será, nessa etapa, que o professor ajudará sua turma com explicações sobre o conteúdo, tirará dúvidas, explicará as teorias a partir das pesquisas realizadas pelos discentes, fomentando, inclusive, que as explicações também possam ocorrer entre os próprios alunos. Essa sala plural abre espaço, também, para que, por meio do debate, novas dúvidas, contradições e inquietações apareçam para desequilibrar o aluno e levá-lo a pensar e a buscar uma nova solução para os problemas apresentados.
- ✓ Discussão e Aplicação: A discussão do que pesquisaram sobre determinado tema e sua aplicação em uma situação prática conectará os conceitos aprendidos à sua aplicabilidade em um contexto real. Cabe ao professor documentar o processo de aprendizagem do aluno ou dos grupos e articular

como o conteúdo aprendido poderia solucionar algum problema do cotidiano de seus estudantes.

- ✓ **Avaliação:** Na etapa final do processo, é o momento de avaliar a jornada percorrida pelos alunos por meio de atividades verificadoras de aprendizagem e atividades práticas supervisionadas de cunho diagnóstico, o que permitirá acompanhar o desenvolvimento coletivo e individual à medida que compreende uma série de caminhos possíveis para sua realização.

O acompanhamento das atividades ocorre, continuamente, por meio do trinômio metodológico promovido em cada uma das aulas que se relacionam à jornada do aluno: com a situação-problema definida, o professor poderá engajar e convidar sua turma para explorar o tema apresentado. A escolha metodológica, permitir-lhes-á discutir e aplicar o que exploraram e, na atividade verificadora de aprendizagem de cunho diagnóstico, o professor poderá avaliar se o aprendizado, de fato, aconteceu entre os alunos da turma.

A figura seguinte ilustra de forma ocorre o circuito de intencionalidades descrito neste projeto pedagógico:



Nesse processo, é importante e significativo a compreensão de que para que um conhecimento seja fixado, em primeiro lugar, este deve ser significativo para quem está aprendendo. Em segundo lugar, o conteúdo precisa causar alguma emotividade. A emoção ajuda a fixar um conceito, já que afeto é o que move o desejo de aprender e a energia que se emprega em uma determinada atividade e no desejo de vê-la realizada.

Por fim, o aprendizado dar-se-á pela prática proporcionada pela discussão e aplicação da temática central exposta na situação problema.

Como se observa, cooperar é aprender, uma vez que a resolução de um problema não é algo que se faz isoladamente. O trabalho em equipe é fundamental para que a socialização possa ocorrer. Na construção das estratégias de aprendizagem, a cooperação é central. Nesse aspecto, o desenvolvimento de confiança com a turma cultiva o propósito, que gera a energia e aperfeiçoa a colaboração interpessoal, garantindo aos alunos que aprendam a encontrar solução para os problemas apresentados a partir das diferenças de modelo mental de cada um. Os afetos e a cognição exercem um papel central na aprendizagem, uma vez que permitem o desenvolvimento de confiança necessária ao propósito apresentado por cada competência. Isso é capaz de gerar a mobilização (energia) que, por meio da colaboração interpessoal, gera o desenvolvimento das competências objetivadas ao longo do curso.

A avaliação formativa e diagnóstica que se consolida por meio da Atividade Autônoma Aura (AAA) também traz inovação para a sala de aula, uma vez que essas questões são definidas a partir dos objetivos da aula e capazes de avaliar o processo de ensino-aprendizagem dos conhecimentos e habilidades apresentados daquele dia. Elas permitem ao aluno identificar os gaps de conhecimento e aprender de forma contínua, perpetuando uma cultura de aprendizagem no curso.

Em algumas disciplinas, o aluno é convidado a expressar-se por meio de textos questionadores que lhe exigem maior reflexão e são uma forma de desenvolvimento do saber crítico e expressivo. Em outras oportunidades, os alunos também são estimulados a apresentarem, com o uso de diversas tecnologias, propostas e projetos

de intervenção, estimulando sua capacidade de comunicar-se adequadamente e o desenvolvimento de sua oratória.

1.14 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

1.14.1 NATUREZA E FORMAS DE OPERACIONALIZAÇÃO

O estágio não é entendido apenas como uma exigência legal para a formação, mas como uma atividade que tem uma função pedagógica precípua. Em outras palavras, ele é visto como uma oportunidade para aplicar os conhecimentos de forma supervisionada, propiciando ao estudante a realimentação do processo ensino-aprendizagem e sua vinculação ao mundo do trabalho.

Assim, o estágio do curso de Psicologia permite desenvolver a aprendizagem profissional e sociocultural do aluno oferecendo a possibilidade de problematizar a realidade e funcionando como uma interface entre atividade acadêmica e profissional. O Estágio Curricular Supervisionado propicia a complementação do ensino e da aprendizagem, orientado pelo princípio da ação-reflexão-ação (relação teoria-prática), podendo ser entendido como “o tempo de aprendizagem que através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício. Assim o Estágio supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário” (Parecer CNE/CP 28/2001).

Por tanto, o Estágio supervisionado caracteriza-se como um conjunto de atividades pertinentes à futura atuação do profissional psicólogo, instituído segundo as especificidades do Curso de Bacharelado em Psicologia, devidamente orientado, acompanhado e supervisionado pela Coordenação do curso. Ele é uma atividade prática realizada pelo aluno, no decorrer do Curso, com a supervisão de um professor designado para essa atividade com a finalidade de consolidar as competências estabelecidas, permitindo que os conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações, voltadas às dimensões do ser, do saber, do saber fazer e do conviver.

O objetivo do estágio é propiciar oportunidade de reflexão crítica da realidade e de efetiva relação entre a teoria aprendida e a prática vivenciada da Psicologia e, com isso, aprimorar a formação acadêmica, adequando-a ao perfil desejado dos egressos. O aprofundamento da prática profissional ocorre a partir dos estágios supervisionados básicos e específicos, na medida em que estes são desenvolvidos em consonância com as ênfases curriculares.

As disposições legais para a implantação e implementação dos estágios de estudantes de estabelecimentos de ensino superior do curso de Psicologia, devem respeitar a legislação vigente:

- I. Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008 que dispõe sobre estágio de estudantes;
- II. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional);
- III. Constituição Federal/1988;
- IV. Resolução CNE/CES nº 5 de 15 de março de 2011 (Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Psicologia);
- V. Resolução do Conselho Federal de Psicologia Nº 010/05 (Regulamenta o Código de ética Profissional do Psicólogo);
- VI. Carta de Serviços sobre Estágios e Serviços Escolas do Conselho Federal de Psicologia de setembro de 2013 (Dispõe sobre as atribuições e responsabilidades do profissional Psicólogo relacionadas a supervisão/orientação de estágio acadêmica).

Consoante com o disposto na Resolução CNE/CES nº 5 de 15 de março de 2011 (Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Psicologia), as atividades de estágio estão estruturadas em dois níveis – básico e específico, sendo oferecidas aos alunos duas disciplinas obrigatórias de Estágio Supervisionado Básico, e três disciplinas obrigatórias de Estágio Supervisionado Específico.

Para a integralização de sua formação, o acadêmico, deverá cumprir as duas disciplinas de Estágio Básico obrigatórias e três disciplinas de estágio supervisionado específico da ênfase escolhida.

As disciplinas de estágio supervisionado básico em psicologia são ofertadas no 3º e 5º períodos: Estágio Supervisionado Básico I em Psicologia e Estágio Supervisionado Básico II em Psicologia. Estas disciplinas são mínimas (obrigatórias) e preparatórias para os Estágios Específicos, oferecidos a partir do 8º período.

Os Estágios Básicos representam os estágios associados ao Núcleo Comum, ou seja, estes constituem 'práticas integrativas' para o desenvolvimento das competências básicas do psicólogo, vinculando-se, portanto, à formação básica do psicólogo e não à específica.

O estágio básico do curso de Psicologia da IES procura trazer a prática e o desenvolvimento de competências profissionais para momentos tempranos do curso, sinalizando a importância de que prática e teoria não sejam vistas como momentos estanques nem separados na estrutura curricular. Assim, os estágios básicos foram propostos como forma de tornar mais distribuída, ao longo do curso, a inserção dos alunos em práticas e experiências especiais da Psicologia. Pretende-se evitar a atual situação de divisão rígida e departamentalizada entre uma fase em que os alunos recebem informação e outra em que eles fazem práticas ao final do curso.

Desta forma, o primeiro Estágio Básico é ofertado no 3º período, destacando a importância do estabelecimento do Rapport, as particularidades da escuta ativa e relevância do vínculo e das entrevistas iniciais no contato com clientes / pacientes / usuários, procurando o desenvolvimento das competências básicas do futuro profissional.

Ambos os Estágios Supervisionados Básicos procuram direcionar o aluno para questões amplas do processo de formação do profissional psicólogo, conforme especificações a seguir:

- Como integrar as múltiplas possibilidades de analisar o fenômeno psicológico numa perspectiva diagnóstica que seja mais abrangente?
- Como estas análises podem resultar num plano de atuação profissional?
- Como agregar a diversidade de conhecimentos obtidos a partir das teorias e técnicas psicológicas num contexto de ação direta e concreta de um profissional?

- Como ampliar o contexto de atuação profissional criando novos espaços de ação para o psicólogo?

Desta forma, o Estágio Básico tem como objetivo desenvolver as seguintes habilidades e competências:

- Formular questões investigativas pertinentes ao campo da psicologia;
- Realizar pesquisa bibliográfica e documental, eletrônica e impressa;
- Escolher e utilizar instrumentos e procedimentos de coleta de dados, como protocolos de observação, técnicas de entrevistas, inventários e questionários, testes, entre outros;
- Realizar observação em contextos diversos;
- Realizar diagnósticos de problemas de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, a partir de diferentes contextos;
- Realizar leituras de problemáticas diversas (psicológicas e psicossociais), nos contextos individual, grupal, organizacional e comunitário, além de uma leitura crítica das diferentes concepções de saúde embutidas nas ações nas quais o psicólogo estiver atuando.

Nessa modalidade de estágio, o acadêmico desenvolverá uma série de atividades que poderão ser contempladas através do rol que se segue:

- Observação e descrição de fenômenos psicológicos em diferentes contextos seja a partir de visitas supervisionadas (organizações, comunidades, escolas, creches, instituições diversas governamentais e não-governamentais) seja em situação de investigação de uma determinada problemática em Psicologia;
- Discussões dirigidas dos fenômenos observados, destacando as diferenças encontradas e suas especificidades, de acordo com seus múltiplos contextos;
- Visitas a Unidades Básicas/Centros de Saúde, Asilos, Centros de Internação Provisória para Adolescentes; Casas Lares, Abrigos para adolescentes em situação de risco, Centros de Convivência para Idosos, Juizado de Menores, a Empresas, ONGs, Escolas de ensino infantil,

fundamental e médio, Institutos de apoio a deficientes auditivos, visuais, entre outros, para analisar o trabalho do psicólogo nesses contextos como também para formular questões investigativas no campo da Psicologia;

- Discussões abertas dos trabalhos desenvolvidos nos diferentes contextos descritos no item anterior, como uma maneira de avaliar consistência teórica, técnica e instrumental dos procedimentos descritos;
- Discussões coletivas sobre os trabalhos desenvolvidos pelos alunos, de forma a socializar experiências diferenciadas quanto aos contextos e aos problemas identificados;
- Problemática de situações de atuação profissional, como forma de identificação de questões centrais para a Psicologia enquanto ciência e profissão;
- Construção e apresentação (em forma de debates e/ou seminários), de textos científicos relacionados aos procedimentos de estudo desenvolvido ao longo dos estágios.

Desta forma, as práticas integrativas a serem desenvolvidas no Estágio Supervisionado Básico I e II objetivam o desenvolvimento das competências e habilidades previstas no núcleo básico e se apoiam nos conhecimentos a ele relacionados.

Nesse tipo de estágio, se prevê que o aluno tenha a experiência de acompanhar ações de profissionais de Psicologia, no atendimento de grupos ou indivíduos, em diferentes contextos; coletar, analisar dados e avaliar propostas de ação; conviver com equipes multiprofissionais; participar de projetos de ação integrada, aprender vicariamente e também tenha a experiência de elaborar relatórios.

Já os Estágio Supervisionados Específicos, oferecidos no 8º, 9º e 10º períodos, são concebidos como um conjunto de atividades desenvolvidas pelos acadêmicos para colocá-los diante de situações reais frente as quais terão que fazer uso dos conhecimentos adquiridos durante o Curso de Graduação.

Quando a opção de estágio do aluno recai na ênfase curricular de **Psicologia e Processos clínicos**, que tem como enfoque modelos teóricos como por exemplo

Psicanálise, Terapia Humanista Existencial e Terapia Cognitivo Comportamental, a prática ocorre principalmente no âmbito do SEP e instituições conveniadas.

Quando a opção de estágio recai na ênfase curricular de **Promoção e Prevenção da Saúde**, a prática ocorre em instituições conveniadas, tais como: hospitais gerais e especializados, CAPS (Centros de Atenção Psicossocial), postos de saúde, clínicas da família, entre outros.

Os estágios supervisionados específicos são de maior complexidade e representam vivências profissionais para os discentes. Cada disciplina de Estágio Supervisionado Específico apresenta uma carga horária equivalente a 80 horas de supervisão e 80 horas de estágio. A supervisão é de responsabilidade de um membro do corpo docente formado em Psicologia e com pleno conhecimento e experiência tanto no âmbito teórico como prático, especificamente na área e na ênfase do estágio. É importante ressaltar que as turmas das disciplinas de Estágio Supervisionado Específico são constituídas de até 8 (oito) alunos por professor-supervisor, de maneira que cada discente possa contar com tempo suficiente para expor as suas experiências, dificuldades e dúvidas à turma e supervisor. Para a consecução da carga horária de estágio, incluem-se as atividades da prática supervisionada, os plantões, as triagens e a elaboração de relatórios, entre outras atividades.

As atividades desenvolvidas pelos alunos nas disciplinas de Estágio Supervisionado Específico são organizadas, orientadas e controladas através de um registro sistemático previsto pela equipe formada pelo coordenador do curso, coordenador do Serviço de Psicologia Aplicada e supervisores de estágio do curso de Psicologia, respeitando a singularidade e especificidade da região e considerando o perfil e a demanda do público no caso dos serviços oferecidos no âmbito do Serviço Escola de Psicologia (SEP), bem como por meio de convênios com instituições de saúde.

As atividades de Estágio Supervisionado Específico são desenvolvidas a partir da ênfase eleita pelo aluno:

- I. PSICOLOGIA E PROCESSOS CLÍNICOS:
 - a) Terapia Cognitivo Comportamental

- b) Psicanálise
- c) Gestalt
- d) Existencial - Humanista
- e) Terapia Sistêmica
- f) Terapia Jungiana
- g) Processos De Diagnóstico e Avaliação Clínica

II. PSICOLOGIA E PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE:

- a) Prevenção e Promoção Da Saúde Psicológica Em Populações De Risco
- b) Prevenção e Promoção Da Saúde Psicológica Em Hospitais Gerais
- c) Prevenção e Promoção Da Saúde Psicológica Em Unidades De Saúde Mental
- d) Prevenção e Promoção Da Saúde Psicológica Em Escolas
- e) Manejo De Estresse, Ansiedade, Depressão E Ou Comp. Compulsivo
- f) Prevenção e Promoção Da Saúde Psicológica No Trabalho
- g) Aconselhamento Para Jovens, Adolescentes E Ou Idosos

Durante o estágio supervisionado específico, é de fundamental importância que o aluno apresente a seguinte documentação:

- I. **Termo de Compromisso de Estágio** deve ser assinado pela Instituição concedente do Estágio, pela Universidade e pelo Estagiário, caso o estágio seja realizado fora do SEP;
- II. **Ficha de Acompanhamento das Atividades**, a ser preenchida diariamente no local de estágio pelo aluno estagiário e assinada pelo professor de estágio;
- III. **Fichas de avaliação**, uma a ser preenchida pelo responsável pelo estágio no local onde o mesmo ocorre e outra a ser preenchida pelo Professor da disciplina de Estágio supervisionado, caso o estágio seja realizado fora do SEP;
- IV. **Relatório Final do Estágio**, feito pelo aluno, ao final do Estágio Supervisionado, com base nos registros realizados no dia a dia.

As avaliações dos Estágios Supervisionados específicos são realizadas pelo Professor / Supervisor, compreendendo a apreciação do desempenho do aluno estagiário frente às competências inerentes à profissão de psicólogo em adição ao cômputo da frequência, resultando em nota final. Esta nota considera os seguintes quesitos:

- I. Parecer do Professor da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado levando em consideração as observações registradas na Ficha de Avaliação do Estágio;
- II. Comprovação do cumprimento da carga horária mínima de estágio;
- III. Apresentação de todos os documentos comprobatórios de estágio;
- IV. Apresentação dos Relatórios das Atividades de Estágio Curricular Supervisionado Específico (Relatório Parcial e Relatório Final), segundo as normas da ABNT e respeitando o calendário escolar, sob a responsabilidade do Professor de Estágio Curricular Supervisionado;
- V. Frequência igual ou superior ao mínimo exigido na carga horária da disciplina, sendo que o recurso de Regime Especial não se aplica às disciplinas de estágio supervisionado específico;
- VII. Desempenho acadêmico com pontuação igual ou superior ao mínimo exigido pela IES.

O gestor da unidade e a coordenação do curso são responsáveis pelo cadastramento de todas as entidades conveniadas que oferecem estágio para os alunos, com destaque nas empresas, hospitais, instituições de ensino, unidades básicas de saúde, clínicas e associações, visando aproximar e integrar as atividades desenvolvidas com a Instituição. Nesse sentido, o curso tem convênios firmados com a diversas instituições locais para a consecução dos propósitos anteriores.

O Regulamento de Estágio Supervisionado está aprovado pelo Conselho Superior da IES.

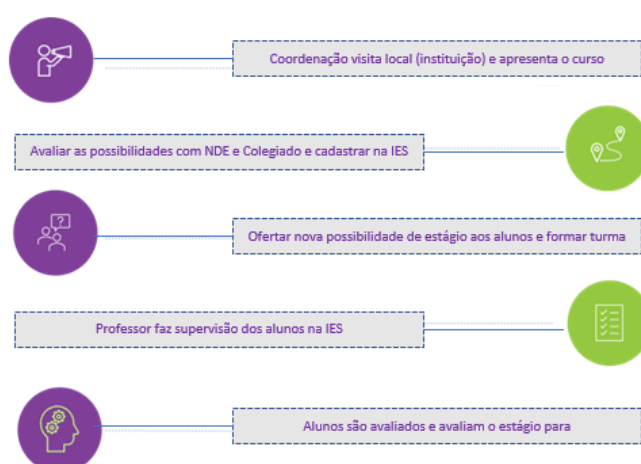
1.14.2 INTERLOCUÇÃO INSTITUCIONALIZADA DA IES COM O AMBIENTE DE ESTÁGIO (GERAÇÃO DE INSUMOS PARA ATUALIZAÇÃO DE PRÁTICAS DE ESTÁGIO)

A IES estabelece convênios com a finalidade de oportunizar aos discentes a realização de intercâmbio com outras Instituições de Ensino, empresas do setor privado e setor público a fim de lhes garantir vagas estágios e orientação profissional.

São realizadas visitas periódicas nas empresas, escolas, hospitais, clínicas, ONGs e outras instituições da região para estabelecimento de parcerias e convênios que buscam aproximar a academia do setor público e ou privado, garantindo, assim, aos alunos ambientes profissionais para realizarem seus estágios curriculares obrigatórios.

Desta forma, as diversas oportunidades oferecidas para as práticas dos estágios são o resultado do diálogo e reflexão do NDE, Coordenação do curso, Coordenação do SEP e colegiado que, na busca de experiências significativas e condicentes com as ênfases oferecidas, assim como na integração das expertises do corpo docente e das possibilidades de prática derivadas do entorno, buscam oferecer para o aluno uma diversidade de práticas e vivências que ampliem a sua formação.

Cabe ao coordenador do Serviço de Psicologia Aplicada o diálogo com as instituições / organizações onde o aluno poderá desenvolver a atividade de estágio, tanto específico como básico. Este diálogo viabiliza a determinação de visitas para avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando.



Cada grupo de estagiários passa a contar com um professor orientador da área a ser desenvolvida no estágio como responsável pelo acompanhamento e avaliação

das atividades do estagiário na IES, que deve demonstrar a sua expertise na área em que o estágio se desenvolve. O estágio, como ato educativo escolar supervisionado, deve ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e pelo supervisor da parte concedente. Cabe a IES zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local, em caso de descumprimento de suas normas.

Abaixo, encontram-se alguns convênios vigentes:

- Centro de Educação Profissional de Campinas;
- Maternidade de Campinas;
- Secretaria Municipal de Saúde de Sumaré;
- Universidade Estadual de Campinas;

1.14.3 INSTITUCIONALIZAÇÃO, PROMOÇÃO E REGISTRO ACADÊMICO

As disposições legais para a implantação e implementação do estágio no curso obedece aos preceitos da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre estágio de estudantes.

A realização do estágio curricular obrigatório pelos alunos obedece ao seguinte processo ilustrado na figura a seguir:



Já o registro acadêmico da nota obtida no Estágio Supervisionado e o lançamento das horas que, obrigatoriamente, devem ser cumpridas, de acordo com a matriz curricular, será realizado pelo professor responsável, alocado na disciplina, após o acompanhamento e análise das atividades que compõem o Plano de Estágio detalhadas no item anterior.

1.14.4 CRIAÇÃO E DIVULGAÇÃO DE PRODUTOS PARA A ARTICULAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO DA RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA – ATIVIDADES EXITOSAS E INOVADORAS

Dentre os projetos de Iniciação Científica, projetos de Extensão e ainda atividades acadêmicas desenvolvidas no curso de Psicologia, uma delas que merece destaque, pois atende ao momento global vivenciado: o Projeto de Plantão Psicológico. Este projeto oferece uma escuta especial às angústias, dificuldades e preocupações da população, que em momentos de crise, tem se mostrado muito necessário e eficaz. Ele funciona com os alunos formandos, estudantes do 8º, 9º e 10º período, do curso de Psicologia que, exercem a prática do Acolhimento, em especial aquelas descritas nas diretrizes da Política Nacional de Humanização (PNH), sob a supervisão e orientação de docentes. Desta forma, valorizando a dimensão inter-relacional da produção do cuidado em saúde, os alunos oferecem acolhimento e escuta à população com o propósito de criação de um projeto terapêutico para o usuário atendido e o seu adequado direcionamento.

No SEP – Serviço Escola de Psicologia, são realizados projetos comunitários que objetivam contribuir para a formação do egresso por meio da aplicação prática dos conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridos durante a trajetória acadêmica, permitindo o desenvolvimento de variadas competências. Neste local, são oferecidos diversos serviços de atendimento prestados gratuitamente pelos estagiários e alunos do curso à comunidade. Dentre os serviços, é possível citar o Psicodiagnóstico, voltado

para o atendimento infantil, a Psicologia Clínica, destinado a todos os públicos (abordagem psicanalítica e análise funcional do comportamento) e Psicologia Escolar.

O SEP funciona de forma integrada com outros cursos da área da saúde (Fisioterapia, Nutrição, Enfermagem, Biomedicina, Farmácia), realizando acolhimento dos alunos estagiários em plantão psicológico que, por meio de escuta qualificada, pode fortalecer suas ações em campo.

Todas as atividades possuem relatório com evidências de sua realização, quantitativo de público-alvo impactado, professores e alunos envolvidos, listas de frequência (quando for o caso) e avaliação do serviço prestado (quando for o caso). Todas as evidências ficam arquivadas para futuras consultas e comprovação de sua realização.

1.15 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

1.15.1 CONCEPÇÃO E FORMAS DE OPERACIONALIZAÇÃO

As atividades acadêmicas complementares (AAC) estão associadas às três vertentes: Ensino, Pesquisa e Extensão e estão organizadas em 4 eixos: Cidadania; Científico-acadêmico; Empregabilidade e Sustentabilidade; e Empreendedorismo e Inovação.

As AAC têm como objetivo estimular o discente a participar de experiências diversificadas ao longo do seu percurso acadêmico, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias ao seu perfil de formação.

A carga horária para AAC está determinada no PPC e devem atingir o quantitativo mínimo obrigatório de 80 (oitenta horas). O cumprimento dessas horas é uma exigência para a integralização do curso e devem ser desenvolvidas durante o curso de graduação sem prejuízo das demais aulas e de outras atividades curriculares.

O aluno terá disponível uma agenda de atividades complementares, elaborada pela Coordenação do Curso, NDE e Colegiado do Curso, que lhe possibilita o

cumprimento das horas exigidas para a integralização do Curso. O aluno será estimulado também a realizar atividades complementares em outras instituições, desde que sejam comprovadas, estejam adequadas à área de formação do aluno e sejam aprovadas pela Coordenação do Curso.

As atividades realizadas e as respectivas horas serão creditadas para o aluno. O sistema de contabilização das horas é cumulativo e não há limite de carga horária, já que o aluno poderá realizar atividades além do que é estabelecido no PPC, enriquecendo sua formação. Na conclusão do Curso, o aluno receberá um Histórico das AAC desenvolvidas ao longo da graduação.

São consideradas AAC: seminários, congressos, oficinas, festivais, palestras, exposições, cursos de curta duração, iniciação científica, cursos online, vivência profissional complementar, atividades de extensão, dentre outras.

No curso de Psicologia, essas atividades buscarão propiciar aos alunos: o incentivo à pesquisa e iniciação científica, através do incentivo a atividades do tipo: participação e apresentação de seminários, congressos, palestras e workshops; a integração teoria e prática, por meio da oferta de oficinas práticas e outras atividades práticas, realizadas sob a orientação de professores ou profissionais, em projetos realizados no *campus* ou externamente; a ampliação do universo cultural e artístico, mediante a realização de visitas a exposições, filmes, vídeos, festivais etc.; o aperfeiçoamento acadêmico, propiciado pela realização de cursos que visam: ampliar o conhecimento geral, facilitar a atuação do aluno na profissão e/ou no mercado de trabalho, aprofundar o conhecimento referente à área de graduação do aluno; as experiências de monitoria; o contato com a realidade social, viabilizado pela participação nas atividades de extensão; o desenvolvimento da responsabilidade ambiental, propiciada pela presença em campanhas, visitas, etc., que têm este tema como eixo de estudo; a preparação para o mundo do trabalho, através de uma variedade de atividades complementares voltadas para a prática profissional, que visam desenvolver competências como: empreendedorismo, iniciativa, liderança e habilidades para gerenciar mudanças; o desenvolvimento da responsabilidade e do compromisso social, por meio da participação em trabalhos voluntários, projetos

comunitários e campanhas sociais, elaboradas e desenvolvidas pela IES ou por outras instituições sociais.

Além dessas opções, o aluno poderá ainda solicitar o lançamento em seu histórico de Atividades Acadêmicas Complementares de sua experiência profissional realizada e comprovada mediante abertura de requerimento, que será detalhada no campo “Vivência Profissional”. Essa prática é incentivada para que o aluno possa enriquecer o espaço da sala de aula com contribuições reais de sua atuação no mercado de trabalho, aumentando sua experiência.

Assim, as atividades complementares previstas pelo curso viabilizam a integração ensino, pesquisa e extensão e o desenvolvimento de ações de responsabilidade social, proporcionando aos alunos a vivência de situações que contribuem para o seu crescimento como cidadãos e profissionais.

1.15.2 REGULAÇÃO, GESTÃO E APROVEITAMENTO

De acordo com o Regulamento de AAC, o registro da participação do aluno em atividades internas ocorrerá por meio da coleta de sua assinatura na lista de presença que elenca os participantes. Este lançamento é feito pelo coordenador do curso diretamente no Sistema de Informações Acadêmicas.

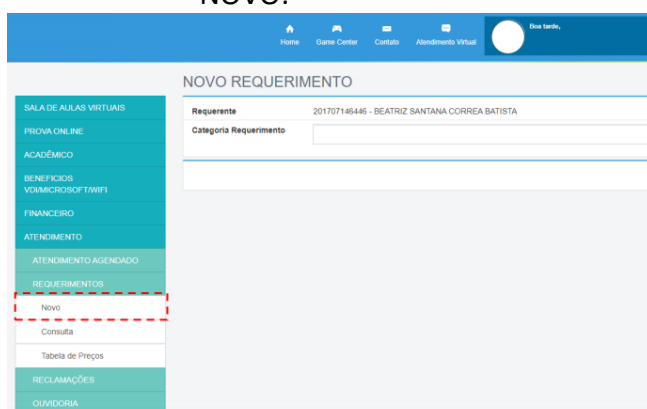
Quando o aluno tiver participado de uma atividade externa, que lhe garantirá as horas, deverá solicitar via requerimento específico para este fim em seu campus virtual, cujo caminho está detalhado a seguir:

Requerimento<Novo<AAC< Lançamento de atividade acadêmica complementar externa.

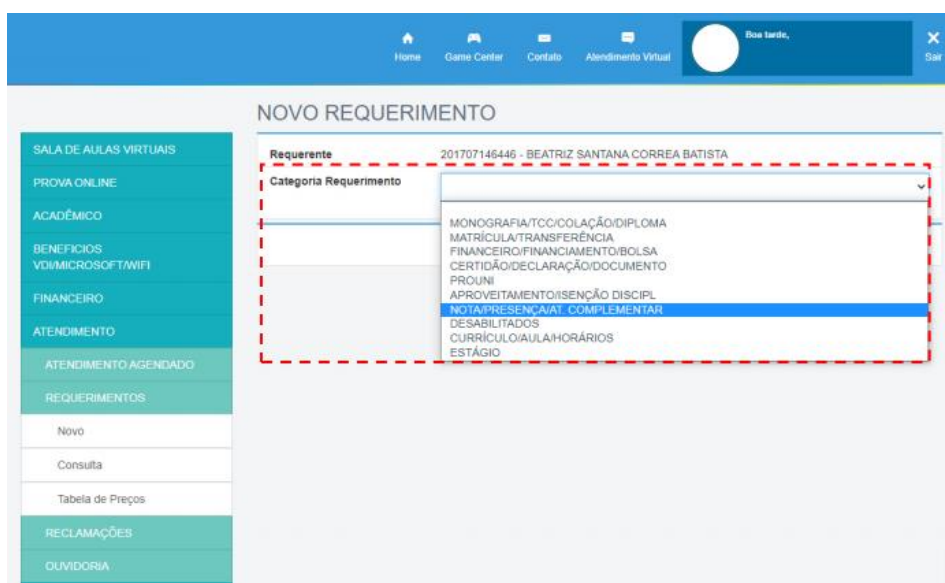
✓ REQUERIMENTOS



✓ NOVO:



✓ AAC:



✓ Lançar horas de atividade acadêmica complementar externa:

NOVO REQUERIMENTO

Requerente: 201707146446 - BEATRIZ SANTANA CORREA BATISTA

Categoria Requerimento: NOTA/PRESENÇA/AT. COMPLEMENTAR

- BRASIL CONTA COMIGO
- CONTESTAR REVISÃO DE AV3
- ENTREGA DE CADERNO DE PROVA ENADE
- LANÇAR HORAS DE ATIV. ACAD. COMPLEMENTAR EXTERNA**
- LANÇAR HORAS DE ATIV. ACAD. COMPLEMENTAR INTERNA
- REALIZAR SELEÇÃO PARA MONITORIA
- REVISAR NOTA DE AV/AVS - MATÉRIA ONLINE
- SOLICITAR ACERTO DE NOTA/PRES. MATÉRIA ONLINE
- SOLICITAR ACERTO DE NOTA/PRES. MATÉRIA PRESENCIAL
- SOLICITAR ANÁLISE AVAL. APRENDIZADO/ SIMULADO AV1
- SOLICITAR AV3

NOVO REQUERIMENTO

Tipo do requerimento: LANÇAR HORAS DE ATIV. ACAD. COMPLEMENTAR EXTERNA

Descrição: ANÁLISE E LANÇAMENTO DE HORAS AAC REALIZADAS FORA DA ESTÁCIO. ANEXAR APENAS UM DOCUMENTO COMPROBATÓRIO, EM PDF.
ATENÇÃO: O NÚMERO DE HORAS CONCEDIDAS NEM SEMPRE SERÁ IGUAL AO TEMPO QUE VOCÊ DEDICOU À ATIVIDADE. CONFIRA O REGULAMENTO COMPLETO NO MENU À ESQUERDA EM ATIVIDADES COMPLEMENTARES >>> REGULAMENTO AAC.

Dicas: FIQUE ATENTO À QUANTIDADE DE HORAS DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES NECESSÁRIAS PARA CONCLUSÃO DO SEU CURSO. O CUMPRIMENTO DESSAS HORAS É FUNDAMENTAL PARA COLAÇÃO DE GRAU E EXPEDIÇÃO DO DIPLOMA.

Provável solução em: 20 dias úteis

Cancelar Abrir

O requerimento será analisado pelo Coordenador de Curso e célula responsável e, em caso de aproveitamento, as horas serão lançadas em seu histórico de AAC.

Todas as atividades acadêmicas complementares realizadas pelo aluno são registradas em um histórico de Atividades Acadêmicas Complementares, o que lhe permitirá não apenas acompanhar a realização de suas horas de AAC em um documento único, como também, anexar este histórico em seu currículo como comprovação de todas as atividades desenvolvidas.

1.16 APOIO AO DISCENTE

1.16.1 ACOLHIMENTO E PERMANÊNCIA

A política de atendimento aos discentes da IES contempla programas de acolhimento e permanência do discente, programas de acessibilidade, monitoria, nivelamento, intermediação e acompanhamento de estágios e apoio psicopedagógico, apresenta instância que permite o atendimento discente em todos os setores pedagógico-administrativos da universidade, promovendo ações exitosas com seus alunos.

A IES oferece três canais principais de comunicação com seus estudantes, que podem, também, ser utilizados pelo público externo: atendimento presencial, *call center* e chat. A instituição mantém um sistema de agendamento para o atendimento presencial em que os alunos selecionam data, hora e motivo e são, então, direcionados automaticamente para a pessoa ou setor mais indicado para tratar daquele assunto determinado: atendentes de secretaria, supervisores de atendimento, secretária adjunta ou coordenador de curso. O aluno também pode ligar para uma central de atendimento (*call center*) e fazer solicitações sobre a sua situação acadêmica e financeira ou, no caso de um candidato ou interessado, buscar orientação e tirar dúvidas sobre a oferta de cursos. O mesmo pode ser feito por um canal de chat via web disponível no Portal da IES e no Campus Virtual.

Ao final de cada atendimento é realizada uma avaliação, momento em que o aluno, candidato ou interessado responde se ficou Muito Satisfeito, Satisfeito ou Insatisfeito com o atendimento prestado.

Por meio do Atendimento Presencial, foram realizados, mais de 300 atendimentos com índice de 100% de satisfação. Foram, ainda, mais de 200 atendimentos via chat na plataforma Teams.

pelos alunos no Sistema de Informações Acadêmicas – S I A, também, são centralizados a fim de diminuir o prazo de resposta e tem seus fluxos analisados periodicamente.

O sistema de chat tem um assistente virtual automatizado, que reduz o tempo de espera pelo atendimento.

A Ouvidoria tem ampla atuação em toda a comunidade acadêmica. Na IES, os alunos são atendidos, presencialmente, no horário de funcionamento de cada campus, pela Secretaria de Alunos e pelos Coordenadores, Professores e Tutores, nos seus respectivos horários. O atendimento via Chat e Call Center ocorre nos dias de semana, de 07 às 23 horas.

Destaca-se que IES adere aos programas FIES e Prouni, disponibiliza bolsas de estudo, descontos com empresas conveniadas e outras formas de bolsas e financiamentos como por exemplo o PAR - PARCELAMENTO ESTÁCIO, PRAVALER e estão disponíveis no link: <https://estacio.br/estude-na-estacio/bolsas-financiamentos>.

1.16.2 ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA E INSTRUMENTAL

Neste sentido, a Unimetrocamp Wyden vem consolidando seus esforços no sentido de prover a unidade de recursos tecnológicos que apoiem o fazer docente e permitem maior autonomia dos alunos para a participação efetiva na sala de aula, bem como nos seus estudos individuais.

A sala de aula virtual dos alunos foi criada de acordo com o padrão internacional existente seguido por todos os sites, incluindo os do governo federal.

Esse padrão, assim que implementado e validado, assegura e garante que qualquer deficiente, em diferentes níveis, consiga navegar, interagir e obter as informações da mesma maneira que pessoas sem deficiência. Desta forma, garante-se que as ferramentas já utilizadas, como, por exemplo, leitores de tela, zoom, atalhos no teclado, entre outros, funcionem corretamente e possam atender os alunos com deficiência.

Demais disso, atualmente, existem softwares como o Dos-Vox e o NVDA (Acesso Não-Visual ao Ambiente de Trabalho), leitores de tela que descrevem o conteúdo por meio de audiodescrição são instalados em todos os computadores dos

laboratórios de informática e em computadores disponíveis na biblioteca, tanto na recepção, como em sala específica para utilização individual ou em grupo.

Todos os conteúdos digitais são produzidos com recursos de acessibilidade como mecanismo de ampliação de vídeo (tela cheia) para visualização dos vídeos interativos, possibilidade de utilização de legendas automáticas (*Closed Caption*), além da transcrição em libras.

Sobre acessibilidade metodológica (pedagógica), recomenda-se a leitura para a seção correspondente neste PPC.

1.16.3 MONITORIA

O programa de Monitoria tem como objetivo proporcionar ao educando oportunidade de vivenciar o exercício do magistério, na expectativa de poder influenciá-lo na escolha de sua profissão à medida que, no papel de monitor, desempenha as funções de ensino, pesquisa e extensão. O monitor terá papel fundamental no apoio aos discentes, pois participa da elaboração dos planos de trabalho com o professor responsável, auxilia o professor na realização de trabalhos e experimentos, estando apto a auxiliar os discentes, orientando e esclarecendo dúvidas em atividades de classe, campo, laboratório e demais atividades propostas na disciplina.

Para participar, o aluno candidato poderá concorrer a apenas uma vaga de uma única disciplina, deverá, ainda, estar regularmente matriculado na Instituição, ter creditado a disciplina da qual deseja ser monitor com nota igual ou maior que 7,0 (sete), possuir Coeficiente de Rendimento (C.R.) maior ou igual a 6,0 (seis) no último semestre cursado; ter disponibilidade de horário para cumprir, no mínimo, 20 horas semanais para as atividades de monitoria, desde que estas não coincidam com as disciplinas em que esteja matriculado.

O processo seletivo do aluno monitor será realizado da seguinte forma:

- ✓ Publicação do Edital
- ✓ Período de Inscrições para os alunos interessados

- ✓ Análise do Formulário de Inscrição com a conferência do preenchimento dos requisitos para inscrição previstos no edital
- ✓ Divulgação da lista dos candidatos inscritos e classificados de acordo com os requisitos estabelecidos
- ✓ Realização de Entrevista para avaliar a aptidão e desembaraço para o exercício da função de monitor com base nas perguntas listadas a seguir:
 - Como você administra seu tempo para conciliar estudo e outros afazeres?
 - Relate uma situação de conflito pela qual passou e como você a resolveu.
 - Imagine que você tem várias atividades para finalizar em um curto espaço de tempo, como você classificaria as prioridades e como iniciaria o trabalho?
 - Conte-me uma situação em que você teve que ser criativo para resolver um problema na sua vida acadêmica e/ou profissional.
 - Como a monitoria vai contribuir para sua formação profissional?
- ✓ Realização de Prova Escrita para avaliar o conhecimento do candidato à Monitoria:
- ✓ Análise dos resultados da Entrevista e Prova Escrita
 - Serão classificados os candidatos que alcançarem Nota Final igual ou superior a 7,0 (sete) pontos.
 - Será classificado para o exercício da monitoria o candidato que tiver a maior Nota Final.
 - Em caso de empate, os critérios de desempate são: maior Coeficiente de Rendimento acadêmico registrado no semestre em que cursou a disciplina e, persistindo o empate, o candidato mais idoso.

✓ Divulgação do Resultado

Após a seleção, o aluno deverá assinar um Termo de Compromisso e Participação no Programa de Monitoria e realizar, de forma conjunta com o Professor que o acompanhará, o Relatório de Atividades Desenvolvidas na Monitoria ao fim do prazo estabelecido para realização da monitoria, conforme detalhamento abaixo:

RELATÓRIO DE MONITORIA

- Nome do Monitor: _____
- Disciplina em que realiza a monitoria: _____
- Período: _____ Turma: _____ Curso: Psicologia
- Nome do professor supervisor da atividade: _____

I – Descrição e acompanhamento de atividades de aulas teóricas ou práticas/observação:

II – Participação em atividades extraclasse:

III – Certificado de Monitoria.

IV – Parecer do Professor Responsável pela Disciplina

O aluno monitor receberá 50h de Atividades Acadêmicas Complementares pelo exercício efetivo da Monitoria + Bolsa estudantil de 50% que não será cumulativa a outros descontos já recebidos pelo discente + Certificado estudantil para seu currículo profissional.

De acordo com o projeto pedagógico desse curso, são responsabilidades do monitor:

- ✓ Apoiar os professores do turno objeto da monitoria sob a forma de apoio semanal ao Material Didático Institucional de acordo com o cronograma estabelecido por cada docente;
- ✓ Ter disponibilidade para atendimento aos alunos do turno nos horários e locais previamente estabelecidos;
- ✓ Manter uma lista de presença atualizada de alunos que frequentem as aulas de monitoria;
- ✓ Manter sigilo quanto ao material recebido do professor da disciplina;
- ✓ Fazer um relatório das atividades ao final do período letivo.

Já o Professor possui as seguintes atribuições:

- ✓ Elencar exercícios do Material Didático e/ou dos livros da Biblioteca Virtual que devam ser resolvidos nas aulas de monitoria;
- ✓ Orientar o monitor e sanar suas dúvidas quando necessário;
- ✓ Conferir a correção feita pelo monitor;
- ✓ Excluir, por livre deliberação, o monitor em caso de rendimento insatisfatório.

Ao coordenador do curso compete:

- ✓ Acompanhar o desenvolvimento das atividades de monitoria;
- ✓ Preparar planilha de acompanhamento semestral do aproveitamento acadêmico dos alunos participantes das diversas monitorias para verificação do sucesso do Programa de Monitoria;
- ✓ Lançar horas de Atividade Acadêmica Complementar para o aluno participante
- ✓ Fornecer um certificado ao aluno monitor atestando sua participação no Programa de Monitoria.

1.16.4 NIVELAMENTO E REFORÇO ACADÊMICO

Os programas de nivelamento têm como objetivo revisar conteúdos necessários ao bom desempenho acadêmico do aluno, oportunizar o estudo de aspectos determinantes para o cotidiano da sala de aula e integrar o discente na comunidade acadêmica. A finalidade deste programa é suprir conhecimentos prévios necessários para o ingresso do discente no cotidiano acadêmico. A IES oferece cursos de nivelamento em Matemática e Português. A Instituição também propicia cursos de nivelamento compatíveis com as prioridades de cada curso. Dessa forma, outros conteúdos podem ser propostos, de acordo com as necessidades detectadas pelos docentes e coordenação do Curso.

Além do Reforço ao Vivo, a IES disponibiliza aos seus alunos outros programas, cujo detalhamento está descrito abaixo:

Prepara AV: com o objetivo de aprimorar a jornada de aprendizagem dos alunos, as aulas de reforço do Prepara são transmitidas ao vivo, pela ferramenta TEAMS, acompanhadas de chat para envio de dúvidas e mensagens dos alunos na semana anterior às provas. A participação do aluno neste projeto amplia a possibilidade de ele tirar uma nota acima da média em suas avaliações durante o semestre.

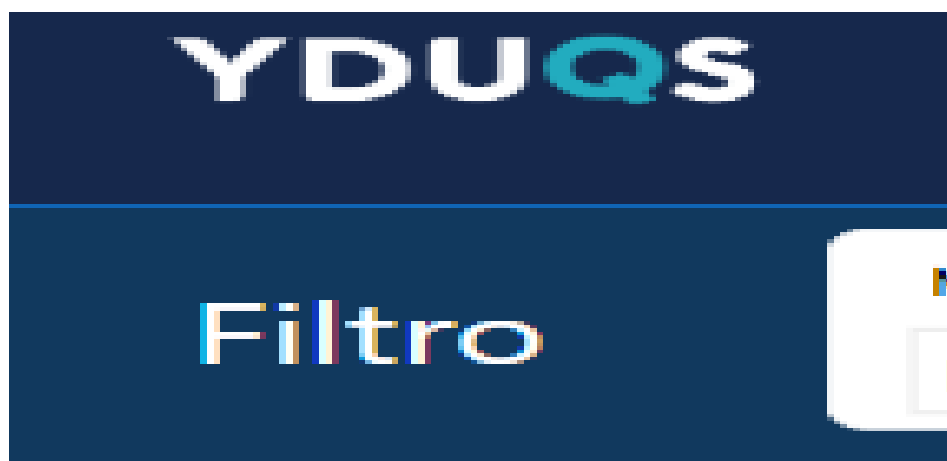
Nova Chance: O Nova Chance tem como objetivo melhorar o desempenho acadêmico dos alunos, garantindo-lhes uma nova chance de realizar a sua avaliação. Isto permite ao aluno a possibilidade de aumentar o seu rendimento acadêmico e, conseqüentemente, a diminuição de reprovação e possível evasão.

Avaliando o Aprendizado:

O Avaliando o Aprendizado é um programa de aplicação de exercícios (simulados) online, estruturado em quatro ciclos que ocorrem ao longo do semestre letivo. Um recurso utilizado para auxiliar o aluno em seus estudos e melhorar seu desempenho acadêmico, contribuindo para diminuição das reprovações e,

consequentemente, da evasão. O acompanhamento que é realizado por meio dos resultados e os relatórios, gerados a partir da participação dos alunos no programa, permitem o acompanhamento do desempenho dos alunos em relação ao aprendizado dos temas das disciplinas.

Abaixo, segue um modelo de painel de acompanhamento de adesão dos alunos ao programa. Assim, o coordenador de curso pode verificar a participação da comunidade discente, identificar quais as principais fragilidades apontadas por eles e levar estes dados para as reuniões de colegiado e NDE, com insights para a proposta de melhoria:

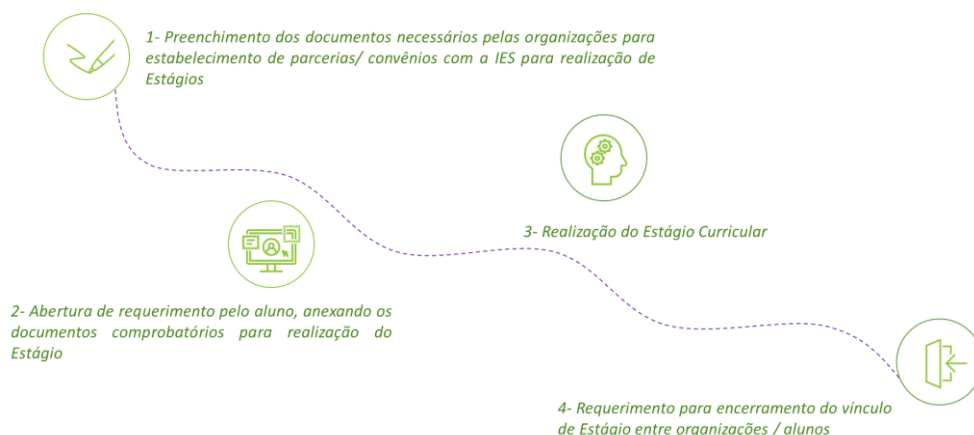


Os programas de nivelamento e reforço fazem parte da trilha de aprendizagem do aluno que contempla, ainda, as avaliações somativas realizadas pelos alunos.

1.16.5 INTERMEDIÇÃO E ACOMPANHAMENTO DE ESTÁGIOS NÃO OBRIGATÓRIOS

As disposições legais para a implantação e implementação do estágio no curso obedece aos preceitos da Lei nº 11788 de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre estágio de estudantes e o Regulamento de estágio supervisionado não obrigatório está aprovado pelo Conselho Superior da IES.

A realização do estágio curricular obrigatório pelos alunos obedece ao seguinte processo ilustrado na figura a seguir:



Não são atribuídas notas no Histórico Curricular do Aluno das atividades realizadas em estágios curriculares não obrigatórios. Elas são efetivadas e comprovadas mediante abertura de Requerimento pelo aluno e solicitação dessa modalidade de Estágio como atividade acadêmica complementar no campo da vivência profissional em campo específico para este fim no Sistema de Informações Acadêmicas do aluno.

1.16.6 APOIO PSICOPEDAGÓGICO

O Núcleo de Atendimento e Apoio Psicopedagógico-NAAP presta atendimento aos alunos matriculados nos cursos de graduação (bacharelados, licenciaturas e superiores de tecnologia), contribuindo para o seu desenvolvimento e adaptação acadêmica, facilitando a integração destes alunos no ensino superior. É função do NAAP atender e acompanhar os alunos, ao longo de seus cursos de graduação, assistindo-os em suas dúvidas e ansiedades por meio de programas que o integrem à vida acadêmica, favorecendo o desenvolvimento pessoal, social e cultural essenciais à formação desse futuro profissional.

O NAAP tem como objetivo principal oferecer suporte Psicopedagógico Institucional de prevenção e intervenção nos processos cognitivos, emocionais, sociais, culturais e pedagógicos do acadêmico, atuando sobre os múltiplos fatores que possam intervir no desenvolvimento integral e nas questões ligadas à aprendizagem discente. O NAAP trabalha na perspectiva da Psicopedagogia Institucional, isto é, na ordem do conhecimento, relacionada com o processo de aprendizagem do aluno dentro do contexto histórico-social.

Os atendimentos visam identificar eventuais dificuldades relacionadas à aprendizagem e à plena integração ao ambiente acadêmico pelo aluno para, em seguida, orientá-lo quanto aos hábitos de estudo, bem como para eventuais encaminhamentos que se fizerem necessários.

O NAAP possui Regulamento próprio aprovado pelos órgãos colegiados superiores da IES, e o profissional responsável tem formação em Psicologia, Pedagogia ou Serviço Social, e tem como principais atribuições:

- ✓ identificar alunos com dificuldades de aprendizagem de ordem pedagógica, cognitiva, afetivo-relacional, social ou patológica através da escuta da situação problema;
- ✓ acompanhar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos com dificuldades de aprendizagem de ordem cognitiva, afetiva, social ou patológica;
- ✓ promover espaços de discussões, diálogo e esclarecimentos com professores, e funcionários de toda a Instituição sobre as temáticas que envolvam o processo de aprendizagem, as necessidades educacionais especiais e as de ordem das deficiências; auxiliar o docente na elaboração e desenvolvimento de planejamentos adequados às diferentes realidades presentes em uma turma; apresentar relatórios mensais à Direção da Instituição, indicando os números referentes aos atendimentos realizados pormenorizando por público (se alunos, professores e/ou colaboradores administrativos), descrevendo as ações

previstas e realizadas, e estratificando os tipos de necessidades relatadas pelos atendidos.

O responsável pelo NAAP atua no planejamento e controle das atividades da área. Todo o planejamento da área busca contribuir para o desenvolvimento e adaptação acadêmica, objetivando à utilização mais eficiente de recursos intelectuais, psíquicos e relacionais, em uma visão integrada dos aspectos socioemocionais e pedagógicos, minimizando as dificuldades que poderão comprometer e/ou impedir o desenvolvimento pessoal e acadêmico dos discentes. Na etapa do controle, o gerenciamento dos dados coletados permite que as informações deles decorrentes favoreçam a elaboração de práticas que fortaleçam o processo e deem melhores condições para que os diversos atores se sintam impactados positivamente.

Os indicadores dos relatórios de atendimentos aos alunos e de acompanhamento dos projetos relacionados às atividades coletivas como oficinas, workshops, rodas de conversa permitem que a IES mapeie o perfil do aluno e as dificuldades apresentadas por ele, contribuindo para que o trabalho do Professor e do Coordenador do Curso possam ser melhor direcionados para a oferta de práticas pedagógicas e de processos relacionais que fortaleçam o sentimento de acolhimento deste aluno e da sensação de pertencimento em relação à IES, impactando, favoravelmente, na redução da evasão, na perenidade da experiência acadêmica, e na consolidação de um processo de responsabilidade social ao contribuir para a melhor qualificação e preparo deste futuro profissional para suas vivências na sociedade e no mercado de trabalho.

A diversificação metodológica do Aura permite, ainda, que o docente possa realizar, com o apoio e a orientação do NAAP, atendimentos a estudantes com necessidades especiais. O processo de capacitação docente também observa o espectro da acessibilidade metodológica, pedagógica e atitudinal, de forma a assegurar amplo acesso aos alunos com necessidades educativas especiais. É parte da missão da IES promover a inclusão de pessoas com deficiência no processo de aprendizagem, moldando a metodologia para que esta seja adaptável e inclusiva às necessidades de alunos que apresentem tais desafios.

Além disto, no mundo contemporâneo, a inclusão de alunos com necessidades especiais e altas habilidades/superdotação representa um grande desafio ao Ensino Superior, uma vez que as instituições têm o dever de implementar ações planejadas que garantam uma educação de qualidade para todo o seu público discente.

As pessoas com deficiência e necessidades educativas especiais necessitam de um acesso igualitário ao conhecimento. Isto exige que as instituições de ensino Superior assumam uma postura inclusiva de amplo espectro (acessibilidade atitudinal, física, digital, comunicacional, pedagógica etc.), adotando medidas que vão além da dimensão arquitetônica e perpassam pelo campo curricular, das metodologias, práticas avaliativas e de convívio social. Dotar as instituições de educação superior (IES) de condições de acessibilidade é materializar os princípios da inclusão educacional que implicam em assegurar o acesso, mas potencializar as condições plenas para a participação e aprendizagem a todos os estudantes.

O aumento crescente de concluintes com deficiências e outros com necessidades educacionais especiais que são relacionados para a realização do ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes. demonstra a importância do fortalecimento e consolidação da política de inclusão do país.

No referencial de acessibilidade na Educação Superior, (BRASIL,2013, p.13), consta: “[...] faz-se necessário um investimento sistemático e contínuo nos processos formativos. Esses deverão contemplar não só os conhecimentos técnicos acerca da educação especial e inclusiva, mas o compromisso político e ético com a educação como direito de todos”. Assim, a inserção desse alunado nos espaços educacionais comuns exige das instituições novos posicionamentos e procedimentos de ensino baseados em concepções e práticas pedagógicas mais assertivas, acompanhando os avanços conceituais e teóricos advindos das teorias educacionais.

Ainda nesta linha, cabe à IES promover as mudanças requeridas, como, por exemplo, a organização e implementação de núcleos de acessibilidade para estudantes com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, em consonância com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

Para tanto, O NAAP acompanha o estudante com necessidades educacionais especiais ou aqueles com dificuldades de aprendizagem em diversos aspectos, propondo melhorias para a caminhada acadêmica do aluno. Sua atuação tem caráter preventivo, e, em alguns casos, corretivo, atuando no acompanhamento psicopedagógico, encaminhamento para atendimento psicoterápico (ou outros profissionais específicos) e orientação aos alunos com dificuldades relacionais que impactem no processo de aprendizagem; além de atividades de arranjos e adaptações de currículo ou na oferta de recursos de apoio.

O NAAP, ainda, possui extenso programa de qualificação docente para preparar o professor para acompanhar e atender os alunos com deficiência com fóruns nacionais e treinamentos específicos para este fim. Ao atuar no apoio às pessoas com necessidades educacionais especiais e/ou com transtornos que afetem a aprendizagem, o NAAP estabelece articulação com setores, professores e coordenadores, atuando de forma customizada de acordo com as necessidades de cada sujeito.

1.16.7 PARTICIPAÇÃO EM INTERCÂMBIOS NACIONAIS OU INTERNACIONAIS

A Assessoria de Cooperação Internacional integra a área de Pesquisa e Extensão. Com esta assessoria, busca-se dar ênfase aos alunos participantes, lançando editais de seleção, acompanhando-os em mobilidade acadêmica e interagindo diretamente com a Coordenação de Cooperação Internacional da CAPES e do CNPq.

A internacionalização na IES é o processo de introdução de uma dimensão internacional na cultura e estratégia institucionais, nas funções de ensino, pesquisa e extensão e na projeção da capacidade da Instituição. É um processo que afeta as atitudes, valores e percepções das instituições, dando lugar a uma compreensão mais ampla de realidade. O propósito da internacionalização para a educação é formar cidadãos e profissionais com as competências de um mundo globalizado, preparando-os para atuar globalmente e agir localmente em suas próprias realidades.

Um dos resultados dessa inserção internacional é a celebração de convênios com instituições de ensino estrangeiras, que preveem o intercâmbio de alunos dos

curso de graduação, proporcionando o contato com outras realidades culturais e oportunidades de construção de conhecimentos relevantes à área de formação do aluno com um olhar mais pluralizado.

A Assessoria de Cooperação Internacional firma convênios de cooperação internacional, com instituições de ensino dos países para onde nossos alunos demonstrem interesse, visando facilitar o trâmite de avaliação e aprovação dos nossos candidatos. Além de focar em países e instituições de ensino renomados, buscamos opções alternativas, ao gerar convênios, por exemplo, com países da América do Sul, o que vai ao encontro do perfil de nosso aluno.

Esta assessoria está vinculada ao comitê de Pesquisa e Extensão da IES para que as atividades realizadas pela área possam estar inseridas nas demais ações desenvolvidas pelo curso. Os alunos que regressam da mobilidade acadêmica são convidados a compartilhar suas experiências em eventos específicos para este fim com o objetivo de informar, divulgar e estimular outros alunos interessados em participar desta atividade. Acredita-se que os alunos participantes são os melhores promotores de nossos programas institucionais, permitindo que a mensagem chegue de maneira mais clara e desmistificada a todos.

A partir das informações de alunos que estão chegando do exterior, é possível, ainda, conhecer e repensar estratégias didático-pedagógicas para a melhoria da qualidade de ensino, inclusive com inovação tecnológica.

Além disso, há, também, um programa de troca de experiências em que a IES recebe a contribuição de vários docentes estrangeiros em aulas, cursos de extensão, semanas acadêmicas e palestras que permitem aos nossos alunos um espaço de troca com profissionais de outras culturas e realidades.

A sensibilização da comunidade acadêmica sobre o projeto de cooperação internacional ocorre por meio do Fórum anual de Internacionalização, divulgações no site da IES, webinários, entre outras formas de comunicação.

1.16.8 PROMOÇÃO DE OUTRAS AÇÕES EXITOSAS OU INOVADORAS

O curso de Psicologia possui um laboratório específico que fomenta a articulação entre teoria e prática, desenvolvendo diversas ações exitosas e reconhecidas pelo entorno e a comunidade.

O Serviço Escola de Psicologia (SEP) oferece aos discentes uma preparação completa e profunda para o mercado de trabalho, oportunizando aos graduandos o espaço ideal para o seu desenvolvimento profissional. O serviço-escola de Psicologia tem o objetivo de dar o apoio adequado para que os estudantes realizem estágios profissionais em disciplinas de estágios curriculares. O SEP funciona, assim, como serviço-escola, representando um espaço onde o discente pode desenvolver atividades de formação de psicólogos, fazendo uma união importante do ensino com a pesquisa e a extensão.

Desta forma, o Serviço Escola de Psicologia (SEP) é o laboratório no qual são realizados projetos acadêmicos que objetivam contribuir para a formação do egresso por meio da aplicação prática dos conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridos durante a trajetória acadêmica, permitindo o desenvolvimento de variadas competências por meio de projetos de pesquisa, de extensão e dos serviços de atendimento psicológico prestados gratuitamente à comunidade.

Este serviço-escola é fundamental para que os alunos do curso de Psicologia tenham, na prática, as experiências da profissão. Nesse ambiente, com a supervisão de professores capacitados e experientes, os estudantes atendem a comunidade e aprendem a utilizar os conceitos teóricos no cotidiano da profissão. Nele, também, são desenvolvidos os projetos de extensão que permitem uma integração maior ainda entre a IES e a comunidade circundante, buscando desenvolver ações que contribuam com o bem-estar psicossocial de pessoas com poucos recursos.

A missão do SEP é atender e acompanhar, gratuitamente, pessoas da comunidade interna e externa da instituição, funcionando como um elemento importante para o curso, mas também trazendo benefícios para a instituição e prestando um serviço essencial para quem está envolvido com ele. Este laboratório está preparado para atender crianças, adultos e idosos, sendo que oferece

atendimentos individuais e em grupo, de acordo com as necessidades dos pacientes e usuários.

Essas atividades trazem ao estudante conhecimento variado e experiências práticas que serão aproveitadas quando ele for profissional e permitem inserir e integrar o curso na comunidade. Por meio dos atendimentos supervisionados, dos projetos de extensão e pesquisa desenvolvidos, os nossos alunos aprendem a aplicar as técnicas psicológicas necessárias, desenvolvendo uma noção mais clara sobre como será a atuação em cada área da profissão. O treinamento contribui para a formação de profissionais habilitados e capazes de desenvolver as práticas psicológicas de acordo com as novas realidades e demandas sociais, políticas e culturais atuais.

O público-alvo do SEP é dividido entre a comunidade interna da instituição e a comunidade externa. O público interno está composto por discentes e docentes de outros cursos (alunos e professores do curso de Psicologia do campus não são atendidos no SEP do mesmo campus para evitar que eles fiquem expostos frente a seus colegas), e funcionários do campus. A comunidade externa está composta pelos moradores da comunidade circundante e adjacências, que buscam ou são referidos para os serviços prestados pelo SEP.

Dentre das ações e projetos de extensão do SEP temos o projeto “Mulheres Empreendedoras e Empoderadas”, MEE, que, de forma multidisciplinar, procura oferecer um atendimento integral para mulheres de baixa renda da comunidade do entorno, além de familiares dos alunos e colaboradores. Este projeto combina as ações do curso de Psicologia junto a outros cursos, como por exemplo Educação Física, Administração e outros, e representa uma importante ação de cidadania desenvolvida com o SEP. No atendimento psicológico para estas mulheres, o conceito de empoderamento é traduzido como a possibilidade de promover a dignidade e o respeito, assim como de incentivar diversas alternativas que permitam que estas mulheres se sustentem financeiramente.

Assim, o laboratório SEP complementa a formação acadêmica, desenvolve as competências transversais exigidas de nossos alunos, além de melhorar a capacidade

de tomada de decisão e a identificação de oportunidades tão importantes para o exercício profissional do nosso futuro egresso.

1.17 OFERTA DE DISCIPLINAS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

O curso de Psicologia possui as seguintes disciplinas realizadas na modalidade à distância: Filosofia; Políticas e Estratégias em Saúde; Fundamentos da Epidemiologia e Estatística; Ciências Humanas e Sociais; Metodologia Científica; Psicologia Comunitária; Psicologia e Pessoas com Deficiência; Psicologia Escolar; Saúde, Gênero e Sexualidade; Psicologia Hospitalar e, ainda, a disciplina Optativa Tópicos em Libras: Surdez e Inclusão. Nos próximos itens desse documento, detalharemos como ocorrem as atividades de tutoria e acompanhamento dos alunos nessas disciplinas.

1.18 ATIVIDADES DE TUTORIA

O corpo de tutores do curso é especialmente capacitado, a partir de programas específicos, para atuar em ambientes virtuais de aprendizagem, estando habilitado também para atuar com uma proposta metodológica concebida para estimular os alunos a participarem de forma mais colaborativa das aulas realizadas.

A particularidade da metodologia adotada pela IES preconiza fortemente o direcionamento do corpo de tutores, sob a supervisão do coordenador do curso, de forma que todos os papéis exercidos pelo professor-tutor sejam orientados para excelência.

Concebeu-se um modelo de tutoria como uma etapa fundamental no acompanhamento e orientação dos alunos durante seu processo de aprendizagem dentro de uma abordagem na qual o aprendiz é o agente do processo de construção do conhecimento. Esse trabalho deve potencializar o diálogo, a troca de saberes, a produção individual e coletiva dos discentes, bem como estimular uma interação cooperativa e colaborativa entre todos os envolvidos neste processo educativo,

quando se estabelecem relações de reciprocidade em que indivíduos e objetos se influenciam mutuamente.

1.18.1 MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA, DOMÍNIO DE CONTEÚDO, DE RECURSOS E DOS MATERIAIS DIDÁTICOS

O tutor é o agente indispensável na rede de comunicação que vincula os alunos ao curso e à instituição de ensino, pois possibilita a retroalimentação acadêmica e pedagógica do processo educativo, com o objetivo de desenvolver no corpo discente a autonomia, através do desdobramento do conteúdo e da mediação pedagógica entre o conhecimento teórico, sua aplicação prática e as particularidades desse conhecimento na formação profissional no aluno.

Suas principais tarefas são a de mediar, facilitar, encaminhar e gerenciar o processo de aprendizagem, acompanhando as atividades do aluno no ambiente *web*, procurando sempre orientá-lo quanto ao desenvolvimento de estratégias de estudo autônomo, de estudo cooperativo e colaborativo e à melhoria do processo ensino-aprendizagem, sobretudo a partir dos conteúdos e experiências apresentados.

O docente tutor possui conhecimento do conteúdo da disciplina na qual atua, do PPC, além do domínio das técnicas indicadas para o desenvolvimento da ação docente em suas múltiplas dimensões.

Os docentes tutores do curso possuem formação acadêmica compatível com o plano de ensino da disciplina ao qual está vinculado, além de possuírem titulação em pós-graduação, em sua maioria, em *stricto sensu*.

Em termos de mediação, portanto, tem o professor a distância o fórum como principal interface na (re)construção do conhecimento, já que se trata de um espaço concebido para promover questionamentos e provocações entre os alunos, sempre sob a égide da cooperação e da colaboração em prol da aprendizagem. Nesse sentido, portanto, a mediação no fórum é concebida a partir de questionamentos temáticos, com regras de participação, sob um viés de transversalidade em relação ao conteúdo das aulas e, também, regras de convivência na web. O tutor a distância comenta, retifica, ratifica os questionamentos temáticos a partir da postagem dos alunos.

Vale apontar também que, no fórum de discussão de cada turma, o tutor a distância atua no sentido de valorizar o conhecimento e a experiência do discente, estabelecendo assim uma postura de mediação também voltada para o respeito às individualidades de cada aluno, bem como para desenvolver as limitações e reconhecer as particularidades regionais.

Em que pese a importância da ferramenta “fórum”, a mediação multidirecional (muitos-para-muitos), também ocorre por meio de ferramentas, a saber: Comunidades, Central de Mensagens e Mural de Avisos.

Na ferramenta Comunidades, *multidirecional*, por sua vez, tutores à distância podem atuar a partir da observação ou interação do que é colocado pelos alunos relativos ao que for solicitado em uma determinada atividade, seja por uso autônomo do aluno ao usar tal ferramenta como auxiliar no processo de aprendizagem. A ferramenta permite comentários do tutor a distância aos registros do aluno, bem como permite a disponibilização pública² de tais registros para todos os alunos das turmas participantes da comunidade, estimulando, nesse caso, um emprego cooperativo da ferramenta.

Com a ferramenta Mural de Avisos, o docente tutor alinha comunicações importantes, coletivas, de modo que os alunos tomem conhecimento de temas relevantes como palestras e outras atividades inerentes à disciplina.

Em termos de facilitação, o atendimento do tutor a distância se dá preferencialmente por meio dos fóruns e central de mensagens.

O *fórum* é uma ferramenta de interação com a finalidade de promover a interlocução entre aluno-tutor a distância, aluno-aluno, objetivando a construção colaborativa do conhecimento, por meio de discussões, por meio do envio e distribuição de mensagens, sobre temas e dúvidas surgidas.

A central de mensagens é um correio eletrônico interno, exclusivo ao AVA, com a finalidade de estabelecer comunicação multidirecional, direta entre aluno-tutor a distância, aluno-aluno. Em virtude de ser um canal de comunicação direto, individual, ele é tratado, em termos de comunicação, como uma ferramenta de atendimento

administrativo, e não de conteúdo. A orientação dos tutores a distância é a de usar tal ferramenta como um canal facilitador para atendimento ou encaminhamento de questões relacionadas a acertos de notas e/ou resultados de avaliações.

1.18.2 AVALIAÇÃO PERIÓDICA PELOS ESTUDANTES E PELA EQUIPE PEDAGÓGICA

Durante o processo regulamentar de avaliação institucional, os alunos têm a possibilidade de avaliar o desempenho de seus tutores e esses resultados são tratados pela Comissão Própria de Avaliação e encaminhados ao corpo gerencial do curso que identificará as oportunidades de melhoria existentes para que sejam elaborados Planos de Ação corretivos a essas fragilidades.

Os discentes também participam do acompanhamento dessas disciplinas por meio de reuniões com o Coordenador, registradas em ata todas as intervenções e solicitações pretendidas, tornando-se, assim, disseminadores das informações aos demais colegas. Da mesma forma em que compartilha as informações, poderá também receber demandas dos alunos e compartilhá-las em discussões em próximas reuniões. A dialogicidade com o corpo discente no planejamento, execução e tomada de decisões institucionais integra um dos principais objetivos da IES, que é viabilizar a construção de processos de aprendizagem que atendam diretamente às demandas dos estudantes.

Essas reuniões também ocorrerão entre Coordenador de Curso e representantes de turmas, visando ouvir coletivamente as sugestões de todos os grupos de discentes, além da oportunidade de tratar recortes de temas relevantes, associando-os ao momento pedagógico da turma ou curso.

1.18.3 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA

O tutor a distância é um docente com formação acadêmica compatível com o Plano de Ensino da disciplina ao qual está vinculado, sendo a titulação mínima de

especialista, e que possui domínio das técnicas indicadas para o desenvolvimento da ação docente nesta modalidade de ensino.

É um ator importante e indispensável na rede de comunicação que vincula os alunos às disciplinas e à Instituição de Ensino, pois, além de manter a motivação dos alunos, possibilita a retroalimentação acadêmica e pedagógica do processo educativo. O docente tutor possui conhecimento do conteúdo da disciplina na qual atua, do PPC, além do domínio das técnicas indicadas para o desenvolvimento da ação docente em suas múltiplas dimensões.

O papel do tutor a distância é imprescindível para transmitir ao aluno segurança de que ele não está só em seu processo de aprendizagem. Dentro de uma abordagem na qual o aprendiz é o agente do processo de aquisição e reconstrução do conhecimento, esse docente é o orientador, instigador, aquele que vai levar os alunos ao trabalho cooperativo e colaborativo. É também aquele que potencializa o diálogo, a troca de conhecimento e oportunizando a produção coletiva dos discentes.

1.18.4. ALGUMAS PRÁTICAS CRIATIVAS E INOVADORAS DE INCENTIVO À PERMANÊNCIA DOS ALUNOS

Os cursos de nivelamento são desenvolvidos para atender e preencher possíveis lacunas na formação que antecede o ensino superior, objetivando a permanência dos alunos e a continuidade de seus estudos com qualidade. O nivelamento oportuniza aos acadêmicos uma revisão de vários conteúdos essenciais e de base para a formação superior do aluno, proporcionando, por meio de estudos e de atividades, a apropriação de conhecimentos esquecidos ou não aprendidos.

No acompanhamento dos alunos, muitos docentes constataam a carência de organização do pensamento, de sistematização das ideias, sobretudo na produção de textos, com erros gramaticais e ortográficos básicos, apresentando ainda outras falhas básicas no raciocínio matemático, dentre outros.

Os cursos oferecem ferramentas aos acadêmicos que possibilitam minimizar as deficiências apontadas e, ainda, propiciam o acolhimento por parte da instituição que

ao se debruçar sobre o problema, aponta soluções. Este mecanismo de nivelamento propicia um melhor aproveitamento dos cursos de graduação, desenvolvendo diferentes habilidades e competências e, conseqüentemente minimizando os níveis de evasão escolar. Além disso, se oferece aos acadêmicos condições de permanência com equidade.

Dentre os benefícios do programa, vale destacar:

- ✓ o reconhecimento das limitações individuais, especialmente daqueles que concluíram há muito o Ensino Médio;
- ✓ a função de ambientação para ingresso no ensino superior;
- ✓ o caráter de adesão voluntária, aberto a todos os alunos, sem qualquer ônus financeiro ou de progressão curricular (o programa fica disponível a todos, por toda a duração do curso);
- ✓ o sentimento de segurança por parte do aluno ao reconhecer o programa como uma ação institucional em prol da qualidade acadêmica.

O programa Imersão Aura foi desenhado para ajudar o ingresso do estudante em sua vida universitária com uma agenda de aulas exclusivas feitas especialmente para os alunos do ensino presencial. São aulas práticas exclusivas, rodas de conversa sobre os temas mais discutidos no mercado de trabalho na atualidade, reforço para te ajudar com as dúvidas de português e matemática e um *workshop* específico para ajudar os alunos a montarem o seu projeto profissional de vida e carreira.



Entre seus principais objetivos, encontram-se: familiarizar o aluno com a vida acadêmica e reduzir sua ansiedade para esta nova fase, atualizá-los com os temas atuais discutidos no mercado de trabalho, lembrá-lo das operações lógico-matemáticas usadas no dia a dia e que serão indispensáveis em suas disciplinas práticas, que o português é uma língua sem mistérios e como vai ajudá-lo em sua profissão e oferecer uma agenda de aulas práticas com foco na sua empregabilidade desde o primeiro dia de aula. Além disto, são oferecidas orientações de carreira para que ele possa construir o seu projeto pessoal de vida e carreira.

Em **Atualidades**, desenvolveu-se uma série de aulas sobre os principais assuntos da atualidade que impactam na sua jornada de ensino-aprendizagem para deixar os alunos conectados com o que está acontecendo no Brasil e no mundo. As aulas serão realizadas pela plataforma TEAMS com profissionais destacados no mercado de trabalho para garantir a melhor experiência de aprendizado.

No **Aprenda na prática**, ofertamos aulas práticas com destaque para os principais temas explorados na área de Psicologia para que os alunos do curso possam aprender a usar várias ferramentas e propostas da área.

O programa **Empreender você** tem como principal objetivo empoderar os alunos por meio do autoconhecimento para torná-los protagonista de sua carreira, trilhando uma jornada de sucesso no mercado de trabalho.

Eles aprendem a usar as ferramentas essenciais que o ajudam na gestão de sua carreira: perfis pessoais, histórias de vida, trajetórias de carreira e como elaborar um Projeto Profissional que tenha consistência.



O programa está alinhado ao modelo de aprendizagem, que pressupõe o aluno como protagonista de sua história capaz de alavancar sua empregabilidade com o apoio e mediação pedagógica de professores e tutores.

1.19 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A pluralidade da área da Saúde requer diversidade e para isso as Ferramentas Digitais podem apoiar nossos professores para a realização de aulas mais dinâmicas e interativas.

Não há dúvida de que a transformação digital chegou às salas de aula, afinal, os alunos e professores vivem em um mundo conectado, complexo e ambíguo. O modelo de ensino AURA vem ao encontro dos novos paradigmas da sociedade, em que o mundo físico e o universo de possibilidades digitais se fundem. Ao eliminar as fronteiras da sala de aula, integrá-la aos conteúdos disponíveis em acervos digitais, contextualizar problemas, estimular a reflexão e o aprendizado colaborativo, o AURA tem como proposta desenvolver as competências demandadas por mercados extremamente competitivos.

Tal cenário impacta, positivamente, o curso de Psicologia ao integrar os dois mundos (físico e digital), e estimular a utilização de diferentes estratégias e instrumentos em sala de aula, aproximando o ensino das práticas, dinâmicas e características do mercado onde os egressos irão atuar.

A utilização de novas tecnologias em diferentes tipos de negócios possibilita agilidade e assertividade, que não são mais considerados diferenciais competitivos, mas premissas que precisam ser atendidas por organizações e profissionais do Século XXI. Desenvolver prontidão tecnológica, a visão sistêmica e empreendedora, o comportamento ético e responsável nos futuros egressos torna-se tão importante quanto desenvolver a capacidade de ler e escrever em crianças.

A palavra transformar está no DNA do curso e acompanhar a velocidade dessas transformações tecnológicas torna-se um desafio adicional que só será superado com a efetiva participação de professores e alunos. Nesse sentido, adota-se, nas aulas presenciais, buscando torná-las mais significativas, algumas ferramentas digitais que garantem ao aluno participação mais efetiva no processo de ensino-aprendizagem. São elas:

Mentimeter: ferramenta digital que permite criar interações em tempo real com os alunos através de enquetes, nuvem de palavras ou coleta de perguntas. A ferramenta, e trata-se de uma grande vantagem dessa ferramenta, permite a visualização (compartilhada) das contribuições dos alunos também em tempo real.

Socrative: aplicação utilizada na elaboração de questionários (testes, quiz etc.) que permitem *feedback* em tempo real da aprendizagem do aluno.

Kahoot!: em formato de “*game*”, o Kahoot! é uma ferramenta que permite realizar questionários on-line. Os alunos possuem tempo (determinado pelo professor na configuração da disputa) para responder as questões relacionadas à disciplina. A pontuação é atribuída considerando respostas corretas e o tempo em que cada aluno levou para responder às questões.

Padlet: permite a elaboração de murais e painéis – assemelhando-se a um mural com post-its. Permite interação entre os alunos com colaborações sobre os temas tratados em sala de aula.

FunRetro: permite realização de *brainstorming* entre os participantes da atividade e, posteriormente, classificar as participações em grupos. Ou, ainda, realizar uma retrospectiva de atividade realizada anteriormente, possibilitando análise e feedback do trabalho realizado.

Forms: formulários que podem ser utilizados para realização de questionários, perguntas dissertativas ou pesquisa de opinião junto aos alunos. Os dados gerados ficam armazenados e podem ser exportados para outras ferramentas para posterior tratamento.

ITK Snap: aplicativo de software interativo que permite aos usuários navegarem por imagens médicas tridimensionais, delinear manualmente regiões anatômicas de interesse e realizar segmentação automática de imagens.

3D Slicer: software para análise de imagens e visualização científica.

Micromedex: plataforma com informações científicas da área da saúde, baseadas em evidências, sobre Gerenciamento de Medicamentos, Clínica e Toxicologia.

Radiant Dicom: visualizador *DICOM* - conjunto de normas que padroniza o armazenamento de imagens médicas em formato eletrônico para imagens médicas.

Além dessas ferramentas, a comunidade acadêmica possui ainda: Sala de Aula Virtual, descrita no item 1.21 desse documento, um *hotsite* para os professores, local em que se compartilha as principais informações do Modelo de Aprendizagem AURA, aplicativos para professores e alunos, detalhados a seguir:

Hotsite AURA

O hotsite é uma área destinada aos professores, que disponibiliza conteúdo, tutoriais em vídeo, informações, materiais de suporte e documentos com boas práticas de trabalho e dicas úteis para que a rotina acadêmica seja mais produtiva e o professor se sinta preparado para ministrar suas aulas.

O endereço eletrônico contempla: descrição e atuação da Diretoria de Ensino, atividades de Pesquisa, Ensino e Extensão, a trilha mínima de formação desejável para

o docente, *lives* renomadas com profissionais do mercado, agenda de treinamentos mensal, *Onboarding* para novos professores, Blog informativo com as principais notícias e um FAQ com as dúvidas dos professores sobre o modelo de aprendizagem.

O endereço eletrônico para consulta é: <https://docentes.online/>



App Docente

Para facilitar a experiência do professor e o cumprimento da rotina operacional que faz parte das atividades docentes, criou-se o App Docente.

Disponível para *download* na loja de aplicativos dos sistemas Android e Apple, o App tem os seguintes objetivos:

- ✓ facilitar o acesso ao Sistema de Informações Acadêmicas, garantindo ao docente a possibilidade de efetuar seus lançamentos acadêmicos, a qualquer hora, sem a necessidade de um computador;
- ✓ melhorar a comunicação entre docentes e alunos, permitindo o envio de mensagens à turma de forma rápida;
- ✓ alertar o professor, quando este tem pendências de lançamentos de frequência, garantindo aos alunos o efetivo acompanhamento de suas faltas;
- ✓ reduzir o tempo destinado às atividades operacionais, garantindo ao professor mais tempo para dedicar-se ao processo de ensino-aprendizagem;

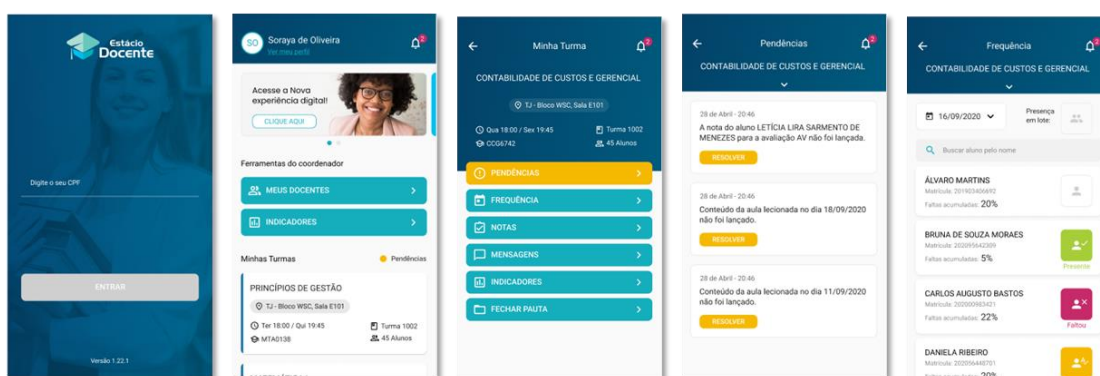
Com uma usabilidade simples, intuitiva e com funcionalidades que agilizam o acompanhamento de sua turma, o aplicativo tem ampla aceitação dos professores, além de excelente desempenho em relação às suas funcionalidades:

- ✓ Visualização de informações das turmas
- ✓ Sinalização de pendências
- ✓ Lançamento de frequência, conteúdo e nota
- ✓ Envio de mensagens entre docentes e alunos, e coordenadores e docentes
- ✓ Visualização de indicadores acadêmicos
- ✓ Fechamento de pauta
- ✓ Notificações acadêmicas

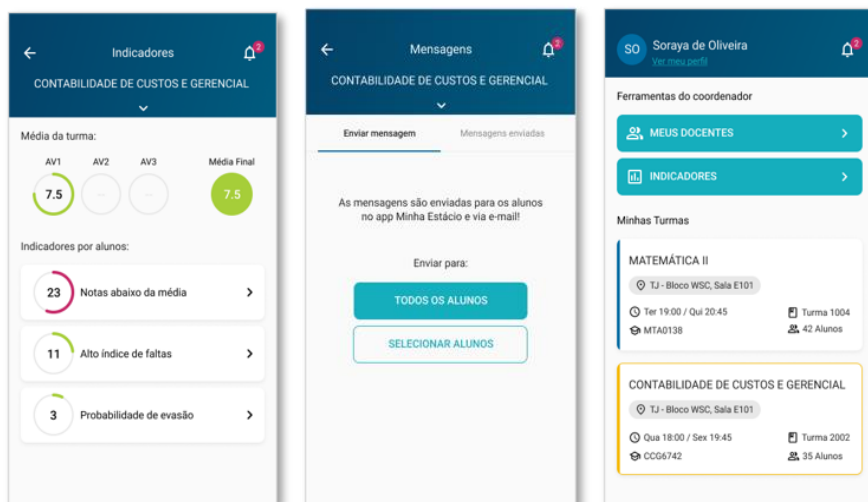
A equipe responsável pelo desenvolvimento do App Docente oferece espaço para os professores avaliarem, constantemente, por meio de pesquisas, o produto e os docentes, ainda, podem contribuir com a sugestão de novas funcionalidades a cada ciclo.

Abaixo, apresenta-se algumas telas do aplicativo:

Telas referentes à Gestão Acadêmica.



Telas referentes à comunicação e gestão de turmas e alunos:

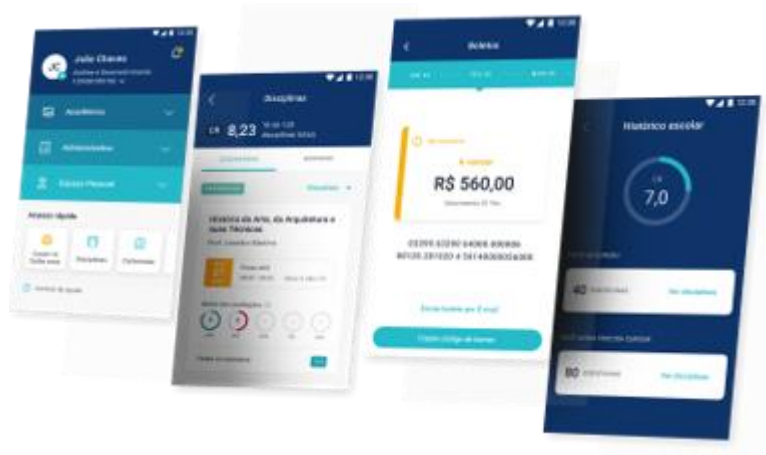


App do Aluno

O App do aluno é uma solução mobile que possibilita ao aluno realizar as principais atividades do dia a dia pelo celular, de qualquer lugar e sem depender de interação humana. O aplicativo tem como objetivo:

- ✓ facilitar o acesso às informações acadêmicas e financeiras;
- ✓ melhor comunicação entre docentes e alunos;
- ✓ manter o aluno atualizado em relação ao seu calendário acadêmico;
- ✓ solicitar atendimentos agendados e requerimentos;
- ✓ possibilitar o envio e atualização dos documentos pelo app, sem necessidade de abrir um requerimento ou ir fisicamente a uma unidade.

As telas, a seguir, apresentam algumas das principais funcionalidades do App do Aluno:



Além das funções básicas, o APP também possui autosserviços para o aluno cada vez menos necessitar de uma interação com a secretaria para resolver suas necessidades. São elas:

- ✓ Minhas disciplinas
- ✓ Histórico Escolar
- ✓ Boleto
- ✓ Agendamento de prova
- ✓ Solicitações (Atendimento agendado e Requerimento)
- ✓ Documentos
- ✓ Carteirinha Virtual
- ✓ Dados Cadastrais
- ✓ Calendário Acadêmico
- ✓ Atividades Complementares
- ✓ Ajude melhorar sua unidade
- ✓ Acesso link Renova
- ✓ Acesso link Biblioteca virtual
- ✓ Acesso link Portal Negociação

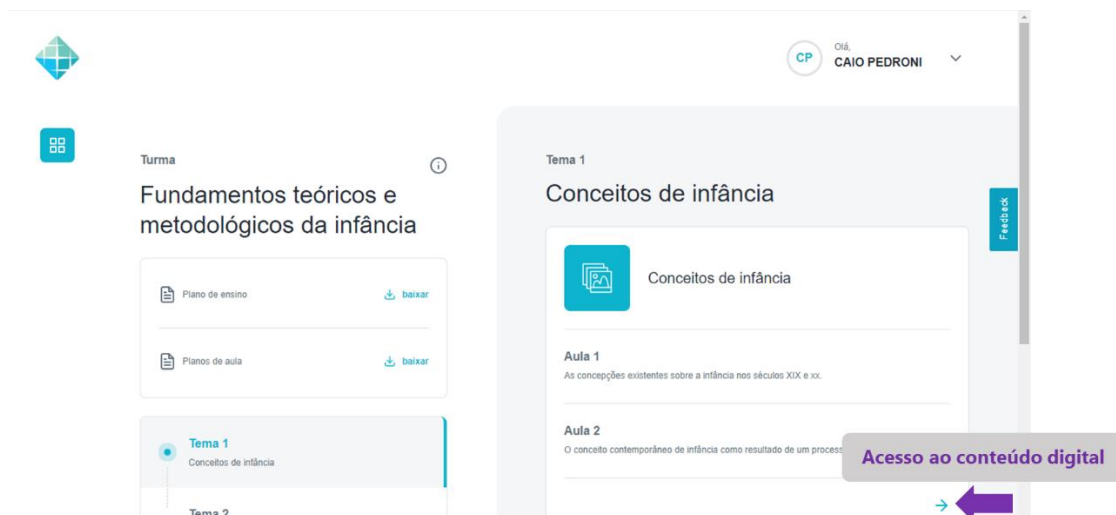
A combinação destas múltiplas tecnologias permite informação em tempo real aos alunos e professores, garante possibilidade de acesso a conhecimento, a qualquer hora e em qualquer lugar, além de valorizar a utilização de novas ferramentas de aprendizagem em sala de aula.

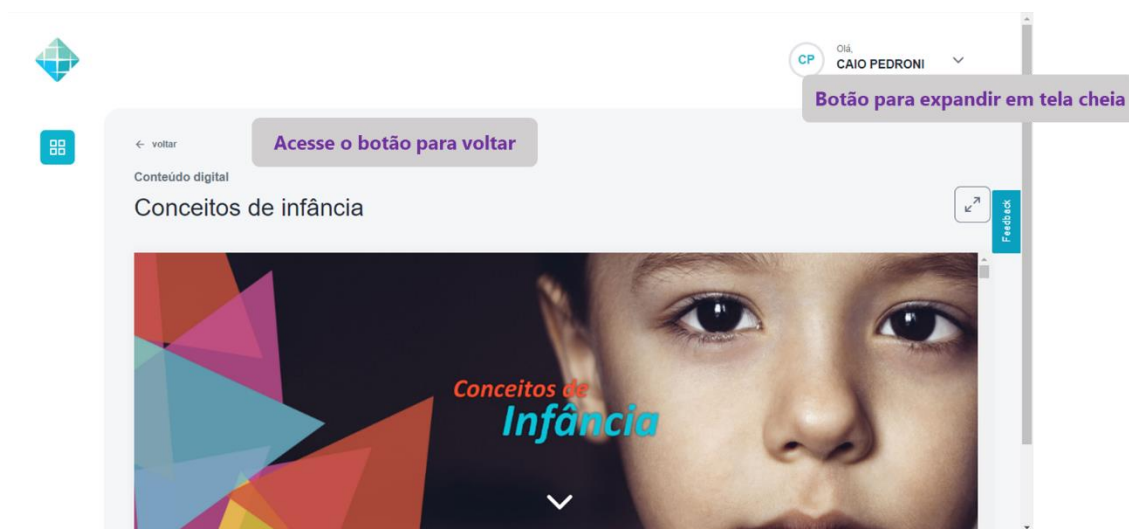
1.20 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Qualquer modelo de educação que pretende estar conectado com o futuro é híbrido: presencial e digital. Isto exige que os modelos mais tradicionais de ensino sejam repensados. Neste contexto, o Aura traz uma relação contínua de aprendizagem ao estabelecer uma linha de desenvolvimento interdependente entre os ambientes de aprendizagem presencial e digital. A nova geração chega à universidade e quer desenvolver suas competências de forma múltipla, rápida, intuitiva, criativa e colaborativa. Valorizam competências que serão usadas no mercado de trabalho e um aprendizado que lhes faça sentido.

A globalização e a internet criaram o conceito de “Social Learning”: aprendizado informal e baseado na troca de experiências entre as pessoas.

Nas IES, o ambiente virtual de aprendizagem formaliza este processo. Nele, os alunos têm acesso a um conteúdo digital de alta qualidade, a qualquer hora e em qualquer lugar, o que lhes permite mais independência para aprender. Incentiva-se o autoaprendizado em um ambiente virtual que oferecerá aos discentes a flexibilidade que tanto buscam no desenvolvimento de suas competências.



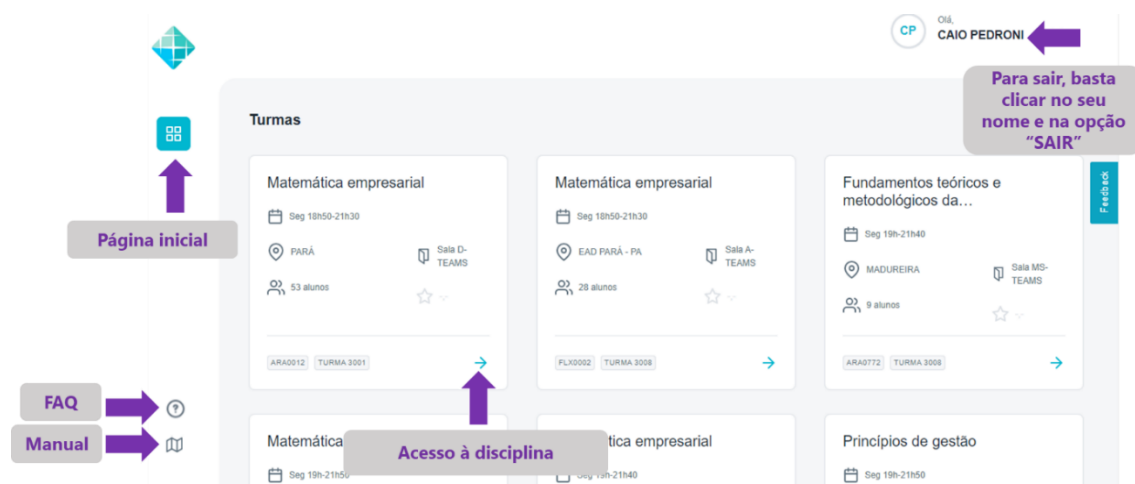


Além disto, o conteúdo digital disponível no AVA abre espaço para inúmeras discussões que serão realizadas na aula presencial. Engajados pelo professor, os discentes são convidados a explorar os conteúdos antes da aula na plataforma para que possam participar, ativamente, da discussão e aplicação deste conteúdo durante a atividade realizada em sala e mediada pelo professor.

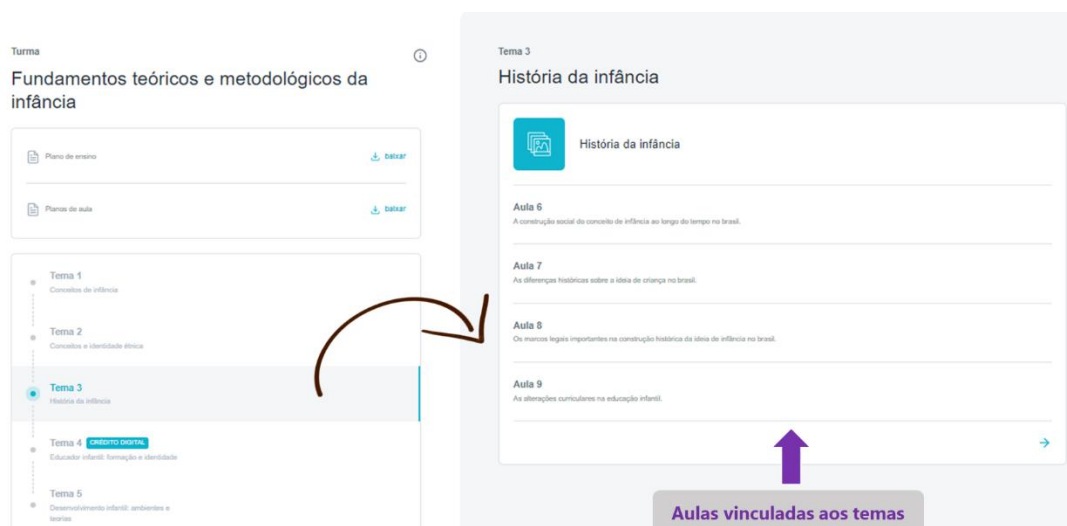
Isto é a inversão da sala de aula, já que o Aura reconhece que os alunos da atual geração são capazes de ter acesso preliminar a conteúdos, que podem ser disponibilizados na forma de aulas prévias, *podcasts*, vídeos, estudos de caso, para que possam ser protagonistas de sua aprendizagem na sala de aula presencial.

O AVA foi construído para atender às premissas de modelo de aprendizagem AURA, cujas disciplinas são desenhadas no formato de temas e permitem o desenvolvimento de competências. A ideia é convergir os novos usuários que já nascem digitais e várias gerações que aprenderam ou estão aprendendo a utilizar mais o digital para uma interface intuitiva e clean, com usabilidade fluida e design simples.

Tela de acesso às disciplinas



No AVA, o aluno encontra diferentes elementos de aprendizagem que podem ser acessados pelo celular, computador ou tablet. Dentre as funcionalidades principais estão a trilha de aprendizagem do aluno, a comunicação com pares e professores, notificações com lembretes importantes da sua vida acadêmica e ainda dados de progresso e aproveitamento.



Mais do que as funcionalidades em si, o AVA foi desenvolvido a partir do mapeamento da jornada de alunos e professores, permitindo-lhes ser parte integrante do processo de criação. A plataforma está em constante evolução e as novas funcionalidades são planejadas com base em pesquisas com alunos e professores, bem como feedbacks recebidos durante seu uso. Essa busca contínua pela melhor experiência dos usuários é o que garante que o AVA da IES esteja na vanguarda da inovação digital no ensino superior.

Além disso, o AVA busca, sempre, novas funcionalidades que incrementem a experiência dos usuários, para que eles invistam seu tempo no que realmente importa: estudar e aprender.

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) possibilitam compartilhar informações e desenvolver o pensamento crítico e a capacidade de análise, síntese e avaliação ao estimularem o aluno a buscar e gerir a informação, assim como colaborar com os pares. Essa dinâmica faz com que o estudante seja, ao mesmo tempo, consumidor e produtor de conhecimento, em um processo de aprendizagem que o estimula a desenvolver uma conduta que favoreça o trabalho individual e coletivo.

O AVA adotado pela IES disponibiliza canais de interatividade para serem utilizados efetivamente, favorecendo o processo de aprendizagem, da construção e reconstrução do conhecimento. A colaboração e a cooperação, palavras-chave nesta

concepção de educação, são valorizadas no ambiente virtual por levarem ao aprofundamento do conteúdo, à reflexão, à avaliação de diversos pontos de vista, à aplicação de conceitos e à reconstrução do conhecimento. Estão disponibilizados dispositivos de comunicação unilaterais, bidirecionais e multidirecionais (Fóruns, Central de Mensagens).

O trabalho cooperativo, igualmente, está presente na troca e na busca por um objetivo comum para a construção do saber. Acontece por meio do compartilhamento de informações e de conhecimentos entre os atores do processo. Na aprendizagem colaborativa, estimula-se a reciprocidade, a fim de que se alcance um propósito em comum. A interação é encorajada visando principalmente ao estímulo ao conhecimento compartilhado; todos podem contribuir uns com os outros, desenvolvendo suas competências e habilidades.

No ambiente virtual de aprendizagem, os meios de comunicação favorecem o ensino e a aprendizagem cooperativa. Esse trabalho pode ser feito através das comunidades virtuais, dos fóruns de tutoria, de compartilhamento de arquivos online, da publicação colaborativa entre outros mecanismos de comunicação.

Além disso, o AVA integra as interfaces relacionadas à publicação de conteúdo, através de tecnologias específicas para a hospedagem de aulas online, aulas disponibilizadas via web, biblioteca de apoio individualizada por disciplina específica, laboratórios digitais, biblioteca e biblioteca virtual utilizada pela IES, dentre outras ferramentas para armazenamento, distribuição e construção de conteúdo digital.

A IES apresenta plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço em caso de qualquer problema que afete o cotidiano e a operação da IES.

1.21 MATERIAL DIDÁTICO

1.21.1 ABRANGÊNCIA E COERÊNCIA TEÓRICA, ACESSIBILIDADE \METODOLÓGICA E ADEQUAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

A Unimetrocamp Wyden disponibiliza de bibliotecas virtuais e outras fontes de consulta que abrangem as referências utilizadas nos Planos de Ensino e Planos de Aula. Os professores, quando orientam essas leituras, o fazem pensando no Projeto

Pedagógico de Curso (PPC) e nos fundamentos filosóficos e científicos que norteiam o trabalho educativo da IES. Fazem parte do Acervo a Biblioteca Virtual (Pearson), Minha Biblioteca, Base de Dados EBSCO e os Conteúdos Digitais das disciplinas.

Biblioteca Virtual (Pearson)

A Biblioteca Virtual é um acervo virtual de livros-texto, com obras em Português e leitura total disponível pela Internet. Disponibiliza o acesso atualmente a cerca de 14.000 títulos, de mais de 40 áreas do conhecimento. Apresenta parceria com várias editoras, entre elas Autêntica, Contexto, Freitas Bastos, Interciência, Intersaberes, Lexikon, Pearson, Rideel, etc.

A interface de publicação permite, além da visualização e leitura do conteúdo, o uso de diversos recursos, como marcadores de texto e página, notas, citações, cartões de estudo e seleção de livros favoritos, entre outros. Permite impressão de até 50% do conteúdo de livros com valores de fotocópia. Oferece ferramentas de acessibilidade, que possibilitam variadas adaptações para melhor visualização e leitura em voz alta.

A Biblioteca Virtual oferece acesso ilimitado e multiusuário. Pode ser acessada de qualquer computador conectado à Internet, independente do aluno estar nas dependências da Instituição, o que garante mobilidade aos usuários com acesso por meio de computadores, tablets e smartphones (IOS e Android).

A perspectiva é que o acervo da Biblioteca Virtual continue a se expandir anualmente, através de novas parcerias estabelecidas com as editoras. O material está disponível para o professor através do “Portal do Professor” e para alunos através do “Aluno on-line” e no SIA – Sistema de Informações Acadêmicas.

Minha Biblioteca

Formada por 16 grandes editoras acadêmicas e 42 selos editoriais – tais como a Manole, Saraiva, Atlas, Blucher, dentre outras - a Minha Biblioteca oferece às instituições de ensino superior uma plataforma prática e inovadora para acesso a um conteúdo técnico e científico de qualidade pela Internet.

Através da plataforma Minha Biblioteca, discentes e docentes tem acesso rápido e fácil a milhares de títulos acadêmicos entre as principais publicações de diversas áreas de especialização: saúde, direito, ciências sociais aplicadas, entre outras.

A Minha Biblioteca conta atualmente com mais de 12.000 títulos, com acesso ilimitado e multiusuário.

Oferece, além da visualização e leitura do conteúdo, o uso de variados recursos, como marcadores de texto e página, criação de notas e comentários, cartões de estudo e seleção de livros favoritos, entre outros. Disponibiliza modelos de referência bibliográfica já estruturados para trabalhos acadêmicos. Permite a impressão do conteúdo, com limite de até 2 páginas de cada vez. Dispõe de ferramentas de acessibilidade, que possibilitam diversas adaptações para visualização do conteúdo e leitura em voz alta.

Garante mobilidade aos usuários com acesso por meio de computadores, tablets e smartphones (IOS e Android). Passa por atualizações semestrais.

Base de Dados EBSCO

A assinatura desta base de dados permite o acesso a mais de 10.000 publicações em texto completo e atende todas as áreas do conhecimento. Possui periódicos especializados, que suplementam os conteúdos administrados nas disciplinas e são disponibilizados no SIA de acordo com a assinatura de aquisição com a EBSCO Brasil Ltda. Oferece também eBooks da área da saúde e multidisciplinares.

As bases assinadas pela Cia. são: Academic Search Premier; Applied Science & Technology Source; Business Source Premier; Dentistry & Oral Sciences Source; DynaMed; Education Source; Fonte Acadêmica; Hospitality & Tourism Complete; MEDLINE Complete; Psychology and Behavioral Sciences Collection; Regional Business News; World Politics Review. E também o serviço de busca EBSCO Discovery Service.

Além disso, inclui o portal DynaMed que é a fonte de informação baseada em evidências clínicas, projetada para otimizar o tempo de resposta. O conteúdo engloba milhares de temas da área da saúde.

Para a área da saúde conta também com a MEDLINE Complete, que é uma base de dados bibliográfica criada e mantida pela National Library of Medicines, que cobre os campos da enfermagem, medicina e saúde pública. Contém citações bibliográficas e resumos de autores de aproximadamente 3900 periódicos correntes da área biomédica, publicados nos Estados Unidos e em 70 outros países, cobrindo mais de 9 milhões de registros de todo o mundo desde 1966, com predominância da língua inglesa.

A EBSCO permite acesso online, simultâneo e ilimitado por IP ou acesso remoto no website da Instituição. Possui Interface única de busca em português, o EBSCOhost e tradutor automático do texto completo para o português. Possibilita salvar os artigos pesquisados, imprimir, enviar (e-mail) ou guardar na base (MyEBSCOhost – ferramenta que permite salvar pesquisas em uma conta pessoal para posterior consultas).

Oferece leitor de voz, que pode ler o conteúdo HTML em voz alta para deficientes visuais. A atualização é diária e possui mais de 10.000 títulos de periódicos.

EnsineMe

A EnsineMe é a área responsável pela produção dos conteúdos digitais usados no modelo de aprendizagem Aura. A área possui uma metodologia proprietária de autoaprendizagem pautada pela tríade: tecnologia, qualidade e inovação. Os Conteúdos Digitais ficam armazenados em repositório próprio e disponibilizados aos alunos em seu ambiente virtual de aprendizagem.

As plataformas descritas oferecem acesso ilimitado e multiusuário. Possuem ferramentas que enriquecem e agilizam a pesquisa e/ou estudo, como: pesquisa inteligente; marcadores de páginas e texto; anotações personalizadas; impressões de páginas avulsas e/ou capítulos avulsos.

Elas podem ser acessadas de qualquer dispositivo conectado à Internet de acordo com a sua disponibilidade. Garantem mobilidade aos usuários com acesso por meio de computadores, tablets e smartphones (IOS e Android). A perspectiva é de que os acervos das bibliotecas virtuais continuem a se expandir anualmente, através de novas parcerias estabelecidas com as editoras, assim como o acervo do Repositório

com a inserção de novos títulos. O material fica disponível para o professor através do “Portal do Professor” e para alunos através do “Aluno on-line”, no SIA – Sistema de Informações Acadêmicas.

Sobre a acessibilidade metodológica, sugere-se a leitura do item 1.16.2 desse documento.

1.21.2 LINGUAGEM INCLUSIVA E RECURSOS INOVADORES

Uma das responsabilidades da IES é criar um ambiente educacional que reconheça as suas possibilidades e suas limitações, garantindo, assim, a plena participação da turma tanto nos momentos presenciais no polo quanto na Sala de Aula Virtual.

Elenca-se, a seguir, os procedimentos mais relevantes por categoria de deficiência e/ou de problemas específicos de aprendizagem para que se adote uma linguagem inclusiva nos espaços educacionais. Em relação a:

- ✓ **Deficiência Física** (*paralisia cerebral*)
 - permitir o uso de digitador (familiar, amigo ou colaborador da unidade) para o envio de mensagens e postagem nos tópicos dos fóruns de discussão, nas ferramentas de mensageria, bem como em outros recursos de interação entre colegas e tutores;
 - disponibilizar as postagens de outros alunos na ferramenta “anotações” para o aluno com deficiência, ou outra ferramenta análoga, de modo a permitir uma organização mais acessível das informações;
 - solicitar avaliação oral presencial na IES, caso o aluno tenha muita dificuldade na escrita e/ou no manuseio do equipamento (mouse e teclado) utilizado nas avaliações;
 - permitir que, durante as aulas práticas realizadas em laboratórios, onde são utilizadas vidrarias, reagentes e altas temperaturas, o aluno, caso necessário, participe apenas como observador. Se houver necessidade de operação de

instrumentos por parte do aluno, como tarefa inerente à formação, o professor da disciplina prática deverá solicitar réplicas de baixo risco (como plástico e soluções líquidas inertes, por exemplo) para que não haja prejuízo na formação do aluno;

- solicitar possíveis adaptações no material didático para atender necessidades individuais e, conseqüente, customização da forma de entrega desses materiais, se for o caso.
- produzir o material digital com usabilidade simples de forma a facilitar a utilização de equipamentos tais como mouse e teclado, incluindo recursos como clique simples e *scroll* evitando movimentos complexos como cliques duplos ou botão direito entre outros.

✓ **Deficiência Visual (Cegueira)**

- disponibilizar a versão em áudio para os vídeos e tele transmissões;
- solicitar o texto compatível com os softwares de leitura (DOS-VOX, JAWS, entre outros) para o material digital disponível na Sala de Aula Virtual;
- desenvolver material digital em HTML compatível com os softwares de leitura (DOS-VOX, JAWS, entre outros) com base nas diretrizes do W3C/WAI/WCAG/EMAG;
- criar código semântico para interpretação do conteúdo por ferramentas de transcrição por áudio;
- permitir o uso de digitador (familiar, amigo ou colaborador do polo) para o envio de mensagens e postagem nos tópicos dos fóruns de discussão, nas ferramentas de mensageria, bem como em outros recursos de interação entre colegas e tutores;
- utilizar linguagem adequada para indicar com precisão, nos polos de educação a distância, o lugar exato, usando termos como: à sua frente, em cima etc., em vez de “ali”, “aqui”;
- viabilizar o acesso e garantir condições adequadas para o cão-guia, se for o caso;

- disponibilizar colaborador para reconhecimento físico da estrutura do polo (sala de tele transmissão, laboratório etc.);
- fazer uso da avaliação oral, caso necessário;
- combinar com o aluno a melhor forma de elaboração dos instrumentos de avaliação (prova oral, prova transcrita em *braille* ou com o auxílio de um leitor).

✓ **Deficiência Visual (*Baixa Visão*)**

- solicitar mecanismo de ampliação de vídeo (tela cheia) para visualização de aulas em vídeo;
- possibilitar, através do player utilizado a ampliação de vídeos para visualização em tela cheia além disso, o player contempla controle de velocidade de reprodução do vídeo;
- fazer uso da avaliação oral, caso necessário.

✓ **Deficiência auditiva**

- orientar todos os colaboradores e professores para evitar o impulso de se falar mais alto toda vez que se está diante de um aluno com deficiência auditiva;
- confirmar junto ao aluno as necessidades específicas em função do grau de deficiência auditiva apresentada (por exemplo, se o aluno usa aparelhos auditivos de amplificação),
- disponibilizar a versão em LIBRAS dos vídeos das aulas vinculadas ao conteúdo digital, bem como confirmar com o aluno se ele adquiriu essa língua formalmente;
- aceitar a carência de vocabulário e/ou organização sintática incomum como características das limitações de estrutura linguística desse público nos eventos em que haja necessidade de expressão escrita (mensagens, fóruns, avaliações etc.);
- estimular o aprendizado da língua portuguesa por meio de oficinas ou mentoria, principalmente na modalidade escrita, para uso do vocabulário pertinente à

disciplina que está sendo ensinada e às necessidades de emprego formal da língua para a formação de nível superior;

- permitir o uso de dicionários (de termos, de sinônimos, de regência etc.) durante a realização de avaliações, exceto os dicionários de cunho enciclopédico;
- adotar flexibilidade na correção de provas escritas, valorizando o conteúdo semântico em detrimento da construção sintática e dos elementos gramaticais correlatos (como regência e concordância, por exemplo);
- providenciar um colaborador do polo para eventuais dúvidas e/ou necessidades especiais.

✓ **Deficiência Mental**

- oferecer ao aluno abordagens de conteúdo de maneira mais ajustada às suas condições individuais, valendo-se, para tal fim, da biblioteca virtual, da central de mensagem da disciplina e outros recursos análogos;
- introduzir atividades complementares às previstas, de caráter formativo, para auxiliar o aluno nos processos de ensino e de aprendizagem e de nivelamento de lacunas curriculares oriundas da Educação Básica, na medida do possível;
- adaptar os critérios regulares de avaliação, caso seja necessário;
- aumentar o tempo de realização da prova para o aluno

✓ **Dislexia** (*distúrbio ou transtorno de aprendizagem na área da leitura, escrita e soletração*)

- oferecer atenção individualizada;
- permitir a realização de provas oralmente;
- aumentar o tempo de realização da prova para o aluno;
- incentivar o aluno a restaurar a confiança em si próprio, valorizando o que ele gosta e faz bem-feito;
- ressaltar os acertos, ainda que pequenos, e não enfatizar os erros;
- valorizar o esforço e o interesse do aluno;

- evitar o uso da expressão “tente se esforçar” ou outras semelhantes, pois o que ele faz é o que ele é capaz de fazer no momento;
- falar francamente sobre suas dificuldades sem, porém, fazê-lo sentir-se incapaz, mas auxiliando-o a superá-las;
- respeitar o seu ritmo, especialmente devido aos problemas de processamento da informação e seus reflexos na linguagem;
- levar em conta as dificuldades específicas do aluno e as dificuldades da nossa língua quando corrigir atividades, exercícios ou questões discursivas;
- buscar compreender, junto ao aluno, as formas pelas quais ele possui mais facilidade para adquirir e reter informação (visual, texto, vídeo etc.), e solicitar customização de conteúdo, se for o caso, para essa finalidade;
- fornecer “dicas” específicas de como o aluno pode aprender ou estudar a sua disciplina;
- esquematizar o conteúdo das aulas, para que ele possa entender os principais conceitos da matéria através de esquemas claros e didáticos.

✓ **TDHA** (*Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade*)

- prestar atendimento individualizado a esse aluno;
- permitir avaliação oral;
- explicar o conteúdo mais de uma vez;
- permitir que a avaliação escrita seja realizada com tempo maior do que para os outros alunos;
- pedir que ele ouça a sua pergunta até o final, isto porque tem dificuldade de ouvir a pergunta toda;
- procurar entender a sua produção textual, uma vez que tem dificuldade em leitura e escrita;
- buscar meios que o levem a completar a tarefa solicitada, pois não é persistente.

Estes procedimentos recomendados fazem parte do conjunto de ações necessárias à efetivação de uma Educação Inclusiva.

1.22 AVALIAÇÃO

1.22.1 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O Modelo de Aprendizagem Aura é baseado na premissa de que o aluno é autônomo no seu processo de aprendizagem (PIAGET apud LEFRANÇOIS, 2008), aperfeiçoando suas competências a partir dos estímulos que lhe são apresentados durante o curso das disciplinas práticas e teóricas, permitindo a construção de soluções para os problemas que irão enfrentar em sua jornada de aprendizagem nas dimensões interdependentes em que viverão enquanto cidadãos (esfera Política), indivíduos (esfera Ética) e profissionais (esfera do Mercado e Economia). O modelo Aura de aprendizagem baseado em competências tem o discente como protagonista e o docente como mediador. Juntos, em cooperação, os afetos são mobilizados para que as competências possam ser desenvolvidas. Logo, o processo avaliativo possui, principalmente, cunho diagnóstico, que permite acompanhar o desenvolvimento coletivo e individual dos estudantes à medida que compreende uma série de caminhos possíveis para sua realização.

A palavra avaliação contém a palavra “valor” acrescida da palavra “ação” e, dessa forma, acabamos por reconhecer que avaliar é também atribuir valor, embora reconheçamos que valores são conteúdos culturais e esses estão sempre em movimento. Para Luckesi (2002, p. 69), “Avaliação é um juízo de qualidade sobre dados relevantes, tendo em vista uma tomada de decisão”. Essa afirmação reforça a ideia de que, na avaliação, sempre se precisa de consenso para que sejam definidos os valores como ‘qualidade’ e o que é ‘relevante’ para alcançar essa qualidade. Por isso, a proposta de avaliação do Modelo de Ensino Aura exige compreensão da realidade; compromisso com a missão, visão e os valores da instituição; concepção do modelo de sociedade que se pretende construir; e preocupação com a formação do indivíduo em uma perspectiva emancipatória.

Por sua vez, a perspectiva emancipatória privilegia a avaliação processual, em que o docente considera o desenvolvimento do estudante ao executar as diversas

tarefas realizadas, acompanhando e fazendo considerações relevantes para um processo de reconstrução e aprimoramento do saber. Para tanto, os instrumentos devem ser diversificados, contínuos e imanescentes à realidade dos alunos e sua diversidade (HOFFMANN, 2000; SAUL, 2000). Dentro dessa perspectiva, o sistema avaliativo no Aura privilegia avaliações formativas e diagnósticas, competentes para analisar e avaliar o processo de aprendizagem discente, permitindo a sua autocompreensão sobre os estágios de desenvolvimento em que se encontra e a avaliação somativa focada nos resultados desse processo.

Neste sentido, o modelo utiliza como instrumentos avaliativos provas individuais e outras atividades acadêmicas realizadas de forma coletiva, privilegiando-se a interação e a conexão entre alunos e professores. Destaca-se, nesse aspecto, a isonomia dos instrumentos avaliativos, posto que estão dispostos nos planos de ensino das disciplinas e com a possibilidade de adaptação destes à realidade da sala de aula de cada professor. Soma-se a esses instrumentos o uso da tecnologia e do material digital que cada disciplina Aura dispõe. Como indivíduo autônomo, o aluno pode construir o conhecimento a partir de sua experiência individual de aprendizagem que, por sua vez, é levada para a sala de aula por meio de metodologias ativas.

O Modelo tem como premissa a cooperação, os afetos e a sociabilidade para o desenvolvimento de competências, o que inclui a atitude do aluno de querer fazer algo ligado a um propósito. Esse desenvolvimento perpassa pela dimensão afetiva, social e cooperativa. Portanto, considerando que o processo de ensino-aprendizagem tem tal dimensão central, de forma coerente, seus instrumentos avaliativos tornam efetivos os componentes afetivos, cooperativos, sociais e internacionais ao estabelecer que as atividades avaliativas terão, AV e/ou AVS.

A despeito dos inúmeros métodos avaliativos possíveis de diversas ordens, entende-se que a avaliação individual deve ser cuidadosamente observada e preconizada como instrumento complementar às atividades em grupo que compõem a nota da disciplina. Optou-se, então, pela realização da prova individual como avaliação somativa e diagnóstica, vez que ela permitirá a cada aluno verificar seus pontos de atenção e ao professor elaborar estratégias para, a partir do diálogo

contínuo que as metodologias ativas proporcionam, solucionar gaps de conhecimento que fazem parte do processo de aprendizado.

Nas disciplinas com carga horária prática, a avaliação poderá ter uma Nota Final (NF). O Plano de Ensino deverá contemplar qual será o escopo das atividades e produtos entregues de forma parcial (se existir) e a entrega final. A soma de todas as atividades que possam vir a compor o grau final da NF não poderá ultrapassar o máximo de 10 (dez) pontos.

Para aprovação nas disciplinas, o aluno deverá, ainda:

Obter grau igual ou maior a 6 (seis) pontos em, pelo menos uma, das duas avaliações presencias (AV e AS).

Frequentar, no mínimo, 75% das aulas ministradas.

Obter a média aritmética igual ou superior a 6 (seis) pontos.

No caso das disciplinas de Nota Final (NF), o aluno deverá:

Atingir resultado igual ou superior a 6 (seis) pontos na sua Nota Final.

Frequentar, no mínimo, 75% das aulas ministradas.

Na disciplina digital, que possui 4 créditos digitais, a avaliação da aprendizagem dos alunos nas disciplinas poderá ocorrer, também, por meio das provas presenciais AV e AVS, sendo a cada uma delas atribuído o grau de 0,0 (zero) a 10 (dez). Essas avaliações somativas são realizadas de forma presencial (provas) nos laboratórios de informática da própria Unimetrocamp Wyden, elaboradas para cada disciplina do curso em que o discente está matriculado. Para cada disciplina, o discente realiza as provas AV e/ou AVS. A partir do momento em que o aluno conclui sua avaliação (prova), o sistema gera automaticamente uma transferência de dados para o Sistema de Informações Acadêmicas (SIA), no qual cada tutor a distância, responsável pela disciplina/turma, possui um perfil de usuário/gestor. Assim, cada tutor a distância tem acesso à avaliação dos alunos de suas turmas, podendo gerar estatísticas de aproveitamento por questão e por turma, fornecendo assim forte subsídio para adequar/aperfeiçoar o banco de questões de sua disciplina.

Na avaliação da aprendizagem caso o aluno não obtenha sucesso na realização da AV para aprovação, poderá realizar a AVS. Uma avaliação suplementar que tem por objetivo oportunizar a recuperação do aluno, após a divulgação e o feedback de sua nota na AV.

Será considerado aprovado na disciplina o aluno que obtiver nota igual ou superior a 6,0 (seis) na AV ou na AVS. Caso o aluno realize as duas provas presenciais (AV e AVS) será considerada, para a avaliação da aprendizagem na disciplina, a maior nota obtida entre as duas provas realizadas.

As provas contemplarão em seus quesitos a diversidade de domínios cognitivos pressupostos pelo modelo de aprendizagem baseado em competências. Nesse sentido, as provas contêm questões estruturadas da seguinte forma: (a) quesitos de memorização e reprodução, (b) quesitos de compreensão e interpretação, (c) quesitos de reflexão e aplicação e (d) quesitos argumentação e síntese.

Para que contemplem a diversidade e isonomia dos instrumentos avaliativos, as provas das disciplinas presenciais devem possuir quesitos objetivos e discursivos.

As questões discursivas são estruturadas na forma de situação-problema. Para o modelo, uma situação-problema é uma contextualização, fática ou hipotética, cujo conteúdo está atrelado aos temas de aprendizagem e objetivos proposto no Plano de Ensino e Planos de Aulas das disciplinas. Essa situação-problema contém a articulação do saber dado pelo tema de aprendizagem com a habilidade e atitude propostos pelos objetivos. Em consonância com o modelo e com a prática em sala de aula, as questões são fundamentadas em situações-problema, estudadas previamente e cuja resolução permite aferir a compreensão, em suas múltiplas acepções, do conteúdo trabalhado na disciplina. Os enunciados propostos são contextualizados, a instrução de resposta, objetiva, privilegiando a ordem gramatical direta a fim de obter assertividade e dirigir as dúvidas do discente sobre o que está sendo solicitado. Ademais, as questões são formuladas tendo como ponto de partida os objetivos estabelecidos nos Planos de Ensino e de Aula, estimulando a análise, a construção de um raciocínio lógico e a interpretação de texto.

Nesse aspecto, a situação-problema deve ser suficientemente descritiva, coerente, coesa, informativa, problematizadora, instrutiva, performativa, tangível e identificável, impulsionando o desenvolvimento das competências do aluno que, ao solucioná-la, progride na articulação das competências inerentes à disciplina. Por último, as questões discursivas deverão contemplar os domínios cognitivos da argumentação e síntese possibilitando aos discentes uma formação complexa, crítica e emancipatória à medida em que estarão habilitados a resolver problemas concretos nas esferas interdependentes da cidadania (Política), da individualidade e alteridade (Ética) e da profissão (Economia e Mercado) que exercerão.

Não existe hierarquia, tampouco prioridade lexical entre os domínios cognitivos previstos nestas estruturas. Avaliar é um processo imanente ao contexto do desenvolvimento de competências que equilibra o estágio de desenvolvimento dos discentes, os objetivos de aprendizagem do componente curricular, atuação mediadora do docente, bem como os impactos interacionais, sociais e espaço-temporais do processo de ensino-aprendizagem. Por isso, cabe ao professor mediador, orientador, considerando a jornada de seus alunos, a escolha livre e adequada situacionalmente das estruturas e formas dos quesitos objetivos acima descritos.

O Modelo de Ensino-aprendizagem inova em garantir temas de aprendizagem disponibilizados digital e presencialmente, sendo parte do processo de ensino-aprendizagem a inversão da sala de aula, o estudo prévio por meio do conteúdo digital, as ferramentas digitais de aprendizagem, bem como a ubiquidade necessária a um aprendizado global e local. Por meio do Modelo de ensino, o discente pode aprender com uma diversidade de instrumentos organizados com a devida qualidade acadêmica por coordenadores, curadores e professores especialistas de cada um dos campos do conhecimento. Dessa forma, respeitando a processualidade do aprendizado autônomo, a diversidade e isonomia das formas e instrumentos, a avaliação do Modelo de ensino, de forma coerente, abrange o conteúdo digital (atividade assíncrona) e presencial (atividade síncrona) estruturados ao longo do processo de aprendizagem.

Há, ainda, ao final dos temas de aprendizagem questões avaliativas, de cunho diagnóstico, que devem ser realizadas pelo aluno após o estudo do conteúdo digital no

ambiente virtual do aluno, cuja verificação é passível de visibilidade ao docente da disciplina.

É considerando este fundamento que o modelo avaliativo incorpora a Prática Supervisionada, questões disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem, alinhadas ao (s) tema(s) e tópico(s) discutidos na sala de aula presencial. Estas questões devem ser resolvidas pelos alunos após o encerramento da aula e devem ter suas respostas discutidas e debatidas pelos alunos e professores na aula seguinte, pois sua função transcende a “métrica” de quanto foi aprendido, mas, sim, permitem ao discente descobrir onde e como ele pode melhorar sua jornada de aprendizagem.

A premissa do modelo de ensino preza, em um de seus pilares, a construção de um modelo que, embora estimule a autonomia intelectual, entende que esta deve ser pensada em grupo, com práticas coletivas. Se nos voltarmos para a obra piagetiana, um dos fundamentos teóricos dessa metodologia, veremos que Piaget entende que o próprio sentido de autonomia intelectual não pode ser separado do aspecto afetivo, construído por meio do acolhimento e das sociabilidades da vida acadêmica. Neste sentido, a proposta do avaliar busca integrar-se a um modelo pedagógico que forma cidadãos inovadores e não repetidores ou reprodutores de conhecimento. Para Piaget, o conhecimento não era algo dado, imutável, a ser descoberto, mas algo a ser construído, mutável, e que é produzido a partir das interações do sujeito com múltiplos ambientes. Quando este sujeito, a partir do conhecimento adquirido, altera o ambiente em que vive, o exercício de aprendizagem foi bem-sucedido pois trouxe inovação e transformação.

Ao final de cada avaliação (AV e AVS), é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem que o docente, enquanto mediador e orientador, avalie individual e coletivamente os resultados dos seus discentes obedecendo aos seguintes princípios: (a) transparência, informando os discentes de todas as etapas avaliativas, dos critérios de atribuição de nota, bem como dos processos de recurso e revisão; (b) diálogo, permitindo aos discentes, individual e coletivamente, a possibilidade de argumentação, reflexão, apropriação e crítica de todo o circuito de ensino-aprendizagem, bem de suas etapas avaliativas; (c) duplo grau de revisão, caso o

discente sinta-se não atendido, encaminhamento ao colegiado de curso, mediante juízo de admissibilidade da coordenação de curso, para fins de formação de banca que atenda ao peer review de forma blind para dar parecer sobre o caso; (d) coerência, a devolutiva de prova deve atender à coerência, de forma que os alunos consigam ver cada uma das etapas de seu desenvolvimento.

A devolutiva de prova deve ser realizada na primeira aula após sua realização, ocasião em que os alunos poderão tomar ciência dos resultados e avaliar em conjunto com o docente suas demandas. Para estruturar a devolutiva de prova, respeitando a coerência, flexibilidade no acesso, cabe à Unimetrocamp Wyden, mediante seu docente apresentar a matriz de solução dos quesitos propostos enquanto instrumento de avaliação. De forma coerente, transparente, didática e inclusiva, deve ser expresso, neste documento, compromisso com o processo avaliativo.

Por último, cabe estabelecer que a avaliação somativa deverá ser uma etapa coerente com as práticas de ensino-aprendizagem proporcionada aos alunos ao longo do ciclo que culmina com as avaliações somativas. Como o modelo de ensino tem no aluno a sua centralidade, olhar para seus estágios de desenvolvimento é importante para definir quais são as melhores estratégias de ensino-aprendizagem, bem como de avaliação. Portanto, considerando a diversidade e isonomia das formas de avaliar, assim como dos instrumentos de avaliação, é importante que o processo avaliativo esteja de acordo com o trabalho desenvolvido em cooperação pelos discentes e docentes.

A métrica da coerência está estabelecida nos planos de ensino e de aula, nos quais os objetivos direcionam os procedimentos de ensino-aprendizagem, metodologia e atividade verificadora de aprendizagem. Dessa forma, por exemplo, se fez parte dos planos de aula algum objetivo como: “identificar”, “reconhecer”, a avaliação deverá vir diretamente proporcional a estes objetivos e, assim, sucessivamente. O modelo de ensino-aprendizagem é inovador, exige a coerência entre os objetivos trabalhados (representativos dos domínios cognitivos), temas de aprendizagem e avaliação. Dessa forma, será possível que os objetivos de cada disciplina estejam de acordo com o seu desenvolvimento.

A avaliação diagnóstica e formativa do Modelo de Ensino-aprendizagem baseado em competências é efetivada nos seguintes instrumentos:

Atividades verificadoras de aprendizagem: As atividades verificadoras de aprendizagem fazem parte da terceira etapa do procedimento de aprendizagem do Modelo de ensino. Trata-se de pelo menos uma atividade interligada à situação-problema e metodologia proposta no Plano de Aula para o desenvolvimento da competência de cada aula. Após proporcionar aos alunos o engajamento, exploração, explicação, discussão e aplicação, cabe ao docente propor uma atividade que verifique a aprendizagem dos alunos, possibilitando a esses, de forma autônoma, diagnóstica e formativa, a autopercepção e compreensão do desenvolvimento realizado sob orientação do docente.

Resolução dos Estudos de Caso: As disciplinas das diferentes áreas de conhecimento do Modelo de ensino preconizam estudos de caso ligados aos objetivos e temas de aprendizagem previstos em Planos de Ensino e de Aula. A realização orientada e medida pelo docente destas atividades junto aos alunos permite o diagnóstico do desenvolvimento das competências desses, bem como a sua formação contínua, na medida em que podem verificar sua progressão a cada aula na qual um estudo de caso é selecionado.

Atividade Prática Supervisionada – APS: No Modelo de ensino-aprendizagem, faz parte dos procedimentos de ensino-aprendizagem que não se esgota apenas no método trifásico (situação-problema/metodologia/atividade verificadora de aprendizagem), a realização de quesitos objetivos estabelecidos nos planos de aula, operando como instrumento de mais uma forma avaliativa diagnóstica e formativa. Tais quesitos são definidos a partir dos objetivos da aula e capazes de auferir o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem no contexto adequado situacionalmente da aula. No Plano de Aula, estão previstas no campo “Aprenda +” para que todos os alunos possam exercitar o seu aprendizado naquela aula. Para que seja visível aos alunos também no ambiente virtual de aprendizagem, deve vir a expressão: “Atividade Prática Supervisionada” acompanhada da introdução, “Olá, seja bem-vindo! Sabemos que você quer aprender +, por isso, separamos duas questões

bem interessantes revisando o conteúdo lecionado nesta aula. Você deve de forma autônoma resolvê-la, percebendo assim, seu aprendizado ao longo da aula”. No SAVA, as questões estão presentes ao final do tema da disciplina, conforme figura abaixo:



Avaliações somativas, muitas vezes, representam fotografias de momentos específicos dos discentes, os quais, sob condições não adequadas, podem vir a perder rendimento escolar. Logo, o modelo de ensino possibilita novas oportunidades para que o discente possa desenvolver as competências imanentes à disciplina. Por isso, como parte do seu Sistema de Avaliação, a Unimetrocamp Wyden possui programas de reforço e recuperação de rendimento em avaliação somativa, são eles para a AV:

Avaliando o aprendizado. O Avaliando o Aprendizado é um projeto que consiste na aplicação de exercícios (simulados) on-line para alunos das disciplinas presenciais. O programa está estruturado em dois ciclos que ocorrem ao longo do semestre letivo. O aluno participante pode estudar e se preparar para as avaliações da disciplina por meio de itens que integram um banco de questões construído coletivamente por vários professores do curso e obter até 2 (dois) pontos extras na AV, Nova Chance ou AVS.

Nova chance. Trata-se de um programa de reforço acadêmico que oferece uma nova oportunidade ao aluno com nota menor do que 6,0 (seis) na AV. Os discentes vão estudar o conteúdo da disciplina e realizar uma nova avaliação elaborada pelo seu professor.

Para a AVS o discente terá a oportunidade de realizar o Nova Chance.

A figura a seguir traz a trilha da Jornada de Avaliação.



1.22.2 GESTÃO DO CURSO E ACOMPANHAMENTO DA AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A gestão do curso é planejada considerando a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso, com previsão da apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e delineamento de processo auto avaliativo periódico do curso.

O processo de avaliação deve ser o apoio da proposta institucional, desenvolvida pela IES, buscando atender a uma tripla exigência contemporânea:

- ✓ Ser um processo contínuo de aperfeiçoamento do desempenho acadêmico;
- ✓ Ser uma ferramenta para o planejamento e para a gestão universitária;
- ✓ Ser um processo sistemático de prestação de contas à sociedade.

Isso significa acompanhar metodicamente as ações, a fim de verificar se as funções e prioridades determinadas coletivamente estão sendo realizadas e atendidas. É este contraponto entre o pretendido e o realizado que dá sentido à avaliação. É com base nesse referencial que a IES elabora seu Projeto de Autoavaliação Institucional,

ferramenta esta que, aliada ao PDI – Projeto de Desenvolvimento Institucional, constitui-se no alicerce que fundamenta a sua gestão, na medida em que serve como:

- ✓ indicador de eficácia da configuração institucional adotada;
- ✓ balizadora nas declarações da missão da IES;
- ✓ análise da relação contida entre a concepção de educação superior e a prática efetiva do cotidiano.

A autoavaliação institucional tem como objetivo geral desenvolver e conciliar o Programa de Autoavaliação Institucional como uma mediação capaz de fornecer subsídios, em suas dimensões política, acadêmica e administrativa, para o autoconhecimento institucional e o aprimoramento da qualidade da gestão, do ensino de Graduação e de Pós-graduação e das atividades de Pesquisa e Extensão.

São objetivos específicos deste processo:

- ✓ Desenvolver a “cultura da avaliação”, despertando a comunidade acadêmica para a necessidade da autocrítica e revisão das ações projetadas;
- ✓ Diagnosticar as tarefas acadêmicas nas dimensões Ensino, Pesquisa e Extensão;
- ✓ Fundamentar e viabilizar a política de gestão da IES;
- ✓ Identificar as fragilidades e as potencialidades da IES nas dez dimensões previstas em lei;
- ✓ Identificar mudanças necessárias e implantá-las, contribuindo para a reformulação do Projeto Institucional;
- ✓ Fortalecer o compromisso social da Instituição;
- ✓ Colaborar para a transparência da Instituição como um todo, em seus diversos níveis.

O Processo de Autoavaliação na IES conta com a Comissão Própria de Avaliação – CPA designada para planejar, organizar, refletir e cuidar dos interesses de toda a comunidade pelo Processo e para garantir a participação e envolvimento de toda a comunidade acadêmica interna e externa, com o apoio da Gestão da IES e de sua Mantenedora. Constituída no âmbito da IES, a CPA é responsável pela condução dos processos de avaliação internos e pela sistematização e prestações das informações solicitadas pelo INEP.

A composição de forma equilibrada da CPA visa assegurar a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil organizada, com atuação autônoma com relação aos Conselhos Superiores e demais órgãos da IES. A CPA é composta por membros eleitos por seus pares e nomeados através de Portaria da Direção da IES: representantes do Corpo Docente; representantes do Corpo Técnico-administrativo; representantes do Corpo Discente e representantes da Sociedade Civil.

A Comissão Própria de avaliação – CPA é constituída atualmente pelos seguintes representantes dos segmentos da Instituição:

- ✓ Joseane Almeida Santos Nobre – Presidente da CPA;
- ✓ Fabiola Gaio Caruso - representante do corpo docente;
- ✓ Bianca Rodrigues de Souza - representante do corpo discente;
- ✓ Dara Maria V. Q. Calandriello - representante do corpo técnico-administrativo;
- ✓ Acyrton Pereira Júnior - representante da sociedade civil organizada, sem vínculo empregatício com a IES

Destes, um membro é eleito, pelos seus pares, como Coordenador da Comissão. Essa composição equilibrada possibilita que as visões e percepções dos diferentes segmentos representados na Comissão sejam contempladas no diagnóstico e análise das práticas da IES.

A Comissão Própria de Avaliação – CPA, de acordo com a Legislação vigente, possui Regulamento próprio, apresentado ao Conselho Universitário (CONSUNI) e

autonomia em relação aos Órgãos Colegiados e demais órgãos existentes na IES, para executar suas atividades.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) é responsável pelo desenvolvimento de todas as ações previstas no processo auto avaliativo. A CPA tem como objetivos: planejar, organizar, sensibilizar a comunidade acadêmica quanto à importância da participação de todos no processo e fornecer assessoramento aos diferentes setores da Instituição.

Compete à CPA da IES:

- ✓ Elaborar e implementar o Projeto de Avaliação Interna da IES, considerando as metas definidas no PDI;
- ✓ Conduzir, coordenar e articular o processo interno de avaliação da Instituição (autoavaliação);
- ✓ Sistematizar e disponibilizar as informações por ela geradas, bem como prestar as informações solicitadas pelo INEP, com base no art. 11 da Lei nº 10.861/2004;
- ✓ Constituir subcomissões de avaliação;
- ✓ Elaborar e analisar relatórios e pareceres avaliativos e encaminhar às instâncias competentes;
- ✓ Desenvolver estudos e análises visando ao fornecimento de subsídios para fixação, aperfeiçoamento e modificação da política de avaliação institucional;
- ✓ Propor projetos, programas e ações que proporcionem a melhoria do processo avaliativo institucional;
- ✓ Sistematizar e prestar informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), no âmbito do SINAES;
- ✓ Participar, com a presença de todos os seus integrantes, das reuniões com os avaliadores externos quando do credenciamento da IES, apresentando o Projeto de Autoavaliação a ser implementado pela IES.
- ✓ Participar, com a presença de todos os seus integrantes, de reuniões com os avaliadores externos quando da avaliação de cursos, seja para autorização,

reconhecimento ou renovação de reconhecimento ou quando do credenciamento da IES, disponibilizando informações resultantes do processo de avaliação interna da IES.

- ✓ Divulgar os resultados obtidos nas Avaliações Internas e Externas, incluindo o ENADE, das potencialidades e fragilidades apontadas, para que ações sejam fomentadas com vistas à regularização dos procedimentos para atender às demandas oriundas da avaliação.
- ✓ Atuar em articulação com a Ouvidoria, de forma a sincronizar procedimentos, ações e controles no âmbito dos processos avaliativos institucionais.

Desta forma, atendendo às diretrizes do SINAES – Sistema de Avaliação do Ensino Superior – e atenta à dinâmica interna da Instituição, a Comissão Própria de Avaliação - CPA, ao longo do processo avaliativo, deve refletir sobre novos objetivos e se manter vigilante no acompanhamento das demandas e metas a serem alcançadas, definidas nas ações de melhoria propostas.

A avaliação interna, componente da autoavaliação institucional da IES, ocorre semestralmente por meio de:

- ✓ Aplicação de **questionários eletrônicos** disponibilizados no **Sistema de Informações Acadêmicas – SIA**, que avaliam as dimensões que dizem respeito à IES, aos cursos e às disciplinas. Os questionários são respondidos pelos Alunos, Docentes, Coordenadores e Corpo Técnico-administrativo.
- ✓ Coleta de **dados qualitativos**, por meio de reuniões com os setores (Gestão, Acadêmico, Financeiro, Biblioteca, Secretaria etc.), o que ocorre no transcurso do ano letivo, e que busca informações sobre as ações desenvolvidas, a fim de confrontá-las com o que está previsto no PDI.
- ✓ Levantamento do **Índice de Satisfação do Aluno (ISA)** com relação aos professores e à IES, através do processo de Avaliação Interna - o cálculo do ISA é constituído pela média simples dos dois eixos: média obtida pelos professores da IES (MP) e média obtida pela instituição/campus (MC). Portanto, $ISA = (MP + MC) / 2$.

- ✓ **Pesquisa de Clima Organizacional** - levantamento do grau de satisfação e motivação do corpo social da IES. Com o resultado dessa Pesquisa, é possível traçar ações de desenvolvimento tanto para a IES quanto para os funcionários. Os benefícios que podem ser obtidos são: aumento da produtividade; redução da rotatividade e melhoria no ambiente de trabalho.
- ✓ **Questionário para o Corpo Técnico Administrativo** - questionário específico para o Corpo Técnico-administrativo, aplicado, anualmente, a partir de 2016. Ressalta-se que esse segmento da IES já participava da avaliação Institucional, através da Pesquisa de Clima Organizacional. À essa Pesquisa, somou-se o referido questionário específico.
- ✓ **NPS – Net Promoter Score** - métrica que serve para mensurar a satisfação e a fidelidade de um cliente com qualquer empresa, marca, produto ou serviço.

A CPA atua como articuladora desse processo, planejando e organizando as atividades de avaliação, de acordo com as diretrizes do SINAES, tornando o sistema de autoavaliação um instrumento internalizado e aceito pela comunidade, através de um trabalho de sensibilização pela sua relevância, e uma fonte de informações capaz de levar a IES a refletir sobre si mesma e tomar as ações corretivas que entender necessárias.

Os resultados das pesquisas, além de divulgados à comunidade acadêmica, são sistematizados no Relatório de Autoavaliação Institucional Anual que contém, além dos resultados, análises críticas dos 05 Eixos/10 Dimensões do SINAES, em consonância com o que prescreve o presente PDI da IES, bem como sugestões de melhoria, com o intuito de que possam contribuir para o realinhamento do PDI. O Relatório Anual, construído pela CPA, traça um desenho de qualidade de ensino e serviços ofertados pela IES.

A CPA, ao finalizar os relatórios originados dos instrumentos aplicados internamente e dos relatórios de avaliações externas, apresentará aos gestores os resultados consolidados, a base do (re)planejamento das ações a serem realizadas. O resultado das avaliações (internas, externas e ENADE) subsidiam as ações e as tomadas

de decisão dos gestores. A apresentação dos dados permite indicar ações de melhoria, como a capacitação docente, propostas de aprimoramento dos PPCs e oportunidades/necessidades de melhoria de serviços e infraestrutura. As informações divulgadas para Coordenadores de Cursos e gestores devem permitir uma reflexão sobre a realidade encontrada e definir estratégias para minimizar as fragilidades apontadas e maximizar as potencialidades. Portanto, a IES entende que os resultados avaliativos são ferramentas gerenciais para seu planejamento e sua evolução.

O processo de autoavaliação ocorre com participação da sociedade civil organizada e de todos os segmentos da comunidade acadêmica, com uma composição equilibrada (a composição não privilegia a maioria absoluta de um deles), com abrangência de instrumentos de coleta e índice de participação crescente.

O processo de avaliação institucional da IES conta com o compromisso e apoio dos órgãos executivos da IES e a participação de sua comunidade acadêmica, técnico-administrativa e representantes da sociedade civil organizada, na Comissão Própria de Avaliação, objetivando a sua efetiva implementação. Essa participação ocorre em todas as etapas do processo avaliativo, ou seja, desde seu planejamento, sensibilização e operacionalização, até o conhecimento dos resultados e melhorias.

Todo esse processo é articulado, planejado e organizado pela CPA, de acordo com as diretrizes do SINAES. A divulgação das informações, o compartilhamento de experiências e a prestação de contas constituem, na verdade, as formas de legitimar a participação da comunidade acadêmica sendo, por isso, consideradas pela IES como princípio prioritário nos processos de avaliação.

A comunidade acadêmica participa efetivamente do processo de autoavaliação através da aplicação de QUESTIONÁRIOS ELETRÔNICOS disponibilizados no SISTEMA DE INFORMAÇÕES ACADÊMICAS – SIA, que avaliam as dimensões que dizem respeito à IES, aos cursos e às disciplinas. Os questionários são respondidos pelos Alunos, Docentes, Coordenadores e Corpo Técnico-administrativo.

Com o objetivo de aprimorar o seu processo avaliativo, a IES implantou questionário específico para o Corpo Técnico-administrativo, aplicado, anualmente. Ressalta-se que esse segmento da IES já participava da avaliação Institucional, através

da Pesquisa de Clima Organizacional. À essa Pesquisa, somou-se o referido questionário específico.

A implantação do processo de autoavaliação na IES ocorre simultaneamente ao desenvolvimento do PDI, ao desenvolvimento dos PPC, ao Programa de Avaliação Acadêmica e à realidade dos cursos, constatadas pelas informações provenientes das avaliações externas. Os relatos da Ouvidoria também contribuem para compor o diagnóstico institucional.

Os resultados da avaliação permitem a oportunidade de reflexão crítica e propositiva, detecção de limitações e fragilidades, proporcionando, assim, que ações dinâmicas sejam fomentadas para o desenvolvimento institucional.

Os resultados analíticos, em nível adequado de detalhes, das avaliações internas e externas, são amplamente divulgados e apropriados e utilizados por todos os segmentos da comunidade acadêmica.

Como fase importante e inerente ao processo de melhoria, a CPA da IES realiza a análise dos dados da autoavaliação institucional. Essa análise é estratificada nas perspectivas institucionais, por curso, bem como na percepção do docente e discente. Ao finalizar os relatórios com dados originados dos instrumentos aplicados internamente (questionários eletrônicos, resultados do ISA e da Pesquisa de Clima Organizacional e relatos da Ouvidoria) e dos relatórios de avaliações externas, a CPA apresenta aos gestores os resultados consolidados, propondo ações de melhoria e participando diretamente da elaboração das ações a serem realizadas. O resultado das avaliações (internas, externas, incluindo o ENADE) subsidiam as ações e as tomadas de decisão dos gestores. A apresentação dos dados permite indicar ações de melhoria, como a capacitação docente, propostas de aprimoramento dos PPCs e oportunidades/necessidades de melhoria de serviços e infraestrutura. Quando as informações são divulgadas para os Coordenadores de Cursos e para os Gestores, é feita uma reflexão com os docentes (pelos Coordenadores) e com os demais colaboradores (pelos Gestores) sobre a realidade encontrada e, então, definem-se estratégias para minimizar as fragilidades apontadas e maximizar as potencialidades.

A CPA elabora pareceres sobre os resultados avaliativos relacionados às 10 dimensões /5 Eixos do SINAES e, com base neles, propõe recomendações sobre a necessidade de melhorias para todos os setores da IES, a partir do levantamento das fragilidades e das potencialidades institucionais. As oportunidades de melhorias e os pontos fortes identificados no processo de avaliação contribuem para a definição das estratégias da IES (diagnóstico interno). Os resultados avaliativos contribuem para a avaliação do desempenho das estratégias e iniciativas implantadas no ciclo anterior, direcionando a revisão estratégica ou a manutenção das estratégias desenvolvidas. Em função da avaliação, novas estratégias e iniciativas podem ser definidas para superar as fragilidades identificadas no processo de autoavaliação. A CPA, a cada ciclo de autoavaliação, elabora documentação com informações relacionadas a esse processo (resultados das pesquisas, ENADE, pontos fortes e fragilidades e evolução dos indicadores institucionais) e os apresenta à comunidade acadêmica. Os Coordenadores, com respectivos docentes e discentes, reavaliam e redefinem junto com os Gestores da IES, as estratégias e planos de ação dos cursos e da IES. A CPA acompanha os trabalhos dos Cursos e da IES como um todo para verificar a implantação das melhorias sugeridas e dos planos de ação, no sentido de efetivar e garantir os compromissos da Instituição para com a sociedade.

Os relatórios emitidos são enviados aos gestores, para análise e elaboração de Planos de Ação em prol da reversão de quadros, quanto às fragilidades detectadas, e manutenção e/ou aprimoramento dos itens identificados como potencialidades. Relatórios próprios são também enviados aos Coordenadores dos Cursos e NDE.

A CPA analisa os dados quantitativos e efetua análise qualitativa das manifestações dos alunos, dos professores e dos colaboradores administrativos.

Os resultados avaliativos, envolvendo alunos e professores em cada disciplina dos cursos ofertados e colaboradores administrativos, nas avaliações institucionais, são apresentados e debatidos nas reuniões de Colegiado de cada Curso e pelo respectivo Núcleo Docente Estruturante, finalizando em discussão nos Colegiados Superiores da IES.

Com os dados tabulados e analisados estatisticamente, os representantes da CPA convocam reuniões setoriais, em formato de grupos focais, de forma que as respostas produzidas pelos instrumentos de investigação possam ser apreciadas, analisadas e discutidas com cada participante do processo. A comunidade acadêmica toma conhecimento dos resultados por meio de relatórios produzidos e postados nos principais murais da IES.

Adicionalmente, a CPA disponibiliza uma cópia do Relatório Anual de Autoavaliação Institucional aos gestores, bem como na Biblioteca e na Sala dos Professores e ainda o resumo do Documento, no site da IES, em atendimento à legislação. Também, as informações são apresentadas, pela CPA, nas reuniões para gestores, coordenadores, docentes, colaboradores e líderes de turmas.

Os Relatórios de Autoavaliação Institucional da IES, considerando os relatórios parciais e finais, são elaborados pela CPA e postados anualmente no sistema e-MEC, no prazo previsto pela legislação vigente, apresentando os resultados da Autoavaliação Institucional realizada, com base nas avaliações internas e externas. Possuem relação entre si, impactam o processo de gestão da IES e são base para a promoção de mudanças inovadoras.

O processo de autoavaliação tem como objetivo identificar as fragilidades e pontos fortes relacionados às práticas e ao desempenho da IES. Esse diagnóstico é importante instrumento para a tomada de decisões da IES e deve estar retratado nos referidos Relatórios, impactando o processo de gestão da Instituição.

Os Relatórios são referências para a configuração e acompanhamento do PDI da Instituição. A autoavaliação da IES deve estar consolidada nos Relatórios de Autoavaliação Institucional, que têm por finalidades fomentar a cultura de avaliação institucional e subsidiar os processos de avaliação externa.

O acompanhamento dos resultados avaliativos, de forma permanente, demonstra a preocupação da IES na perspectiva de seu aprimoramento. O trabalho desenvolvido pela CPA, a cada ciclo avaliativo, fará com que a avaliação seja mais fortalecida, sendo percebida por todos da comunidade acadêmica como um processo indispensável para o autoconhecimento, sendo fundamental para a visualização de

fragilidades e potencialidades, com vistas a manter ou alterar rotas. A utilização dos resultados de forma progressiva ao longo dos momentos avaliativos deve promover significativos avanços para a IES, que podem ser vislumbrados pelos níveis de satisfação progressivos.

Os Relatórios são elaborados pela CPA, a partir de um processo de reflexão sobre os dados coletados nas pesquisas junto à comunidade acadêmica, os resultados das avaliações externas e os documentos oficiais da IES. No caso dos questionários respondidos nas pesquisas internas, avalia-se a pertinência das respostas, já que essas pesquisas representam a “percepção” da comunidade acadêmica sobre a realidade da IES. Para tanto, os resultados das pesquisas são confrontados pela CPA com informações dos documentos da IES (PDI e PPI) e relatórios emitidos pelo MEC (ENADE e Avaliações Externas.). Assim, assegura-se que as informações obtidas reflitam a realidade da IES.

Conforme já assinalado, um resumo do Relatório com as principais informações é disponibilizado no site da CPA. Uma cópia na íntegra do Relatório também é encaminhada pela CPA à Gestão da IES (coordenadores, docentes e colaboradores), à Sala dos Professores e Biblioteca da IES, de forma a assegurar o acesso aos resultados da autoavaliação por todas as partes interessadas na avaliação institucional da IES.

A Instituição entende que a avaliação Institucional contribui para as transformações das práticas acadêmico-administrativas e ferramenta avaliativa que auxilia na aquisição de informações capazes de favorecer a definição de estratégias, de ações e de programas visando à melhoria do processo ensino-aprendizagem, a efetividade institucional e a prestação de contas à sociedade.

Já os itens relativos a Formação Geral e Conhecimento Específico, organizados pela Focal Enade e Coordenadores, foram elaborados da seguinte forma: Formação Geral: 5 questões objetivas e uma discursiva e, o de Conhecimento Específico, estruturado com 12 questões objetivas e duas dissertativas, somando 20 questões.

Importante salientar que a seleção as questões de Conhecimento Geral foram balizadas pelas fragilidades encontradas na análise do Relatório de Curso (2019)

disponível no Portal INEP. Cada orientador analisou as questões que apresentaram resultados frágeis, as competências que essa questão objetivava e os conteúdos curriculares envolvidos. Os resultados dos dois simulados estão apresentados no anexo I, bem como alguns registros fotográficos dos eventos. No Anexo II, o Plano de Ação 2023 e o seu acompanhamento quinzenal, com as atas e apresentações. No Anexo III – Plano de Ação de 2021 e 2022.

O Comitê Enade de 2023 é formado conforme abaixo:

Profissional	Cursos	Ciclos	Cargo
Leandro Mendes Lopes			Reitor
Alberto Alexandre Carreras Guerra			Pró-Reitor Acadêmico
Alícia Martins Duarte			Coordenadora de Relacionamento
Alice Bella Lisboa	Fisioterapia, Tecnólogo em Estética e Cosmética	Ciclo I - 2023	Coordenadora
Maria Andréia S. Ribeiro	Enfermagem	Ciclo I - 2023	Coordenadora
Amanda Meireles Silva Neves	Biomedicina	Ciclo I - 2023	Coordenador
Caio Nunes	Gastronomia	Ciclo III - 2025	Coordenador
Carlos Fielde de Campos	Eng. de Controle e Automação, Engenharia Elétrica	Ciclo I - 2023	Coordenador
Eduardo H. Tedeschi	Psicologia	Ciclo III - 2025	Coordenador
Elisa A.D. Muianga	Engenharia Civil	Ciclo I - 2023	Coordenador
Gelly Mendes Rodrigues	Arquitetura e Urbanismo	Ciclo I - 2023	Coordenadora

Profissional	Cursos	Ciclos	Cargo
Ivete S. Faesarella	Engenharia de Produção, Engenharia de Produção	Ciclo I - 2023	Coordenadora
José L. Alonso	Engenharia da Computação,	Ciclo I - 2023	Coordenador
	Ciência da Computação, Sistemas de Informação, Tecn. de ADS e Tecn. de Redes	Ciclo II - 2024	
Juliana S. Simões	Farmácia	Ciclo I - 2023	Coordenadora
Luis Henrique Bortolai	Direito	Ciclo III - 2025	Coordenador
Luciana Bonato de Camargo	Medicina Veterinária	Ciclo III – 2025	Coordenadora
Paulo Lourenço	Administração, Ciências Contábeis, Gestão de RH e Design Gráfico	Ciclo III - 2025	Coordenador
Silvia Henrique Campos	Nutrição	Ciclo I - 2023	Coordenadora
Tânia Maria Gebin de Carvalho	Pedagogia	Ciclo II - 2024	Coordenadora
Vinicius Rodrigues da Silva	Educação Física	Ciclo II - 2024	Coordenador

1.23 NÚMERO DE VAGAS

O Curso Bacharelado em Psicologia do Centro Universitário Metrocamp Wyden contempla 100 vagas anuais.

Campinas é a 11ª cidade mais rica do Brasil, concentrando mais de 50.000 empresas e o terceiro maior parque industrial do país. Além disso, 50 das 500 maiores empresas do mundo estão instaladas em Campinas e sua região metropolitana (CAMPINAS.SP.GOV.BR, 2019). Na tabela 1 podemos verificar as 35 maiores empresas de Campinas, contemplando os setores de indústria, comércio e serviços.

A região Metropolitana de Campinas é considerada um polo industrial, de tecnologia e de serviços referenciados nacionalmente. Em relação a divisão setorial, o setor de serviços apresenta a maior quantidade de empresas registradas na cidade, seguido por comércio e indústria.

Posição	Empresa	Setor	Subsetor
1	CPFL Energia*	Indústria	Eleticidade, Gás e Outras
2	CRBS (Grupo Ambev)	Indústria	Bebidas
3	Sotraq*	Comércio	Máquinas e Equipamentos
4	Robert Bosch Ltda ¹	Indústria	Peças e Acessórios
5	Elektro Eletricidade e Serviços	Serviços	Eleticidade, Gás e Outras
6	Ambev Brasil Bebidas	Indústria	Bebidas
7	3M do Brasil Ltda ²	Indústria	Química
8	Valeo Sistemas Automotivos Ltda ¹	Indústria	Peças e Acessórios
9	EMS*	Indústria	Farmoquímica e Farmacêutica
10	Comercial Automotiva DPaschoal	Comércio	Peças e Acessórios
11	Anhanguera Educacional Participações*	Serviços	Educação
12	FMC Agricultural Solutions ²	Indústria	Defensivos agrícolas
13	Cristália Produtos Químicos Farmacêuticos Ltda ²	Indústria	Farmoquímica e Farmacêutica
14	Sapora	Serviços	Alimentação
15	Unimed Campinas Cooperativa de Trabalho Médico ¹	Serviços	Planos de saúde
16	Plascar Participações Industriais*	Indústria	Autopeças
17	Villares Metais	Indústria	Metalurgia e Siderurgia
18	Stefanini Consultoria e Assessoria em Informática	Indústria	Tecnologia da Informação
19	Galvani Indústria, Comércio e Serviços	Indústria	Química
20	Pastificio Selmi	Indústria	Alimentícia
21	Indústrias Romi*	Indústria	Máquinas e Equipamentos
22	Concessionária Rota das Bandeiras	Serviços	Concessionárias
23	Agy Holding*	Serviços	Administração e Participação
24	SANASA Soc. de Abast. de Água e Saneamento	Serviços	Captação, Tratamento e Distribuição de Água
25	Fundação CPQD Centro de Pesq. e Desenv. em Telecom.*	Serviços	Pesquisa e Desenvolvimento Científico
26	Gevisa	Indústria	Máquinas e Motores
27	Mogiana Alimentos	Indústria	Alimentos para Animais
28	Soc. Campineira de Educação e Instrução PUC Campinas ¹	Serviços	Educação
29	Nortel Suprimentos Industriais ¹	Comércio	Material Elétrico
30	Empresa Paulista de Televisão	Serviços	Rádio e de Televisão
31	Aeroportos Brasil Viracopos	Serviços	Transportes Aéreos
32	Borealis Brasil	Indústria	Química
33	Ober Indústria e Comércio	Indústria	Têxtil
34	Usina Açucareira Ester	Indústria	Açúcar e Alcool
35	Usina Açucareira Furlan ²	Indústria	Açúcar e Alcool

Tabela: As 35 maiores empresas de Campinas (CORREIO POPULAR, 2018)

<http://cnpem.br/wp-content/uploads/2013/08/RANKING-empresas->

RMC_Correio-Popular.pdf

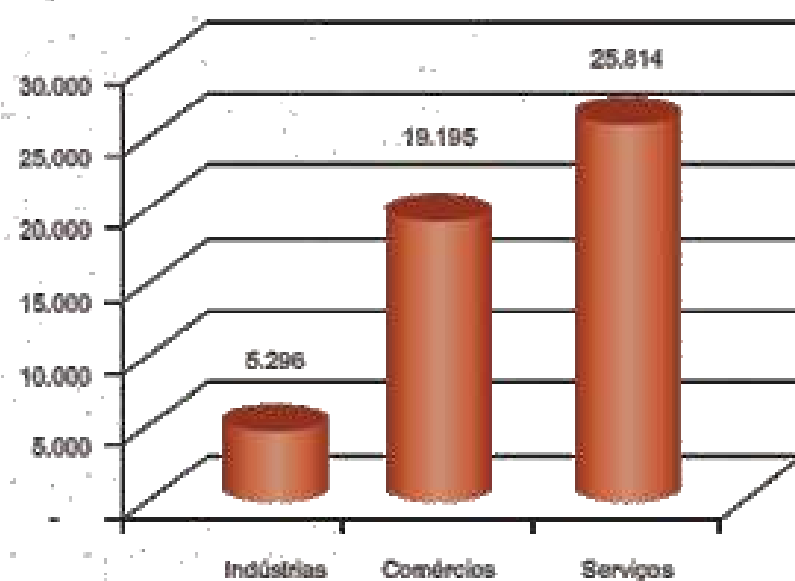


Gráfico 1: Número de empresas por setores em Campinas
 Fonte: Secretaria Municipal de Comércio, Indústria,
 Serviços e Turismo (CAMPINAS.SP.GOV.BR, 2019).
<https://www.campinas.sp.gov.br/prefeitura/link7.html>

De acordo com o IBGE (2021), a cidade de Campinas possui uma população estimada de 1.223.237 pessoas, em uma extensão territorial de 794,571 km², distribuída por seis distritos (Joaquim Egídio, Sousas, Barão Geraldo, Nova Aparecida, Campo Grande e Ouro Verde) e centenas de bairros. Este vigor econômico e social, trazido em especial pela ampliação de sua população trabalhadora, tem permitido à Campinas constituir-se como um dos polos da região metropolitana de São Paulo, constituída por 21 cidades, todas emancipadas há muito tempo e, conforme a estimativa populacional do IBGE em 2021, chegou à marca de 3,3 milhões de habitantes, distribuídos em 3.791 km² (Fonte: Wikipedia). MC possui localização privilegiada, sendo cortada pelas rodovias Anhanguera, Bandeirantes e Dom Pedro I, além de contar com o Aeroporto Internacional de Viracopos. Assim, estudos buscam fortalecer a tese de que a região tem potencialidades comuns e infraestrutura com enorme tendência à sua constituição como um novo e crescente polo econômico e cultural. A maioria das cidades é contígua ou muito próximas, o que tem facilitado a comunicação, seja para a formação profissional, seja para a empregabilidade ou geração de negócios e serviços.

A população da região cresce para um total de cerca de 4 milhões de habitantes, se forem computadas as cidades próximas à região metropolitana de Campinas, como Jundiaí, Piracicaba, Rio Claro, Itu, Salto, Sorocaba, Louveira, Limeira, Capivari, Bragança Paulista, entre outras.

Sendo assim, é importante que os novos profissionais de Psicologia ingressem no mercado atendendo de forma qualitativa esta demanda presente e futura de profissionais altamente especializados, tendo em vista todos os aspectos econômicos, sociais e educacionais do estado e da Região Metropolitana de Campinas e os desafios do mundo globalizado. O curso busca a formação de profissionais que acumulam conhecimentos específicos na área da Psicologia, sendo um meio efetivo de inserção de novos e qualificados profissionais no mercado de trabalho da cidade de Campinas e do estado de São Paulo.

Para a autorização do Curso Bacharelado de Psicologia no UniMetrocamp Wyden foram autorizadas 100 vagas, distribuídas nos turnos diurno e noturno. Após a oferta das vagas o curso mostrou uma demanda concentrada para o estudo no turno noturno. O curso de Psicologia assume o compromisso de propor para o mercado, profissionais com formação voltada à criatividade, trabalho em equipe, com a mentalidade da capacitação continuada, pensamento autônomo, gosto pela inovação, desenvolvendo a responsabilidade social e com habilidades necessárias para o pleno desenvolvimento de suas atividades com ética e cidadania, agregando valores para contribuir com o progresso da comunidade em que estão inseridos.

Cumprir informar, ainda, que o número de vagas para o curso está fundamentado em estudos periódicos, quantitativos e qualitativos, realizados pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE, o qual comprova sua adequação à dimensão do corpo docente e às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino e a pesquisa.

CORRELAÇÃO ENTRE O TOTAL DE VAGAS E O CORPO DOCENTE

O corpo docente do Curso Bacharelado em Psicologia é constituído por doutores, mestres e especialistas com experiência de mercado, o que garante aos

estudantes uma formação de excelência, interdisciplinar e que integra teoria e prática. Os docentes do curso são contratados pelo regime de tempo integral, regime de tempo parcial ou pelo regime de trabalho horista.

O corpo docente do Curso Bacharelado em Psicologia é composto por 09 professores. Destes, 5 (55,56%) são doutores, (33,33%) são mestres e 1 (11,11%) é especialista. O UniMetrocamp Wyden acredita que um corpo docente constituído por professores titulados, e com ampla experiência de mercado, garante um ensino de qualidade, que alia teoria e prática, exigência para a formação dos futuros profissionais de Psicologia.

No efetivo exercício de suas funções, o corpo docente do curso conta com um regime de trabalho composto de tempo integral, tempo parcial e horista. Dos 9 professores do corpo docente do curso, 1 docente (11,11%) é contratado em regime de tempo integral, 7 docentes (77,78%) são contratados em regime de tempo parcial e 1 docente (11,11%) é contratada em regime de horistas.

O Curso Bacharelado em Psicologia do UniMetrocamp Wyden apresenta um contingente de 100% de profissionais com ampla experiência profissional, excluídas as atividades no magistério superior, possuindo um tempo de experiência profissional médio de 6 anos em atividades na área.

Formado por professores com destacada experiência na docência no ensino superior, o corpo docente do Curso Bacharelado em Psicologia atua em disciplinas com aderência à sua área de formação e pós-graduação. Dos 11 professores, 8 possuem, possuem experiência de magistério superior de mais de cinco anos, atuando nas mais conceituadas instituições de ensino e pesquisa.

O corpo docente analisa colaborativamente os conteúdos dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do aluno, fomenta o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta, proporciona o acesso aos conteúdos de pesquisa de ponta, relacionando-os aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso, e incentiva a produção do conhecimento.

Além disso, o corpo docente participa de processos periódicos de verificação dos conteúdos curriculares das suas respectivas disciplinas, por meio do uso da plataforma eletrônica do curso, com espaço para gerir o conteúdo de sua disciplina. O portal acadêmico possibilita ao professor disponibilizar o cronograma de sua disciplina e indicar quais objetivos e conteúdos presentes na sua ementa serão trabalhados conforme a aula. Neste mesmo portal, o professor inclui textos de apoio, vídeos e questionários, com o objetivo de implementar, através da moderna pedagogia e dos ideais da aprendizagem ativa, instrumentos que proporcionam ao aluno a possibilidade de debater em fóruns presentes nesta plataforma virtual os conteúdos disciplinares.

Isto posto, a plataforma virtual funciona como uma extensão da sala de aula e como espaço de planejamento pedagógico.

Os conteúdos curriculares e as bibliografias são atuais e plenamente adequados às disciplinas, bem como dão suporte à pesquisa realizada por discentes e docentes e asseguram o desenvolvimento das competências previstas nos objetivos das disciplinas no perfil do egresso.

Os conteúdos trabalhados no espaço curricular têm espaço para se tornarem ainda mais robustos, por meio de atividades de extensão, como as monitorias, visitas técnicas, minicursos extracurriculares, palestras e eventos que complementam a formação dos alunos.

Qualitativamente, o corpo docente é experiente e altamente qualificado para atender aos alunos, na quantidade numérica prospectada de 100 vagas por ano, considerando inclusive, que os docentes integrantes do projeto pedagógico assumam atividades extrassala com dedicação à pesquisa, extensão, prestação de serviços à comunidade, dentre outras, bem como expandam a sua carga horária em sala.

CORRELAÇÃO ENTRE O TOTAL DE VAGAS E A INFRAESTRUTURA

Quanto à infraestrutura, o campus do Centro Universitário Metrocamp Wyden conta com espaços físicos (salas de aula e laboratórios) para as atividades do Curso

Bacharelado em Psicologia os quais são suficientes para atendimento dos alunos, considerando as 100 vagas anuais para o turno matutino e noturno.

Cumprir informar, ainda, que o número de vagas para o curso foi fundamentado em estudos periódicos, quantitativos e qualitativos, realizados pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE. Da mesma forma que o qual comprova sua adequação à dimensão do corpo docente e às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino e pesquisa.

1.23.1 FUNDAMENTAÇÃO: ESTUDOS E PESQUISA

A Instituição, através da Extensão, aplica os conhecimentos adquiridos a partir do ensino e da pesquisa, transferindo-os para a sociedade na medida de suas necessidades. A apreensão das demandas e das necessidades da sociedade é que irá orientar a produção e o desenvolvimento de novas atividades. Esse processo recíproco é importante à medida que caracteriza uma relação dinâmica entre a IES e o seu meio social. A Extensão está presente na graduação por meio da realização das atividades complementares, institucionalmente definidas para os cursos, caracterizando-se como o estímulo inicial à descoberta da extensão por parte do discente, bem como em programas institucionais, desenvolvidos sob a forma de atividades permanentes, como os de monitoria e os resultantes de projetos desenvolvidos em parcerias.

As políticas de extensão da IES se assentam na percepção de que as ações nessa área não se caracterizam apenas como instrumento de integração e fortalecimento do ensino, mas também como modo de vivência do aluno com a realidade social.

Para assegurar uma maior participação discente, além de promover ações internas, a IES prioriza a participação em projetos de natureza cultural, científica e o atendimento direto à comunidade ou valendo-se de instituições públicas, privadas e do terceiro setor.

No âmbito interno, o Programa de Monitoria se caracteriza como uma importante ferramenta de integração entre os discentes e destes com os docentes. O Programa tem por finalidade possibilitar aos alunos que demonstram facilidade e bom conhecimento em um assunto específico sistematizar estes conhecimentos ajudando

colegas com maior dificuldade, em troca de uma bolsa de estudos. O processo seletivo para o Programa é aberto todo início de semestre, por meio de edital divulgado pela Núcleo de Atendimento e Apoio Psicopedagógico (NAAP), no qual são publicadas as regras e as exigências para participação.

São atribuições do monitor de disciplina:

- Cumprir carga horária prevista no termo de compromisso;
- Acompanhar junto ao professor orientador a elaboração e execução do plano pedagógico da disciplina;
- Auxiliar o professor na orientação dos alunos, esclarecendo dúvidas e/ou realizando exercícios, tanto em teoria como em laboratório;
- Elaborar e apresentar, sob orientação do professor, trabalhos em eventos;
- Participar de cursos e eventos que sejam pertinentes à atividade de monitoria promovidos pelo UniMetrocamp;
- Apresentar ao NAAP os relatórios das atividades, de acordo com cronograma estabelecido, devidamente avaliado pelo Coordenador do Curso, em conjunto com o professor da disciplina;
- Participar das reuniões de avaliação estabelecidas pelo Programa;
- Permanecer em laboratório durante atividades práticas de monitoria.

É vetado ao monitor substituir o docente, em qualquer hipótese, em aulas teóricas ou práticas e desempenhar atividades administrativas.

Internamente, no caminho de aproximar teoria e prática e, ao mesmo tempo, prestar serviços à sociedade a partir dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, os alunos são incentivados a participar de empresas juniores, sediadas na própria instituição e criadas e dirigidas por estudantes.

Em paralelo, são oferecidos Cursos de Extensão em diversas áreas, sobre temas e assuntos de interesse da comunidade, abertos à participação de universitários de quaisquer instituições, e cursos livres, abertos à participação de todos.

Além disso, docentes e discentes apresentam palestras em escolas de Ensino Médio da região sobre mercado de trabalho, como forma de oferecer subsídios para que os adolescentes possam definir seu futuro profissional.

Atividades de pesquisa

No UniMetrocamp Wyden, o aluno é incentivado ao trabalho de pesquisa e à investigação científica desde o início do curso, por meio da concessão de auxílio para a execução de projetos científicos coordenados por docentes, pela promoção de eventos e o apoio à participação em congressos, simpósios, seminários e encontros, pelo intercâmbio com instituições congêneres, nacionais ou internacionais e por outros meios ao seu alcance.

A participação em projetos de iniciação científica e de extensão tem um importante papel na formação do aluno, no despertar e aprimorar de qualidades que se refletem no preparo de um profissional capacitado a enfrentar os problemas do dia a dia.

A política de pesquisa do UniMetrocamp se assenta na percepção de que a investigação científica e a pesquisa se caracterizam como instrumentos de integração com a pós-graduação e fortalecimento do ensino e para a divulgação e a renovação do conhecimento. Daí o apoio constante à apresentação da produção científica e seus resultados por alunos e professores em eventos científicos e à publicação em periódicos.

1.23.2 ADEQUAÇÃO: CORPO DOCENTE (E TUTORIA) E CONDIÇÕES FÍSICAS

O corpo docente do Curso de Psicologia é constituído por doutores e mestres com larga experiência de mercado, o que garante aos estudantes uma formação de excelência, interdisciplinar e que integra teoria e prática. Os docentes do curso são contratados pelo regime de tempo integral, regime de tempo parcial ou pelo regime de trabalho horista.

Em consonância com a Portaria Normativa MEC no. 40, de 12 de dezembro de 2007, a IES adota os seguintes critérios para enquadramento dos docentes, a fim de caracterização do regime de trabalho:

- Tempo integral: docente contratado com 40 horas semanais de trabalho na mesma instituição, reservado o tempo de pelo menos 20 horas semanais a estudos, pesquisa, trabalhos de extensão, gestão, planejamento, avaliação e orientação de estudantes;

- Tempo parcial: docente contratado atuando com 12 ou mais horas semanais de trabalho na mesma instituição, reservado pelo menos 25% do tempo para estudos, planejamento, avaliação e orientação de estudantes;

- Horista: docente contratado pela Instituição exclusivamente para ministrar aulas, independentemente da carga horária contratada, ou que não se enquadre nos outros regimes de trabalho anteriormente definidos.

Política de Qualificação Docente

As ações de capacitação estão presentes e são permanentemente valorizadas no cotidiano dos docentes, seja no contexto institucional, seja fora dele.

Essas ações têm como objetivos:

- estimular a contínua qualificação do corpo docente do UNIMETROCAMP - WYDEN

- fortalecer os vínculos entre os professores da unidade na qual têm suas aulas atribuídas e os professores das outras unidades;

- estimular a participação de docentes em congressos, simpósios, seminários e encontros de pesquisa, bem como produção bibliográfica, técnica e artístico-cultural;

- garantir ao corpo docente do UNIMETROCAMP-| WYDEN um corpo docente qualificado para atender as exigências da legislação em vigor e dos padrões de qualidade requeridos.

A formação continuada vem em auxílio do professor em seu esforço permanente de reflexão diária e da troca com os seus pares. Vem auxiliá-lo no sentido de construir os meios pedagógicos indispensáveis para dar concretude à prática docente, afinal, os professores querem que seus alunos se interessem por suas aulas,

querem ter maior clareza sobre o que ensinar, fundamentar-se teoricamente e, por fim, ser um professor melhor.

2. CORPO DOCENTE E TUTORIAL

2.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

O Ministério da Educação, por meio do artigo 3º, inciso II, da Portaria nº 147/2007, instituiu que o Núcleo Docente Estruturante (NDE) é “responsável pela formulação do Projeto Pedagógico dos Cursos, sua implementação e desenvolvimento”.

A Resolução nº 1, de 17 de junho de 2010, da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), normatiza o Núcleo Docente Estruturante.

O NDE é um órgão composto por um grupo de docentes que atuam no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso de acordo com a legislação vigente.

Seus membros participam ativamente deste processo e do acompanhamento dos resultados acadêmicos de alunos, professores e do desempenho do próprio curso que se tornam informações importantes para a definição de novas estratégias e ações com foco na melhoria contínua.

Os professores que integrarão o NDE serão responsáveis pela formulação da proposta pedagógica do curso e pelo seu desenvolvimento, estando vinculados às suas atividades essenciais, entre elas: docência, orientação de pesquisa e extensão, e atualização do próprio Projeto Pedagógico do Curso.

A composição do NDE obedece ao determinado na Resolução CONAES nº 1/2010. O NDE do curso de Psicologia da IES possuirá, no mínimo, 5 (cinco) docentes do curso, incluindo o Coordenador do Curso, com todos os membros atuando em regime de tempo integral ou parcial (mínimo de 20% em tempo integral) com, pelo menos, 60% de seus membros com titulação *stricto sensu*.

A composição do NDE deverá ser escolhida pelo Colegiado de Curso, em conformidade com os parâmetros estabelecidos pela IES e com os parâmetros de avaliação e de regulação educacionais vigentes.

O NDE atua no acompanhamento, na consolidação e na atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), realiza estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante. Faz análise da adequação do perfil do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e as novas demandas do mundo do trabalho, bem como mantém parte de seus membros desde o último ato regulatório.

O NDE do curso tem como missão criar, implantar e consolidar o PPC, respondendo pela concepção e diretrizes norteadoras do curso em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais ou com o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia.

O compromisso básico norteador de suas ações é a articulação para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, garantindo adequada operacionalização, na busca constante da qualidade acadêmica, bem como zelar pela integração curricular interdisciplinar.

O NDE está em permanente articulação com os professores responsáveis pelas atividades acadêmicas articuladas à formação dos alunos tais como: estágio supervisionado, atividades de iniciação científica e pesquisa, atividades de extensão e trabalho de conclusão de curso, zelando, assim, pela integração curricular interdisciplinar entre as atividades de ensino constantes no currículo.

São competências do NDE:

- zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais e/ou Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia para os cursos de graduação;
- zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes do currículo;
- propor alterações no Projeto Pedagógico do curso, com foco na contextualização local e na regionalização, submetendo-as à aprovação do

Colegiado de Curso e aprovação final do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE;

- analisar os resultados das avaliações internas e externas (ISA – Índice de Satisfação do Aluno; ENADE; CPC – Conceito Preliminar dos Curso; e CC – Conceito do Curso oriundo de visitas *in loco* do MEC) e produzir plano de ação;
- produzir relatório de adequação das bibliografias básica, bibliografia complementar e periódicos por disciplina, indicado o quantitativo necessário por componente curricular, comprovando a compatibilidade, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo;
- analisar a aderência do corpo docente à disciplina e criar relatórios comprovando a adequação, considerando formação acadêmica, a experiência profissional, e experiência docente no ensino superior;
- realizar estudos periódicos quantitativos e qualitativos quanto ao número de vagas do curso considerando a adequação à dimensão do corpo docente e às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino e a pesquisa;
- criar plano de ação semestral e acompanhar a execução das ações corretivas, quando for o caso;
- promover a supervisão didática do curso;
- acompanhar as postagens dos Planos de Aula, as revisões de Planos de Ensino, bem como participar da discussão com os professores do curso;
- divulgar os Planos de Aula aos professores das respectivas disciplinas, organizando as opiniões daqueles docentes para, posteriormente, levá-las ao fórum de discussão, permitindo assim a participação, por extensão, dos professores que não pertencem ao NDE;
- liderar discussões sobre grupos de disciplinas junto aos professores aderentes a cada uma delas;
- aprovar os planos de ensino das disciplinas do curso, garantindo a regionalização quando pertinente;

- aprovar os Regulamentos de Estágio, de Trabalho de Conclusão de Curso e de outras atividades do curso quando previstas em seu Projeto Pedagógico, seguindo as DCN e/ou o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, e dos Conselhos Profissionais;
- definir e implementar mecanismos de acompanhamento e avaliação do curso;
- manifestar-se, em parecer ou informação, acerca de assuntos sobre os quais tenha sido consultado pela Reitoria, Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE ou Conselho Superior Universitário – CONSUNI;
- garantir a adequação do perfil do egresso considerando as DCN e o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, e as novas demandas do mercado do trabalho;
- indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- participar das visitas *in loco* de avaliadores do MEC/INEP, qualquer que seja o campus visitado;
- acompanhar o sistema de simulação pedagógica quanto à infraestrutura física e recursos pedagógicos dos laboratórios, e indicar solicitação de equipamentos quando necessário;
- desenvolver as condições para a criação de grupos de pesquisa no âmbito do curso;
- divulgar as informações e as atividades da coordenação entre os membros do corpo docente e corpo discente;
- propor, garantir a execução e avaliar as Atividades Acadêmicas Complementares do curso;
- avaliar o funcionamento do estágio curricular supervisionado do curso e do trabalho de conclusão do curso, quando previsto no PPC;
- analisar propostas e/ou criar Cursos de Pós-Graduação *lato sensu* na área do curso;

- participar do processo de seleção docente do curso, sempre que convocado pela coordenação do curso.

As deliberações do Núcleo Docente Estruturante deverão seguir para os órgãos competentes conforme descrito abaixo:

- As Atas assinadas por todos os membros devem ser encaminhadas ao Pró-Reitor de Graduação e Pós-Graduação e postadas no [SGC];
- O Projeto Pedagógico do Curso atualizado deverá ser aprovado pelo Colegiado do Curso e homologado pelo Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE, e postado no SGC – Sistema de Gestão do Conhecimento];
- Os Regulamentos e Manuais no âmbito do curso deverão ser aprovado pelo Colegiado do Curso e homologado pelo Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE, e postado no [SGC – Sistema de Gestão do Conhecimento];
- O Cronograma de Atividades Acadêmicas deverão ser divulgados para o Corpo Docente e Corpo Discente por meio de calendário acadêmico;
- A proposta de criação do Curso de Pós-Graduação no âmbito do curso deverá ser aprovada pelo Colegiado do Curso e encaminhado para o Núcleo de Pós-Graduação, e finalmente para aprovação final pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE;
- O Plano de Ação semestral aprovado pelo Colegiado do Curso deverá ser encaminhado para a Comissão Própria de Avaliação (CPA) e para o Pró-Reitor de Graduação e Pós-Graduação no início e no final de cada semestre;
- A mudança na composição do NDE, após designação por meio de Portaria da Reitoria mantendo os dados atualizados no SGC;
- A solicitação de equipamentos ou recursos pedagógicos devem ser encaminhadas para aprovação do Colegiado do Curso e posteriormente para o(a) Pró-Reitor de Administração e Finanças, que irá analisar a viabilidade junto à Mantenedora.

Compete ao Presidente do NDE:

- convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive voto de qualidade³;
- registrar em ata, aprovada e assinada por todos os membros presentes e postar no [SGC];
- representar o NDE junto aos órgãos da Instituição;
- encaminhar as deliberações do NDE aos órgãos competentes;
- designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo NDE;
- coordenar a integração do NDE com os demais órgãos Colegiados e setores da Instituição; e
- indicar coordenadores para as atribuições de NDE.

O NDE realiza, obrigatoriamente, uma reunião semestral ordinária, e extraordinária, sempre que necessário. É obrigatório o registro de toda a discussão em ata, que deve ser aprovada e assinada por todos os membros presentes. É vedada a realização da reunião sem a presença de todos os componentes do NDE.

As reuniões ordinárias trimestrais do NDE do curso devem constar do planejamento acadêmico da Instituição, e suas atas devem ser encaminhadas ao Pró-Reitor de Graduação e Pós-Graduação. Assim, o NDE do Curso Psicologia da Unimetrocamp Wyden tem um fluxo de trabalho estabelecido, conforme a seguir:

³ Voto de qualidade será utilizado quando houver empate na votação.



A convocação dos seus membros é com antecedência de, pelo menos, 48 (quarenta e oito) horas antes da hora marcada para o início da reunião e, sempre que possível, com a pauta da reunião. As decisões do NDE serão tomadas por maioria simples de votos. O mecanismo de integração do NDE com o corpo docente será por meio da reunião de Colegiado de Curso, e com o corpo discente será por meio de convocação pública para apresentação semestral dos resultados da avaliação institucional e das deliberações do NDE e do Colegiado do Curso.

Assim, o NDE do Curso de Psicologia do UniMetrocamp Wyden é composto por 5 (cinco) membros, todos professores pertencentes ao seu corpo docente, incluindo o Coordenador do Curso, sendo constituído por 100% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*. Todos os membros do NDE estão em regime de trabalho de tempo integral ou parcial, sendo 02 (dois) docentes em Regime Integral, totalizando 40% e atendendo à legislação vigente. O corpo docente que constitui o NDE segue a composição abaixo:

Docente	Titulação Máxima	Regime de Trabalho	Tempo de Instituição
Bruno Damião	Doutorado	Integral	35 meses
Eduardo Henrique Tedeschi (Coord.)	Mestrado	Integral	17 meses
Jaqueline Cristina de Amorim	Doutorado	Parcial	16 meses
Jaqueline Lima da Silva Nery	Mestrado	Parcial	07 meses
Maria Cristina Zago Castelli	Doutorado	Parcial	54 meses

Titulação	Total	%
MESTRADO	02	40%
DOCTORADO	03	60%
Total Geral	05	100%

Regime de Trabalho	Total	%
INTEGRAL	02	40%
PARCIAL	03	60%
Total Geral	05	100%

A Unimetrocamp Wyden investe na composição de um corpo docente com dedicação preferencial, cujo resultado de seu trabalho será a construção de uma carreira assentada na valorização acadêmica (titulação e produção científica). Isto contribuirá para a permanência dos docentes e para o estímulo à permanência dos integrantes do Núcleo Docente Estruturante até o próximo ato autorizativo do curso.

Neste sentido, a(o) IES estabelece uma relação articulada com o corpo docente, sem altas taxas de rotatividade, as quais dificultam a elaboração (com efetiva participação docente) de uma identidade institucional local.

2.1.1 PLANO DE AÇÃO DO NDE

ATRIBUIÇÕES	AÇÕES	PERIODICIDADE
ATIVIDADES DAS REUNIÕES		
Convocar e comparecer às reuniões de NDE	Estabelecer a pauta e convocações das reuniões	Conforme estabelecido no Regimento da IES
	Presidir e acompanhar as reuniões. Acompanhar e executar as decisões	Reuniões extraordinárias: conforme as necessidades do curso
PLANOS DE ENSINO		
Padronização dos planos de ensino, planos de aulas dos docentes e roteiros das atividades Acadêmicas Supervisionadas	Orientar a formulação e padronização dos planos de ensino, planos de aulas e Roteiros das Atividades Acadêmicas Supervisionadas em consonância com o PPC que estiver vigente	Semestral (precedendo o semestre letivo)
Acompanhar e orientar na construção dos planos de ensino e o desenvolvimento das atividades pedagógicas	Auxiliar na organização e execução do planejamento pedagógico	Semestral (precedendo o semestre letivo)
	Verificar a consonância dos planos de ensino e da programação das atividades com o PPC vigente	Acompanhamento das atividades a cada dois meses e quando necessário
PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO		
Formulação e Concepção do Projeto Pedagógico do Curso (PPC)	Coordenar e gerir a estruturação do PPC de acordo as Diretrizes Curriculares Nacionais	Primeiro semestre 2023
Estruturação da matriz de competências do curso para a reformulação do PPC	Coordenar os estudos e discussões para redimensionar a estruturação da matriz de competências para o novo PPC	Segundo semestre 2023
Definição do perfil do egresso do curso para o PPC	Reestruturação do instrumento utilizado para acompanhamento dos egressos do curso	Segundo semestre 2022 e primeiro semestre 2023
Padronização dos planos de ensino, planos de aulas dos docentes e roteiros das atividades Acadêmicas Supervisionadas	Orientar a formulação e padronização dos planos de ensino, planos de aulas e Roteiros das Atividades Acadêmicas Supervisionadas em consonância com o PPC que estiver vigente	Semestral (precedendo o semestre letivo)
Acompanhar e orientar na construção dos planos de ensino e o desenvolvimento das atividades pedagógicas	Auxiliar na organização e execução do planejamento pedagógico	Semestral (precedendo o semestre letivo)
	Verificar a consonância dos planos de ensino e da programação das atividades com o PPC vigente	Acompanhamento das atividades a cada dois meses e quando necessário
Estruturação das ementas e bibliografias do curso	Elaboração das ementas e bibliografias do curso em conformidade com as DCNs e acervo disponível na Biblioteca	Primeiro semestre 2023

ATRIBUIÇÕES	AÇÕES	PERIODICIDADE
Reformulação e/ou adequação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC)	Coordenar e gerir a reestruturação do PPC vigente para as normativas previstas no estatuto e Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos	Primeiro semestre 2023
CORPO DOCENTE E DISCENTE		
Fiscalizar e auxiliar na realização do Programa de Formação e Desenvolvimento Docente do curso, além de outras providências necessárias à melhoria do ensino	Planejar as atividades de capacitação	Semestral (precedendo o semestre letivo)
	Propor e coordenar atividades de formação contínua e de qualificação dos professores, visando o aprimoramento profissional em novas metodologias, estratégias e técnicas pedagógicas	
Conhecer as demandas dos discentes sobre os diversos assuntos do curso	Reunir com os discentes, representantes de turma	Reuniões a cada dois meses e quando necessárias.
ANÁLISE DOS RESULTADOS DA CPA		
Análise dos resultados da Comissão Própria de Avaliação (CPA) das atividades de ensino (avaliações do docente pelo discente)	Analisar e discutir os relatórios das avaliações feitas, do corpo docente, pelos discentes a cada início e final de semestre	Semestral, precedendo e finalizando o semestre letivo.
FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS E INTERAÇÃO COM TUTORES/EQUIPE MULTIDISCIPLINAR		
Avaliação periódica do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)	Acompanhar periodicamente a satisfação dos usuários em relação ao AVA e registrar o acompanhamento de tais ações e, ato contínuo, propor ações de melhorias	Semestral
Avaliação periódica das atividades de tutoria	Possibilitar a avaliação periódica das atividades de tutoria pelos estudantes e garantir as ações corretivas e de aperfeiçoamento para o planejamento de atividades futuras	Mensal
Oportunizar e garantir a constante cooperação entre tutores, discentes e docentes, com adoção de práticas criativas e inovadoras para a permanência e êxito dos discentes	Assegurar que tutores, discentes e docentes possam se comunicar e refletir sobre o conteúdo das disciplinas por meio do AVA	Mensal
ATOS AUTORIZATIVOS POSTERIORES		
Acompanhar os trâmites para o reconhecimento do curso pelo MEC	Organizar documentos, conforme demandado pelas atividades de regulação do MEC	Após a abertura do curso

2.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

2.2.1 CONSTITUIÇÃO E RESPONSABILIDADE

Um curso que oferece disciplinas na modalidade digital e conteúdos digitais para as disciplinas híbridas requer uma equipe multidisciplinar para que seja possível estruturar sua concepção de educação e seus processos de ensino e de aprendizagem.

A EnsineMe é a área responsável pela produção dos conteúdos digitais usados no modelo de aprendizagem Aura. A área possui uma metodologia proprietária de autoaprendizagem, verdadeiramente digital e fruto de uma evolução que começou em 2006, junto com a produção e a criação da metodologia de Ensino a Distância. A produção dos conteúdos é pautada pela tríade: tecnologia, qualidade e inovação.

As equipes multidisciplinares são responsáveis pela criação, produção, controle, qualidade, operacionalização da oferta dos elementos que compõe o ambiente virtual de aprendizagem (AVA), garantindo a sustentabilidade com responsabilidade social do curso. Fazem parte da equipe multidisciplinar:

- ✓ Equipe Responsável pela Concepção/Criação do Curso – Coordenador do Curso: Profissional que atua na gestão do curso, na relação com os docentes, discentes, tutores e equipe multidisciplinar e a representatividade nos colegiados superiores.
- ✓ Núcleo Docente Estruturante – NDE: Composto por docentes do curso e pelo Coordenador e atua no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, considerando o sistema de avaliação interna e externa, a legislação em vigor, adequação ao perfil do egresso bem como as demandas do novo mercado de trabalho.
- ✓ Líder Nacional de Área: Responsável pela interação entre coordenadores de curso, colegiado docente, NDE e a equipe de docentes conteudistas.
- ✓ Docente Conteudista e Curadores: O docente conteudista e os curadores são professores com aderência acadêmica à disciplina, formação na área e titulação compatíveis para a execução do trabalho

de elaboração dos conteúdos digitais dos Planos de Ensino (PE) e Planos de Aula (PAs) da disciplina sob sua responsabilidade.

- ✓ Tutor: O tutor é um ator importante e indispensável na rede de comunicação que vincula os alunos às disciplinas e à Instituição de Ensino, pois, além de manter a motivação dos alunos, possibilita a retroalimentação acadêmica e pedagógica do processo educativo. Precisa ter conhecimento do conteúdo da disciplina, do PPC e domínio das técnicas indicadas para o desenvolvimento da ação docente em suas diversas formas e estilos.
- ✓ Equipe de Produção de Conteúdo: Responsável pelo desenvolvimento e produção de conteúdo online, responsável pela transformação dos originais oriundos do professor conteudista em conteúdo interativo, dialógico, com amplo emprego de tecnologia e objetos de aprendizagem, todos aliados a uma metodologia de desenho didático proprietária.
- ✓ Gestor da Área de Produção de Conteúdo – Suporte ao Ensino: Responsável pela gestão do desenvolvimento e produção de conteúdo na modalidade digital, tem por função capacitar, organizar e gerir a equipe de produção alocada para este curso. Com experiência em produção de material instrucional/educacional, o gestor da área interage com todas as equipes envolvidas, estabelecendo o plano de execução da produção de conteúdo e da gestão do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA);
- ✓ Analista de Projeto Educacional: Profissional que orienta a confecção da metodologia de entrega de originais, interagindo com o coordenador pedagógico do curso, para seleção e capacitação de conteudistas e responder pela adequação do planejamento do curso. Nessa dimensão, é o responsável pela oferta do currículo do curso, da atualização das disciplinas e da gestão do curso no que tange à oferta de conteúdo.

- ✓ Designer Educacional: Profissional elabora e executa o planejamento didático dos cursos e disciplinas on-line, em parceria com a equipe acadêmica, assim como responde pela elaboração dos mapas conceituais, elaboração dos hipertextos e orientação do desenvolvimento dos recursos multimídia.
- ✓ Webdesigner - Responsável pelo projeto de design gráfico, assim como pela programação NEW HTML, recursos imagéticos e utilização e orientação da produção de recursos multimídia na execução do planejamento didático estabelecido pelo designer instrucional.
- ✓ Programador - Profissional que se responsabiliza pelos processos tecnológicos no AVA e respectiva interface com o Sistema de Informação Acadêmico (SIA).
- ✓ Revisor: Compete a este profissional a revisão linguística dos materiais didáticos veiculados no AVA, tendo por referência, além da correção gramatical, a pertinência do gênero discursivo em questão, tendo em vista suas coerções (dialogia, continuidade lógica, coesão, coerência etc.).
- ✓ Especialista em Avaliação: Responsável pela orientação presencial dos professores conteudistas que desenvolverão ao final de cada módulo.
- ✓ Equipe Responsável Pela Produção dos Vídeos disponibilizados nos conteúdos digitais: O estúdio centraliza a produção e nele trabalham cinegrafistas, editores e assistente de produção.
- ✓ Gestor dos Estúdios: Profissional que gerencia o pessoal lotado nos estúdios e equipes de apoio, bem como organizar e gerir a agenda de alocação de docentes para as aulas, além de supervisionar o processo de geração e acondicionamento das aulas disponibilizadas via web no AVA.
- ✓ Editor: Profissional responsável pela seleção e cadastro de URL nos sistemas integrados de transmissão via web, bem como pela edição,

corte, legendas, sonorização e finalização de gravações realizadas no estúdio em que está alocado.

- ✓ Cinegrafista: Responsável pela captação em vídeo das aulas, pela orientação espacial do professor no momento da captação e pela orientação ao editor de eventuais necessidades de mudança de câmera/enquadramento. Assistente de Produção - Profissional responsável por assessorar o editor em todo o evento de captação de vídeo.

A equipe trabalha com o modelo de gestão orientado para resultados e focado na busca da qualidade do ensino e resultados positivos para a instituição. O sistema de gestão e avaliação de desempenho foi implementado por meio da criação de Processos Operacionais Padronizados como formalização dos processos de trabalho.

A celebração do convênio de cooperação técnico-científico celebrado entre o Unimetrocamp e outras faculdades, centros universitários e universidade dentro do grupo educacional, estabelecem os termos e condições segundo os quais efetiva, por suas instituições mantidas, a sistemática de cooperação técnica, científica, acadêmica, administrativa e de apoio operacional entre elas, voltadas para o desenvolvimento científica, a pesquisa, a capacitação tecnológica, desenvolvimento de programas educacionais e pedagógicos, para produção dos conteúdos digitais.

2.2.2 PLANO DE AÇÃO E PROCESSOS FORMALIZADOS

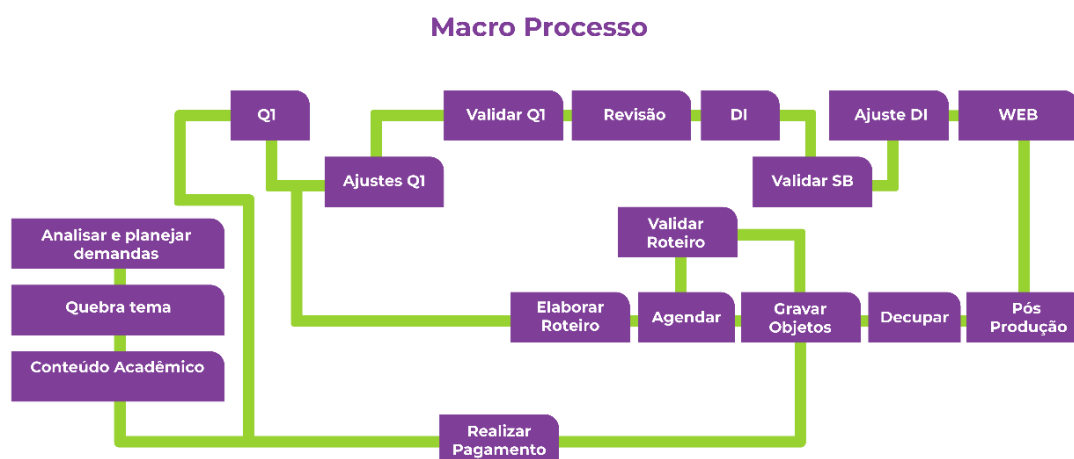
Ação/ Etapa	Data Início Prevista	Data Final Prevista
Definir, validar e organizar fluxos, formatos e modelos de novos objetos de aprendizagem ou atualização de conteúdos a serem ofertados nas disciplinas EAD		
Alinhar com a coordenação do curso em conjunto com o NDE novas demandas, atualizações ou mudanças nas disciplinas EAD ofertadas no curso	Jan/2023	Fev/2023
Validar viabilidade técnica e capacidade para demandar produção	Fev/2023	Mar/2023

Ação/ Etapa	Data Início Prevista	Data Final Prevista
Organizar e estruturar interfaces de aprendizagem de acordo com a demanda do modelo		
Validar necessidades de inclusão/alteração de <i>features</i> no ambiente SAVA	Mar/2023	Mar/2023
Elaborar modelos, peças, objetos, protótipos para envio aos docentes e especialistas de design	Mar/2023	Jun/2023
Homologar implementação e liberar para produção	Jun/2023	Jun/2023
Garantir a publicação de 100% dos objetos, conteúdos e material didático		
Estruturar equipes de produção das disciplinas no AVA	Jun/2023	Ago/2023
Validar publicação das disciplinas EAD do curso no ambiente	Set/2023	Set/2023
Estruturar backlog de produção em casos de não-conformidade	Set/2023	Out/2023
Estruturar gerência de produção para atender as disciplinas EAD do curso		
Alocar equipe de produção (fábrica e estúdios)	Out/2023	Out/2023
Organizar e estruturar interfaces de aprendizagem de acordo com a demanda do curso		
inclusão/ajuste de <i>features</i> no ambiente SAVA	Out/2023	Nov/2023
Garantir a publicação de 100% dos objetos, conteúdos e material didático das disciplinas EAD do curso		
Preparar e postar a publicação no ambiente	Nov/2023	Nov/2023
Estruturar backlog de produção em casos de não-conformidade	Nov/2023	Nov/2023
Garantir o cumprimento de produção das disciplinas EAD do curso no ambiente AVA.		
Disponibilizar disciplinas EAD para o curso	Nov/2023	Dez/2023
Acompanhar KPIs e marcos de entrega	Dez/2023	Jan/2024

Os Planos de Ação são realizados, semestralmente, e são resultado dos indicadores acadêmicos, operacionais e financeiros e atribuídos a todos os envolvidos no processo formalizado de produção dos conteúdos digitais. Nesses Planos,

evidencia-se as necessidades de novas produções, alteração e adequação de conteúdos previamente produzidos, todas oriundas das discussões realizadas pelos coordenadores de curso, membros do NDE, colegiado docente e Líderes Nacionais de Área que fazem a mediação da operação local e os profissionais do Ensineme. As reuniões são formalizadas e registradas nas atas de NDE e Colegiado Discente.

A figura seguinte apresenta a produção dos conteúdos digitais utilizados no curso:



Como se observa no detalhamento do processo produtivo, a equipe multidisciplinar atua de forma coletiva na construção dos conteúdos digitais com a participação efetiva do Analista de Qualidade, que garante a excelência da produção.

2.2.3 PROGRAMA DE FORMAÇÃO DOCENTE

A complexidade do tempo presente e a diversidade de solicitações que hoje se apresentam às Instituições de Ensino Superior tem exigido reformas com o objetivo de adequar os sistemas educativos aos desafios contemporâneos. Nesse processo, tem sido atribuído um papel especial aos professores, já que deles dependem, em grande parte, as transformações que deverão imprimir o ensino e o sucesso educativo dos estudantes.

Para responder aos desafios da transformação que ocorre nos sistemas educacionais e, em especial no ensino superior, espera-se que o docente seja capaz de organizar, executar e avaliar situações de aprendizagem, com foco no aluno, que atendam os diversos perfis profissionais estabelecidos pela legislação de ensino brasileira, abandonando a ideia de que sua tarefa está adstrita à mera transmissão de informações, bastando, então, o conhecimento de um conteúdo específico e de certos procedimentos de ensino.

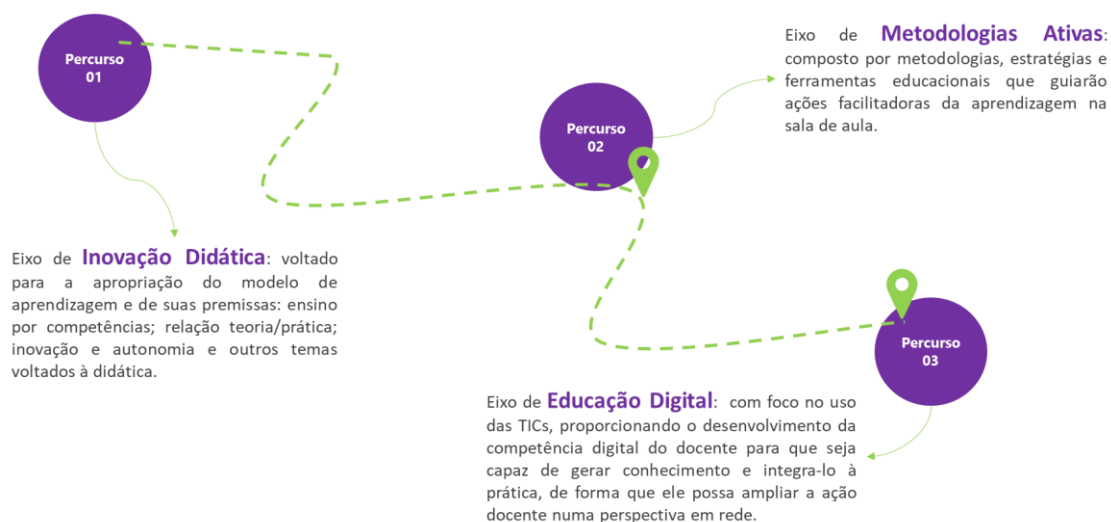
No curso de Psicologia, não foi diferente. Compelida a rever seu Projeto Pedagógico, deu início à implementação de um modelo de aprendizagem único e inovador, o Aura, que conecta a expertise do ensino presencial à inteligência do digital com o objetivo de tornar a sala de aula mais interativa e colaborativa.

Sabe-se, no entanto, que a implantação de qualquer proposta pedagógica disruptiva, com forte presença da Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs), traz inúmeras implicações e novas posturas frente ao conhecimento que conduza a uma renovação das práticas no processo ensino-aprendizagem e a formação continuada de professores assume um espaço de grande importância (PERRENOUD, 2000).

Logo, diante da necessidade de uma atualização contínua e um processo de formação permanente, que resultasse em profissionais capazes de implementar as mudanças necessárias nas atividades pedagógicas, foi criado um amplo programa de formação com ênfase no aprimoramento da competência docente.

O programa propõe uma reflexão sobre a prática docente e o cotidiano da sala de aula para se chegar às raízes do conhecimento, construindo uma fundamentação teórica de qualidade.

Desta forma, foram definidos três eixos dos quais derivam percursos formativos concomitantes com conteúdo revisto periodicamente. São eles:



O programa de formação docente tem como premissas:

- ✓ Ser simples, atrativo e agregador ao aperfeiçoamento do corpo docente e à qualidade da educação oferecida pela instituição;
- ✓ Ter como alvo a formação de professores com senso crítico apurado e com maior consciência de seu papel profissional, capazes de se responsabilizarem pelo processo de aprendizagem dos alunos;
- ✓ Ser contínuo, flexível e ter indicadores para a mensuração de seus resultados;
- ✓ Fornecer indicadores para tomada de decisões gerenciais no que tange ao corpo docente.

Seus principais objetivos são:

- ✓ Oferecer aos docentes da instituição cursos de aperfeiçoamento/atualização nas práticas de ensino e de integração com o modelo de aprendizagem, visando à sua formação continuada.
- ✓ Possibilitar, mediante a discussão de alternativas metodológicas, a ruptura da tradição de um ensino voltado à mera transmissão dos conteúdos para adoção de práticas que tenham como foco o desenvolvimento de competências e habilidades e que permitam maior interação entre professor e aluno.

- ✓ Fornecer alternativas para proposta de um Portfólio Docente, no que tange à capacitação, estabelecendo critérios de acompanhamento e avaliação de desempenho.
- ✓ Subsidiar ações voltadas à promoção e progressão no plano de carreira docente.
- ✓ Estimular o aprendizado docente e perpetuar uma cultura de aprendizagem na instituição.

O programa tem as seguintes frentes de atuação:

- ✓ **Cursos online**, utilizando plataforma de LMS própria, com conteúdo digital elaborado sob a forma de temas que abordam questões relativas à prática docente. Tal modalidade permitirá que o professor o acesse a qualquer hora e em qualquer lugar, permitindo que selecione temas de seu interesse, ao mesmo tempo, que se incentiva o autodesenvolvimento.
- ✓ **Webinars**, agenda de eventos virtuais ao vivo, como apresentações, oficinas e *workshops*, que permitem a participação dos professores por meio de seu computador ou dispositivo móvel. Estes eventos são considerados recursos de aprendizagem reutilizáveis, vez que ficam gravados para posterior consulta dos docentes ou participação no horário que melhor lhes convier.
- ✓ **Podcasts**: conteúdos educacionais em áudio sob demanda, hospedados em plataforma própria, facilmente acessíveis, com duração de até 20 minutos.
- ✓ **Comunidades de Aprendizagem**: implantação de laboratórios de investigação e inovação pedagógica para fomentar e acompanhar ações docentes inovadoras, além do compartilhamento de boas práticas.
- ✓ **Hotsite docente**: canal criado para fortalecer o relacionamento com professores, garantindo condições para que eles se realizem profissionalmente, maximizem seu desempenho por meio do comprometimento, desenvolvimento de competências e espaço para empreender coletivamente. É um ambiente favorável à criatividade,

experimentação e implementação de novas ideias que possam melhorar a prática docente.

- ✓ **Boletim de Pesquisa:** informativo divulgado, semanalmente, com as seções fixas “Produção Científica” e “Eventos”, fomentando a qualificação acadêmica e a cultura científica ao publicizar eventos nos níveis regional, nacional e internacional. Cabe ressaltar a importância dos pilares extensão e pesquisa, associados ao ensino, no que tange ao desenvolvimento e capacitação docente. Os programas de pesquisa e extensão selecionam via edital os professores e fomentam diversas pesquisas e ações, promovendo o diálogo da universidade com o entorno e um ecossistema favorável à promoção de eventos acadêmicos e culturais. Isso gera contato constante do docente com pesquisa de ponta e qualificação profissional, além das jornadas anuais de iniciação científica, extensão e pesquisa, ocasiões nas quais os trabalhos são divulgados, apresentados e debatidos entre os membros da comunidade acadêmica.

Como programa institucional, adota o formato de autoavaliação, que busca, internamente, coletar dados e identificar informações relevantes que sirvam de base ou guia para subsidiar as decisões sobre as ações desenvolvidas, cujo objetivo principal é o aprimoramento da competência docente. Este processo de avaliação é feito de forma contínua e ocorre em diferentes momentos, detalhados a seguir:

- ✓ A avaliação diagnóstica, realizada na etapa de concepção das diferentes frentes de atuação, ajudou a levantar as necessidades, direcionar o foco, definir os temas, os fluxos de implementação, o montante de recursos e outros fatores importantes antes de se iniciar o programa. Fragilidades e potencialidades são identificadas entre os professores e norteiam a construção das trilhas de aprendizagem de cada eixo e seu respectivo percurso formativo.
- ✓ Ao longo de sua implementação, o programa sofre monitoramento constante para que sejam avaliados diversos aspectos operacionais sempre com o propósito de corrigir eventuais defasagens entre o

planejamento e sua execução, permitindo, assim, a melhoria contínua dos processos. Para cada uma das frentes de atuação específicas, há uma avaliação realizada durante o seu desenvolvimento, que tem por objetivo averiguar o que pode ser aprimorado e confirmar os aspectos que funcionam, satisfatoriamente, em direção aos resultados pretendidos. Indicadores de reação, como, por exemplo, percentual de adesão e satisfação com o treinamento são acompanhados, semanalmente, pela área responsável e tornam-se indispensáveis para seu gerenciamento.

- ✓ A efetividade dos resultados e o impacto causado pelo programa são medidos por meio da análise de indicadores institucionais resultantes de pesquisa de satisfação com os alunos, entre eles, o Índice de Satisfação do Aluno (ISA) em relação aos professores, decorrente da Avaliação institucional feita pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), e o Net Promoter Score (NPS), um dos principais indicadores de desempenho que mede a satisfação dos estudantes. São eles que permitem, ainda, um ciclo de aprendizado permanente, já que expressam em resultados os níveis de excelência atuais da instituição e permitem a retroalimentação do processo de gestão do programa de capacitação. A avaliação destes resultados permite analisar não só o desempenho individual de cada professor, mas também o papel de cada um na qualidade do curso, além de fundamentar o processo de tomada de decisão para que se consiga atender às necessidades e expectativas dos alunos e demais partes interessadas.

O Programa de Formação Docente representa, portanto, uma oportunidade concreta para estimular a avaliação qualitativa dos professores, pois estes ao se engajarem em um programa que prioriza as categorias didáticas em seu conteúdo, sinalizam um comprometimento com o projeto pedagógico do curso e a melhoria contínua de sua atuação como docentes.



A parceria interna com o coordenador do curso, responsabilizando-o pelo processo de aprendizagem de seus professores, é fundamental para que o programa de formação docente cumpra seu propósito: transformar os professores para que eles transformem a vida dos alunos no sentido mais valorativo e conceitual daquilo que se propõe a educação.

2.3 COORDENADOR DO CURSO

2.3.1 ATUAÇÃO

Todos os cursos do Unimetrocamp possuem um coordenador escolhido pela Reitoria entre os professores integrantes do corpo docente do curso.

Conforme o Regimento da Instituição, são competências do Coordenador de Curso:

- I - Planejar, acompanhar, controlar e avaliar as atividades acadêmicas do Curso, em cada período letivo, de acordo com as orientações da Pró-reitora de Graduação;
- II - Orientar e supervisionar os corpos docente e discente quanto aos objetivos finais e intermediários do Curso;
- III - propor medidas para melhoria da qualidade do Curso;

- IV - Supervisionar o cumprimento dos eventos e das atividades previstas no calendário escolar do Centro Universitário Metrocamp Wyden e que dizem respeito ao Curso;
- V - Selecionar os membros do corpo docente do curso, encaminhando o resultado da seleção primeiramente à Pró-Reitoria de Graduação para análise e posterior admissão pela Mantenedora, nos termos da legislação em vigor;
- VI - Orientar as atividades docentes;
- VII - manter integração com as diversas Coordenações de Curso Centro Universitário Metrocamp Wyden
- VIII- participar ativamente na elaboração dos horários e encaminhá-los aos setores competentes, às coordenações de outros cursos e aos docentes;
- IX - Planejar e executar eventos (seminários, palestras etc.);
- X - Elaborar documentos técnicos;
- XI - elaborar mapas de carga horária e prover a alocação docente;
- XII - propor a dispensa de membros do corpo docente;
- XIII - prever e solucionar problemas curriculares e administrativos dos discentes;
- XIV - orientar o corpo discente, em articulação com a Secretaria Geral de Alunos, em todas as atividades e registros da vida acadêmica dos discentes;
- XV - Decidir sobre pedidos de transferência de alunos de outras IES para a Instituição, com base na situação de vagas dos diferentes cursos;
- XVI - auxiliar na organização e participar das formaturas;
- XVII - analisar currículos para isenção de disciplinas, nos casos de transferência interna, transferência externa e matrícula de portadores de diploma de nível superior;
- XVIII - manter a Pró-Reitoria de Graduação sempre informada dos problemas e necessidades do setor;
- XIX - planejar, convocar e presidir as reuniões do Núcleo Docente Estruturante;

- XX - Planejar, convocar e presidir as reuniões de Colegiado de Curso;
- XXI - elaborar, controlar e manter arquivo das atas das reuniões do Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado de Curso;
- XXII - elaborar e manter atualizado, juntamente com o Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado de Curso, o Projeto Pedagógico do Curso.
- XXII - desempenhar outras atividades que, por sua natureza, lhe sejam afetas.

As atribuições da Coordenação de Curso podem ser desmembradas ainda nas seguintes atividades:

✓ **Na administração acadêmica:**

- Executar, acompanhar, controlar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, em cada período letivo;
- Elaborar, atualizar e implementar o projeto pedagógico do curso junto com o NDE, buscando a otimização entre as políticas educacionais e diretrizes curriculares estabelecidas pelo MEC e as necessidades do mercado de trabalho da área em que atuam;
- Planejar, acompanhar e coordenar a organização didático-pedagógica do curso, visando assegurar, com qualidade, as condições de ensino e aprendizagem dos alunos;
- Determinar o perfil dos professores, obedecendo a critérios objetivos, baseados na experiência profissional sólida, na excelência da formação acadêmica e na competência didático-pedagógica;
- Verificar, continuamente, a existência da infraestrutura necessária ao funcionamento do curso na IES, em conjunto com a Direção do campus;
- Acompanhar o processo de seleção de docentes;
- Receber, analisar e encaminhar currículos aprovados de candidatos à docência, quando solicitado;
- Validar o processo de indicação de desligamento dos docentes;

- Verificar, continuamente, a existência da infraestrutura necessária ao funcionamento do curso no campus, em conjunto com a Reitoria;
- Integrar-se com os coordenadores dos outros cursos, buscando o compartilhamento de ações que agreguem valor ao perfil do egresso;
- Participar junto com o NDE do processo de compartilhamento de disciplinas;
- Organizar e participar de palestras diversas durante o semestre letivo, Aulas Magnas e Aulas Inaugurais;
- Desenvolver e manter atualizada a página do curso;
- Responsabilizar-se pela divulgação das informações referentes ao curso a todas as áreas envolvidas;
- Fazer integração e convênios com outras instituições e empresas com o objetivo de agregar valor ao perfil do egresso;
- Receber os avaliadores do INEP e acompanhar todo o processo de avaliação do curso;
- Avaliar e solicitar a atualização, sempre que necessário, da bibliografia existente na Biblioteca;
- Promover e participar de reuniões do colegiado dos professores para aprimoramento do curso;
- Coordenar o planejamento, a execução e a avaliação das atividades acadêmicas complementares;
- Organizar e participar de palestras diversas durante o semestre letivo, Aulas Magnas e aulas inaugurais;
- Verificar a aderência dos professores às disciplinas para as quais estão alocados e garantir o cumprimento do programa e a qualidade acadêmica;
- Incentivar a qualificação dos docentes e verificar a produção acadêmica destes;
- Coordenar e se responsabilizar pela análise dos processos de aproveitamento de disciplinas, nos casos de Transferências Internas – TI, Transferências Externas – TE, mudanças de currículo ou de curso, e Segunda Graduação (Matrícula sem Vestibular – MSV);

- Coordenar e monitorar as atividades de Pesquisa e Iniciação Científica, Estágio Supervisionado e Práticas de Ensino;
- Acompanhar o desenvolvimento profissional dos egressos do curso, inserindo os mesmos nas atividades científicas e culturais do curso;
- Atuar em conjunto com o NDE, o gerenciamento do plano de ação com a equipe multidisciplinar considerando a produção do material didático.
- Registrar em ata todas as reuniões com docentes, discentes, NDE e Colegiado de Curso.

✓ **Com o Corpo Docente e Tutores:**

- Orientar os professores do curso quanto aos objetivos do curso, bem como em relação ao papel e desempenho do docente na disciplina, no curso e na Instituição, propondo medidas para melhoria da qualidade do curso;
- Verificar a aderência dos professores às disciplinas para as quais estão alocados e garantir o cumprimento do programa;
- Supervisionar o cumprimento do programa por parte do professor;
- Incentivar a qualificação dos docentes e verificar a produção acadêmica destes;
- Atualizar, com os professores do curso, para aprovação do NDE, a bibliografia das disciplinas.

✓ **Com o Corpo Discente:**

- Coordenar e se responsabilizar pela análise dos processos de aproveitamento de disciplinas, nos casos de Transferências Internas – TI -, Transferências Externas – TE -, mudanças de currículo ou de curso, e Segunda Graduação (Matrícula sem Vestibular – MSV);
- Acompanhar os resultados obtidos pelos alunos em exames, congressos e concursos externos, quando for o caso;
- Acompanhar o desenvolvimento profissional dos egressos do curso;

- Acompanhar, com a Pró-Reitoria de Graduação, o processo de aproveitamento de estudos dos alunos, gerando orientações e isenções pertinentes com base no plano de equivalências de disciplinas estabelecidas;
- Determinar políticas de monitoria para o curso;
- Incentivar e coordenar os Projetos de Pesquisa e Iniciação Científica.

2.3.2 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO

O regime de trabalho do coordenador é de tempo Integral. O número de vagas anuais autorizadas para o curso é de 100 vagas, e as horas semanais dedicadas à coordenação é de 20 horas.

COORDENADOR	TITULAÇÃO MÁXIMA	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL	REGIME DE TRABALHO	TEMPO DE INSTITUIÇÃO
Eduardo Henrique Tedeschi	Mestre	90 meses	Integral	17 meses

2.3.3 REPRESENTAÇÃO NOS CONSELHOS SUPERIORES

Conforme previsto no Regimento Interno, o Conselho Superior Universitário – CONSU é composto por 2 (dois) coordenadores de curso, cuja principal atribuição é de representar os demais coordenadores da Unimetrocamp Wyden.

2.3.4 PLANO DE AÇÃO DO NDE

ATRIBUIÇÃO	META DE APROVEITAMENTO	ESTRATÉGIA	PERIODICIDADE
RELACIONAMENTO COM O ALUNADO E ÓRGÃOS EXTERNOS			
Satisfação do aluno	95%	Levantar junto à CPA dados de satisfação do aluno e traçar planos para solucionar deficiências detectadas	180 dias
Representar a IES em relação a órgãos externos	90%	Representar a IES em órgãos da administração pública, instituições acadêmicas, profissionais e científicas	Quando for solicitado ou convidado
FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS E INTERAÇÃO COM TUTORES/EQUIPE MULTIDISCIPLINAR			

ATRIBUIÇÃO	META DE APROVEITAMENTO	ESTRATÉGIA	PERIODICIDADE
Adesão às ferramentas pedagógicas	95%	Acompanhar no sistema RDA o acesso e utilização das ferramentas pedagógicas pelos alunos e incentivar a prática	30 dias
Avaliação periódica do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)	100%	Acompanhar periodicamente a satisfação dos usuários em relação ao AVA e registrar o acompanhamento de tais ações e, ato contínuo, propor ações de melhorias	180 dias
Avaliação periódica das atividades de tutoria	100%	Possibilitar a avaliação periódica das atividades de tutoria pelos estudantes e garantir as ações corretivas e de aperfeiçoamento para o planejamento de atividades futuras	30 dias
Interação entre comunidade acadêmica e os tutores das disciplinas digitais	100%	Assegurar que, tanto os alunos como os docentes do curso, interajam com os tutores das disciplinas digitais sempre que necessário, para retirarem dúvidas, fazerem interações e agendamentos.	Sempre que for solicitado
Oportunizar e garantir a constante cooperação entre tutores, discentes e docentes, com adoção de práticas criativas e inovadoras para a permanência e êxito dos discentes	100%	Assegurar que tutores, discentes e docentes possam se comunicar e refletir sobre o conteúdo das disciplinas por meio do AVA	30 dias
REUNIÕES COM OS COLEGIADOS, NDE, CPA E REPRESENTANTES DE TURMA			
Reunião de NDE	100%	Discutir, aprovar e implementar as propostas para evolução do PPC e da matriz curricular	30 dias
Reunião de Colegiado	100%	Discutir propostas para evolução curricular, e receber propostas para	30 dias

ATRIBUIÇÃO	META DE APROVEITAMENTO	ESTRATÉGIA	PERIODICIDADE
		melhorias em toda rotina operacional	
Reunião com representantes de turma	100%	Captar informações sobre a satisfação dos alunos e discutir propostas de melhorias concebidas à partir de dados da CPA	30 dias
Reunião com a CPA	100 %	Identificar demandas à partir da interpretação dos dados da avaliação institucional	90 dias
VERIFICAÇÃO DA INFRAESTRUTURA			
Vistoriar infraestrutura do curso	100 %	Verificar o funcionamento de toda infraestrutura do curso e identificar pontos que necessitam de manutenção	30 dias
VERIFICAÇÃO DA BIBLIOGRAFIA			
Avaliar e solicitar a atualização, sempre que necessário, da bibliografia existente nas Bibliotecas	100%	Monitorar a demanda pelos livros da bibliografia do curso, garantindo sempre o número adequado	90 dias

2.4 CORPO DOCENTE E TUTORIAL

O corpo docente do curso analisa os temas de aprendizagem dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente, fomenta o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta, proporciona o acesso a conteúdos digitais, relacionando-os aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso, e incentiva a produção do conhecimento, da pesquisa e da extensão.

CORPO DOCENTE	TITULAÇÃO MÁXIMA	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR	REGIME DE TRABALHO	TEMPO DE INSTITUIÇÃO
Bruno Damião	Doutorado	111 meses	63 meses	Integral	38 meses
Carlos Alberto da Silva	Doutorado	411 meses	411 meses	Parcial	19 meses
Claudia Sandroni Silva Campos	Especialização	195 meses	195 meses	Parcial	31 meses
Eduardo Henrique Tedeschi (Coord.)	Mestrado	90 meses	17 meses	Integral	17 meses
Jaqueline Cristina de Amorim	Doutorado	114 meses	30 meses	Parcial	16 meses
Jaqueline Lima da Silva Nery	Mestrado	78 meses	07 meses	Parcial	07 meses
Juliana Soares De Jesus	Doutorado	126 meses	63 meses	Parcial	42 meses
Maria Cristina Zago Castelli	Doutorado	447 meses	411 meses	Parcial	54 meses

2.4.1 TITULAÇÃO

O curso possui 08 docentes, conforme relação acima, sendo 07 docentes com titulação obtida em programas de pós-graduação stricto sensu, ou seja, 87,5%, conforme documentos comprobatórios anexados aos respectivos currículos profissionais.

De acordo com a relação apresentada, o curso possui 5 docentes doutores, (62,5%) 2 mestres (25%) e 1 especialista (12,5%), conforme documentos comprobatórios anexados aos respectivos currículos profissionais.

2.4.2 REGIME DE TRABALHO

O curso possui 08 docentes, que perfazem um total de 100%, com regime de trabalho de tempo parcial ou integral, conforme contratos de trabalho anexados às respectivas pastas individuais de cada professor.

2.4.3 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

O curso possui 08 docentes, equivalente a 100% com experiência profissional (excluídas as atividades do magistério superior) acima de 2 anos, conforme documentos comprobatórios anexados aos respectivos currículos profissionais.

2.4.4 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

O curso possui 06 docentes, equivalente a 75%, com experiência no exercício da educação superior acima de 2 anos, conforme documentos comprobatórios anexados aos respectivos currículos profissionais.

2.4.5 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

O curso possui 07 tutores/docentes com experiência no exercício da docência na Educação à distância acima de 2 anos, conforme documentos comprobatórios anexados aos respectivos currículos profissionais.

CORPO DE DOCENTES E TUTORES	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
Alvaro Xavier Franco	21 meses
Cintia de Carvalho Silva	39 meses
Irani Campos Marchiori	34 meses

CORPO DE DOCENTES E TUTORES	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
Michele Goncalves Romcy Torres	65 meses
Ozangela de Arruda Silva	29 meses
Tânia Maria Gebin de Carvalho	79 meses
Vitor Vasconcelos de Araújo	06 meses

2.4.6 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Todos os tutores do curso são graduados na área de acordo com a disciplina de tutoria e 71% possuem experiência no exercício da tutoria acima de 2 anos, conforme se comprova em seus documentos comprobatórios.

CORPO DE TUTORES	TITULAÇÃO MÁXIMA	EXPERIÊNCIA EM EAD	REGIME DE TRABALHO	TEMPO DE INSTITUIÇÃO
Alvaro Xavier Franco	Doutorado	21 meses	Parcial	32 meses
Cintia De Carvalho Silva	Doutorado	39 meses	Parcial	117 meses
Irani Campos Marchiori	Doutorado	34 meses	Parcial	86 meses
Michele Goncalves Romcy Torres	Doutorado	65 meses	Parcial	73 meses
Ozangela De Arruda Silva	Mestrado	29 meses	Parcial	89 meses
Tânia Maria Gebin De Carvalho	Mestrado	79 meses	Integral	130 meses

CORPO DE TUTORES	TITULAÇÃO MÁXIMA	EXPERIÊNCIA EM EAD	REGIME DE TRABALHO	TEMPO DE INSTITUIÇÃO
Vitor Vasconcelos De Araújo	Doutorado	06 meses	Integral	13 meses

2.4.7 ATUAÇÃO DO COLEGIADO OU EQUIVALENTE

O funcionamento do Colegiado do Curso está regulamentado e institucionalizado, conforme Regimento Interno da Unimetrocamp Wyden, considerando em uma análise sistêmica e global os aspectos: representatividade dos segmentos, periodicidade das reuniões, registros e encaminhamentos das decisões.

O fluxo de comunicação do colegiado perpassa por:

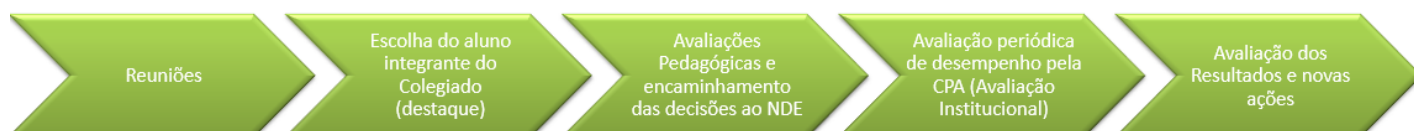
Reuniões;

Escolha do aluno integrante do Colegiado;

Avaliações pedagógicas e encaminhamento das decisões ao NDE;

Avaliação periódica de desempenho pela CPA (Avaliação Institucional);

Avaliação dos resultados e novas ações.



2.4.8 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO

Todos os tutores do curso são graduados na área de acordo com a disciplina de tutoria e 100% possuem pós-graduação stricto sensu, conforme se comprova em seus documentos comprobatórios.

CORPO DE TUTORES	TITULAÇÃO MÁXIMA	EXPERIÊNCIA EM EAD	REGIME DE TRABALHO	TEMPO DE INSTITUIÇÃO
Alvaro Xavier Franco	Doutorado	21 meses	Parcial	32 meses

CORPO DE TUTORES	TITULAÇÃO MÁXIMA	EXPERIÊNCIA EM EAD	REGIME DE TRABALHO	TEMPO DE INSTITUIÇÃO
Cintia De Carvalho Silva	Doutorado	39 meses	Parcial	117 meses
Irani Campos Marchiori	Doutorado	34 meses	Parcial	86 meses
Michele Goncalves Romcy Torres	Doutorado	65 meses	Parcial	73 meses
Ozangela De Arruda Silva	Mestrado	29 meses	Parcial	89 meses
Tânia Maria Gebin De Carvalho	Mestrado	79 meses	Integral	130 meses
Vitor Vasconcelos De Araújo	Doutorado	06 meses	Integral	13 meses

2.4.9 EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

O curso possui 50% dos tutores do curso com experiência mínima de três anos em cursos à distância, conforme se comprova em seus currículos lattes e documentos comprobatórios.

2.4.10 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

O Centro Universitário Metrocamp Wyden compulsoriamente desenvolve as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Integrante das ações decorrentes deste tripé, surge a produção científica, cultural, artística e tecnológica, que possui relevância em melhorar o argumento do ensino e proporcionar a extensão do saber.

O desenvolvimento de projetos de iniciação científica, de pesquisa e extensão com a participação dos discentes e docentes do curso de Psicologia, contribuem para a geração de informações e conhecimentos pela comunidade acadêmica da IES.

Assim, a UniMterocamp Wyden incentiva essas pesquisas e as respectivas produções pelo seu corpo docente, com a participação em muitos casos dos discentes, conforme documentos comprobatórios anexados aos respectivos currículos profissionais e às pastas docentes.

2.4.11 INTERAÇÃO ENTRE TUTORES, DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO À DISTÂNCIA

O tutor/docente é o agente indispensável na rede de comunicação que vincula os alunos ao curso e à instituição de ensino, pois possibilita a retroalimentação acadêmica e pedagógica do processo educativo, com o objetivo de desenvolver no corpo discente a autonomia, através do desdobramento do conteúdo e da mediação pedagógica entre o conhecimento teórico, sua aplicação prática e as particularidades desse conhecimento na formação profissional no aluno. Suas principais tarefas são a de mediar, facilitar, encaminhar e gerenciar o processo de aprendizagem, acompanhando as atividades do aluno no ambiente web, procurando sempre orientá-lo quanto ao desenvolvimento de estratégias de estudo autônomo, de estudo cooperativo e colaborativo e à melhoria do processo ensino-aprendizagem, sobretudo a partir dos conteúdos e experiências apresentados.

O tutor/docente possui conhecimento do conteúdo da disciplina na qual atua, do PPC, além do domínio das técnicas indicadas para o desenvolvimento da ação docente em suas múltiplas dimensões. Os docentes/tutores do curso possuem formação acadêmica compatível com o plano de ensino da disciplina ao qual está vinculado, além de possuírem titulação em pós-graduação, em sua maioria, em *stricto sensu*. Em termos de mediação, portanto, o tutor tem o fórum como principal interface na (re)construção do conhecimento, já que se trata de um espaço concebido para promover questionamentos e provocações entre os alunos, sempre sob a égide da cooperação e da colaboração em prol da aprendizagem. Nesse sentido, portanto, a mediação no fórum é concebida a partir de questionamentos temáticos, com regras

de participação, sob um viés de transversalidade em relação ao conteúdo das aulas e, também, regras de convivência na Web. O tutor a distância comenta, retifica, ratifica os questionamentos temáticos a partir da postagem dos alunos. Vale apontar também que, no fórum de discussão de cada turma, o tutor a distância atua no sentido de valorizar o conhecimento e a experiência do discente, estabelecendo assim uma postura de mediação também voltada para o respeito às individualidades de cada aluno, bem como para desenvolver as limitações e reconhecer as particularidades regionais. Em que pese a importância da ferramenta “fórum”, a mediação multidirecional (muitos-para-muitos), também ocorre por meio de ferramentas, a saber: Comunidades, Central de Mensagens e Mural de Avisos.

Na ferramenta Comunidades, multidirecional, por sua vez, tutores a distância podem atuar a partir da observação ou interação do que é colocado pelos alunos relativos ao que for solicitado em uma determinada atividade, seja por uso autônomo do aluno ao usar tal ferramenta como auxiliar no processo de aprendizagem. A ferramenta permite comentários do tutor a distância aos registros do aluno, bem como permite a disponibilização pública de tais registros para todos os alunos das turmas participantes da comunidade, estimulando, nesse caso, um emprego cooperativo da ferramenta. Com a ferramenta Mural de Avisos, o docente tutor alinha comunicações importantes, coletivas, de modo que os alunos tomem conhecimento de temas relevantes como palestras e outras atividades inerentes à disciplina. Em termos de facilitação, o atendimento do tutor a distância se dá preferencialmente por meio dos fóruns e central de mensagens. O fórum é uma ferramenta de interação com a finalidade de promover a interlocução entre aluno-tutor/docente a distância, aluno-aluno, objetivando a construção colaborativa do conhecimento, por meio de discussões, por meio do envio e distribuição de mensagens, sobre temas e dúvidas surgidas. A central de mensagens é um correio eletrônico interno, exclusivo ao AVA, com a finalidade de estabelecer comunicação multidirecional, direta entre aluno-tutor a distância, aluno-aluno. Em virtude de ser um canal de comunicação direto, individual, ele é tratado, em termos de comunicação, como uma ferramenta de atendimento administrativo, e não de conteúdo. A orientação dos tutores/docentes a distância é a

de usar tal ferramenta como um canal facilitador para atendimento ou encaminhamento de questões relacionadas a acertos de notas e/ou resultados de avaliações. Durante o processo regulamentar de avaliação institucional, conduzida pela CPA com periodicidade semestral, os alunos têm a possibilidade de avaliar o desempenho de seus tutores/docentes e esses resultados são encaminhados ao corpo gerencial do curso que identificará as oportunidades de melhoria existentes para que sejam elaborados Planos de Ação corretivos a essas fragilidades.

Os discentes também participam do acompanhamento dessas disciplinas por meio de reuniões com o Coordenador, registradas em ata todas as intervenções e solicitações pretendidas, tornando-se, assim, disseminadores das informações aos demais colegas. Da mesma forma em que compartilha as informações, poderá também receber demandas dos alunos e compartilhá-las em discussões em próximas reuniões.

A dialogicidade com o corpo discente no planejamento, execução e tomada de decisões institucionais integra um dos principais objetivos da IES, que é viabilizar a construção de processos de aprendizagem que atendam diretamente às demandas dos estudantes. Essas reuniões também ocorrerão entre Coordenador de Curso e representantes de turmas, visando ouvir coletivamente as sugestões de todos os grupos de discentes, além da oportunidade de tratar recortes de temas relevantes, associando-os ao momento pedagógico da turma ou curso.

3. INFRAESTRUTURA

A Unimetrocamp Wyden possui uma área de 15.000 m² destinada às instalações administrativas. Essas instalações são compostas por diversos ambientes, conforme exemplificado na tabela a seguir:

LOCAL	QUANTIDADE	METRAGEM
Sala de Aula	72	3.400 m ²
Auditório	01	240 m ²

LOCAL	QUANTIDADE	METRAGEM
Laboratórios de Informática	11	700 m ²
Laboratório de Anatomia Humana	01	149,13 m ²
Lamp/Lob	01	61,70 m ²
Sala dos Professores	01	12 m ²
Biblioteca	01	235 m ²
Núcleo de Apoio e Atendimento Psicopedagógico – NAAP	01	17,74 m ²
Núcleo de Apoio ao Estudante – NAE	01	17,74 m ²
Secretaria Acadêmica	02	56 m ²
Sala dos Coordenadores	01	120 m ²
Sala dos Técnicos de Tecnologia da Informação – TI	01	12 m ²
Serviço Escola de Psicologia – SEP (Clínica Escola)	01	146,10 m ²
Áreas de convivência e alimentação	09	773,54 m ²
Sala da Comissão Própria de Avaliação	01	5,56 m ²
Sala de Matrícula	01	33,48 m ²
Estacionamento	01	2400 m ²

3.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

Os espaços de trabalho para os docentes em tempo integral buscam atender com qualidade os aspectos: disponibilidade de equipamentos de informática em função do número de professores, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade. Nesses ambientes, são disponibilizados equipamentos de informática para os professores em regime de

tempo integral, sendo ainda disponibilizada rede Wi-Fi para aqueles que trazem seus computadores portáteis. Os professores possuem espaços privativos para uso de recursos e para atendimento pedagógico de seus alunos e orientandos, além de arquivos para guardar seu material de aula e equipamentos pessoais com segurança.

3.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR

O espaço destinado às atividades de coordenação está localizado na Sala de Coordenações e tem por objetivo promover a integração e a convivência entre todos os professores e coordenadores, além de servir de ponto de atendimento aos alunos que necessitam de algum contato com coordenadores.

Cada coordenador possui gabinete individual de 5 metros quadrados, com equipamentos adequados ao exercício da sua atividade profissional, às necessidades instrucionais, e infraestrutura tecnológica adequada, como, por exemplo, computador, arquivos para documentos e registros do curso, além de telefone. São disponibilizadas senhas para acesso a todos os sistemas, permitindo sua familiarização e uso de forma contínua, garantindo acesso às informações dos alunos em tempo real. O espaço permite o atendimento de indivíduos e grupos com privacidade adequada.

3.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES

A convivência e a cooperação fazem parte do cotidiano dos educadores de todos os cursos da Unimetrocamp Wyden e a sala coletiva dos professores é o espaço destinado para estimular essa integração. Muito mais do que uma sala cuja função é acolher os docentes durante os intervalos das aulas, guardar materiais enquanto estão lecionando, planejar e corrigir provas e/ou trabalhos, o local foi projetado para garantir bem-estar, promover o convívio social entre os docentes, o compartilhamento de boas práticas, além de espaços adequados para descanso e estudo individual.

Nesse espaço, são disponibilizados, ainda, recursos instrucionais e 10 equipamentos de informática para os professores, bem como rede Wi-Fi para aqueles que trazem seus computadores portáteis.

3.4 SALAS DE AULA

Os discentes matriculados no curso são distribuídos em 10 turmas nos turnos noturno e diurno, o que permite a excelente acomodação dos discentes em suas salas de aula.

O curso possui salas de aula dos mais variados tamanhos, destinadas às pessoas com deficiência. Elas atendem aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessária à atividade desenvolvida de forma excelente, contemplando em equipamentos multimídia com acesso à internet e projetores.

As salas de aula estão organizadas de acordo com as especificidades da ABNT NBR 9050:2020 Versão Corrigida:2021, com as Leis nº 10.48/2000, nº 10.098/2000 e o Decreto nº 5.296/2004. Sempre que solicitada, a IES busca atender as necessidades específicas dos estudantes público-alvo da Educação Especial, por meio da aquisição e/ou adaptação de mobiliários e de materiais específicos para as salas de aula.

No Unimetrocamp Wyden, há salas de aula específicas para o uso de metodologias ativas cujo layout promove maior interação entre os alunos e a realização de atividades em equipe. Os professores podem realizar, previamente, o agendamento desses espaços na Sala dos Professores.

3.5 ACESSO DE ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

O Unimetrocamp Wyden possui 11 laboratórios com capacidade para 360 alunos, com 30 computadores de mesa, scanner, software, de modo a atender

plenamente o número total de usuários. Possui velocidade de 300 Mb de rede dedicada, contando com Wi-Fi nas salas de aula.

A atualização de equipamentos e softwares é feita através de trabalho conjunto entre a diretoria, coordenadores e professores da unidade, visando ofertar novas tecnologias e equipamentos modernos a seus discentes. Esse trabalho é realizado no início de cada semestre, obedecendo à política de atualização de equipamentos e softwares.

O laboratório de informática conta com os seguintes softwares que atendem às especificidades do curso:

- ✓ MICROSOFT PROJECT – Professional
- ✓ MICROSOFT VISIO – Professional
- ✓ BIZAGI MODELER
- ✓ TRELLO
- ✓ Software R
- ✓ Software RSTUDIO
- ✓ OFFICE FOR PC HOME / STUDENT EDITION
- ✓ CRIATIVA HUMANA
- ✓ VLIBRAS
- ✓ SNIFFY
- ✓ NVDA (Acesso Não-Visual ao Ambiente de Trabalho),

A equipe de TI fica à disposição dos estudantes com monitores qualificados para ajudar os alunos em suas dúvidas e/ou dificuldades. O local possui rede Wi-Fi de excelente qualidade e todas as senhas, bem como orientações de uso dos equipamentos, são disponibilizados nos próprios espaços, garantindo ampla visibilidade para o público que frequenta os laboratórios.

Os recursos de TICs e o parque tecnológico da instituição contam com um plano de contingência da rede, para garantir a estabilidade, a velocidade de acesso à internet, à rede sem fio, à adequação do espaço físico, e garantir, também, as condições necessárias para a entrega dos serviços 24 horas por dia, 7 dias por semana.

3. 6 BIBLIOTECA

3.6.1 INSTALAÇÕES E FUNCIONAMENTO

O Sistema de Bibliotecas da UniMterocamp Wyden, unidade de apoio ao ensino, pesquisa e extensão, é formado pelo acervo bibliográfico presencial e digital. Além disso, apresenta os recursos tecnológicos, espaços físicos adequados, serviços e produtos que favorecem o processo de ensino-aprendizagem.

Com base nesse novo cenário educacional, a Instituição vem buscando novas abordagens e modelos na prestação de serviços e ofertas de produtos educacionais.

Na Biblioteca, buscamos caminhos inovadores e criativos para apoiar a aprendizagem a distância e presencial, e, principalmente, oferecer aos estudantes de ambas as modalidades oportunidades iguais de acesso às fontes de informação.

O acervo da bibliografia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza de cada disciplina. Esse acervo é atualizado mediante solicitação dos membros do NDE com os devidos registros formalizados nas respectivas atas de reunião.

No caso do acervo digital, a IES possui contratos firmados com as plataformas externas, e os alunos podem acessá-lo nos laboratórios de informática da IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como apresenta ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem, conforme apresentado no item 3.5 e item 1.9.7.

As plataformas disponíveis oferecem acesso ilimitado e multiusuário e o acervo possui exemplares, ou de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas disciplinas. A IES dispõe de Plano de Contingência para os casos em que o acesso não é possível em decorrência de fatores externos que fogem ao cotidiano e à operação normal e regular das atividades acadêmicas.

São oferecidos os seguintes serviços pela biblioteca:

- ✓ Empréstimo;
- ✓ Consulta local;
- ✓ Consulta online;
- ✓ Capacitação de alunos
- ✓ Exposição dos novos materiais bibliográficos;
- ✓ Periódicos online por curso;
- ✓ Pesquisa Bibliográfica - oferece acesso, pelo próprio usuário, à base de dados bibliográficos de periódicos nacionais e estrangeiros, com orientação da Biblioteca.
- ✓ Levantamento Bibliográfico - Serviço que recupera informações existentes sobre determinado assunto em base de dados locais, a pedido do usuário. O relatório vem sob a forma de referências bibliográficas e o usuário deverá fornecer mídia para receber o levantamento bibliográfico desejado.
- ✓ Orientação de Normalização Bibliográfica - Serviço de orientação na elaboração de referências bibliográficas e normalização de trabalhos técnico-científicos segundo normas da ABNT bem como Ficha Catalográfica que todos os TCCs devem ter.
- ✓ Visitas Orientadas - A Biblioteca oferece o serviço de visita orientada que permite ao usuário conhecer a distribuição do espaço físico, os recursos que a Biblioteca oferece, bem como normas e procedimentos para sua utilização. A visita deve ser previamente agendada, por telefone, pessoalmente ou através de e-mail. Essa agenda atende os alunos e os calouros têm um cronograma especial de visita que acontece na semana de acolhimento.
- ✓ Intercâmbio entre bibliotecas: a Biblioteca mantém convênio com outras instituições. Para retirada do material, é necessário o encaminhamento de um pedido com dados do material e ficha de cadastro da Instituição. O prazo estipulado pela Instituição deverá ser rigorosamente respeitado pelo usuário. O material emprestado é de inteira responsabilidade do usuário, cabendo ao mesmo o ressarcimento do material extraviado ou danificado.

Também são ofertadas capacitações específicas para que bibliotecários e assistentes recebam treinamento para apoio aos alunos público-alvo da educação especial.

O horário de funcionamento da biblioteca da UniMetrocamp Wyden busca atender toda a necessidade da comunidade acadêmica, adequando-se à realidade da Unidade. Assim, a Biblioteca funciona, de segunda a sexta entre 07h30 e 22h. Aos sábados, funciona das 08h até 14h horas.

3.6.2 BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR

O acervo da bibliografia básica atende às diretrizes legais propostas pelos Ministério da Educação e Conselho Nacional de Educação, além de dialogar diretamente com a matriz curricular proposta. Todo o acervo de bibliografia básica está informatizado e tombado junto ao patrimônio da instituição.

A IES dispõe de Plano de Contingência para os casos em que o acesso não é possível em decorrência de fatores externos que fogem ao cotidiano e à operação normal e regular das atividades acadêmicas.

A gestão do acervo bibliográfico é realizada, através desse Plano de Contingência de Acervo, para que atenda aos discentes e docentes em termos de qualidade e quantidade dos títulos e em relação ao total de exemplares.

O acervo é constantemente avaliado e acompanhado pela comunidade acadêmica, a partir dos resultados da avaliação institucional interna e externa, realizados pela CPA (Comissão Própria de Avaliação). O NDE (Núcleo Docente Estruturante) participa do processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso, incluindo o estudo criterioso dos títulos necessários para os cursos da IES.

3.6.3 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR

O acervo da bibliografia complementar possui cinco títulos por disciplina, com disponibilização de dois exemplares de cada título ou com acervo virtual. A IES dispõe

de Plano de Contingência para os casos em que o acesso não é possível em decorrência de fatores externos que fogem ao cotidiano e à operação normal e regular das atividades acadêmicas.

O acervo é constantemente avaliado e acompanhado pela comunidade acadêmica, a partir dos resultados da avaliação institucional interna e externa, realizados pela CPA (Comissão Própria de Avaliação). O NDE (Núcleo Docente Estruturante) participa do processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso, incluindo o estudo criterioso dos títulos necessários para os cursos da IES.

3.7 LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DA SAÚDE

O curso de Psicologia da UniMterocamp Wyden conta com laboratórios específicos e multidisciplinares, em conformidade com as DCNs, que permitem a abordagem dos diferentes fenômenos psicológicos, atendem ao PPC, possuem recursos e insumos necessários para atender à demanda discente e apresentam recursos tecnológicos comprovadamente inovadores. Estes laboratórios têm como objetivos: proporcionar ao discente suporte técnico e prático das teorias explicitadas em sala de aula; proporcionar uma articulação entre a teoria e a prática; e, atender as necessidades de aprendizagem. Os laboratórios e os respectivos objetivos da prática acadêmica estão dispostos no quadro abaixo:

LABORATÓRIOS (<i>disciplinas</i>)	OBJETIVOS DA PRÁTICA ACADÊMICA
<u>ANATOMIA</u> (<i>Neuroanatomofisiologia;</i> <i>Psicofisiologia</i>)	Compreender os múltiplos referenciais que buscam apreender a amplitude do fenômeno psicológico em suas interfaces com os fenômenos biológicos e sociais; Apontar a localização das diferentes estruturas anatômicas do corpo humano, por meio da utilização de modelos anatômicos, para auxiliar na compreensão e visualização da posição

LABORATÓRIOS (<i>disciplinas</i>)	OBJETIVOS DA PRÁTICA ACADÊMICA
	que as estruturas do corpo humano ocupam.
LEPE – Laboratório de Ensino e Práticas Experimentais <i>(Psicologia Experimental;</i> <i>Proc. Psico. Básicos: Percep., Aprend. E Memória;</i> <i>Proc. Psico. Básicos: Motiv., Pensam. E Linguagem)</i>	Experimentar com os processos psicológicos básicos a fim de fomentar os mais diversos saberes relativos a processos perceptivos, sensoriais, de aprendizagem, motivação, emoção, memória, pensamento e linguagem; Exercitar o planejamento de experimentos, a coleta e análise de dados e a redação de relatórios científicos; Reproduzir experimentos clássicos que fortalecem uma sólida formação educacional, comprometida com os mais diversos campos de conhecimento.
LAMP / LOB – Laboratório de Avaliação e Medidas / Laboratório de Observação do Comportamento. <i>(Processos Grupais;</i> <i>Técnicas De Observação E Testes</i> <i>Objetivos;</i> <i>Técnicas Projetivas E Expressivas De Avaliação;</i> <i>Estágio Supervisionado Básico I e II em Psicologia)</i>	Realizar diagnóstico e avaliação de processos psicológicos de indivíduos e de grupos, através da escolha de instrumentos pertinentes ao objetivo proposto; Descrever, analisar e interpretar manifestações verbais e não verbais como fontes primárias de acesso a estados subjetivos; Analisar, descrever e interpretar relações entre os contextos e processos psicológicos e comportamentais
INFORMÁTICA <i>(Fundamentos de Epidemiologia e Estatística)</i>	Realizar pesquisas de ordem quantitativa na área dos processos psicológicos básicos e experimental; Realizar diversas atividades de extensão e pesquisa.
SEP – Serviço Escola de Psicologia <i>(Estágio Sup. Básico I em Psicologia;</i> <i>Estágio Sup. Básico II em Psicologia;</i> <i>Est. Sup. Esp: Contratos E Intervenções Iniciais;</i> <i>Estágio Sup. Específico: Proced E Estrat De Interv;</i> <i>Est. Sup. Esp: Avaliação E Processo Final)</i>	Articular, ampliar, coordenar e possibilitar ao corpo discente as práticas profissionais ligadas às ênfases definidas neste Projeto Pedagógico, destinadas a desenvolver as competências e habilidades básicas e específicas da Formação de Psicólogo; Articular atuação dos estagiários em todos os três níveis de atenção à saúde.

Semestralmente, os membros do NDE fazem uma avaliação das demandas e serviços prestados, qualidade do laboratório, sendo os resultados utilizados pela gestão acadêmica para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e dos novos planos de trabalho dos ciclos seguintes.

3.8 LABORATÓRIO DE HABILIDADES – CLÍNICA ESCOLA (SERVIÇO ESCOLA DE PSICOLOGIA – SEP)

Com a intuito de aproximar os alunos do mercado de trabalho surge a proposta da Clínica Escola. O ambiente vai permitir o aprendizado através do atendimento supervisionado à comunidade (prática real), nas diversas áreas de atuação da Psicologia. A Clínica Escola proporciona um grande ambiente de aprendizagem associando ensino, pesquisa, extensão, inovação e empreendedorismo. Além de proporcionar o desenvolvimento do trabalho em equipe multiprofissional.

A Clínica Escola caracteriza-se pelo atendimento gratuito, voltada à Comunidade, com o objetivo de prestar atendimento de saúde à população da região, tornando-se um elemento fundamental na integração do curso com a comunidade, consoante às necessidades da sociedade e a missão da instituição.

O Serviço Escola de Psicologia (SEP) oferece aos discentes uma preparação completa e profunda para o mercado de trabalho, oportunizando aos graduandos o espaço ideal para o seu desenvolvimento profissional. O serviço-escola de Psicologia tem o objetivo de dar o apoio adequado para que os estudantes realizem estágios profissionais em disciplinas de estágios curriculares. O SEP funciona, assim, como serviço-escola, representando um espaço onde o discente pode desenvolver atividades de formação de psicólogos, fazendo uma união importante do ensino com a pesquisa e a extensão.

Desta forma, o Serviço Escola de Psicologia (SEP) é o laboratório no qual são realizados projetos acadêmicos que objetivam contribuir para a formação do egresso por meio da aplicação prática dos conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridos durante a trajetória acadêmica, permitindo o desenvolvimento de variadas

competências por meio de projetos de pesquisa, de extensão e dos serviços de atendimento psicológico prestados gratuitamente à comunidade.

O público-alvo do SEP é dividido entre a comunidade interna da instituição e a comunidade externa. O público interno está composto por discentes e docentes de outros cursos (alunos e professores do curso de Psicologia do campus não são atendidos no SEP do mesmo campus para evitar que eles fiquem expostos frente a seus colegas), e funcionários do campus. A comunidade externa está composta pelos moradores da comunidade circundante e adjacências, que buscam ou são referidos para os serviços prestados pelo SEP.

3.9 PROCESSO DE CONTROLE DE PRODUÇÃO OU DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO

A UniMetrocamp Wyden disponibiliza para a comunidade acadêmica o material didático no ambiente da Sala de Aula Virtual de Aprendizagem (SAVA) que, periodicamente, apresenta o demonstrativo de nível de serviço (SLA). Este documento tem o objetivo de demonstrar as práticas adotadas no gerenciamento do datacenter, bem como relatar as indisponibilidades ou instabilidades ocorridas no período do relatório, com explicações e planos de ação adotados com base nos indicadores, para melhor acompanhamento e atuação do sistema.

ANEXOS

1. REGULAMENTO PARA ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

CURSO DE PSICOLOGIA

CAPÍTULO I

DA DEFINIÇÃO

Art. 1º. Considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Psicologia (Resolução CNE/CES Nº5/2011), o Estágio Curricular Supervisionado propicia a complementação do ensino e da aprendizagem, orientado pelo princípio da ação-reflexão-ação (relação teoria-prática), podendo ser entendido como “o tempo de aprendizagem que através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício. Assim o Unimetrocamp Wyden supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário” (Parecer CNE/CP 28/2001).

Parágrafo único. O Estágio Curricular Supervisionado é uma atividade prática realizada pelo aluno, no decorrer do Curso, com a supervisão de um professor designado para essa atividade com a finalidade de consolidar as competências estabelecidas no decorrer do curso, permitindo que os conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações, voltados às dimensões do ser, do saber, do saber fazer e do conviver.

CAPÍTULO II

DA FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

Art.2º. As disposições legais para a implantação e implementação dos estágios de estudantes de estabelecimentos de ensino superior devem respeitar a legislação vigente:

- I. Lei nº 11788 de 25 de setembro de 2008 que dispõe sobre estágio de estudantes;
- II. Lei nº9394 de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional);
- III. Constituição Federal/1988;
- IV. Resolução CNE/CES Nº 5/2011 (Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Psicologia).
- V. Carta de Serviços sobre Estágios e Serviços – Escola (CFP 2013).

CAPÍTULO III

DAS FINALIDADES

Art. 3º. O presente regulamento tem por finalidade normatizar o Estágio Supervisionado do Curso de Psicologia, do Centro Universitário Metrocamp Wyden, ao qual devem submeter-se os alunos matriculados no Curso.

Art. 4º. O Estágio supervisionado caracteriza-se como um conjunto de atividades pertinentes à futura atuação do profissional de Psicologia, instituído segundo as especificidades do Curso de Psicologia, bacharelado, devidamente orientado, acompanhado e supervisionado pela Coordenação do curso.

§1º. O Estágio Supervisionado do Curso de Psicologia, do Centro Universitário Metrocamp Wyden, é um procedimento didático constituído por trabalhos práticos supervisionados, fora do contexto estritamente acadêmico.

§2º. As atividades de estágio estão estruturadas em dois níveis – básico e específico.

§3º. O Estágio Curricular Supervisionado Básico é subdividido em Estágio Básico I e Estágio Básico II.

§4º. Os Estágios Específicos são subdivididos em Estágio Supervisionado Específico: Contratos e Intervenções Iniciais; Estágio Supervisionado Específico: Procedimentos e Estratégias de Intervenção; Estágio Supervisionado Específico: Avaliação e Processo Final, ofertados para duas ênfases, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso.

Parágrafo único. O aluno deverá cursar todos os estágios do nível Básico e cursar os estágios específicos da ênfase de sua preferência entre as opções: Psicologia e Processos Clínicos; Psicologia e Processos de Prevenção e Promoção da Saúde.

Art. 5º - As disciplinas de Estágio Supervisionado Básico têm como objetivo a promoção e desenvolvimento de competências básicas relativas a funções básicas do psicólogo em diferentes contextos, especialmente na clínica e na prevenção e promoção da saúde.

Art. 6º. As disciplinas de Estágio Supervisionado Específico (Estágio Supervisionado Específico: Contratos e Intervenções Iniciais; Estágio Supervisionado Específico: Procedimentos e Estratégias de Intervenção; Estágio Supervisionado Específico: Avaliação e Processo Final), representam atividades profissionalizantes de maior complexidade e têm como objetivo a promoção, desenvolvimento e integração de conhecimentos, competências e habilidades relativas às funções específicas à ênfase escolhida pelo acadêmico.

CAPÍTULO IV

DOS FUNDAMENTOS

Art. 7º. O Curso de Psicologia proporcionará aos alunos ações que possam fortalecer a sua formação técnica, profissional e ética, no sentido de viabilizar o desenvolvimento

de competências e habilidades necessárias à sua inserção no mercado de trabalho com competência, criatividade e espírito crítico.

Art. 8º. O estágio do curso de Psicologia permite desenvolver a aprendizagem profissional e sociocultural do aluno oferecendo a possibilidade de problematizar a realidade e funcionando como uma interface entre atividade acadêmica e profissional.

Art.9º. As atividades de Estágio Supervisionado deverão possibilitar aos alunos oportunidades para o exercício de atividades compatíveis com a sua formação e de forma articulada com o projeto pedagógico do curso.

Art.10º As atividades de Estágio Supervisionado Específico deverão ser desenvolvidas a partir da ênfase eleita pelo aluno:

I. PSICOLOGIA E PROCESSOS CLÍNICOS:

- a. Terapia Cognitivo Comportamental
- b. Psicanálise
- c. Gestalt
- d. Existencial - Humanista
- e. Terapia Sistêmica
- f. Terapia Jungiana
- g. Processos De Diagnóstico e Avaliação Clínica

II. PSICOLOGIA E PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE:

- a. Prevenção e Promoção Da Saúde Psicológica Em Populações De Risco
- b. Prevenção e Promoção Da Saúde Psicológica Em Hospitais Gerais
- c. Prevenção e Promoção Da Saúde Psicológica Em Unidades De Saúde Mental
- d. Prevenção e Promoção Da Saúde Psicológica Em Escolas

- e. Manejo De Estresse, Ansiedade, Depressão E Ou Comp. Compulsivo
- f. Prevenção e Promoção Da Saúde Psicológica No Trabalho
- g. Aconselhamento Para Jovens, Adolescentes E Ou Idosos

CAPÍTULO V

DAS DIRETRIZES

Art. 11. A efetivação das parcerias com Instituições Públicas e Privadas deve objetivar o desenvolvimento de atividades de práticas profissionais pelos alunos como complemento à sua formação acadêmica.

Parágrafo único. A efetivação dessas parcerias deve apoiar-se no que determina a Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008.

Art.12. Serão coibidas atitudes não caracterizadas como competências profissionais necessárias ao desenvolvimento de atividades em estágios.

Art.13. A Coordenação de Estágio e Supervisão técnica das atividades serão realizadas por professores do curso, psicólogos registrados no Conselho Regional de Psicologia, designados pela Coordenação do Curso.

CAPÍTULO VI

DOS OBJETIVOS

Art. 14. O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Psicologia terá os seguintes objetivos:

- I. proporcionar ao aluno/estagiário o desenvolvimento de competências e habilidades através da integração das teorias com as práticas multidisciplinares
- II. Garantir a aplicabilidade da teoria à prática profissional;

III. Desenvolver competências e habilidades necessárias ao trabalho em equipe, tais como: flexibilidade, comunicação, cooperação, iniciativa e respeito aos princípios éticos inerentes ao exercício da profissão;

IV. Proporcionar ao discente aprimoramento pessoal e profissional através do autoconhecimento e do reconhecimento de seu papel na sociedade.

§1º. O Estágio Supervisionado em Psicologia permite evidenciar o desenvolvimento acadêmico e profissional discente através: do relatório de vivência profissional; da comprovação das análises e críticas de atividades desenvolvidas, contribuindo para o aluno:

I. Avaliar sua própria atuação profissional e seu desempenho;

II. Comunicar-se de forma adequada através de relatórios, pareceres, laudos técnicos e análises;

III. Realizar a busca de soluções práticas por meio da pesquisa;

IV. Exercer atividades com criatividade, ética, iniciativa e autonomia na tomada de decisão;

V. Desenvolver espírito empreendedor e proativo.

CAPÍTULO VII

DOS PRÉ-REQUISITOS

Art.16. Para desenvolver as atividades de Estágio Supervisionado Básico I, o aluno deverá:

I. ter sido aprovado nas disciplinas de Introdução à Psicologia, História da Psicologia, assim como Psicologia do Desenvolvimento Humano e Ética na Saúde;

II. estar matriculado em Estágio Supervisionado Básico I

Art.17. Para desenvolver as atividades de Estágio Supervisionado Básico II, o aluno estagiário deverá:

- I. ter sido aprovado na disciplina Estágio Supervisionado Básico I;
- II. estar matriculado na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado Básico II.

Art.18. Para desenvolver as atividades de Estágio Supervisionado Específico, o aluno estagiário deverá:

- I. ter sido aprovado nas disciplinas de Estágio supervisionado Básico I e II
- II. ter sido aprovado nas disciplinas Psicodiagnóstico e Teorias e Técnicas Psicoterápicas; e Psicologia comunitária.
- III. estar matriculado na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado Específico;
- IV. apresentar maturidade acadêmica de 2.500 horas.

CAPÍTULO VIII

DOS CAMPOS DE ESTÁGIO

Art. 18. As atividades de Estágio Supervisionado Específico poderão ocorrer em:

- a) Instituições públicas ou privadas conveniadas com a IES;
- b) Organizações não governamentais;
- c) SEP.

CAPÍTULO IX

DA CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO

Art. 19. O estágio supervisionado tem uma carga horária total de 640 horas, conforme determinado no PPC, em consonância com a legislação.

CAPÍTULO X

DAS ATRIBUIÇÕES

Seção I

Do coordenador de curso de Psicologia

Art.20. São atribuições do coordenador do curso

- I.** Propor o Regulamento de Estágio à apreciação do Colegiado de Curso;
- II.** Favorecer, mediante orientação, a articulação ensino-pesquisa-extensão, numa perspectiva interdisciplinar do estágio supervisionado obrigatório;
- III.** Apresentar ao colegiado de curso, anualmente, relatório sobre as atividades desenvolvidas;
- IV.** Avaliar o aproveitamento do estágio em termos pedagógicos, apresentando, sempre que possível, sugestões de melhoria.
- V.** Indicar prováveis campos de estágio para futuras parcerias, em conjunto com a equipe da Gerência Administrativa do Campus,
- VI.** Colaborar com a Área de Empregabilidade, na divulgação do Portal de Carreiras da Unimetrocamp Wyden, junto aos alunos de seus respectivos cursos.
- VII.** Propor à Área de Empregabilidade, sugestões para melhoria das atividades operacionais realizadas pelo setor.

Seção II

Do professor coordenador do SEP

Art.21. O professor coordenador do SEP tem a responsabilidade de planejar, organizar e encaminhar os procedimentos administrativos e acadêmicos pertinentes à área de Estágio Curricular Supervisionado, bem como orientar e auxiliar o estagiário na busca de sua prática profissionalizante, sendo suas atribuições:

- I. Coordenar o planejamento, execução e avaliação das atividades de estágio supervisionado, em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso;
- II. Fornecer pareceres ao coordenador de curso com relação às escolhas dos professores supervisores, das instituições e projetos conveniados quando solicitado;
- III. Planejar o número de vagas e locais conveniados para o desenvolvimento do estágio, juntamente com o supervisor;
- IV. Revisar as parcerias existentes (Termos de Cooperação, Convênios e Termos Aditivos), renovar contratos, efetuar novos convênios; contatar os responsáveis pelas instituições conveniadas enviando correspondência referente aos contratos;
- V. Realizar grupos de estudos com os alunos/estagiários, para o aprofundamento dos conhecimentos teóricos a partir das práticas vivenciadas;
- VI. Participar das reuniões periódicas com o Coordenador de Curso, cuja finalidade é avaliar e planejar as estratégias utilizadas nos estágios;
- VII. Avaliar os Relatórios Finais de Estágio Supervisionado;
- VIII. Efetuar a coleta de dados de alunos para a formalização do seguro obrigatório, revisando este procedimento junto ao supervisor no início de cada estágio;
- IX. Planejar e informar ao supervisor acadêmico a distribuição dos grupos de alunos por área de Estágio, observando critérios quanto ao número máximo de alunos previsto para as disciplinas;
- X. Acompanhar e avaliar o desempenho docente, por área de estágio, através de reuniões periódicas;

- XI. Acompanhar o seguimento da regulamentação e manter atualizado cadastro e documentação do SEP junto ao CRP;
- XII. Garantir o sigilo dos dados referentes aos pacientes em prontuários e relatórios;
- XIII. Garantir, quando existir, acesso exclusivo aos testes psicológicos aos professores psicólogos.

Seção III

Do professor supervisor do estágio supervisionado específico

Art. 22. São atribuições do professor supervisor do estágio supervisionado específico:

- I. Providenciar o planejamento das atividades de estágio supervisionado contendo: ementa, objetivos gerais e específicos, programa, procedimentos, avaliação e bibliografia básica/ complementar e periódicos;
- II. Encaminhar, em todo início de semestre, dia e horário da supervisão;
- III. Realizar reuniões sistemáticas e supervisões com os estagiários objetivando orientação, acompanhamento e avaliação das atividades;
- IV. Realizar o acompanhamento das atividades antes e durante a execução das mesmas;
- V. Informar de forma sistemática, ou a qualquer tempo, quando de situações irregulares, sobre o desempenho dos estagiários, bem como das instituições conveniadas, através de relatórios ou atas de reuniões;
- VI. Participar das reuniões e/ou atividades programadas pela coordenação de estágio;
- VII. Decidir sobre a aprovação ou não do estagiário, podendo questionar a Coordenação de Estágio e de Curso em situações que fogem à rotina;
- VIII. Cumprir as normas contidas no presente regulamento.

Parágrafo único. São professores supervisores de estágio todos os docentes do curso de Psicologia que comprovarem experiência nas ênfases oferecidas.

Seção IV

Do Professor De Estágio Supervisionado Básico

Art. 23: São atribuições do professor de estágio supervisionado básico I e II:

- I. Cumprir o planejamento das atividades de Estágio Supervisionado Básico previstas no Plano de Ensino.
- II. Orientar e acompanhar as atividades teórico-práticas realizadas pelo aluno/estagiário;
- III. Registrar frequência do corpo discente.
- IV. Avaliar ao aluno conforme calendário acadêmico, através da análise de trabalhos e avaliações práticas que incluam as atividades de campo, de acordo com o plano de ensino das disciplinas.
- V. Cumprir as normas contidas no presente regulamento

Seção V

Atribuições Do Aluno Estagiário

Art. 24. Para a realização e consecução do Estágio Curricular Supervisionado Específico (Estágio Supervisionado Específico: Contratos e Intervenções Iniciais; Estágio Supervisionado Específico: Procedimentos e Estratégias de Intervenção; Estágio Supervisionado Específico: Avaliação e Processo Final) o aluno estagiário deverá ter as seguintes atribuições:

- I. Conhecer e cumprir o Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado do curso de Psicologia;
- II. Agir com ética profissional, conforme Código de Ética do Psicólogo;
- III. Encaminhar, no prazo pré-determinado, os documentos e relatórios de Estágio Supervisionado ao Professor da disciplina Estágio Curricular Supervisionado Específico;
- IV. Elaborar relatório final segundo critérios estabelecidos no plano de ensino;
- V. Respeitar e fazer cumprir este regulamento, bem como o regulamento das instituições conveniadas;
- VI. Utilizar vestimenta, linguagem e postura adequada à sua atuação, demonstrando respeito às pessoas atendidas, integrantes do Unimetrocamp Wyden, bem como das instituições conveniadas.

Art.27 São direitos do aluno estagiário:

- I. Receber supervisão semanal, com as orientações para a condução das atividades de estágio;
- II. Recusar, por escrito e com fundamentação, trabalhos que lhes forem atribuídos e que estejam em desacordo com este regulamento e com o Código de Ética Profissional do Psicólogo.

CAPÍTULO XI

DO ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO BÁSICO E ESPECÍFICO

Art. 27. As avaliações dos Estágios Supervisionados Básicos I e II serão realizadas, conforme calendário acadêmico, pelo Professor da disciplina, através da análise de trabalhos e avaliações práticas que incluam as atividades de campo, de acordo com o plano de ensino das disciplinas.

Art. 28. As avaliações dos Estágios Supervisionados específicos (Estágio Supervisionado Específico: Contratos e Intervenções Iniciais; Estágio Supervisionado Específico: Procedimentos e Estratégias de Intervenção; Estágio Supervisionado Específico: Avaliação e Processo Final) serão realizadas pelo Professor da disciplina, compreendendo a apreciação do desempenho do aluno estagiário frente às competências inerentes à profissão de psicólogo em adição ao cômputo da frequência, resultando em nota final.

CAPÍTULO XII

DA APROVAÇÃO DO ALUNO

Art.30. Serão considerados para aprovação do aluno nas disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado Específico (Estágio Supervisionado Específico: Contratos e Intervenções Iniciais; Estágio Supervisionado Específico: Procedimentos e Estratégias de Intervenção; Estágio Supervisionado Específico: Avaliação e Processo Final) os seguintes quesitos:

- I. Parecer do Professor da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado levando em consideração as observações registradas na Ficha de Avaliação do Estágio;
- II. Comprovação do cumprimento da carga horária mínima de estágio;
- III. Apresentação de todos os documentos comprobatórios de estágio;
- IV. Apresentação do Relatório das Atividades de Estágio Curricular Supervisionado, segundo as normas da ABNT e respeitando o calendário escolar, sob a responsabilidade do Professor de Estágio Curricular Supervisionado;
- V. Frequência igual ou superior ao mínimo exigido na carga horária da disciplina, sendo que o recurso de Regime Especial não se aplica às disciplinas de estágio supervisionado específico;
- VII. Desempenho acadêmico com pontuação igual ou superior ao mínimo exigido pela IES.

CAPÍTULO XIII

DA DOCUMENTAÇÃO DE ESTÁGIO

Art. 31. Considerar-se-ão documentos de Estágio Curricular Supervisionado;

I. **Termo de Compromisso de Estágio** deve ser assinado pela Instituição concedente do Estágio, pela Universidade e pelo Estagiário, caso o estágio seja realizado fora do SePA;

II. **Ficha de Acompanhamento das Atividades**, a ser preenchida diariamente no local de estágio pelo aluno estagiário e assinada pelo professor de estágio;

III. **Fichas de avaliação**, uma a ser preenchida pelo responsável pelo estágio no local onde o mesmo ocorre e outra a ser preenchida pelo Professor da disciplina de Estágio supervisionado, caso o estágio seja realizado fora do SEP;

IV. **Relatório Final e Relatório Parcial do Estágio**, feito pelo aluno, ao final do Estágio Supervisionado, com base nos registros realizados no dia a dia.

CAPÍTULO XIV

DISPOSIÇÕES FINAIS

Art.33. Os casos omissos serão resolvidos pelo professor supervisor de estágio supervisionado específico do curso, ouvido o coordenador do SEP e o coordenador do curso.

Art.34. Este regulamento entrará em vigor nesta data, revogado as disposições em contrário.

2. DIRETRIZES DE PRODUÇÃO EM PESQUISA AVANÇADA DO CURSO DE PSICOLOGIA

DIRETRIZES DE

PRODUÇÃO EM PESQUISA AVANÇADA

CURSO DE PSICOLOGIA

Campinas/SP
2023

DIRETRIZES DE PRODUÇÃO EM PESQUISA AVANÇADA DO CURSO DE PSICOLOGIA

CAPÍTULO I DA DEFINIÇÃO

Artigo 1º. O artigo, desenvolvido na disciplina de PRODUÇÃO EM PESQUISA AVANÇADA, caracteriza-se como uma produção acadêmica que resulta de um processo de investigação sistemática. Esta produção deve corresponder a uma reflexão, mediante investigação científica, com aplicação prática sistematizada de competências desenvolvidas ao longo do curso.

CAPÍTULO II DOS FUNDAMENTOS

Artigo 2º. O Curso de Psicologia proporcionará aos alunos conhecimento teórico-práticos que possam fortalecer a sua formação técnica, política e ética, no sentido de viabilizar o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao perfil do egresso desejado.

Artigo 3º. O artigo desenvolvido na disciplina de PRODUÇÃO EM PESQUISA AVANÇADA será uma atividade para que os alunos do Curso de Psicologia consolidem os conhecimentos construídos ao longo de sua formação e suas competências em relação à pesquisa.

Artigo 4º. O artigo desenvolvido na disciplina de PRODUÇÃO EM PESQUISA AVANÇADA possibilitará aos alunos oportunidades de desenvolverem o pensamento investigativo-científico, a autonomia intelectual e o espírito crítico, proporcionando o diálogo com a realidade.

CAPÍTULO III DOS OBJETIVOS

Artigo 5º. São objetivos do artigo desenvolvido na disciplina:

- I - Consolidar e aprofundar conhecimentos acadêmicos;
- II - Despertar o interesse pela atividade e ambiente de pesquisa;
- III - Oportunizar a reflexão crítica sobre temas relevantes;
- IV - Desenvolver a habilidade da escrita e rigor científico para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos.

CAPÍTULO IV DA MODALIDADE

Artigo 6º. O trabalho apresentado, como resultado da disciplina de PRODUÇÃO EM PESQUISA AVANÇADA no Curso de Psicologia, será elaborado na modalidade de artigo científico. O artigo deve representar temas circunscritos, com uma abordagem que implica análise, crítica, reflexão e aprofundamento por parte do autor. É necessário enfatizar que eles resultam num texto, produto da revisão de literatura (pesquisa bibliográfica). Apresentam ainda o produto da investigação, criticamente articulada do autor, analiticamente abordada, sendo desenvolvida no formato de artigo científico, refletindo a proposta de uma educação continuada, necessária à formação de um profissional de qualidade.

CAPÍTULO V Seção I DA ELABORAÇÃO DO ARTIGO CIENTÍFICO

Artigo 7º. A elaboração do artigo desenvolvido na disciplina de PRODUÇÃO EM PESQUISA AVANÇADA deve seguir as normas vigentes estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, além de eventuais orientações complementares indicadas pelo professor orientador.

Artigo 8. O artigo, deverá ser elaborada em dupla ou em grupo de até 3 alunos.

Artigo 9. Todas as etapas de elaboração do artigo científico serão objeto de avaliação por parte do professor orientador, observando-se o cronograma semestral das disciplinas.

Artigo 10. Ao final da disciplina de PRODUÇÃO EM PESQUISA AVANÇADA os alunos deverão apresentar o artigo científico na íntegra, contemplando a seguinte estrutura:
I- Elementos pré-textuais:

- a) Título e subtítulo do artigo Autor;
- b) Breve currículo em nota de rodapé, indicado por asterisco;
- c) Resumo;
- d) Palavras-chave;

II- Elementos Textuais:

- a) Introdução;
- b) Desenvolvimento;
- c) Conclusão.

III - Elementos pós-textuais:

- a) Referências (obrigatório);
- b) Apêndice e Anexo (opcionais);
- c) Notas explicativas (opcional).

Artigo 12. O artigo completo deverá ter entre 15 e 30 páginas, já formatado de acordo com as normas da ABNT.

Seção II

Da prática de plágio

Artigo 13. A constatação de plágio no conteúdo do artigo científico, em qualquer etapa do processo de avaliação, terá como consequência a atribuição da nota zero aos alunos na disciplina, por contrariar o previsto na Lei n. 9.610/1998 (Lei de Direito Autoral), ensejando a sua responsabilização disciplinar a partir de procedimento administrativo, a ser instaurado pelo Coordenador da unidade/IES.

§1º. A identificação do plágio, em qualquer etapa da disciplina, permite a atribuição de grau zero aos alunos, bem como enseja a apuração de responsabilidade acadêmica e administrativa.

§2º. A comunicação da identificação da prática de plágio, deverá ser feita ao aluno, de forma cautelosa e reservada, com a participação do Coordenador da unidade/IES, apresentando-se os elementos objetivos que comprovem sua caracterização.

CAPÍTULO VI

DAS ATRIBUIÇÕES

Seção I

Do coordenador do curso

Artigo 14. São atribuições do Coordenador de Curso da unidade:

- I – Diligenciar para que o aluno esteja matriculado na disciplina de PRODUÇÃO EM PESQUISA AVANÇADA antes do término do prazo de inclusão e exclusão de disciplina, conforme calendário acadêmico do período;
- II – Realizar reunião com os alunos inscritos na disciplina de PRODUÇÃO EM PESQUISA AVANÇADA para apresentação das Diretrizes e observações cabíveis;
- III – Tratar os casos de Regime Especial na forma prevista no Manual do Aluno.

Seção II

Do professor orientador

Artigo 15. São atribuições do professor orientador:

- I – Avaliar a viabilidade do projeto de artigo científico e, quando necessário, sugerir ajustes, sempre fundamentando suas decisões e retornando aos alunos tempestivamente;
- II – Acompanhar e orientar todas as etapas do trabalho, desde o conteúdo até as normas técnicas de apresentação e redação de texto, inclusive quanto à ocorrência de plágio;
- III – Avaliar a produção textual do aluno ao longo de todas as etapas de desenvolvimento do artigo científico, corrigindo, tempestivamente, cada parte do trabalho, em conformidade com as datas que constam no cronograma semestral;
- IV – Lançar as notas, respeitando o calendário acadêmico;
- VIII – Responder, sempre que demandado, aos questionamentos do Coordenador do Curso/unidade;
- IX - Orientar um grupo de alunos, **composto por 2(dois) a 3(três) alunos.**

Seção III

Do aluno orientando

Artigo 16. São atribuições do aluno:

- I - Escolher o tema do artigo científico;
- II – Efetuar sua matrícula na disciplina de PRODUÇÃO EM PESQUISA AVANÇADA;
- III – Elaborar todas as etapas do desenvolvimento do artigo científico, de acordo as orientações do professor orientador;
- IV – Efetuar, no texto, as correções indicadas pelo professor orientador;
- V – Sanar suas dúvidas com o professor orientador no dia do encontro;
- VI - Produzir textos, na íntegra ou parcialmente, respeitando a propriedade intelectual de terceiros.

Parágrafo único. A descoberta de plágio acarretará reprovação imediata.

CAPÍTULO VII

DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Artigo 17. O processo de elaboração do artigo será objeto de avaliação continuada.

Artigo 18. Não serão aceitos trabalhos que não respeitarem todas as etapas das atividades referentes à disciplina de PRODUÇÃO EM PESQUISA AVANÇADA.

3. EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS

FILOSOFIA

Ementa

História Da Filosofia Antiga; História Da Filosofia; História Da Filosofia Moderna; Idealismo; Modernidade Líquida; A Sociedade Em Rede.

Bibliografia Básica

REIS, J. C. **A história entre a filosofia e a ciência**. Belo Horizonte, MG: Grupo Autêntica, 2007.

CHAUÍ, M. S. **Convite a filosofia**. São Paulo: Ática, 2010.

PERISSÉ, G. **Introdução à Filosofia da educação**. Belo Horizonte, MG: Grupo Autêntica, 2008. E-book. ISBN 9788582179468. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582179468/>.

Bibliografia Complementar

GAARDER, J. **O mundo de Sofia: romance da história da filosofia**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

GHIRALDELLI JUNIOR, P. **A aventura da filosofia de Parmênides a Nietzsche**. Barueri, SP: Manole, 2010

GUIMARÃES, B.; ARAUJO, G.; PIMENTA, O. **Filosofia como esclarecimento**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2014.

HEGEL, G. W. F. **Fenomenologia do espírito**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. PIAGET, Jean. Epistemologia genética. São Paulo: Martins fontes, 2012.

SARTRE, J. P. **O ser e o nada: ensaios de ontologia fenomenológica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

HISTÓRIA DA PSICOLOGIA

Ementa

A Impossibilidade Da Psicologia Antes Do Século Xix ; A Fundação Da Psicologia E A Psicologia De Wundt; Projeto De Psicologia Como Ciência Da Adaptação E Comportamento; Projeto De Psicologia Como Ciência Do Inconsciente; Projeto De Psicologia Como Ciência Da Experiência; Movimentos Da Psicologia No Século XX.

Bibliografia Básica

BOCK, Bahia, A. M. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 5. São Paulo: Saraiva, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553131327/pageid/0>

HALL, C.; LINDSEY, G. **Teorias da personalidade**. São Paulo: EPU, 2000.

SCHULTZ, D.P.S.S. E. **História da Psicologia Moderna**. Tradução da 11a edição norte-americana. [Rio de Janeiro]: Cengage Learning Brasil, 2019. Disponível em: integrada.minhabiblioteca.com.br

Bibliografia Complementar

JACÓ-VILELA, A. M.; PORTUGAL, F. T. **História da psicologia: rumos e percursos**. Rio de Janeiro: NAU Editora, 2014.

HOTHERSALL, D. **História da psicologia**. Porto Alegre, RS: Grupo A, 2019.

KOHAN, W. O. **Filosofia: o paradoxo de aprender e ensinar**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2009.

FIGUEIREDO, L. C. M. **A invenção do psicológico: quatro séculos de subjetivação: 1500-1900**. São Paulo: Escuta, 1992.

RODRIGUES, M. B.; VIEIRA, C. A.; HORITA, J. H G.; et al. **Matrizes do Pensamento III: Psicologia Cognitiva**. Porto Alegre, RS.: Grupo A, 2022.

INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA

Ementa

A Psicologia Enquanto Ciência; Ética Na Pesquisa Científica; Alguns Temas Relevantes Para A Psicologia; A Atuação Profissional Do Psicólogo; Particularidades Da Prática Do Psicólogo.

Bibliografia Básica

MYERS, D. G. **Psicologia**. São Paulo: LTC, 2012.

NOLEN-HOEKSEMA, S.; FREDRICKSON, B. L.; LOFTUS, G.; WAGENAAR, W. A. **Introdução à Psicologia Atkinson & Hilgard**. 2.ed. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2018.

MORENO, B. S.; RODRIGUES, M. B.; MORAIS, M. M. N.; et al. **Processos psicológicos básicos**. Porto Alegre, RS: Grupo A, 2022.

Bibliografia Complementar

BOCK, Bahia, A. M. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 15. São Paulo: Saraiva.

HALL, C.; LINDSEY, G. **Teorias da personalidade**. São Paulo: EPU, 2000.

SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. **História da Psicologia Moderna – Tradução da 11a edição norte-americana**. São Paulo – SP: Cengage Learning Brasil, 2019.

FELDMAN, R. S. **Introdução à Psicologia**. 10a. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. Introdução à Psicologia. 10a. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. 10.ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2015.

FREUD, S. **Compêndio de Psicanálise e outros escritos inacabados**. Belo Horizonte, MG: Autêntica 2014.

NEUROANATOMOFISIOLOGIA

Ementa

Introdução Ao Estudo Da Neuroanatomofisiologia; Sistema Nervoso Central; Sistema Nervoso Periférico; Plasticidade Neural E Aprendizagem; Linguagem, Funções Executivas E Emoção.

Bibliografia Básica

BEAR, M. F.; CONNORS, B. W; PARADISO, M. A. Neurociências - Desvendando o Sistema Nervoso. 4ª. Porto Alegre: Artmed, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582714331>

LENT, R. **Cem bilhões de neurônios**. São Paulo: Atheneu, 2010.

MACHADO, A.; HAERTEL, Lucia Machado. **Neuroanatomia funcional**. 3.ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2014.

Bibliografia Complementar

COSENZA, R. M. **Fundamentos de Neuroanatomia**. 4ª. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

MENESES, M. S. **Neuroanatomia Aplicada**. 3ª. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2074-8>

BICHUETTI, D.; BASTITELLA, G. N. R. **Amerepam - Manual do Neurologia, 2ª edição**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018.

SCHMIDT, A. G.; PROSDÓCIMI, F. C. **Manual de Neuroanatomia Humana: Guia Prático**. 1ª. São Paulo: Roca, 2017.

DAMÁSIO, A. R. **O erro de descartes: emoção, razão e o cérebro humano**. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Ementa

Concepção E Período Pré-Natal; Desenvolvimento Na Infância; Desenvolvimento Da Adolescência; Desenvolvimento Na Idade Adulta; Desenvolvimento Físico E Psíquico Na Velhice.

Bibliografia Básica

BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. 9. Porto Alegre: Artmed, 2011. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/47/pdf>

ESCORSIN, A. P. **Psicologia e desenvolvimento humano**. Curitiba: Intersaberes, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/37458/pdf>

QUADROS, E. A. **Psicologia e desenvolvimento humano 1**. Petrópolis: Vozes, 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/155322/pdf>

Bibliografia Complementar

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais**. 3a. edição. Porto Alegre: Artmed, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582715062>

MELLO, C. B.; MIRANDA, M. C.; MUSZKAT, M. **Neuropsicologia do desenvolvimento: transtornos do neurodesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Rubio, 2014.

PIAGET, J. A. **Formação do Símbolo na Criança**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023.

SAITO, M. I.; SILVA, L. E. V.; LEAL, M. M. **Adolescência - Prevenção e Risco**. 3. Rio de Janeiro: Atheneu, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/173806/pdf>

RAPPAPORT, C.; FIORI, W. R.; DAVIS, C. **Psicologia do desenvolvimento: a idade pré-escolar**. São Paulo: Editora Peú, 2015. v.3

PSICOLOGIA SOCIAL

Ementa

Epistemologia E Pesquisa Em Psicologia Social; Abordagens Em Psicologia Social; Cognição Social; Identidade E Relações Sociais; Psicologia Social Aplicada.

Bibliografia Básica

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petropolis, RJ: Vozes, 2016.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2011.

SAWAIA, Bader. **As artimanhas da exclusão**. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2014.

Bibliografia Complementar

JESUINO, J. C.; MENDES, F. R. P.; LOPES, M. J. **As representações sociais nas sociedades em mudança**. Petrópolis: Rio de Janeiro: Vozes, 2015.

GUARESCHI, N. M. F. **Psicologia social nos estudos culturais: perspectivas e desafios para uma nova psicologia social**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

SPINK, Mary Jane P. **Psicologia social e saúde: Práticas, saberes e sentidos**. 9.ed. Petrópolis, RJ.: Vozes, 2013.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: Investigações em psicologia social**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

ROSE, N. **Inventando nossos selfs: psicologia, poder e subjetividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

AS TEORIAS COGNITIVO COMPORTAMENTAIS

Ementa

Princípios Básicos Do Behaviorismo; Análise Aplicada De Contingências; Abordagens Da Cognição Humana; Integrando Cognição E Comportamento; Psicologia Cognitiva E Processos Cognitivos.

Bibliografia Básica

BAUM, W. **Compreender o behaviorismo: comportamento, cultura e evolução**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715246/cfi/6/8!/4/2/24/2@0.00:52.0>

EYSENCK, M. W.; KEANE, M. T. **Manual de psicologia cognitiva**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713969/cfi/1!/4/4@0.00:62.4>

MOREIRA, M. B.; MEDEIROS, C. A. Artmed, 2019. 306 p. **Princípios básicos de análise do comportamento**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582715161>

Bibliografia Complementar

MARTIN, G; PEAR, J. **Modificação do Comportamento: O que é e como fazer**. 10. Ed. São Paulo: ROCA, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126842/pageid/0>

NOLEN-HOEKSEMA, S. et al. **Introdução a Psicologia: Atkinson & Hilgard**. 2. Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522127177/cfi/1!/4/4@0.00:60.8>

SCHULTZ, D. P; SCHULTZ, S. E. **História da Psicologia Moderna**. 11. Ed.. São Paulo: Cengage Learning, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522127962/>

BECK, J. S. **Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

WRIGHT, J. H. et al. **Aprendendo a terapia cognitivo-comportamental: um guia ilustrado**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582715420>

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

Ementa

Sustentabilidade E Meio Ambiente; Violência, Conflitos E Sociedade; Democracia E Mercado; Vulnerabilidade E Sociedade; Introdução À Antropologia Cultural.

Bibliografia Básica

CAMBI, E.; GUARAGNI, F. A. **Lei Anticorrupção - Comentários à Lei 12.846/2013**. 1ª. São Paulo: Almedina, 2014. Disponível em: Acervo Digital

CHAUÍ, M.; ITOKAZU, E. M.; CHAUÍ-BERLINCK, L. (orgs.). **Sobre a violência**. 1ª. Belo Horizonte: Autêntica, 2017. Disponível em: Acervo Digital

DIAS, R. **Gestão Ambiental - Responsabilidade Social e Sustentabilidade**. 3ª. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597011159/>.

Bibliografia Complementar

BITTAR, E. C. B. **Teoria do Estado - Filosofia Política e Teoria da Democracia**. 5ª. São Paulo: Atlas, 2007. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597007947/>.

MARTINS, C. B. **O que é sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 2000.

MARTINS, E. C. R. **Cultura e poder**. 2.ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2007. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502110717/>

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

WEBER, M. **Conceitos sociológicos fundamentais**. São Paulo, SP: Almedina, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9789724422534/>.

PSICOFISIOLOGIA

Ementa

Bases Biológicas Do Comportamento; Bases Neurobiológicas Dos Processos Psicológicos Básicos; O Processo De Dor; Estados Da Consciência E Transtornos Mentais

Bibliografia Básica

BRANDÃO, M. L. **Psicofisiologia**. 3ª edição. São Paulo: Atheneu, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/174487>

LENT, R. **Cem bilhões de Neurônios: Conceitos fundamentais de Neurociência**. 2ª edição. São Paulo: Atheneu, 2010. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/171722>

SKINNER, B. F. **Ciência e comportamento humano**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Bibliografia Complementar

DUARTE, A. J. S. **Neurociência aplicada à prática clínica**. 1ª edição. São Paulo: Atheneu, 2010. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/179972>

LIMA, A. G. **Fisiologia Humana**. 1ª edição. São Paulo: Pearson, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/35539/pdf/0?code=oOj7TDltDqHlqJYyTEWKKcMIHMTZxuwnhToTYzo6xTf2GSNY2HI02c5NQA>

MARTINI, F. H.; OBER, W. C.; BARTHOLOMEW, E. F.; NATH, J. L. **Anatomia & Fisiologia Humana, uma abordagem visual**. 1ª edição. São Paulo: Pearson, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/22450>

DOUGLAS, C. R. **Tratado de Fisiologia Aplicada às Ciências Médicas**. 6ª ed. Rio de Janeiro, RJ.: Grupo GEN, 2009. E-book. ISBN 978-85-277-1974-2. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1974-2/>.

STANFIELD, C. L. **Fisiologia Humana**. 5ª edição. São Paulo: Pearson, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/4223>

ESTÁGIO SUPERVISIONADO BÁSICO I EM PSICOLOGIA

Ementa

A Comunicação Humana; A Entrevista Psicológica; Campos De Atuação E Ênfases Curriculares Na Psicologia; O Psicólogo E A Diversidade.

Bibliografia Básica

DAMÁSIO, A. R. **O erro de descartes: emoção, razão e o cérebro humano**. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

MALLOY-DINIZ, L. F.; MATTOS, P; ABREU, N; et al. **Neuropsicologia**. Porto Alegre, RS.: Grupo A, 2016

WRIGHT, J. H., BASCO, M. R. & THASE, M. E. **Aprendendo a Terapia Cognitivo-Comportamental**. Porto Alegre: Artmed, 2008. Disponível em: .

Bibliografia Complementar

CIANTELLI, A. P. C. **Atuação do psicólogo em sistemas de ensino**. São Paulo: Editora Saraiva, 2021.

ANGERAMI, V. A. **Tendências em psicologia hospitalar**. São Paulo, SP: Cengage Learning Brasil, 2004.

CORDIOLI, A.V. **Psicoterapias. Abordagens atuais**. Porto Alegre: Artmed. Acervo digital.

HOGAN, T. P. **Introdução à Prática de Testes Psicológicos**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2006.

CERTO, S. C. **Supervisão**. Porto Alegre: Grupo A, 2010.

AS TEORIAS PSICANALÍTICAS

Ementa

Freud E A Origem Da Psicanálise; A Teoria Da Sexualidade; O Aparelho Psíquico E A Primeira; A Segunda Tópica Do Aparelho Psíquico; Os Mecanismos De Defesa; Seguidores E Dissidentes De Freud.

Bibliografia Básica

ZIMERMAN, D. E. **Vocabulário contemporâneo de psicanálise**. Porto Alegre, RS.: Grupo A, 2001. E-book. ISBN 9788536314143. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536314143/>.

ETCHEGOYEN, R. H. **Fundamentos da técnica psicanalítica**. 2.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536312262/>

FREUD, S. **Compêndio de Psicanálise e outros escritos inacabados**. Rio de Janeiro: Autêntica, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582175163/>.

Bibliografia Complementar

LAPLANCHE, J. (Org.) **Vocabulário da psicanálise**. São Paulo: Martins editora, 2001.

ZIMERMAN, D. E. **Manual de técnica psicanalítica: uma re-visão**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536315317/>.

SAFATLE, Vladimir. **Introdução a Jacques Lacan**. [Digite o Local da Editora]: Grupo Autêntica, 2017.

QUINET, A. **Teoria e clínica da psicose**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

FREUD, Sigmund. **Fundamentos da clínica psicanalítica**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551301999/>

PROCESSOS PSICOLÓGICOS BÁSICOS: PERCEPÇÃO, APRENDIZAGEM E MEMÓRIA

Ementa

Processos Psicológicos Básicos; Processos Atencionais; Sensação E Percepção; Memória: Classificações, Conceitos E Fatores; Aprendizagem.

Bibliografia Básica

FELDMAN, R. S. **Introdução à Psicologia**. Porto Alegre: Grupo A, 2015.

EYSENCK, Michael W.; KEANE, Mark T. **Manual de Psicologia Cognitiva**. 7ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

PEREIRA, Maria Gabriela Ramos. **Neuropsicologia e Aprendizagem**. 1ª Ed. Curitiba: Intersaberes
Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?page=3&ion=0#/edicao/6524>

Bibliografia Complementar

MORENO, B. S.; RODRIGUES, M. B.; MORAIS, M. M. N.; et al. **Processos psicológicos básicos**. Porto Alegre, RS: Grupo A, 2022

MYERS, D. G. **Psicologia**. São Paulo: LTC, 2012.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

BEE, H. L.; BOYD, Denise Roberts. **A criança em desenvolvimento**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SCHIFFMAN, H. R. **Sensação e Percepção**. 5ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

PSICOLOGIA EXPERIMENTAL

Ementa

As Bases Da Pesquisa; Análise Experimental Do Comportamento; O Método Experimental Em Psicologia; A Natureza Da Pesquisa Básica E Aplicada Na Psicologia Experimental.

Bibliografia Básica

SKINNER, B.F. **Ciência e Comportamento humano**. SP: Martins Fontes, 2003.

FENTANES, E. G. **A Tarefa da Ciência Experimental - Um guia prático para Pesquisar e Informar Resultados nas Ciências Naturais**. 1. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

MOREIRA, M. B.; MEDEIROS, C. A. **Princípios básicos de análise do comportamento**. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

Bibliografia Complementar

ALLOWAY, T.; WILSON, G.; GRAHAM, J. **Sniffy - O rato virtual**. 3. Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa. Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto**. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BAUM, W. **Compreender o Behaviorismo: Ciência, comportamento e cultura**. ARTMED, 2007.

SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. **História da Psicologia Moderna**. 4.ed. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522127962/>

SHAUGHNESSY, J. J.; ZECHMEISTER, J. S.; ZECHMEISTER, E. B. **Metodologia de Pesquisa em Psicologia**. 9.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551013/>

METODOLOGIA CIENTÍFICA

Ementa

Método Científico 1.1 História Da Ciência; Técnicas De Pesquisa; Elaboração De Pesquisa; Organização De Trabalhos Acadêmicos.

Bibliografia Básica

CERVO, A. L; BERVIAN, P. A; SILVA, R. **Metodologia científica**. 6. São Paulo: Pearson, 2007.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/341>

KOCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 34. Petrópolis: Vozes, 2015.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/54223>.

PEROVANO, D. G. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. Curitiba: Intersaberes, 2016.
Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/37394>

Bibliografia Complementar

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2002.

BASEGIO, L. J; MEDEIROS, R. L. **Fundamentos teóricos e metodológicos das Ciências Humanas**. Curitiba: Intersaberes, 2012.
Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3238>

CASARIN, H. C. S; CASARIN, S. J. **Pesquisa científica: da teoria à prática**. Curitiba: Intersaberes, 2012.
Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/5992>

FIGUEIREDO, N. M. A. **Método e metodologia na pesquisa científica**. São Caetano do Sul: Yendis, 2008.
Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/159486>

MARTINS, V; MELLO, C. M. [et. al]. **Metodologia científica: fundamentos métodos e técnicas**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2016.
Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/37837>

PSICOLOGIA DA PERSONALIDADE

Ementa

A Personalidade Como Construto Teórico A Avaliação Da Personalidade; O Construto Personalidade E As Abordagens Psicanalíticas; Abordagens Humanistas; Abordagens Cognitivas; Outras Perspectivas Teóricas Da Personalidade.

Bibliografia Básica

HALL, C.; LINDSEY, G. **Teorias da personalidade**. São Paulo: EPU, 2000.

MANNONI, M. **A primeira entrevista em Psicanálise**. Rio de Janeiro: Campus, 1986. Acervo digital.

WRIGHT, J. H., BASCO, M. R. & THASE, M. E. **Aprendendo a Terapia Cognitivo-Comportamental**. Porto Alegre: Artmed, 2008. Acervo digital.

Bibliografia Complementar

BECK, A. T. **Terapia cognitiva dos transtornos de personalidade**. Porto Alegre: ArtMed, 2005.

HUTZ, C. S.; BANDEIRA, D. R.; TRENTINI, C. M. **Avaliação psicológica da inteligência e da personalidade. (Avaliação psicológica)**. Porto Alegre: Grupo A, 2018.

CORDIOLI, A.V. **Psicoterapias: Abordagens atuais**. Porto Alegre: Artmed. Acervo digital.

MORENO, B. S.; SOUZA, A. C. B.; GRYSCHKE, C.; et al. **Teoria da personalidade**. Porto Alegre: Grupo A, 2022.

LOUZÃ, M. R.; CORDÁS, T. A. **Transtornos da personalidade**. Porto Alegre: Grupo A, 2020.

PSICOLOGIA EXISTENCIAL HUMANISTA

Ementa

A Fenomenologia; O Existencialismo; O Gestaltismo; A Psicologia Humanista; A Psicologia Existencial.

Bibliografia Básica

MERTENS, R. S. Kahlmeyer. **10 lições sobre Heidegger**. Petrópolis: Vozes, 2015.

AUGUSTINHO, A. M. N.; TEIXEIRA, I. B.; RODRIGUES, M. B.; et al. **Matrizes do Pensamento IV: Fenomenologia Existencial e Humanista**. Porto Alegre, RS.: Grupo A, 2022. E-book. ISBN 9786556903279. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556903279/>

REYNOLDS, Jack. **Existencialismo**. Petrópolis: Vozes, 2006.

Bibliografia Complementar

CERBONE, D. R. **Fenomenologia**. Petrópolis: Vozes, 3ª Ed, 2006.

FRAZÃO, L. M.; FUKUMITSU, K. O. (Org). **Gestalt-terapia: fundamentos epistemológicos e influências filosóficas**. São Paulo: Summus Editorial, 2013.

MERTENS, R. S. K. **Heidegger & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

SARTRE, J. **A transcendência do ego**. Petrópolis: Vozes, 2013

FRIEDMAN, H. S; SCHUSTACK, M. W. **Teorias da personalidade: da teoria clássica à pesquisa moderna**. 2.ed. São Paulo, SP: Person Prentice Hall, 2004.

PSICOLOGIA, ÉTICA E DIREITOS HUMANOS

Ementa

Ética Profissional E Código De Ética Do Psicólogo; Noções De Direito Que Impactam Na Atuação Profissional; Direitos Humanos; O Respeito À Diversidade, À Inclusão E À Multicultura; Articulação Entre Prática Profissional, Legislação E Código De Ética.

Bibliografia Básica

BENDASSOLLI, P.F. B. **Psicologia e Trabalho: apropriações e significados**. Cengage Learning Brasil, 2012. 9788522109975.

BITTAR, C. E. B. **Curso de ética geral e profissional**. Editora Saraiva, 2018.

ALMEIDA, G. A.; CHRISTMANM, M. O. **Ética e Direito: uma Perspectiva Integrada**, 3.ed. São Paulo, SP: Grupo GEN, 2009. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522467150>

Bibliografia Complementar

SCARANO, R. C.; et al. A. **Direitos humanos e diversidade**. São Paulo, SP: Grupo A, 2018.

ARAKAKI, F. F. S.; VIERO, G. M. **Direitos humanos**. São Paulo, SP: Grupo A, 2018.

LOPES, D. D. et al. **Psicologia social**. Sagah Educação S. A., 2018.

MINICUCCI, M.A. **Relações humanas: psicologia das relações interpessoais**, 6ª edição. Rio de Janeiro, RJ: Grupo GEN, 2001.

DWIGHT, F. **Ética**. Porto Alegre, RS: Grupo A, 2007.

FUNDAMENTOS DA PSICOLOGIA ESTATÍSTICA

Ementa

Características Da Epidemiologia; Introdução A Estatística, Delineamento Epidemiológico; Vigilância Epidemiológica No Controle Da; Variáveis E Hipóteses Epidemiológicas.

Bibliografia Básica

MARTINS, A. Á. B. **Epidemiologia**. Porto Alegre, RS: Sagha, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023154/>

ROTHMAN, K.; GREENLAND, S.; LASH, T. **Epidemiologia moderna**. 3.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2011.

FRANCO, L. J.; PASSOS, A. D. C. **Fundamentos da Epidemiologia**. 3.ed. Santana de Parnaíba, SP: Manole, 2022.

Bibliografia Complementar

ROUQUAYROL, M. Z.; GURGEL, M. **Epidemiologia e Saúde**. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Medbook, 2018.

BECKER, J. L. **Estatística básica**. Porto Alegre, RS: Grupo A, 2015.

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia: teoria e Prática**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Kogan, 2023.

ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M. L. **Epidemiologia e Saúde: fundamentos, método, aplicações**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2017.

GALLEGUILLOS, T. G. B. **Epidemiologia: Indicadores de saúde e análise de dados**. São Paulo, SP: Érica, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520889/>

PROCESSOS PSICOLÓGICOS BÁSICOS: MOTIVAÇÃO, PENSAMENTO E LINGUAGEM

Ementa

Motivação; Emoção; Linguagem; Pensamento; Inteligência.

Bibliografia Básica

DAMÁSIO, A. R. **O erro de descartes: emoção, razão e o cérebro humano**. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

VIGOTSKY, L. S.; COLE, M. A. **A Formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Bibliografia Complementar

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

NOLEN-HOEKSEMA, S.; FREDRICKSON, B. L.; LOFTUS, G.; WAGENAAR, W. A. **Introdução à Psicologia – Atkinson & Hilgard: Tradução da 16ª edição norte-americana**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2017.

MORENO, Bruno S.; VIEIRA, Cintya de A.; HORITA, Julianne H. G.; et al. **Processos Psicológicos II**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2022.

FELDMAN, R. S. **Introdução à Psicologia**. Porto Alegre: Grupo A, 2015.

MYERS, D. G. **Psicologia**. São Paulo: LTC, 2012.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO BÁSICO II EM PSICOLOGIA

Ementa

As especificidades do estágio em psicologia. Legislação de estágio. Ética profissional do Psicólogo. O estágio em psicologia clínica em suas diversas abordagens. A estrutura de funcionamento do Serviço de Psicologia Aplicada. O estágio em psicologia da saúde. A estrutura de funcionamento do laboratório de Psicologia Social e da Saúde. O estágio em diversos contextos da Psicologia.

Bibliografia Básica

ANGERAMI, V. (Org.). **Atualidades em Psicologia da Saúde**. São Paulo: Cengage, 2004.

CORDIOLI, A. V. & GREVET, E. H. (Org.). **Psicoterapias: abordagens atuais**. 4. ed. São Paulo: ARTMED, 2019.

PAYÁ, R. (Org.). **Intercambio das Psicoterapias**. 2a. ed. Rio de Janeiro: Editora Roca Ltda., 2017.

Bibliografia Complementar

ANGERAMI, V. **Temas Existencias em Psicoterapia**. São Paulo: Cengage, 2003.

ASEN, E., et al. **10 Minutos para a Família: Intervenções Sistêmicas em Atenção Primária à Saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

DOBSO, K. **Manual de Terapias Cognitivo Comportamental**. 2a. Ed. R.S.: Artmed, 2008.

MINICUCCI, A. **Dinâmica de grupo: Teorias e Sistemas**. 5a. ed. São Paulo: Atlas, S. A., 2012.

REY, F. **Psicoterapia, Subjetividade e Pós - Modernidade**. São Paulo: Cengage, 2007.

PROCESSOS GRUPAIS

Ementa

Introdução e contextualização histórica e epistemológica dos processos grupais. Principais autores e teorias. Processo grupal e a prática da Psicologia. Estruturas e processos de interação e vivência na prática grupal.

Bibliografia Básica

ZIMERMAN, D. E. **Fundamentos básicos das grupoterapias**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

NERY, M. P. **Grupos e intervenção em conflitos**. São Paulo: Ágora Editora

OSORIO, L. C. **Grupoterapias: abordagens atuais**. Porto Alegre: Artmed: ARTMED

Bibliografia Complementar

MINICUCCI, A. **Relações humanas: psicologia das relações interpessoais**. São Paulo: Atlas, 2000.

FAIDE, I. **Manual do facilitador para dinâmicas de grupo**. São Paulo: Papirus – Editora.

FIGLIE, Neliana B.; PAYÁ, Roberta. **Dinâmicas de Grupo e Atividades Clínicas Aplicadas ao uso de Substância Psicoativas**. Porto Alegre: Grupo GEN, 2013.

MAYER, Canísio. **Dinâmicas de Grupo: Ampliando a capacidade de interação**. São Paulo: Papirus- Editora.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

PSICOPATOLOGIA GERAL

Ementa

Psicopatologia: definições, fenômenos e classificações. A diferença entre normal e patológico. Diagnóstico dos transtornos mentais e seu o impacto social. Processos mentais básicos e complexos e suas alterações. Transtornos de Ansiedade. Transtornos de Personalidade.

Bibliografia Básica

BARLOW, D. H. **Manual clínico dos transtornos psicológicos: tratamento passo a passo**. Porto Alegre – RS: Grupo A, 2023. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713457/>

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos Transtornos Mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715062/>.

MELEIRO, A. M. A. **Psiquiatria: estudos fundamentais**. 1 Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734455>

Bibliografia Complementar

BARNHILL, J. **Casos clínicos do DSM-5**. Porto Alegre: Artmed, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582711576/>

FRANCES, A. **fundamentos do diagnóstico psiquiátrico: respondendo às mudanças do DSM-5**. Porto Alegre: Artmed, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582711514/>

ROUSSILLON, R. **Manual de Prática Clínica em Psicologia e Psicopatologia**. Blucher, 2019. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177887/pdf/0?code=uNxw9CZtP4/nvQGH0m4nIJ7Th6vAQey/l3a90VY2/s4jSuwRT5hbrsMVAVaJ7TuYEW9t8SYHGTGXG05WGuhrCUA==>.

PARAVENTI, F.; CHAVES, A. C. **Manual de Psiquiatria Clínica**. Rio de Janeiro, RJ: Grupo GEN, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729352/>.

(APA), American Psychiatric Association. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5.ed. Porto Alegre,RS: Artmed, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582711835/>

TÉCNICAS DE OBSERVAÇÃO E TESTES OBJETIVOS

Ementa

O uso da Observação, como uma forma de coleta de dados. Discussão sobre a seletividade e parcialidade como aspectos inerentes ao processo de observação. Técnicas de observação e registro. Fidedignidade e validade. Levantamento e definição de categorias de registro. Categorização e análise dos dados. Questões éticas envolvidas na coleta, análise e divulgação dos dados. Visão histórica da avaliação e da testagem em psicologia. Perspectivas e desafios da avaliação psicológica. Regulamentação da Avaliação Psicológica. Os construtos de difícil mensuração e as magnitudes dos fenômenos psicológicos. Fundamentos de Psicometria. Principais técnicas de Exame Psicológico. Etapas do processo de Avaliação Psicológica. Entrevista devolutiva e o documento produzido decorrente do processo de avaliação psicológica. Testes Psicológicos Objetivos. Avaliação Neuropsicológica. Educação Continuada.

Bibliografia Básica

HUTZ, C. S.; BANDEIRA, D. R.; TRENTINI, C.M. (ORGANIZADORES). **Psicometria**. 1. Porto Alegre: Artmed, 2015.

COHEN, Ronald J.; SWERDLIK, Mark E.; STURMAN, Edward D. **Testagem e avaliação psicológicas: introdução a testes e medidas**. 8.ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554106/>

SHAUGHNESSY, J.; ZECHMEISTER, E. & ZECHMEISTER, J. **Metodologia de Pesquisa em Psicologia**. 9. PORTO ALEGRE, R.S.: AMGH EDITORA, 2012. Acervo digital.

Bibliografia Complementar

HOGAN, T. P. **Introdução à Prática de Testes Psicológicos**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2006.

RICHARDSON, R. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 4. ed. São Paulo: ATLAS, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597013948/>

YIN, R. **Pesquisa Qualitativa: do início ao fim**. São Paulo: PENSO, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290833/>

HUSS, M. T. **Psicologia forense: pesquisa, prática clínica e aplicações**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536325545/>

HUTZ, C. S.; et al. **Psicodiagnóstico**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713129/>

POLÍTICAS E ESTRATÉGIAS EM SAÚDE

Ementa

Processo Saúde-Doença. História da Saúde Pública. Legislação do SUS. Políticas de Saúde para garantia de direitos humanos e cidadania. Planejamento em Saúde. Vigilância da Saúde: epidemiológica, sanitária, ambiental e do trabalhador.

Bibliografia Básica

HUTZ, C. S.; BANDEIRA, D. R.; TRENTINI, C. M.; REMOR, E. **Avaliação Psicológica nos Contextos de Saúde e Hospitalar**. 1. Porto Alegre: Artmed, 2019.

MACHADO, P. H. B.; LEANDRO, J. A. **Saúde Coletiva um campo em construção**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2013. Acervo Digital.

LOPES, M. **Políticas de Saúde Pública: interação dos atores sociais**. 2 Edição. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. Acervo Digital.

Bibliografia Complementar

BUSATO, I. M. S. **Epidemiologia e processo saúde-doença**. 1ª. Curitiba: Intersaberes, 2016. Acervo Digital.

BUSATO, I. M. S. **Planejamento Estratégico em Saúde**. Curitiba: Intersaberes, 2017. Acervo Digital.

JUBILUT, L.L.; REI, F.C.F.; GARCEZ, G.S. **Direitos Humanos e Meio Ambiente: Minorias ambientais**. São Paulo: Manole, 2017. Acervo Digital.

LOPES, M. **Políticas de Saúde Pública: interação dos atores sociais**. 2 Edição. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. Acervo Digital.

FOUCAULT, M. **Doença mental e psicologia**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2006.

HUTZ, C. S.; et al. **Psicodiagnóstico**. 1. Porto Alegre: Artmed, 2016.

TÉCNICAS PROJETIVAS E EXPRESSIVAS DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

Ementa

Conceituação e importância das técnicas projetivas e expressivas e sua função diagnóstica. Princípios básicos da projeção e sua utilização na testagem psicológica. Considerações sobre validade e precisão das técnicas projetivas e expressivas e sua utilização no contexto atual. Conceituação e utilização das técnicas de desenho na avaliação psicológica. Os testes gráficos e expressivos e sua utilização para avaliação da personalidade. Os testes de apercepção temática e sua utilização para avaliação psicológica em crianças e adultos. Os testes de manchas ou borrões de tintas como instrumentos de avaliação da personalidade.

Bibliografia Básica

CUNHA, J. A. **Psicodiagnóstico V**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

HOGAN, Thomas P. **Introdução à Prática de Testes Psicológicos**. Porto Alegre: Grupo GEN, 2006.

HUTZ, C. S.; BANDEIRA, D. R.; TRENTINI, C. M. **Avaliação Psicológica da Inteligência e da Personalidade**. São Paulo: Artmed, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714881/>.

Bibliografia Complementar

COHEN, R. J.; SWERDLIK, M. E.; STURMAN, E. D. **Testagem e avaliação psicológica**. Porto Alegre: Grupo A, 2014. Disponível em:

BARROSO, S. M.; SCORSOLINI-COMIN, F; NASCIMENTO, E. **Avaliação Psicológica: da teoria às aplicações**. Petrópolis: Vozes, 2015. Disponível em:

LINS, M. R. C.; BORSA, J. C. **Avaliação psicológica: Aspectos Teóricos e Práticos**. Petrópolis: Vozes, 2017. Disponível em:

ZIMERMAN, D. E. **Vocabulário contemporâneo de psicanálise**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536314143/>

ZIMERMAN, D. E. **Etimologia de termos psicanalíticos**. Porto Alegre: Artmed, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536327570/>

TRANSTORNOS PSICOPATOLÓGICOS

Ementa

Critérios de avaliação do normal e patológico. Medicalização em saúde. Sistemas de Classificação: DSM e CID. Identificação e discussão dos principais transtornos mentais: dependências de substâncias psicoativas e alcoolismo; Transtorno obsessivo-compulsivo e associados; Transtornos relacionados à afetividade; Espectro da esquizofrenia e outros transtornos psicóticos; Transtornos de personalidade e Transtornos fóbico-ansiosos.

Bibliografia Básica

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. **Referência rápida aos critérios diagnósticos do DSM-V**. Porto Alegre: ARTMED, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710999/>

HUMES, E. C.; VIEIRA, M. E. B.; FRÁGUAS JR., R. **Psiquiatria Interdisciplinar**. 1. São Paulo: Manole, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451359/>.

CANGUILHEM, G. **O normal e o patológico**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

Bibliografia Complementar

CHENIAUX, Elie. **Manual de psicopatologia**. 7.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2023. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737036/>.

BARLOW, D. H; DURAND, V. M. **Psicopatologia, uma abordagem integrada**. 2. São Paulo: Cengage, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555583908/>.

BARNHILL, John W. **Casos Clínicos do DSM-5**. 1. Porto Alegre: Artmed, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582711576/>

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 3.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715062/>

FIRST, M. B. **Manual de diagnóstico diferencial do DSM-5**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712078/>

PSICOLOGIA COMUNITÁRIA

Ementa

Origem e desenvolvimento da psicologia comunitária. Campo teórico. O conceito de comunidade. Aspectos metodológicos, éticos e políticos da psicologia comunitária. Psicologia comunitária frente a dialética exclusão\inclusão. Políticas Públicas. O trabalho do psicólogo na comunidade.

Bibliografia Básica

FERREIRA, R. C. C. **Psicologia Social e Comunitária - Fundamentos, Intervenções e Transformações**. São Paulo – SP: Editora Saraiva, 2014.

LOPES, D. D.; NASCIMENTO, C. G.; COLETTA, Eliane D.; et al. **Psicologia social**. São Paulo – SP: Grupo A, 2018.

LIMA, M. E. O. **Psicologia Social do Preconceito e do Racismo**. São Paulo, SP: Editora Blucher, 2020.

Bibliografia Complementar

BOCK, A. M. B.; TEIXEIRA, M. L. T.; FURTADO, O. **Relações sociais e a vida coletiva: aspectos psicológicos e desafios étnico-raciais**. São Paulo: Editora Saraiva, 2021.

MIKLOS, J. **Cultura e Desenvolvimento Local - Ética e Comunicação Comunitária**. São Paulo: Editora Saraiva, 2014.

MEAD, George Herbert. **Mente, self e sociedade**. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2021.

SPINK, J.M. **Psicologia social e saúde: práticas, saberes e sentidos**. Petrópolis, RJ: Vozes. 2003.

SAWAIA, B. B. (Org.). **Artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

CLÍNICA PSICANALÍTICA

Ementa

Breve histórico da Clínica Psicanalítica. A Histeria como Paradigma. Início do tratamento Psicanalítico. Regra fundamental ou regra da Livre Associação. Fenômenos da resistência. Manejo da transferência. A interpretação. Psicodiagnóstico, Estruturas Clínicas e direção do tratamento. A Clínica Psicanalítica na atualidade.

Bibliografia Básica

TANIS, B. **O infantil na psicanálise: Memória e temporalidades**. São Paulo: Editora Blucher, 2021.

FORBES, J. **Inconsciente e Responsabilidade: Psicanálise do Século XXI**. Barueri, SP: Editora Manole, 2012.

FORBES, J.; RIOLFI, C. **Psicanálise: A clínica do real**. Barueri, SP: Manole. 2014.

Bibliografia Complementar

LERNER, R. **Atualidades na Investigação em Psicologia e Psicanálise**. São Paulo, SP: Editora Blucher, 2018.

KAUFMANN, P. **Dicionário enciclopédico de psicanálise: o legado de Freud e Lacan**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1996.

SAFATLE, Vladimir. **Introdução a Jacques Lacan**. [Digite o Local da Editora]: Grupo Autêntica, 2017.

GIOVANNETTI, M. **Clínica Psicanalítica**. São Paulo: Blucher. 2018.

SAPIENZA, A. **Reflexões teórico: clínicas em Psicanálise**. São Paulo: Blucher. 2018.

GESTALT TERAPIA

Ementa

Introdução à Gestalt-terapia: Contextualização histórica. Influências filosóficas: Fenomenologia, Existencialismo e Humanismo. Teoria de Campo e Teoria Organísmica. Influências da Psicanálise e da Psicologia da Gestalt. Visão de homem na abordagem gestáltica. Abordagem gestáltica e psicoterapia. Teoria do self. Contato e awareness. O trabalho da gestalt-terapia em grupos. O trabalho da gestalt-terapia com crianças, o trabalho da gestalt-terapia na comunidade, hospital e nas organizações

Bibliografia Básica

PERLS, F. S. **Gestalt-terapia explicada**. São Paulo: Summus, 1977.

COSTA, V. E. S. M.; SUASSUNA, D. **Supervisão em Gestalt-Terapia**. Rio de Janeiro, RJ: MedBook Editora, 2021.

RIBEIRO, J. P. **Vade-Mécum de Gestalt-terapia: Conceitos básicos**. São Paulo: Summus, 2006.

Bibliografia Complementar

AGUIAR, L. M. **Gestalt-terapia com crianças**. São Paulo: Livro Pleno, 2008.

ANTONY, S. **A clínica gestáltica com crianças**. São Paulo: Summus, 2010.

FRASÃO, L.; FUKUMITSU, K. (orgs.). **Gestalt-Terapia: fundamentos e influências filosóficas 1**. 1ª ed. São Paulo, SP: Summus Editorial, 2013.

RIBIERO, J. P. **Gestalt-Terapia: Refazendo um Caminho**. São Paulo: Summus, 1985.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

SAÚDE DO TRABALHADOR

Ementa

Visão histórica da Psicologia do Trabalho; Saúde e doença no ambiente do trabalho; A dinâmica do trabalhador; Qualidade de Vida no Trabalho; o psicólogo atuante nas organizações.

Bibliografia Básica

CAMPOS, D. C. **Atuando em psicologia do trabalho, psicologia organizacional e recursos humanos**. São Paulo: LTC, 2008. Acervo Digital.

DEJOURS, Christophe. **Trabalho, tecnologia e organização**. São Paulo, SP: Editora Blucher, 2008.

ZANELLI, J. C.; ANDRADE, J. E. B.; BASTOS, A. V. B. (Org.). **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: ARTMED, 2004. Acervo Digital.

Bibliografia Complementar

FRANÇA, A. C. L. **Qualidade de vida no trabalho**. Rio de Janeiro: Atlas, 2004. Acervo Digital.

ANTUNES, R. L. C. **Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho**. São Paulo: Boitempo, 2009.

CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas: e o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. Acervo Digital.

FRANÇA, A. C. L. **Práticas de recursos humanos-PRH: conceitos, ferramentas e procedimentos**. São Paulo: Atlas, 2008.

LIMONGI- FRANÇA, A. C. **Psicologia do Trabalho - Psicossomática, Valores e Práticas Organizacionais**. 1ª. ed. São Paulo: Ed. Saraiva, 2009. v. 1. 320 p. Acervo Digital.

INTERVENÇÕES DO PSICÓLOGO NA COMUNIDADE

Ementa

Psicologia comunitária frente a dialética exclusão\inclusão. Políticas Públicas. O trabalho do psicólogo na comunidade.

Bibliografia Básica

FERREIRA, R. C. C. **Psicologia Social e Comunitária - Fundamentos, Intervenções e Transformações**. São Paulo – SP: Editora Saraiva, 2014.

LOPES, D. D.; NASCIMENTO, C. G.; COLETTA, Eliane D.; et al. **Psicologia social**. São Paulo – SP: Grupo A, 2018.

SPINK, J.M. **Psicologia social e saúde: práticas, saberes e sentidos**. Petrópolis, RJ: Vozes. 2003.

Bibliografia Complementar

MEAD, George Herbert. **Mente, self e sociedade**. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2021.

MIKLOS, J. Cultura e Desenvolvimento Local - Ética e Comunicação Comunitária. São Paulo: Editora Saraiva, 2014.

LIMA, M. E. O. **Psicologia Social do Preconceito e do Racismo**. São Paulo, SP: Editora Blucher, 2020.

ARONSON, E.; WILSON, T. D.; AKERT, R. M. **Psicologia Social**. Porto Alegre: Grupo GEN, 2015.

JUNIOR, N. S.; WELLINGTON, Z. **A psicologia social e a questão do hífen**. São Paulo: Editora Blucher, 2017.

SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Ementa

Ao final da disciplina o aluno estará apto a: Comparar o modelo de atenção psicossocial com o modelo asilar e manicomial, embasando-se na política pública de saúde mental e na literatura sobre história da loucura, para atuar conforme as diretrizes de cuidado preconizadas pela Reforma Psiquiátrica Brasileira; Analisar sinais e sintomas apresentados pelo cliente portador de transtorno mental e/ou em sofrimento psíquico, com base na semiologia psicopatológica, para prestar atenção integral ao cliente atendido; Realizar o exame psíquico, a partir da técnica de entrevista em psicopatologias e semiologia psicopatológica, para avaliação e acompanhamento do cliente portador de transtorno mental e/ou em sofrimento psíquico; Elaborar plano de cuidados para cliente portador de transtorno mental e/ou em sofrimento psíquico, embasando-se na política nacional de saúde mental e atenção psicossocial, para reforçar a importância da construção de um Projeto Terapêutico Singular (PTS) dentro das propostas da Reforma Psiquiátrica Brasileira; Reconhecer a importância do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) para um cuidado em liberdade, levando em conta as políticas públicas de saúde mental, para promover educação em saúde da população; Diferenciar estratégias de redução de danos de estratégia de abstinência, embasando-se na política nacional de saúde mental, para promover um cuidado integral ao cliente que faz uso abusivo de álcool e outras drogas.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, R. S.; LIMA, R. C.; CRENZEL, G.; ABRANCHES, C. D. **Saúde Mental da Criança e do Adolescente**. 2ed. Barueri [SP]: Manole, 2019.

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais**. 3ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

THORNICROFT, G.; TANSELLA, M. **Boas Práticas em Saúde Mental Comunitária**. Barueri, SP: Manole, 2010.

Bibliografia Complementar

BASTOS, C. L. **Manual do exame psíquico**. Rio de Janeiro: Revinter, 2011.

MACHADO, A. L.; COLVERO, L. A.; RODOLPHO, J. R. C. **Saúde Mental: cuidado e subjetividade**. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2018.

RIBEIRO, M. M. **Drogas e redução de danos direitos das pessoas que usam drogas**. São Paulo, SP: Saraiva, 2013.

TAVARES, M. L. O.; CASABURI, L. E.; SCHER, C. R. **Saúde mental e o cuidado de enfermagem em psiquiatria**. Porto Alegre, RS: SAGAH, 2019.

TENG, C.; DEMETRIO, F. N. **Psicofarmacologia Aplicada: Manejo Prático dos Transtornos Mentais**. 2.ed. São Paulo, SP: Atheneu., 2011.

TEORIAS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS

Ementa

Introdução às diferentes abordagens no campo das psicoterapias. Origens históricas. Teorias das técnicas. Práticas psicoterápicas.

Bibliografia Básica

BECK, A. T. **Terapia cognitiva dos transtornos de personalidade**. Porto Alegre: ArtMed, 2005.

SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, Sydney E. **História da Psicologia Moderna – Tradução da 11a edição norteamericana**. São Paulo – SP: Cengage Learning Brasil, 2019.

HALL, C.; LINDSEY, G. **Teorias da personalidade**. São Paulo: EPU, 2000.

Bibliografia Complementar

BAPTISTA, M. C. V. D. **O Palco da Espontaneidade - Psicodrama na Contemporâneo**. São Paulo: Grupo GEN, 2012.

ASSUMPÇÃO JUNIOR, F.B.; REALE, D. (orgs.). **Práticas psicoterápicas na infância e na adolescência**. São Paulo: Manole, 2002. Acervo Digital.

JACOBI, J. **A psicologia C. G. Jung: uma introdução às obras completas**. Petrópolis, RJ.: Vozes, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/114716/pdf/0>

OSÓRIO, L. C.; VALLE, M. P. **Manual de terapia familiar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2010.

PERLS, F. S. **Gestalt-terapia explicada**. São Paulo: Summus, 1977.

PSICOLOGIA E PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Ementa

A pessoa com deficiência: diferentes interfaces. História da excepcionalidade: o normal e o patológico. Os principais tipos de excepcionalidade. Interações entre os fatores biopsicossociais. O atendimento do indivíduo com deficiência: o indivíduo, sua família, sociedade. Diferentes possibilidades de intervenção. O processo de inclusão social e políticas públicas. Intervenção precoce. Educação Especial. Legislação do portador de necessidades especiais. A formação do profissional para atuar com o portador de necessidades especiais: o trabalho em equipes interdisciplinares.

Bibliografia Básica

CAGUILHEM, G. **O normal e o patológico**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002. Acervo Digital.

DINIZ, M. **Inclusão de pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas - Avanços e desafios**. Belo Horizonte - MG: Grupo Autêntica, 2012

COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, Á. (Org.). **Desenvolvimento psicológico e educação**. Porto Alegre: ARTMED, 2015. 3 v. Acervo Digital.

Bibliografia Complementar

SILVA, S. P. M. **Pessoas com deficiência e direitos humanos: ótica da diferença e ações afirmativas**. São Paulo: Editora Saraiva, 2021. E-book. ISBN 9786555598308. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555598308/>.

SETUBAL, J. M.; FAYAN, R. A. C. (orgs). **Lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência: comentada**. Campinas, SP: Fundação FEAC, 2016.

PACHECO, J.; EGGERTSDÓTTIR, R.; MARINÓSSON, G. L. **Caminhos para a Inclusão**. Porto Alegre, RS: Grupo A, 2007.

LOPES, D. D.; LEITE, V. A M.; LOPES, J. B C.; et al. **Psicologia e a pessoa com deficiência**. Porto Alegre, RS: Grupo A, 2018.

SCHIPPER, C. M.; et al. **Ensino da Pessoa com Altas Habilidades/Superdotação**. Porto Alegre: Grupo A, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492939/>

PSICOLOGIA DA MORTE E TANATOLOGIA

Ementa

Desenvolvimento da Tanatologia no mundo e no Brasil, as intervenções do psicólogo em casos de perda, luto patológico e doenças terminais. Estudos clássicos e atuais

sobre luto, suicídio, aproximação da morte, cuidados a pacientes no fim da vida e formação de profissionais psicólogos em relação ao tema da morte, cursos sobre morte e morrer no mundo e no Brasil.

Bibliografia Básica

KOVÁCS, M. J. **Fundamentos da Psicologia da morte e Existência Humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2008.

BIFULCO, V. & CAPONERO, R. **Cuidados Paliativos: Conversas sobre a vida e a morte na saúde**. São Paulo: Manole. 2016.

COURA, D. & MONTIJO, K. **Psicologia Aplicada aos cuidados e ao idoso**. São Paulo: Érica. 2014.

Bibliografia Complementar

MUTARELLI, A. et al. **Luto em Pediatria**. São Paulo: Manole. 2019.

PARKES, C. M. **Luto: estudos sobre a perda na vida adulta**. São Paulo: Summus, 1998.

ANGERAMI, V. (org.). **Atualidade em Psicologia da Saúde**. São Paulo: Cengage. 2004.

RODRIGUES, K. **Princípios dos cuidados paliativos**. São Paulo: Sagah Educação. 2018.

PRATA, H. **Cuidados paliativos e direitos do paciente terminal**. São Paulo: Manole. 2017.

PSICOLOGIA E DEPENDÊNCIA QUÍMICA

Ementa

Contextualização da dependência química no Brasil. Políticas Públicas relacionadas à dependência química. Rede de atenção ao dependente químico. Apresentar a estratégia da redução de danos. Atuação do psicólogo na rede de atendimento ao dependente químico. Psicólogo Clínico e os desafios no atendimento à dependência química.

Bibliografia Básica

DIEHL, A.; CORDEIRO, D. C.; LARANJEIRA, R. **Dependência Química: Prevenção, Tratamento e Políticas Públicas**. São Paulo: Artmed, 2019.

FERNANDES, S.; BORTOLON, C. B.; SIGNOR, L.; MOREIRA, T. C. **Abordagem Multidisciplinar da Dependência Química**. São Paulo: Santos, 2013.

FIGLIE, N. B.; BORDIN, S.; LARANJEIRA, R. **Aconselhamento em Dependência Química**. 3 ed. São Paulo: Roca, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br>

Bibliografia Complementar

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. A política do Ministério da Saúde para Atenção Integral a usuários de álcool e outras Drogas, Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2003. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pns_alcool_drogas.pdf

DIEHL, A.; CORDEIRO, D. C.; LARANJEIRA, R. **Tratamentos farmacológicos para dependência química**. Porto Alegre: Grupo A, 2011.

FORGHIERI, Y. C. **Aconselhamento Terapêutico: origens, fundamentos e prática**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2003. E-book. ISBN 9788522128624. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522128624/>.

MARQUES, Ana C. P R.; RAMOS, Fernanda P.; BERTOLETE, José M.; et al. **Alcoolismo Hoje**. Porto Alegre – RS: Grupo A, 2023.

ZANELATO, N. A.; LARANJEIRA, R. **O Tratamento da Dependência Química e as Terapias Cognitivo – Comportamentais: Um Guia para Terapeutas**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL

Ementa

História da terapia cognitiva comportamental e panorama atual no Brasil; ética e terapia comportamentais. Princípios fundamentais da terapia cognitivo comportamental. Indicações e contra-indicações da TCC. Relação terapêutica. Avaliação e formulação de casos clínicos adultos e infantis. Conceituação cognitiva com crianças e adultos. Estrutura de sessões. Tratamento dos transtornos psiquiátricos mais comuns na prática clínica: transtornos de ansiedade; transtornos de humor; transtornos alimentares; dependência química; disfunções sexuais. Terapia de casais.

Bibliografia Básica

BECK, J. S. **Terapia cognitiva: teoria e prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

KNAPP, P.; (cols). **Terapia cognitivo-comportamental na prática psiquiátrica**. Porto Alegre: Artmed, 2004. Acervo Digital.

RANGE, B. (org). **Psicoterapias cognitivo comportamentais**. Porto Alegre: Artmed, 2001. Acervo Digital.

Bibliografia Complementar

FRIEDBERG, R.; McClure, J. **A prática clínica de terapia cognitiva com crianças e adolescentes**. Artmed. 2004. Acervo Digital.

LEAHY, R. L. **Terapia cognitiva contemporânea: teoria, pesquisa e prática**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

HOFMANN, S. G. **Introdução à terapia cognitivo-comportamental contemporânea**. Porto Alegre, RS: Grupo A, 2014.

FARIAS, A. K. C. R. **Análise comportamental clínica: aspectos teóricos e estudos de caso**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ROEMER, L. **A prática da terapia cognitivo-comportamental baseada em mindfulness e aceitação**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

TERAPIA EXISTENCIAL HUMANISTA

Ementa

O Pensamento Humanista. A História da Filosofia Existencial. A Fenomenologia. As Abordagens Humanista e Existencial em Psicoterapia. Principais conceitos e técnicas.

Bibliografia Básica

FRASÃO, L. M.; FUKUMITSU, K. O. (orgs.). **A clínica, a relação psicoterapêutica e o manejo em Gestalt Terapia**. São Paulo, SP: Summus, 2015.

ROGERS, C. R. **Tornar-se pessoa**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2017.

TAMELINI, M.; MESSAS, G. (orgs.). **Fundamentos de clínica fenomenológica**. Barueri: Editora Manole, 2022.

Bibliografia Complementar

FRANKL, V. E. **Logoterapia e Análise Existencial**. Rio de Janeiro, RJ: Grupo GEN, 2012.

MELO, F. F. S.; SANTOS, G. A. O. **Psicologia fenomenológica e existencial: fundamentos filosóficos e campos de atuação**. Barueri: Editora Manole, 2022.

ROGERS, C. R. **Um jeito de ser**. São Paulo: E. P. U., 2018.

ANGERAMI, V. **Vanguarda em Psicoterapia Fenomenológica Existencial**. São Paulo: Cengage. 2004.

MORATO, Henriette (org.). **Aconselhamento psicológico numa perspectiva fenomenológica existencial**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan. 2017.

PSICODIAGNÓSTICO

Ementa

Caracterização do processo psicodiagnóstico. Diferentes abordagens do psicodiagnóstico. Questões básicas em diagnóstico. Fases do exame diagnóstico: das entrevistas iniciais a comunicação de resultados. Prognóstico e encaminhamento.

Bibliografia Básica

CABALLO, V. **Manual para o tratamento cognitivo-comportamental dos transtornos psicológicos: transtornos de ansiedade, sexuais, afetivos e psicóticos**. São Paulo: Santos, 2007.

CUNHA, Jurema Alcides. **Psicodiagnóstico V**. 5. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2011. Acervo Digital.

HUTZ, C. S.; BANDEIRA, D. R.; TRENTINI, C. M.; et al. **Psicodiagnóstico**. Porto Alegre, RS: Grupo A, 2016. E-book. ISBN 9788582713129. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713129/>.

Bibliografia Complementar

HUTZ, C. S.; BANDEIRA, D. R.; TRENTINI, C. M. **Avaliação psicológica da inteligência e da personalidade. (Avaliação psicológica)**. Porto Alegre: Grupo A, 2018.

TEODORO, M. L. M.; BAPTISTA, M. N. **Psicologia de família: teoria, avaliação e intervenção**. Porto Alegre, RS: Grupo A, 2020.

HOGAN, T. P. **Introdução à Prática de Testes Psicológicos**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2006.

CARLBERG, S. **Piscopedagogia uma matriz de pensamento diagnóstico no âmbito clínico**. Intersaberes, 2012. Acervo Digital.

CANGUILHEM, G. **O normal e o patológico**. Rio de Janeiro: Forense, 2011.

PSICOLOGIA ESCOLAR

Ementa

O conteúdo trabalhado na disciplina abordará a contextualização da atuação do psicólogo escolar, considerando as questões referentes à adaptação escolar, dificuldades e transtornos de aprendizagem, fracasso escolar, interação social e sua influência para a constituição do sujeito e a aprendizagem, a relação entre desenvolvimento e aprendizagem, o trabalho com dificuldades de aprendizagem e projetos.

Bibliografia Básica

ROTTA, N. T.; OHLWEILER, L.; RIESGO, R. S. **Transtornos da aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

COLL, C.; MARCHESI, Á.; PALACIOS, J. **Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais**. 2.ed. v.3. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.

COLETTA, E. D.; LIMA, C. C. N.; CARVALHO, C. T. F.; GODOI, G. A. **Psicologia da educação**. Porto Alegre, RS: Grupo A, 2018.

Bibliografia Complementar

WEISZ, T. **O diálogo entre ensino e aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2002.

KHOURI, I. G. **Psicologia Escolar**. Rio de Janeiro, RJ.: Grupo GEN, 1986. E-book. ISBN 978-85-216-2395-3. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2395-3/>.

PILETTI, N. **Psicologia da aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo**. São Paulo: Contexto, 2012.

DE BONIS RACY, P. M. P. **Psicologia da educação: origem, contribuições princípios e desdobramentos**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

SANTROCK, J. W. **Psicologia educacional**. São Paulo: McGraw-Hill, 2009. Acervo Digital.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO ESPECÍFICO: CONTRATOS E INTERVENÇÕES INICIAIS.

Ementa

O estágio será focado, segundo a ênfase escolhida pelo discente, podendo trabalhar a nível prático atividades que envolvam:

No caso da ênfase clínica: A relação teoria e prática na prática psicológica tanto nos processos clínicos; princípios éticos da prática psicológica; a especificidade da clínica; acolhimento, avaliação e encaminhamentos. No caso da ênfase de prevenção e promoção da saúde: Os modelos técnico-assistenciais em saúde. Principais conceitos, enfoques histórico-político-metodológicos e tendências que têm em planejamento e administração em saúde. Principais problemas originados do planejamento e da administração com enfoque para o setor saúde, assim como as perspectivas contemporâneas relativas a essa temática.

Bibliografia Básica

MIGUEL, Euripedes C.; GENTIL, Valentim; GATTAZ, Wagner F. **Clínica Psiquiátrica**.

[Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2011.

FREUD, S. **Obras psicológicas completas de Sigmund Freud, Volume VII**. Rio de Janeiro: Imago, 2009.

BECK, Judith S. **Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática**. Porto Alegre: Grupo A, 2022.

Bibliografia Complementar

ALVES, Paulo Cesar; MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Saúde e doença: um olhar antropológico**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1998. Acervo Digital.

ANGERAMI, Valdemar A. **Atualidades em psicologia da saúde**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2004.

ANGERAMI, Valdemar A. **Temas Existenciais em Psicoterapia**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2003.

CORTINAZ, Tiago; LIMA, Caroline C N.; RODRIGUES, Maria B.; et al. **Psicologia do Desenvolvimento Infantil**. Porto Alegre: Grupo A, 2022.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de Ética Profissional dos Psicólogos**, Resolução n.º 10/05, 2005.

A PSICOLOGIA COM MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA

Ementa

Panorama das mulheres em situação de violência no Brasil. Tipos de Violência. Gênero e violência. As consequências da violência na saúde da mulher. A rede de atendimento da mulher em situação de violência. Lei Maria da Penha. A prática do psicólogo. Trabalho com grupo.

Bibliografia Básica

JESUS, D. E. **Violência contra a mulher: aspectos criminais da Lei n. 11.340/2006, 2ª edição**. São Paulo: Editora Saraiva, 2015.

SEIXAS, M. R. D.; DIAS, M. L. **Violência Doméstica e a Cultura da Paz**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013.

STECANELA, N.; Ferreira, P. M. **Mulheres e narrativas Identitárias: mapas de trânsito da violência Conjugal**. Caxias do Sul, RS: Educs, 2011. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/>

Bibliografia Complementar

CENTRO DE REFERÊNCIA TÉCNICA EM PSICOLOGIA E POLÍTICA PÚBLICA (Crepop). **Relatório descritivo da pesquisa sobre prática profissional de psicólogos em Programas de atenção a mulher em situação de violência**. Brasília, DF: CFP, 2008.

MELLO Filho, J. **Grupo e corpo: Psicoterapia de grupo com pacientes somáticos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/>

MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção integral para mulheres e adolescentes em situação de violência doméstica e sexual: matriz pedagógica para formação de redes. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006.

BUTLER, J. **A vida psíquica do poder**. São Paulo: Grupo Autêntica, 2017.

COLETTA, E. et al. **Psicologia e criminologia**. São Paulo: Saga. 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024649/pageid/3>

SAÚDE MENTAL E PSICOLOGIA NA ERA DIGITAL

Ementa

Histórico da interface entre Psicologia e Novas Tecnologias; Psicologia e mundo digital; Novas subjetividades e novos relacionamentos sociais; Uso da Internet e transtornos psicológicos; Intervenções e atendimentos psicológicos na era digital; Ética profissional e era tecnológica.

Bibliografia Básica

ABREU, C. N., EISENSTEIN, E. ESTEFENON, S. G. B. **Vivendo esse mundo digital – impactos na saúde, na educação e nos comportamentos digitais**. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2013. Acervo Digital.

ABREU, Cristiano N. **Psicologia do cotidiano**. Porto Alegre: Grupo A, 2016.

BATISTA, Sueli Soares dos S.; FREIRE, Emerson. **Sociedade e Tecnologia na Era Digital**. São Paulo: Editora Saraiva, 2014.

Bibliografia Complementar

(APA), American Psychiatric A. **DSM-5**. Porto Alegre: Grupo A, 2016.

HAN, B. **Sociedade do cansaço**. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2015.

BRITTO, Eduardo. **Psicologia, Educação e Novas Tecnologias**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016.

BOCK, Ana Mercês B.; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. **Psicologia (Série EM FOCO) 2ED**. São Paulo: Editora Saraiva, 2020.

IORIO, A. **Metanoia IAB: lições sobre competências humanas na era digital**. São Paulo: Grupo Almedina (Portugal), 2021.

TERAPIA SISTÊMICA

Ementa

Breve Histórico e conceitos básicos; Pensamento sistêmico, Avaliação familiar e ciclo vital; principais escolas da primeira cibernética; Segunda Cibernética; Contexto contemporâneo e novos paradigmas; Psicoterapia com casais; Terapia de família com crianças e adolescentes.

Bibliografia Básica

OSORIO, L. C.; VALLE, M. E. P. **Manual de terapia familiar. V.1**. Porto Alegre: Grupo A, 2009.

OSÓRIO, L. C.; VALLE, M. E. P. **Manual de terapia familiar. V.2**. Porto Alegre: Grupo A, 2009.

MINUCHIN S.; NICHOLS, P. M; LEE, W.-Y. **Família e Casal -do sintoma ao sistema**. Porto Alegre, 2009.: Artmed, 2009. Acervo Digital.

Bibliografia Complementar

DATTILIO, Frank M. **Manual de terapia cognitivo-comportamental para casais e famílias**. Porto Alegre: Grupo A, 2010.

PENNACCHI, Rosely; THORSTENSEN, Sonia. **Psicanálise de casal e família: uma introdução. (Série psicanálise contemporânea)**. São Paulo: Editora Blucher, 2022.

LEVISKY, Ruth B.; DIAS, Maria L.; LEVISKY, David L. **Dicionário de psicanálise de casal e família**. São Paulo: Editora Blucher, 2021.

PERLS, F. S. **Gestalt-terapia explicada**. São Paulo: Summus, 1977.

CORDIOLI, Aristides V.; GREVET, Eugenio H. **Psicoterapias: abordagens atuais**. Porto Alegre: Grupo A, 2019.

PSICOTERAPIA BREVE

Ementa

Histórico da Psicoterapia Breve. Indicações, contraindicações, diagnóstico e prognóstico na Psicoterapia Breve. O terapeuta na Psicoterapia Breve. Teoria da crise. Psicoterapias Breves nos estágios evolutivos. Ampliação das fronteiras na Psicoterapia Breve. Psicoterapia Breve na clínica contemporânea.

Bibliografia Básica

CORDIOLI, A. V.; GREVET, E. H. **Psicoterapias: abordagens atuais**. Porto Alegre: Grupo A, 2019.

EIZIRIK, C. L.; AGUIAR, R. W.; SCHESTATSKY, S. S. **Psicoterapia de orientação analítica**. Porto Alegre: Grupo A, 2015.

YOUNG, J. E.; KLOSKO, J. S.; WEISHAAR, M. E. **Terapia do esquema**. Porto Alegre: Grupo A, 2008.

Bibliografia Complementar

ANGERAMI, V. A. **Vanguarda em psicoterapia fenomenológico-existencial**. Porto Alegre: Cengage Learning Brasil, 2003.

ASSUMPÇÃO JÚNIOR, F.B.; REALE, D. **Práticas psicoterápicas na infância e na adolescência**. São Paulo: Manole, 2002.

WRIGHT, J. H.; SUDAK, D. M.; TURKINGTON, D.; et al. **Terapia cognitivo-comportamental de alto rendimento para sessões breves: guia ilustrado**. Porto Alegre: Grupo A, 2012.

DIMEFF, L. A.; RIZVI, S. L.; KOERNER, K. **Terapia comportamental dialética na prática clínica: aplicações em diferentes transtornos e cenários**. Porto Alegre: Grupo A, 2022.

BECK, J. S. **Terapia cognitiva**. Porto Alegre: Grupo A, 2011

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Ementa

Mundo do trabalho - séculos XIX, XX e XXI, o surgimento da liberdade de escolha profissional e o desafio da escolha acertada. Conceitos de trabalho e de vocação. Orientação Vocacional no Brasil do ISOP à ABOP. Teorias em Orientação Vocacional. Formas de intervenção em Orientação Vocacional. Uso de técnicas em Orientação Vocacional.

Bibliografia Básica

LEVENFUS, Rosane. **Orientação vocacional e de carreira em contextos clínicos e educativos**. Porto Alegre: Grupo A, 2016.

RIBEIRO, M. A.; MELO-SILVA, L. L. (orgs.). **Compêndio de orientação profissional e de carreira: enfoques teóricos contemporâneos e modelos de intervenção (vol. 1)**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

RIBEIRO, M. A.; MELO-SILVA, L. L. (orgs.). **Compêndio de orientação profissional e de carreira: enfoques teóricos contemporâneos e modelos de intervenção volume 2**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

Bibliografia Complementar

LEITE, M. S. S. **Orientação profissional**. São Paulo, SP: Blucher DEJOURS, C. **Trabalho, tecnologia e organização**. São Paulo: Editora Blucher, 2008.

DEJOURS, C. **Trabalho vivo: trabalho e emancipação. v.2.** São Paulo: Editora Blucher, 2022.

MANDELBAUM, B.; RIBEIRO, M. **Desemprego: Uma abordagem psicossocial.** São Paulo: Editora Blucher, 2017.

FELDMAN, R. S. **Introdução à psicologia.** Porto Alegre: Grupo A, 2015.

PSICOLOGIA NO ESPORTE

Ementa

Pressupostos epistemológicos da psicologia do esporte; a psicologia do esporte na formação do atleta; a psicologia do esporte no alto rendimento; psicologia social do esporte;

Bibliografia Básica

MACHADO, A.A.; GOMES, A.R. (orgs.) **Psicologia do esporte: da escola à competição.** Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2019

SAMULSKI, Dietmar M. **Psicologia do Esporte: conceitos e novas perspectivas.** 2.ed. rev e ampl.. Barueri, SP.: Manole, 2008.

SOUZA FILHO, P. P. **Dimensões psicológicas do esporte.** Curitiba, PR: Contentus, 2021.

Bibliografia Complementar

ALEXANDRE, F. M.; PASTRE, T. G. F. L. **Dimensões psicológicas da educação física.** Curitiba, PR: Contentus, 2021.

MACHADO, A. A.; BRANDÃO, M. R. F. **O Treinador e a Psicologia do Esporte.** São Paulo, SP: Atheneu, 2010.

MCDUFF, D.R.; FÁDEL, H. **Psiquiatria do esporte: estratégias para qualidade de vida e desempenho máximo.** São Paulo, SP: Minha Editora, 2018.

ROSE JUNIOR, D. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. 2. ed. Porto Alegre, RS: ArtMed, 2011.

SAMULSKI, D.; MENZEL, H.; PRADO, L. S. (ed.). **Treinamento esportivo**. São Paulo, SP: Manole, 2013.

SAÚDE, GÊNERO E SEXUALIDADE

Ementa

Gênero, sexualidade e corpo como objetos no campo do cuidado em saúde; Estudos Clássicos e Contemporâneos; principais tendências e perspectivas teóricas dos temas: Gênero, sexualidade e corpo na produção do cuidado; A construção social da opressão de Gênero e os efeitos na sociedade.

Bibliografia Básica

ANGERAMI, V. A. (org). **Atualidades em Psicologia na saúde**. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2004.

MYERS, David. **Psicologia**. Rio de Janeiro: LTC, 2019.

ANGERAMI, V. A. (org.). **Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica**. 2a ed. São Paulo: Cengage Learnig, 2014.

Bibliografia Complementar

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias (Série EM FOCO) 2ED**. São Paulo: Editora Saraiva, 2020.

BUTLER, Judith. **A vida psíquica do poder**. São Paulo: Grupo Autêntica, 2017.

HOLOVKO, C. S.; Cortezzi, C. M. **Sexualidades e gênero desafios da psicanálise**. Blucher, 2017.

SILVA, M. C. P. (org.). **Sexualidade começa na infância**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

SAWAIA, B.; LANE, S. T. M. **Novas veredas da psicologia social**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO ESPECÍFICO: PROCEDIMENTOS E ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO

Ementa

O estágio será focado, segundo a ênfase escolhida pelo discente, podendo trabalhar a nível prático atividades que envolvam:

No caso da ênfase clínica: A relação teoria e prática na prática psicológica tanto nos processos clínicos; princípios éticos da prática psicológica; a especificidade da clínica; acolhimento, avaliação e encaminhamentos. No caso da ênfase de prevenção e promoção da saúde: Os modelos técnico-assistenciais em saúde. Principais conceitos, enfoques histórico-político-metodológicos e tendências que têm em planejamento e administração em saúde. Principais problemas originados do planejamento e da administração com enfoque para o setor saúde, assim como as perspectivas contemporâneas relativas a essa temática.

Bibliografia Básica

MIGUEL, E. C.; GENTIL, V.; GATTAZ, W. F. **Clínica Psiquiátrica**. Barueri, SP: Manole, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520434406/>.

FREUD, S. **Obras psicológicas completas de Sigmund Freud, Volume VII**. Rio de Janeiro: Imago, 2009.

BECK, Judith S. **Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2022. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820260/>.

Bibliografia Complementar

ALVES, P. C.; MINAYO, M. C. S. (Org.). **Saúde e doença: um olhar antropológico**. Rio de Janeiro, RJ.: FIOCRUZ, 1998.

ANGERAMI, Valdemar Aaugusto. (Org.). **Atualidades em psicologia da Saúde**. São Paulo, SP: Cengage, 2004. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522128549/>

ANGERAMI, V. A. **Temas Existenciais em Psicoterapia**. São Paulo, SP: Cengage Learning Brasil, 2003. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522128464/>

CORTINAZ, T.; et al. **Psicologia do Desenvolvimento Infantil**. Porto Alegre: Grupo A, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556903224/>

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de Ética Profissional dos Psicólogos**, Resolução n.º 10/05, 2005. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf>

A PSICOLOGIA ANALÍTICA DE JUNG

Ementa

Conceitos e ideias da psicologia analítica junguiana. Situar a psicologia de Carl Gustav Jung dentro do movimento psicanalítico e sua importância histórica no estabelecimento da própria psicanálise. Apresentar as contribuições aos procedimentos psicoterápicos.

Bibliografia Básica

PIERI, P. F. **Dicionário junguiano**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2022. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/205232/epub/0>.

JUNG, C. G. **O eu e o inconsciente**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2022. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/158595/epub/0>

JACOBI, J. **Complexo, Arquétipo e Símbolo na psicologia de C. G. Jung**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

Bibliografia Complementar

JUNG, C. G. **Os Arquétipos e o inconsciente coletivo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

GRINBERG, L. P. **Jung: O homem criativo**. 2ª ed. São Paulo, SP: FTD, 2003.

JACOBI, J. **A psicologia de C. G. Jung: uma introdução às obras completas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

CORDIOLI, A. V.; GREVET, E. H. **Psicoterapias: abordagens atuais**. 4.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715284/>.

EIZIRIK, C. L.; AGUIAR, R. W.; SCHESTATSKY, S. S. **Psicoterapia de orientação analítica**. Porto Alegre: Grupo A, 2015.

A PSICOLOGIA NA PREVENÇÃO DE SUICÍDIO

Ementa

O suicídio e as diferentes culturas. Perfil epidemiológico do suicídio no Brasil. Avaliação dos fatores de risco e proteção. Efeito Werther. O suicídio e o ciclo vital. O atendimento psicológico à pessoa em crise e sua família.

Bibliografia Básica

FERNANDES, A. D. S. A.; TAÑO, B. L.; CID, M. F. B.; et al. **Saúde mental de crianças e adolescentes e atenção psicossocial**. Barueri, SP: Editora Manole, 2021.

CASSORLA, R. M. S. **Suicídio: fatores inconscientes e aspectos socioculturais: uma introdução**. São Paulo: Blucher, 2018.

BOSSO, R. A. **Intervenção psicológica em situação de crise**. São Paulo, SP: Editora Saraiva, 2021.

Bibliografia Complementar

MUTARELLI, A.; et al. **Luto em pediatria: reflexões da equipe multidisciplinar do Sabará hospital infantil**. Barueri, SP: Manole. 2019.

LIMA, M. E. O. **Processos psicossociais de exclusão social**. São Paulo: Editora Blucher, 2020.

BOTEGA, N. J. **Crise Suicida: avaliação e manejo**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2015.

ANGERAMI-CAMON, V. A. **Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica**. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2014.

MOREIRA, T. C.; ARCARI, J. M.; COUTINHO, A. O. R.; et al. **Saúde coletiva**. Porto Alegre, RS.: Grupo A, 2018

PSICOLOGIA DAS EMERGÊNCIAS E DESASTRES

Ementa

Histórico da atuação da psicologia; Conceituação e diagnóstico dos eventos; Vulnerabilidade social, resiliência e comportamento humano; Importância da promoção e prevenção da saúde das vítimas; Novas abordagens e intervenções da Psicologia.

Bibliografia Básica

FRANCO, M. H. P. (Org). **A Intervenção psicológica em emergências - fundamentos para a prática**. São Paulo: Summus Editorial, 2015. Acervo Digital.

BOSSO, R. A. **Intervenção psicológica em situação de crise**. São Paulo, SP: Editora Saraiva, 2021.

MOREIRA, T. C.; ARCARI, J. M.; COUTINHO, A. O. R.; et al. **Saúde coletiva**. Porto Alegre, RS.: Grupo A, 2018.

Bibliografia Complementar

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Psicologia de emergências e desastres na América Latina: promoção de direitos e construção de estratégias de atuação.**

Brasília: CFP, 2011.

PAIM, J. S.; FILHO, Naomar de A. **Saúde Coletiva - Teoria e Prática.** Porto Alegre: MedBook Editora, 2014.

ANGERAMI, V. A. **Vanguarda em psicoterapia fenomenológico-existencial.** São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2003.

Finatec/UNB. **I Seminário nacional de psicologia das emergências e dos desastres: contribuições para a construção de comunidades mais seguras.** Brasília: UNB, 2006.

PARKES, C. M. **Luto: estudos sobre a perda na vida adulta.** São Paulo: Summus, 1998.

PSICOTERAPIA COM CRIANÇAS

Ementa

Contextualização histórica da psicoterapia infantil; A entrevista inicial com os pais; Enquadramento e estabelecimento do vínculo com crianças; principais abordagens em psicoterapia infantil; O material de jogo e técnicas lúdicas.

Bibliografia Básica

ASSUMPÇÃO Jr. F.; REALE, D. **Práticas Psicoterápicas na infância e na adolescência.** São Paulo: Manole, 2002.

CASTRO, M. **Crianças e adolescentes em psicoterapia: A abordagem psicanalítica.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

SALOMONSSON, B. **Psicoterapia psicanalítica com crianças pequenas e pais: prática, teoria e resultados.** São Paulo: Blucher, 2018.

Bibliografia Complementar

GALVÃO, I. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

WINNICOTT, D W. **A Criança e o Seu Mundo**. Rio de Janeiro, RJ: Grupo GEN, 2021.

DUMAS, J. E. **Psicopatologia da infância e da adolescência**. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2011.

RAPPAPORT, C. R.; FIORI, W. R.; HERZBERG, E. **Psicologia do desenvolvimento, v.4: a idade escolar e a adolescência**. São Paulo: E.P.U., 2014.

LIMA, C. C. N.; CORTINAZ, T.; NUNES, A. R. **Desenvolvimento Infantil**. Porto Alegre, RS.: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595023086. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023086/>.

PSICOLOGIA JURÍDICA

Ementa

Contexto histórico da psicologia jurídica. Psicologia e Direito de Família. Psicologia e Direito da Infância e Juventude. Psicologia e Direito Penal.

Bibliografia Básica

STEINER, Cássio V S. **Filosofia geral e jurídica**. Porto Alegre, RS.: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595023079. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023079/>.

IORELLI, J. O. **Psicologia Jurídica**. São Paulo, SP: Grupo GEN, 2021.

HUTZ, C. S.; BANDEIRA, D. R.; TRENTINI, C. M.; et al. **Avaliação psicológica no contexto forense. (Avaliação psicológica)**. Porto Alegre, RS: Grupo A, 2020.

Bibliografia Complementar

ROVINSKI, S. L. R.; CRUZ, R. M. (Orgs.). **Psicologia jurídica: perspectivas teóricas e processos de intervenção**. São Paulo: Vetor, 2009.

PAULO, B. M. **Psicologia na prática jurídica, 2ª edição**. São Paulo, SP: Editora Saraiva, 2012.

PUTHIN, S. R.; PIRES, L. R.; AMARAL, S. H.; RODRIGUES, P. R. G. **Psicologia jurídica**. Porto Alegre, RS: Grupo A, 2018.

RIGONATTI, S. P. (Coord.). **Temas em psiquiatria forense e psicologia jurídica I**. São Paulo: Vetor, 2003.

BARROS, D. M. **Introdução à psiquiatria forense**. Porto Alegre, RS: Grupo A, 2019.

PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO.

Ementa

A perspectiva histórica da Psicologia Organizacional e do Trabalho. Campo de ação e formas de atuação do psicólogo em POT. Métodos e técnicas de intervenção nas organizações e nos processos de gestão do desenvolvimento dos recursos humanos.

Bibliografia Básica

ROBBINS, S. P. **Comportamento organizacional**. 14. ed São Paulo: Prentice Hall, 2011. Acervo Digital.

SPECTOR, P. E. **Psicologia nas organizações**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. Acervo Digital.

ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A. V. B. (Org.). **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: ARTMED, 2014. Acervo Digital.

Bibliografia Complementar

FRANÇA, A. C. L. **Práticas de recursos humanos-PRH: conceitos, ferramentas e procedimentos**. São Paulo: Atlas, 2008.

CHIAVENATO, I. **Gestão de Pessoas: o novo papel da gestão do talento Humano**. 5.ed. São Paulo, SP: Atlas, 2022.

BERGAMINI, C. W. **Psicologia aplicada à administração de empresas**: Psicologia do Comportamento Organizacional. Rio de Janeiro, RJ.: Grupo GEN, 2015

DEJOURS, C. **Trabalho, tecnologia e organização**. São Paulo, SP: Editora Blucher, 2008.

ZANELLI, J. C. **O psicólogo nas organizações de trabalho**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009.

PRODUÇÃO EM PESQUISA AVANÇADA

Ementa

Recursos básicos para construção do TCC. Execução de uma pesquisa. Obtenção e análise dos resultados. Desenvolvimento crítico e considerações finais. Apresentação do trabalho.

Bibliografia Básica

MATIAS-PEREIRA, J. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4.ed. São Paulo, SP: Atlas, 2019.

PÁDUA, E.M.M. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. Campinas, SP: Papirus, 2018.

PEROVANO, D. G. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. Curitiba, PR: Intersaberes, 2016.

Bibliografia Complementar

BAPTISTA, M.N.; CAMPOS, D.C. **Metodologias de pesquisa em ciências: análises quantitativa e qualitativa**. 2.ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2018.

CASARIN, Helen de Castro Silva; CASARIN, Samuel José. **Pesquisa científica: da teoria à prática**. Curitiba, PR: Intersaberes, 2012

CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A.; SILVA, R. **Metodologia científica**. 6.ed. São Paulo, SP: Pearson, 2007.

MARTINS, V; MELLO, C. M. [et. al]. **Metodologia científica: fundamentos métodos e técnicas**. Rio de Janeiro, RJ: Freitas Bastos, 2016

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C.R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 3.ed. São Paulo, SP: Atlas, 2016.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO ESPECÍFICO: AVALIAÇÃO E PROCESSO FINAL

Ementa

O estágio será focado, segundo a ênfase escolhida pelo discente, podendo trabalhar a nível prático atividades que envolvam:

No caso da ênfase clínica: A relação teoria e prática na prática psicológica tanto nos processos clínicos; princípios éticos da prática psicológica; a especificidade da clínica; acolhimento, avaliação e encaminhamentos. No caso da ênfase de prevenção e promoção da saúde: Os modelos técnico-assistenciais em saúde. Principais conceitos, enfoques histórico-político-metodológicos e tendências que têm em planejamento e administração em saúde. Principais problemas originados do planejamento e da administração com enfoque para o setor saúde, assim como as perspectivas contemporâneas relativas a essa temática.

Bibliografia Básica

MIGUEL, E. C.; GENTIL, Valentim; GATTAZ, Wagner F. **Clínica Psiquiátrica**. Barueri, SP.: Editora Manole, 2011.

FREUD, S. **Obras psicológicas completas de Sigmund Freud, Volume VII.** Rio de Janeiro: Imago, 2009.

BECK, J. S. **Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática.** Porto Alegre: Grupo A, 2022.

Bibliografia Complementar

ALVES, P. C.; MINAYO, M. C. S. (Org.). **Saúde e doença: um olhar antropológico.** Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1998. Acervo Digital.

ANGERAMI, Valdemar A. **Atualidades em psicologia da saúde.** São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2004.

ANGERAMI, Valdemar A. **Temas Existenciais em Psicoterapia.** São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2003.

CORTINAZ, Tiago; LIMA, Caroline C N.; RODRIGUES, Maria B.; et al. **Psicologia do Desenvolvimento Infantil.** Porto Alegre: Grupo A, 2022.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de Ética Profissional dos Psicólogos,** Resolução n.º 10/05, 2005.

PSICOLOGIA HOSPITALAR

Ementa

A história da Psicologia Hospitalar no Brasil; Serviço de Psicologia Ambulatorial em Hospital Geral: Psicologia Hospitalar X psicologia da Saúde; Avaliação psicológica no campo da saúde: suas implicações no hospital; Humanização em Ambientes Médicos; Psicossomática no Contexto da Saúde; Trabalho do Psicólogo diante dos hospitais psiquiátricos; O papel do psicólogo mediante o viver e morrer no hospital; Psicologia Hospitalar e Oncologia; O psicólogo Hospitalar na Unidade de Terapia Intensiva Hospitalar; O psicólogo Hospitalar na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

Bibliografia Básica

BAPTISTA, H. N.; DIAS, R. R. **Psicologia hospitalar: teoria, aplicações e casos clínicos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

KOVÁCS, M. J. **Fundamentos de Psicologia - Morte e Existência Humana: Caminhos de Cuidados e Possibilidades de Intervenção**. Rio de Janeiro – RJ: Grupo GEN, 2008.

SPINK, M. J. P. **Psicologia social e saúde: práticas, saberes e sentidos**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. Acervo Digital.

Bibliografia Complementar

THORNICROFT, Graham; TANSELLA, Michele. **Boas Práticas em Saúde Mental Comunitária**. Barueri - SP: Editora Manole, 2010.

ANGERAMI, Valdemar A. **Vanguarda em psicoterapia fenomenológico-existencial**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2003.

ANGERAMI, Valdemar A. **Tendências em psicologia hospitalar**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2004.

BOTEGA, N. J. **Prática psiquiátrica no hospital geral: interconsulta e emergência**. Porto Alegre: ARTMED, 2017. Acervo Digital.

ANDREOLI, P. B. A.; CAIUBY, A. V. S.; LACERDA, S. S. **Psicologia Hospitalar**. Barueri – SP: Editora Manole, 2013.

TÓPICOS EM LIBRAS: SURDEZ E INCLUSÃO

Ementa

Diferença, inclusão e identidade na sociedade contemporânea; aspectos sociolinguísticos da Língua Brasileira de Sinais; especificidades linguísticas e noções instrumentais em LIBRAS.

Bibliografia Básica

CASA NOVA, M. G. **Libras**. Curitiba, PR: InterSaberes, 2018.

FERNANDES, S. **Educação de surdos**. Curitiba: InterSaberes, 2014.

PLINSKI, R. R. K.; MORAIS, C. E. L.; ALENCASTRO, M. I. **Libras**. Porto Alegre, RS: Grupo A, 2018.

Bibliografia Complementar

BOTELHO, P. **Linguagem e letramento na educação dos surdos - Ideologias e práticas pedagógicas**. BH: Autêntica, 2016.

LUCHESI, M. R. C. **Educação de pessoas surdas: Experiências vividas, histórias narradas**. Campinas: Papyrus, 2013.

MARTINS, V. R. O. (Orgs.). **LIBRAS: aspectos fundamentais**. Curitiba: InterSaberes, 2019.

PEREIRA, M. C. C. (org.). **Libras: conhecimento além dos sinais**. BH: Pearson, 2013.

SILVA, R. D. S. **Língua brasileira de sinais libras**. BH: Pearson, 2016.

PRODUÇÃO EM PESQUISA AVANÇADA

Ementa

Ementa: Psicologia Baseada em Evidências. Projeto de Pesquisa em Psicologia. Execução da Pesquisa. Apresentação. Artigo Científico.

Bibliografia Básica

PEROVANO, Dalton Gean. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. Curitiba: Intersaberes, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/37394>

MATIAS-PEREIRA, J. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597008821/cfi/6/10!/4/12/2@0:100>

PÁDUA, E.M.M. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. Campinas: Papirus, 2018. Disponível em:

Bibliografia Complementar

BAPTISTA, M.N.; CAMPOS, D.C. **Metodologias de pesquisa em ciências: análises quantitativa e qualitativa**. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521630470/cfi/6/10!/4/8/10@0:55.5>

CASARIN, Helen de Castro Silva; CASARIN, Samuel José. **Pesquisa científica: da teoria à prática**. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/5992>

BORTOLOTTI, Karen Fernanda. **Metodologia da pesquisa**. Rio de Janeiro: SESES, 2016. Disponível em: <http://api.repositorio.novatech.net.br/api/objetos/efetuaDownload/0d9d91eb-313c-41ae-a63e-8207963d86dc>

MARTINS, G.A.; THEÓPHILO, C.R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597009088/cfi/6/10!/4/22@0:96.8>

CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A.; SILVA, R. **Metodologia científica**. 6.ed. São Paulo: Pearson, 2007. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/341>

REFERÊNCIAS

BRANCO, M. L. F. R. **A educação progressiva na atualidade: o legado de John Dewey.** Educ. Pesqui., São Paulo, v. 40, n. 3, p.783-798, 2014.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 04 de abril de 2021.

BRASIL. **Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999, regulamenta a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências.** Brasília, DF, 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%203.298%2C%20DE%2020,prote%C3%A7%C3%A3o%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs. Acesso em: 04 de abril de 2021.

BRASIL. **Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.** Brasília, DF, 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm. Acesso em: 04 de abril de 2021.

BRASIL. **Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004, regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.** Brasília, DF, 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm. Acesso em: 04 de abril de 2021.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm.

Acesso em: 04 de abril de 2021.

BRASIL. Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009, promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Brasília, DF, 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm. Acesso em: 04 de abril de 2021.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 2008, 26 set. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2011.788%2C%20DE%2025,altera%20a%20reda%C3%A7%C3%A3o%20do%20art.&text=82%20da%20Lei%20no,2001%3B%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%A2ncias. Acesso em: 04 de abril de 2021.

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o Regulamento § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 2012, 28 dez. 2012. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acesso em: 04 de abril de 2021.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências**. Brasília, DF, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2013.005%2C%20DE%2025,Art. Acesso em: 04 de abril de 2021.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 2015, 07 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 04 de abril de 2021.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 1996, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 04 de abril de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Comissão Nacional de Avaliação de Educação Superior. **Resolução CONAES nº 1, de 17 de junho de 2010, normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências**. Brasília, DF, 2010. Disponível em: http://www.ceuma.br/cpa/downloads/Resolucao_1_2010.pdf. Acesso em: 04 de abril de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **Referenciais de acessibilidade na Educação Superior e a avaliação in loco do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior**. Brasília, DF, 2013.

Disponível em: <https://www.ifmg.edu.br/portal/ensino/napnee-1/documentos/referenciais-acessibilidade-sinaes/view>. Acesso em: 04 de abril de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CES nº261/2006, de 09 de novembro de 2006, dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências.** Brasília, DF, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces261_06.pdf. Acesso em: 04 de abril de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP nº8/2012, de 06 de março de 2012, Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.** Brasília, DF, 2012. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/90/o/pcp008_12.pdf. Acesso em: 04 de abril de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 3.284, de 07 de novembro de 2003, dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.** Brasília, DF, 2003. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria3284.pdf>. Acesso em: 04 de abril de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº 3, de 02 de julho de 2017, dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula, e dá outras providências.** Brasília, DF, 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003_07.pdf. Acesso em: 04 de abril de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004, Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais**

e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, DF, 2004.
Disponível em: <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/583/resolucao-cne-cp-n-1>.
Acesso em: 04 de abril de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.** Brasília, DF, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf. Acesso em: 04 de abril de 2021.

BRASIL. **Carta de Serviços sobre estágios e serviços – escola. Conselho Federal de Psicologia,** Conselho Regional de Psicologia de SP e ABEP. Brasília- DF, setembro 2013.

BRASIL. **Resolução 5, de 15 de março de 2011, Estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Psicologia.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 2011.

BRASIL. **Resolução do Conselho Federal de Psicologia Nº 010/05, regulamenta o Código de ética Profissional do Psicólogo.** Conselho Regional de Psicologia de SP e ABEP. Brasília- DF, setembro 2005.

GOMES, M. M. C. M. **Os conceitos de Piaget e o papel do professor.** 2021. Disponível em: <<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/os-conceitos-piaget-papel-professor.htm>>. Acesso em 01 Abr 2021

HARARI, Y. N. **21 lições para o século XXI.** São Paulo: Companhia das Letras, 2018. P. 322.

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade.** Porto Alegre: Educação & Realidade, 2000.

LEFRANÇOIS, G. R. **Teorias da Aprendizagem**. 5ª edição. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

LEFRANÇOIS, G. R. **Teorias da aprendizagem: o que o professor disse**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

MOREIRA, M. A. **Teorias cognitivas da aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1999.

MOREIRA, M.A. **Aprendizagem significativa**. Brasília: Editora da UnB, 1999.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Nova York, NY, EUA, 1948. Disponível em: https://declaracao1948.com.br/declaracao-universal/declaracao-direitos-humanos/?gclid=CjwKCAjwx6WDBhBQEiwA_dP8rbV3-xJtDymMwUBG3EJaymFDI19r8M4K9z9AUaSNly8j-CqEMDos9xoC_IkQAvD_BwE.

Acesso em: 04 de abril de 2021.

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica**. Editora Artmed. Porto Alegre: 2002.

_____. **As competências para ensinar no século XXI: a formação de professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

_____. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

_____. **Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

_____. **Dez novas competências para ensinar: convite à viagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

_____. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

_____. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens** – entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SAUL, A. M. **Avaliação emancipatória: desafio a teoria e a prática da avaliação e reformulação de currículo**. São Paulo: Cortez, 2000.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. **Guia de organização curricular**: o ensino de graduação e a melhoria curricular. Niterói, 1998.

VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 6. ed. São Paulo: Ícone. 1998.

ZABALA, A. **A prática educativa**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

4. PROJETO PEDAGÓGICO COMPLEMENTAR DO CURSO

CENTRO UNIVERSITÁRIO METROCAMP WYDEN

Projeto Pedagógico Complementar do Curso

Psicologia

**PROJETO PEDAGÓGICO COMPLEMENTAR DE FORMAÇÃO DE PROFESSOR DE
PSICOLOGIA, ELABORADO EM OBSERVÂNCIA À LEGISLAÇÃO QUE REGULAMENTA A
FORMAÇÃO DOCENTE.**

CAMPINAS/SP

2023

SUMÁRIO

Apresentação	3
Introdução	4
1. Justificativa	5
2. Objetivos	6
3. Marco teórico	7
4. Eixos estruturantes	12
5. Formação do professor de Psicologia e os conteúdos significativos	13
6. Formação, prática de ensino e estágio curricular	16
7. Construção da Matriz Curricular a partir dos conteúdos curriculares formativos	18
8. Atividades Complementares	19
9. Caracterização do curso	20
10. Ementário	21

APRESENTAÇÃO

Em função do Parecer CNE/CES nº 338/2009, aprovado em 12 de novembro de 2009 e reafirmado pela Resolução CNE/CES nº 5/2011, de 05 de março de 2011, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Psicologia, a Instituição estabelece os elementos fundamentais exigidos pelo novo Parecer para consolidar a formação complementar de professor de Psicologia. Além da justificativa de implantação do curso, os objetivos essenciais do projeto, o marco teórico, os eixos estruturantes da proposta, a matriz curricular contendo os componentes curriculares e carga horária. O curso foi projetado para ser concomitantemente à formação do profissional de Psicologia e será opcional para todos os alunos matriculados, após o processo seletivo de ingresso.

Este projeto foi alicerçado levando-se em conta as Diretrizes Curriculares Nacionais para esta modalidade e os princípios normativos destacados pela legislação de ensino na área de formação de professor para atuar na educação básica brasileira.

INTRODUÇÃO

O Curso de Formação de Professor de Psicologia é consequência das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação do Psicólogo, nos termos da Resolução CNE/CES nº 5/2011, que aponta para a necessidade deste profissional psicólogo capacitado e habilitado a ministrar aulas nas escolas públicas e privadas que mantém a oferta de ensino médio.

Na construção do presente projeto foi observada a legislação educacional vigente e os princípios fundamentais exigidos para a formação de um professor, em busca de um processo educativo igualitário, num ambiente pedagógico interdisciplinar, concebido para formar profissionais de Psicologia com competência e habilidades gerais e específicas, com perfil crítico-reflexivo demonstrado através da formação básica prevista nos conhecimentos teóricos e práticos que compõem as disciplinas que fazem parte do projeto formativo. Deve-se, ainda, destacar que este projeto complementar tem caráter opcional para os alunos do curso de Psicologia, sendo obrigatório o seu oferecimento por parte da instituição.

1 JUSTIFICATIVA

Considerando a Lei Federal nº 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases para a educação nacional e as diretrizes específicas para cada curso formativo, o artigo nº 62 da LDB determina que a formação de docentes para atuar na educação básica deverá ocorrer em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e também institutos superiores de educação. O artigo nº 65 da mesma Lei exige que a formação docente, exceto para a educação superior, incluíra prática de ensino de, no mínimo, trezentas horas.

O curso de Formação de Psicólogo segue ao que determina a Resolução CNE/CES nº 5/2011, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, expressando o caráter interdisciplinar que deve ser seguido na formação deste profissional. Esta formação dar-se-á em um projeto pedagógico complementar e em observância às diversas instâncias, níveis, modalidades e ambientes das instituições escolares, garantindo uma formação que instrumentalize o futuro professor para tornasse um profissional reflexivo, atuante, comprometido com a melhoria do ensino médio e com o processo de transformação escolar. Por isso, o projeto complementar de formação do professor de Psicologia destaca a necessidade legal do profissional se habilitar de maneira reflexiva e ter competências pedagógicas determinantes, e que estejam consagradas nos princípios gerais do curso, nos eixos formativos e nos aspectos gerais da estruturação curricular.

Nesse sentido, formação do professor de Psicologia é entendida como o preparo para uma prática pedagógica, social, histórica e política, de relevante função social. Isto implica dizer que há nesse processo a construção de valores e saberes necessários ao pleno exercício ético da profissão de professor, considerando as políticas educativas, os sistemas de educação e as instituições educacionais. Da mesma forma, entende-se que a formação docente deve acontecer num ambiente interativo, com o uso de tecnologias, de meios de comunicação, de metodologia e estratégias e

materiais de apoio. Há que se aprimorar ainda as práticas investigativas e avaliativas, conforme estão previstas nos artigos 12 e 13 da Lei nº 9.394/96.

A carga horária do curso de formação do Professor de Psicologia é definida pelas diretrizes estabelecidas pela Resolução CNE/CES nº 5/2011, em seu Art. 13, que descreve a carga horária complementar, mínima, de 800 horas para a formação pedagógica do professor de Psicologia, às quais serão acrescidas ao curso de formação de Psicólogo. Essa carga horária deve ser distribuída da seguinte forma:

- a) Conteúdos específicos da área da educação: 500 (quinhentas) horas;
- b) Estágio Curricular Supervisionado: 300 (trezentas) horas.

O Decreto Federal nº 5626/2005, que institui a obrigatoriedade da disciplina de Língua Brasileira de Sinais nos cursos de licenciatura e a Portaria nº 1793/94 do Ministério da Educação, que recomenda a inclusão, nos currículos dos diferentes cursos de Licenciatura, a exemplo de Pedagogia e de Psicologia, de conteúdos formativos que enfoquem a condição da pessoa com deficiência, a sua presença na sociedade e na escola, são legislações que corroboram para a efetividade da formação de docentes em psicologia.

Os órgãos de classe dos (as) Psicólogos (as) têm defendido em todo o Brasil a inserção da Psicologia no ensino médio com a inclusão da disciplina “Psicologia” em caráter obrigatório no currículo escolar e nesse sentido é válido o fortalecimento da discussão em âmbito nacional sobre o ensino de Psicologia na Educação Profissional, diferenciando os papéis de psicólogo formado em processos educativos e do professor formado para atuar nas classes como docente de Psicologia.

3 OBJETIVOS

O Projeto Pedagógico Complementar para a Formação de Professores de Psicologia tem por objetivos básicos:

a) complementar a formação dos psicólogos, articulando os saberes específicos da área com os conhecimentos didáticos e metodológicos, para atuar na construção de políticas públicas de educação, na educação básica, no nível médio, no curso Normal, em cursos profissionalizantes e em cursos técnicos, na educação continuada, assim como em contextos de educação informal como abrigos, centros socioeducativos, instituições comunitárias e outros;

b) possibilitar a formação de professores de Psicologia comprometidos com as transformações político-sociais, adequando sua prática pedagógica às exigências de uma educação inclusiva;

c) formar professores de Psicologia comprometidos com os valores da solidariedade e da cidadania, capazes de refletir, expressar e construir, de modo crítico e criativo, novos contextos de pensamentos e da ação humana.

Esses objetivos contribuem para a formação da consciência crítica dos futuros professores de Psicologia, despertando-os para avançar na construção de uma teoria geral da formação de professor de Psicologia, aprofundando a visão crítica e uso ético da ciência, da tecnologia e dos meios de comunicação. É necessário incentivar a formação deste profissional de ensino para que ele saiba articular a prática docente às investigações científicas, na procura por novas respostas para os problemas que desafiam o conhecimento e as questões da vida escolar no campo da Psicologia.

4 MARCO TEÓRICO

Os fundamentos filosóficos, sociológicos, históricos, psicológicos educativos e culturais exigidos para a formação do novo professor de Psicologia apontam para o caráter interdisciplinar que deve ocorrer nesse processo formativo. Para tanto há que se pensar na necessidade de contextualização dos problemas da realidade social e educacional do Brasil. A relação com o saber se constrói em relações sociais de saber. Mostrá-lo, analisar suas modalidades e seus processos talvez seja a tarefa específica de uma sociologia da relação com o saber (Charlot, 2000, p.86).

Os processos formativos interdisciplinares e contextualizados garantem ao futuro professor de Psicologia compreender a realidade onde ele está sendo formado, refletir sobre os diferentes processos humanos que ocorrem a cada dia nessa realidade, encontrar as formas de intervenção e atuar no sentido de apresentar propostas pedagógicas que ampliem a qualidade do ensino e a formação cidadã do aluno.

Nesse processo de formação contextualizada, Guerra (2000) chama a nossa atenção para a necessidade de enfatizar a formação profissional e pessoal do novo professor, destacando que ele é um profissional autônomo, ciente do seu papel educacional no desempenho de suas funções no ensino de Psicologia. Para tanto, como prevê a Resolução CNE/CES nº 5/2011 há que se analisar o aprofundamento das discussões sobre a política educacional brasileira no sentido de qualificar o psicólogo, técnica e politicamente, para melhor compreender a complexidade do sistema educativo, visando ao aperfeiçoamento da atuação profissional na área da Educação, na perspectiva da inclusão social.

A concepção de curso de formação de professor de psicologia tendo um caráter inovador em seu processo formativo defronta-se com os diferentes estudos e diagnósticos realizados pelos mais diversos educadores, demonstrando as fragilidades teóricas e práticas deste processo (PARASKEVA, 2004; SOUZA, 1999; SAMPAIO, MARIN, 2004).

Afasta-se assim a ideia de que o professor psicólogo é apenas um profissional de ensino que trabalha de maneira isolada, sem considerar as demais concepções e práticas formativas que são adotadas pelos diferentes programas de formação do educador brasileiro.

A valorização dos programas formativos centrados no processo reflexivo e na prática inovadora é também defendida por Pedroza (2003), quando insiste na importância da formação do professor Psicologia, na construção do saber dialético, aquele saber que é vivido no exercício da construção da profissão educadora, marcada pelo constante pensar e repensar da atuação docente.

E é nesse encaminhamento de repensar a atuação profissional que o professor Psicólogo tem a necessidade constante de considerar a dimensão institucional da educação e da escola, primando pela concretização de projetos de ensino que tornem as práticas pedagógicas mais coletivas, com a articulação dos saberes interdisciplinares, focados na ideia de planejamento participativo, na organização das situações de aprendizagem, por meio da sistematização de processos dialógicos, da resolução de problemas e de propostas inovadoras do ambiente da escola e da sala de aula.

De forma geral, sabe-se que em nosso país, a formação e a atuação do professor de educação básica passam por um processo contínuo de desvalorização; as licenciaturas são criadas e implantadas em um ambiente deficitário do ponto de vista de uma concepção e de uma prática educadora, e da mesma forma, nota-se o constante desprestígio financeiro da remuneração do profissional de educação na história da educação brasileira.

Deve-se garantir a formação contínua no projeto do curso, destacando o modelo de sociedade, de escola e de metodologias de ensino que se deseja oferecer

para engrandecer a formação do educador Psicólogo, compondo-se o cenário investigativo do curso com o aprofundamento científico-pedagógico do âmbito da formação permanente.

Por isso, é preciso saber escolher os conteúdos formativos, analisar os métodos de ensino e as didáticas que serão utilizadas em sala de aula, para que ofereçam um ambiente participativo na formação e na consolidação de um processo pedagógico qualitativo, articulado na aprendizagem crítica e as relações sócio-interativas (TANAMACHI, MEIRA, 2003).

O processo pedagógico precisa atuar na construção de saberes e de fazeres docentes a partir do cotidiano da escola, refazendo a perspectiva histórica da prática social, concentrando o estudo dos conhecimentos que fortaleçam a construção de uma práxis educacional transformadora.

Trabalhar a perspectiva pedagógica e psicológica do curso de formação sob o ponto de vista de Furió (1994), quando nos indica os conhecimentos fundamentais desse processo: os conhecimentos caracterizados como sendo declarativos, ou descritivos ou factuais; os conhecimentos processuais ou procedimentais; os conhecimentos explicativos.

A questão da concepção filosófica desses conhecimentos é caracterizada, ainda, por Furió (1994), da seguinte forma: os conhecimentos caracterizados como sendo declarativos, ou descritivos são visualizados na formação docente expressamos proposições da vida social e educacional, procurando responder às questões do cotidiano; os conhecimentos processuais ou procedimentais são aqueles das habilidades ou destrezas que dominamos na escola e na sociedade, procurando responder às ações do saber-fazer; os conhecimentos explicativos, são aqueles que trabalham as hipóteses, procuram respostas científicas para as nossas indagações profissionais.

O professor de Psicologia carece de um projeto de formação para torná-lo não somente um docente que vivencia a sua prática pedagógica, mas como sendo também um educador-pesquisador, de modo que na sua história de vida formativa, de modo constante, seja despertada a capacidade de investigar a atividade de ensino e construir identidades como professores.

É pensando nessa perspectiva de formação do novo professor de Psicologia que a instituição formula uma concepção formativa para o seu professor, de modo que ele seja formado num ambiente dinâmico, com teorias e práticas pedagógicas que enalteçam a sua formação e a sua atuação junto às escolas dos diferentes sistemas de ensino.

5 EIXOS ESTRUTURANTES

Foi evidenciado no decorrer das proposições iniciais que a concepção educacional que orienta esse projeto complementar de formação do professor de Psicologia pauta-se na formação integral deste profissional de educação, como sendo um verdadeiro educador capaz de atuar na área do processo de ensino-aprendizagem em sintonia com uma formação global e crítica, como é requerida hoje pela sociedade e pelas instituições de ensino.

Essa formação ocorrerá através de eixos estruturantes para garantir o desenvolvimento de teorias, de práticas educativas e de atividades pedagógicas, aliadas ao trabalho permanente de pesquisa e de produção de conhecimento, com a flexibilidade e a eficácia requeridas pela natureza dos saberes psicológicos e pedagógicos.

Os Eixos Estruturantes previstos são os seguintes:

- I – Eixo: Psicologia, Políticas Públicas e Educacionais,
- II – Eixo: Psicologia e Instituições Educacionais,

III – Eixo: Filosofia, Psicologia e Educação,

IV – Eixo: Disciplinaridade e interdisciplinaridade.

Os campos formativos de cada eixo podem ser caracterizados pelo conjunto de conhecimentos disciplinares e interdisciplinares destacados a seguir.

I – Eixo Psicologia, Políticas Públicas e Educacionais, que prepara o formando para compreender a complexidade da realidade educacional do País e fortalece a elaboração de políticas públicas que se articulem com as finalidades da educação inclusiva. Os conhecimentos que compõem este eixo são os seguintes: Políticas Públicas em Educação, Psicologia e Necessidades Especiais, Linguagem de Sinais e Currículo, Planejamento e Avaliação.

II – Eixo Psicologia e Instituições Educacionais, que prepara o formando para compreender a dinâmica das políticas institucionais e para o desenvolvimento de ações coletivas que envolvam os diferentes setores e protagonistas das instituições, em articulação com as demais instâncias sociais, tendo como perspectiva a elaboração de projetos políticos pedagógicos autônomos e emancipatórios. Os conhecimentos que compõem este eixo são os seguintes:

Estágio Curricular I: Docência em Psicologia,

Estágio Curricular II: Docência em Psicologia e Didática.

III – Eixo: Filosofia, Psicologia e Educação, que proporciona ao formando o conhecimento das diferentes abordagens teóricas que caracterizam o saber educacional e pedagógico e as práticas profissionais, articulando-os com os pressupostos filosóficos e conceitos psicológicos subjacentes. Os conhecimentos que compõem este eixo são os seguintes: Pesquisa e Prática Pedagógica, Filosofia da Educação e Trabalho de Conclusão de Curso.

IV – Eixo: Disciplinaridade e interdisciplinaridade, que possibilita ao formando reconhecer o campo específico da Educação e percebê-lo nas possibilidades

de interação com a área da Psicologia, assim como com outras áreas do saber, em uma perspectiva de educação continuada. Os conhecimentos que compõem este eixo são os seguintes: Educação, Cultura e Artes Projetos de Aprendizagem em Ambientes Virtuais.

São eixos estruturantes que procuram atender os preceitos das Diretrizes Nacionais para a Formação de Professores, previstas no artigo 3º da Resolução CNE/CP nº 01/2001. De acordo com as diretrizes, a formação de professores deve observar os princípios norteadores para o exercício profissional específico, que considerem a competência como concepção nuclear na orientação do curso, a coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor.

6 FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE PSICOLOGIA E OS CONTEÚDOS SIGNIFICATIVOS

Entende-se que a atuação do professor no ensino de Psicologia precise considerar como importante para o aprimoramento de sua formação e de sua prática as referências educacionais, culturais e sociais trazidas pelos seus alunos.

Por isso, na construção dos referenciais de ensino é importante que o professor leve em consideração os preceitos estabelecidos pelo § 3º, do artigo 13 do Parecer CNE/CES nº 338/2009, que propõe os seguintes conteúdos significativos para a formação do professor Psicólogo:

- Conteúdos que destaquem e promovam uma visão abrangente do papel social do educador, assim como a reflexão sobre sua prática e a necessidade de aperfeiçoamento contínuo do futuro professor;
- Conteúdos que articulem e utilizem conhecimentos, competências e habilidades desenvolvidos no curso de Psicologia para a ampliação e o amadurecimento do papel de professor;

- Conteúdos significativos que considerem as características de aprendizagem e de desenvolvimento dos alunos, o contexto socioeconômico e cultural em que atuarão na organização didática de conteúdos, bem como na escolha das estratégias e técnicas a serem empregadas em sua promoção;
- Conteúdos que promovam o conhecimento da organização escolar, da gestão e legislação de ensino, assim como a análise das questões educacionais relativas à dinâmica institucional e à organização do trabalho docente;
- Conteúdos básicos que estimulem a reflexão sobre a realidade escolar brasileira e as articulações existentes com as políticas públicas educacionais e o contexto socioeconômico mais amplo.

Os conteúdos significativos devem ampliar o horizonte da formação docente e

favorecer à transformação das práticas educativas, sendo, portanto, necessário ofertar conhecimentos de pesquisa e de prática pedagógica, de didática, políticas públicas, estágios curriculares que determinem a formação inovadora do professor.

Não esquecendo as colocações de Guerra (2000), quando afirma que é preciso articular os conhecimentos teóricos e práticos para que eles sejam significados no contexto da sala de aula e nas situações de trabalho do professor.

Por isso, esses conteúdos de ensino devem ser abrangentes no sentido de garantir o aprofundamento da formação, para que o professor Psicólogo possa ampliar a sua visão social de mundo; saber articular conteúdos, competências e habilidades; construir a sua formação num processo de formação contínua, renovando-se sempre enquanto educador-psicólogo.

No conjunto formativo, os conteúdos significativos devem contribuir ainda para o desenvolvimento do contexto sociocultural dos alunos, com a consolidação de

estratégias de ensino que reflitam na promoção do processo didático, no aprofundamento do conhecimento profissional sobre a organização da escola, do processo de gestão e legislação do ensino.

A importância dos conteúdos na formação docente é destacada por Zabala, 1998, p. 30, quando afirma que: “(...) os conteúdos de aprendizagem não se reduzem unicamente às contribuições das disciplinas ou matérias tradicionais. Portanto, também serão conteúdos de aprendizagem todos aqueles que possibilitem o desenvolvimento das capacidades motoras, afetivas, de relação interpessoal e de inserção social”. Da mesma maneira, Charlot (1979) solicita dos educadores uma maior compreensão em relação a compreensão de homem e de sociedade que os processos formativos desejam desenvolver nas instâncias educativas. Há que se valorizar os valores do cidadão que está na escola. Abrindo os espaços pedagógicos para entender as razões, o momento atual da cultura e das vivências escolares, para que seja projetado um processo formativo contextualizado, atualizado e projetivo.

Esse processo contextualizado indica a exigência pedagógica para que a formação desse educador não crie a ideia de que na formação apenas se transmite conhecimentos para os alunos, num processo de ensino acrítico e sem motivação, mas que é necessário criar a perspectiva para que o educador a ser formado perceba a globalidade de sua formação, e valorize a realidade cultural, social e política, para ser capaz de participar da construção da nova sociedade, com senso crítico, consciência e participação.

7 FORMAÇÃO, PRÁTICA DE ENSINO E ESTÁGIO CURRICULAR

A formação do professor de Psicologia deve ocorrer num ambiente dinâmico onde as práticas educativas possam ser caracterizadas como sendo constituídas de realidades da vida escolar, garantindo o aprofundamento dos objetivos formativos do profissional docente de Psicologia.

O Estágio visa à formação para a docência em Psicologia através de atividades supervisionadas no ensino de Psicologia e de práticas pedagógicas sendo realizado em

escolas ou em outras instituições que desenvolvam atividades educativas.

Trata-se de uma atividade de natureza teórico-prático a ser exercida pelo aluno

para fins de integralização curricular, tendo o acompanhamento do professor de estágio e da coordenação do curso de Psicologia.

A proposta do estágio curricular supervisionado do curso de formação do professor de Psicologia coloca como práticas importantes:

- a compreensão dos novos parâmetros educativos e culturais como sendo atividade humana, como prática de produção e de criação;
- a concretização do trabalho pedagógico que ocorre nas condições da escola de ensino médio, observando o desenvolvimento do adolescente;
- a identificação dos processos pedagógicos que se desenvolvem na prática social e no âmbito das instituições de ensino, procurando dinamizá-los;
- Buscar articuladores que garantam a unidade teoria/prática no trabalho pedagógico, tendo parâmetros claros que orientem a tomada de decisão em relação às escolas-campo de estágio;
- o trabalho coletivo e interdisciplinar como sendo práticas do trabalho pedagógico, de forma interrogativa e investigativa, para garantir a formação pedagógica do professor de Psicologia num contexto inovador e transformador.

Por isso, as atividades de estágio supervisionado juntamente com as práticas de ensino devem proporcionar ao professor de Psicologia a possibilidade de desenvolver as seguintes competências em seu estágio profissional:

- a) Entender o fazer pedagógico como exercício de pesquisa, para despertar o espírito investigativo e aplicação consciente dos conhecimentos adquiridos;
- b) Desenvolver a capacidade de observação no contexto das instituições de ensino, fortalecendo a visão crítica dos processos que ocorrem na sala de aula e no ambiente escolar;
- c) Observar e de registrar a própria prática educativa;
- d) Desenvolver a capacidade para o trabalho interdisciplinar, revelando a sua visão global dos processos educativos, para integrá-los de maneira dinâmica;
- e) Distinguir os conhecimentos significativos necessários ao aprofundamento teórico-prático de sua profissão, valorizando aqueles que são necessários para serem destacados junto aos seus alunos;
- f) Planejar, executar e avaliar as ações pedagógicas que fazem parte do cotidiano de seu trabalho;
- g) Conceber e realizar intervenções pedagógicas que garantam o aprendizado qualitativo dos alunos;
- h) Desenvolver atividades e intervenções pedagógicas junto aos alunos com necessidades especiais, garantindo o processo de inclusão pedagógica, social e cultural dos mesmos;
- i) Conceber processos avaliativos dinâmicos no ambiente educacional, com a realização de avaliação processual e diagnóstica;
- j) Fortalecer o processo formativo do professor de Psicologia.

Com isso fica garantido o desenvolvimento de uma prática profissional do professor na perspectiva de análise do trabalho educativo na sua complexidade, cujas atividades devem ser planejadas com a intenção de promover a reflexão e a organização do trabalho em equipes, o enfrentamento de problemas concretos do processo de ensino aprendizagem, observando-se a própria dinâmica do espaço

escolar, dos projetos político-pedagógicos-institucionais e das ações político-pedagógicas, em cumprimento ao que preceitua o parágrafo 3º, do artigo 13 do Parecer CNE/CES n. 338/2009.

8 CONSTRUÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR A PARTIR DOS CONTEÚDOS CURRICULARES FORMATIVOS

A construção da Matriz Curricular do curso de formação de professores de Psicologia leva em conta os objetivos básicos, as competências e habilidades essenciais e os conhecimentos previstos nos eixos estruturantes da formação do professor de Psicologia.

Esses conhecimentos procuram demonstrar uma visão abrangente do papel social do educador, que se caracteriza como um profissional que conhece e articula a aprendizagem e o desenvolvimento pedagógico de seus alunos, tendo a garantia didática de que todos têm conhecimento da organização escolar, da gestão e da legislação de ensino.

Os conteúdos curriculares e suas práticas necessárias estão distribuídos ao longo do curso, perfazendo um total de 836 horas formativas, sendo que deste total, 306 horas de trabalho são dedicadas à realização das atividades de estágio supervisionado, 30 horas de atividades complementares e 500 horas de conteúdos de educação, como prevê o Art. 13, § 6º, da Resolução CNE/CES/MEC nº 5 de 15/06/2011.

Matriz curricular e carga horária do Curso de Formação de Professor

5o. PERÍODO							
DISCIPLINAS	TIPO	TOTAL	T	P	C	PRÉ REQUISITO	MATURIDADE
FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	MINIMA	36	36	0	0		1000
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	MINIMA	116	72	0	44		1000
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	MINIMA	36	36	0	0		1000

TOTAL		188					-
6o. PERÍODO							
DISCIPLINAS	TIPO	TOTAL	T	P	C		MATURAÇÃO
EDUCAÇÃO INCLUSIVA	MÍNIMA	36	36	0	0		1000
ASPECTOS SOCIOLÓGICOS E ANTROPOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO	MÍNIMA	80	36	0	44		1000
POLÍTICAS PÚBLICAS E ORGANIZAÇÃO DA EDU. BÁSICA	MINIMA	36	36	0	0		1000
TOTAL		152					-
7o. PERÍODO							
DISCIPLINAS	TIPO	TOTAL	T	P	C		MATURAÇÃO
PESQUISA E PRÁTICA EM EDUCAÇÃO	MÍNIMA	36	36	0	0		1500
DIDÁTICA	MÍNIMA	116	72	0	44		1500
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	MÍNIMA	36	36	0	0		1500
TOTAL		188					-
8o. PERÍODO							
DISCIPLINAS	TIPO	TOTAL	T	P	C		MATURAÇÃO
PRÁTICA ENSINO E ESTÁGIO SUPERV DOS ANOS INICIAIS ENSINO FUNDAMENTAL	ESTÁGIO	102	36	0	72		2000
TOTAL		102					-
9o. PERÍODO							
DISCIPLINAS	TIPO	TOTAL	T	P	C		MATURAÇÃO
PRÁTICA ENSINO E ESTÁGIO SUPERV DE DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS E EDUC PROFISSIONAL	ESTÁGIO	102	36	0	172		2000
TOTAL		102					-
10o. PERÍODO							
DISCIPLINAS	TIPO	TOTAL	T	P	C		MATURAÇÃO
PRÁTICA E ESTÁGIO SUPERV EM GESTÃO DAS ORG NÃO ESCOLARES	ESTÁGIO	102	36	0	72		2000
TOTAL		102					-

DIMENSIONAMENTO DA CARGA HORÁRIA	CH
DISCIPLINAS MÍNIMAS	528
ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS	306
ATIVIDADES CPLEMENTARES	30
TOTAL	864

Trata-se de uma estrutura curricular mínima que garante a formação docente num ambiente integrador privilegiando a oferta de conteúdos que favorecem ao profissional ter acesso ao contexto histórico e sociocultural necessários em sua formação, ampliando-se este processo com a oferta de conhecimentos e de atividades

da prática de pesquisa e pedagógica, que irão complementar as atividades de estágio supervisionado.

9 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares são referentes ao cumprimento da formação docente em Psicologia e parte da exigência prevista no parágrafo sétimo do artigo 13 do Parecer CNE/CES nº 338/2009.

São 30 horas de atividades a serem assimiladas e adquiridas por meio da complementação ao curso de formação de professor de Psicologia, e serão oferecidas a todos os alunos do curso, que poderão optar ou não por sua realização. Essas atividades são constituídas de cursos, palestras, seminários, congressos, conferências, oficinas, visitas técnicas, etc. em entidades educacionais, estudantis ou profissionais, públicas ou privadas reconhecidas pela instituição, sendo realizados ao longo dos dois semestres letivos do Projeto Complementar.

10 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

O curso será oferecido na modalidade presencial, com um total de 836 horas que serão trabalhadas em seis semestres letivos complementares ao curso de formação de Psicólogo e em caráter opcional para todos os alunos.

No final do curso de formação de professores de Psicologia, ao aluno que cumprir satisfatoriamente todas as exigências deste Projeto Complementar, terá apostilado em seu diploma do curso de Psicologia, a Licenciatura.

11 PROGRAMA DAS DISCIPLINAS

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Ementa

Temporalidade e a reflexão filosófica; o mundo helênico e suas formas de pensar e educar (do mito ao logos), poética, mito, política, sofística e as escolas do pensamento grego; cultura e filosofia medieval, os trovadores e as escolas monásticas; Renascimento e Iluminismo, a invenção do Estado, da escola e da universidade; democracia, escola e os desafios epistemológicos e políticos; desigualdades e educação brasileira na contemporaneidade.

Bibliografia Básica

CAMOZZATO, B. K.; RIBEIRO, Andréia M E.; SANTOS, Ângela Ribas dos; et al. **Filosofia da educação**. Porto Alegre, RS: Grupo A, 2018.

CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**. 12 ed. São Paulo: Ática, 2001.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 2022.

Bibliografia Complementar

LIMA, V. A. **Paulo Freire: A prática da liberdade, para além da alfabetização**. São Paulo: Grupo Autêntica, 2021.

JUNIOR, P. G.; CASTRO, S. **A Nova Filosofia da Educação**. Barueri: Editora Manole, 2014.

PAULA, J. A. **Crítica e emancipação humana**. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2014.

BES, P.; OLIVA, D. C.; BONETE, W. J.; et al. **Sociedade, cultura e cidadania**. Porto Alegre, RS: Grupo A, 2020.

PERISSÉ, G. **Introdução à Filosofia da educação**. São Paulo: Grupo Autêntica, 2008.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Ementa

Educação, História, Memória e Relação de Poder. Positivismo, Marxismo e Annales. A Educação no Mundo Greco-Romano: o conceito de Paideia e Humanitas. Sociedade

Feudal, Igreja e Educação. Tempos Modernos: entre o ideário de liberdade e conformação. A origem dos colégios e o humanismo pedagógico. As reformas religiosas e projetos educacionais. A expansão marítima e comercial, a conquista da América e o (des)encontro de distintas culturas. Etnocentrismo X Alteridade. A Contrarreforma e a Companhia de Jesus. O Iluminismo e a Reforma Pombalina em Portugal e no Brasil. Absolutismo Ilustrado e Reformas Educacionais. A Educação na sociedade do trabalho. A construção do Império brasileiro e a Educação. Império, Controle, Formação e Ação Docente. Os Republicanos e a Educação. Escola Nova, ABE e Reformas Educacionais nos estados brasileiros. A Era Vargas e a Reforma na Educação. A Educação na República Populista. A Ditadura Militar e Reformas Educacionais. Reestruturação do Capitalismo e as novas demandas para a Educação. A Constituição Federal de 1988 e o Pacto Federativo. A Reforma do Estado e da Educação no Brasil a partir dos anos 90: LDBEN 9394/96 e Planos Educacionais.

Bibliografia Básica

HILSDORF, M. L. S. **História da Educação Brasileira**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2012.

NETO, S. **História da educação brasileira**. Rio de Janeiro, RJ: Grupo GEN, 2015.

MANACORDA, Mario Aligheiro. **História da Educação: da antiguidade aos nossos dias**. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

Bibliografia Complementar

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2022.

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

JR., P. G. **Filosofia e História da Educação Brasileira: da Colônia ao Governo Lula**. Barueri, SP: Editora Manole, 2009.

CAMOZZATO, B. K.; RIBEIRO, A M E.; SANTOS, Â. R.; et al. **Filosofia da educação**. Porto Alegre, RS: Grupo A, 2018.

RIBEIRO, M. E. S.; SOUZA, K. I.; LIMA, C. C. N.; et al. **História da educação**. Porto Alegre, RS: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595024724. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024724/>.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Ementa

Origem e evolução da psicologia da educação. O caráter aplicado da psicologia da educação. A diferença entre a formação de hábitos por condicionamentos e a aprendizagem significativa. As teorias da aprendizagem, inatismo, ambientalismo, sócio-interacionismo. Aprendizagem por identificação. Diferenças entre emoção e afeto. A relevância da postura investigativa do professor, consideração do contexto cultural dos alunos. As dificuldades de aprendizagem. Fracasso escolar.

Bibliografia Básica

COLETTA, E. D.; LIMA, C. C. N.; CARVALHO, C. T. F.; et al. **Psicologia da educação**. Porto Alegre, RS: Grupo A, 2018.

CARVALHO, J. S. F.; MACHADO, A. M.; LERNER, A. B. C. **Concepções e proposições em Psicologia e Educação: A trajetória do Serviço de Psicologia Escolar do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo**. São Paulo: Editora Blucher, 2017.

KHOURI, Ivone G. **Psicologia Escolar**. Rio de Janeiro, RJ: Grupo GEN, 1986.

Bibliografia Complementar

SALVADOR, C. C. **Psicologia do ensino**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

GAMEZ, L. **Série Educação: Psicologia da Educação**. Rio de Janeiro, RJ: Grupo GEN, 2013. E-book. ISBN 978-85-216-2240-6. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2240-6/>.

DE BONIS RACY, P. M. P. **Psicologia da educação: origem, contribuições princípios e desdobramentos**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

PILETTI, Nelson. **Psicologia da aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo**. São Paulo: Contexto, 2012.

SOARES, M. **Linguagem e Escola: uma perspectiva social**. São Paulo: Ática, 1994.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Ementa

Perspectivas históricas e conceituais da Educação Especial e da Educação Inclusiva. Pressupostos políticos, sociais e educacionais. Discussões ideológicas e éticas relativas à Educação Inclusiva. Marcos legais e Políticas Públicas no campo da Educação Inclusiva. Estudantes com deficiência e/ou com necessidades educacionais especiais. Diversidade e diferenças no contexto escolar. O Atendimento Educacional Especializado (AEE) e as Salas de Recursos Multifuncionais. Abordagens educacionais na educação inclusiva: didáticas, inovação e flexibilização do desenho curricular, estratégias de avaliação, tecnologias assistivas e comunicação alternativa. A Intersetorialidade na Educação Inclusiva. Perspectiva para a construção de uma cultura e uma sociedade inclusiva: parceria família, escola e sociedade. Tendências atuais da Educação Especial na perspectiva Inclusiva no âmbito nacional e internacional.

Bibliografia Básica

- ROTTA, N. T.; OHLWEILER, L.; RIESGO, R. S. **Transtornos da aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BARRETO, M. Â. O. C.; BARRETO, F. O. C. **Educação inclusiva**. São Paulo, SP: Editora Saraiva, 2014.
- STAINBACK S. & STAINBACK, W. **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Bibliografia Complementar

- SETUBAL, J. M.; FAYAN, R. A. C. (orgs). **Lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência: comentada**. Campinas, SP: Fundação FEAC, 2016.
- DINIZ, M. **Inclusão de pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas - Avanços e desafios**. Belo Horizonte - MG: Grupo Autêntica, 2012.
- COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. (Org.) **Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar**. Vol.3. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- JANUZZI, G. M. A. **A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI**. Campinas: Autores Associados, 2004.

MACEDO, L. **Ensaios pedagógicos: como construir uma escola para todos?** Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.

ASPECTOS ANTROPOLÓGICOS E SOCIOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO

Ementa

A Contribuição da Antropologia para a Educação; Homem e Natureza; Cultural um Conceito fundamental; Diversidade Cultural e Educação; o Homem como Ser Social; a Contribuição das Pesquisas Socioantropológicas para a Educação; Surgimento das Ciências Sociais; Clássicos da Sociologia: o Émile Durkheim; Karl Marx e Max Weber; as Contribuições de Gramsci e Bourdieu; Relações Socioambientais: os desafios Contemporâneos.

Bibliografia Básica

GUARESCHI, N. M. F. **Psicologia social nos estudos culturais: perspectivas e desafios para uma nova psicologia social.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas.** São Paulo: LTC, 2008;

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura um conceito antropológico.** 23. ed. São Paulo: Zahar, 2009;

Bibliografia Complementar

DAMATTA, R. **Relativizando: uma introdução à antropologia social.** Rio de Janeiro: Rocco, 1987.

FOUCAULT, M. **As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas.** São Paulo: Martins Fontes, 2016.

LEVÍ-STRAUSS, C. **O pensamento selvagem.** São Paulo: Nacional, 2012.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** 12 ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2007.

BARROSO, P. F.; BONETE, W. J.; QUEIROZ, R. Q. M. **Antropologia e cultura.** Porto Alegre, RS.: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595021853. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595021853/>.

POLÍTICAS PÚBLICAS E ORGANIZAÇÃO DA EDU. BÁSICA -

Ementa

Relação entre educação, sociedade, economia e cultura.

O Estado e sua caracterização. O sentido do sistema educacional brasileiro. Evolução Histórica da política. Educacional nas Constituições. O significado de uma Lei de Diretrizes e Bases na educação nacional e as reformas educacionais. A política educacional brasileira nos anos 80 e 90. A Constituição de 1988 e os movimentos sociais e sindicais. O Estatuto da Criança e do Adolescente: a importância para a educação. O contexto internacional da educação. A LDB 9394/96: o processo de elaboração e suas características. Organização e Estrutura da Educação Brasileira. O Plano Nacional de Educação. Educação na atualidade.

Bibliografia Básica

COLETTA, E. D.; LIMA, C. C. N.; CARVALHO, C. T. F.; GODOI, G. A. **Psicologia da educação**. Porto Alegre, RS: Grupo A, 2018.

WEISZ, T. **O diálogo entre ensino e aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2002.

GOULART, Í. B. **Psicologia da educação: fundamentos teóricos aplicações a prática pedagógica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

Bibliografia Complementar

PILETTI, N. **Psicologia da aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo**. São Paulo: Contexto, 2012.

DEMO, P. A. **Nova LDB: ranços e avanços**. 23. ed. São Paulo, SP: Papirus, 2011.

LIMA, C. C. N.; BES, P.; NUNES, A. R.; et al. **Políticas públicas e educação**. Porto Alegre: Grupo A, 2019.

SAVIANI, D. **Da Nova LDB ao novo plano nacional de educação: por uma outra política educacional**. 3.ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2000.

PESQUISA E PRÁTICA EM EDUCAÇÃO

Ementa

A complexidade do conhecimento humano e a especificidade do conhecimento científico e pedagógico- abordagem introdutória. Trajetória sócio-histórica e desafios contemporâneos da formação e atuação dos professores e pedagogos do Brasil. Universidade, ciência e formação acadêmica. Reflexão sobre a formação pessoal, acadêmica e profissional. Múltiplos espaços-tempos de construção do conhecimento. A pesquisa como princípio formativo e a problematização da práxis pedagógica.

Bibliografia Básica

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E.; DALMAZO A. **Pesquisa em Educação - Abordagens Qualitativas.** 2ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013.

BECKER, F. **Educação e Construção do Conhecimento.** Porto Alegre, RS: Penso, 2012.

ESCOSTEGUY, C. C. **Estudos culturais em educação.** Porto Alegre: Grupo A, 2018.

Bibliografia Complementar

LOPES, A. C. T. **Educação infantil e registro de práticas.** (Coleção docência em formação. Série educação infantil). São Paulo: Cortez, 2022.

MATTAR, J.; RAMOS, D. K. **Metodologia da pesquisa em educação: Abordagens Qualitativas, Quantitativas e Mistas.** São Paulo: Grupo Almedina (Portugal), 2021.

ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em educação infantil.** Porto Alegre: Grupo A, 1998.

FAZENDA, I. C. A. (Org.). **Pesquisa em educação e as transformações do conhecimento.** 9. ed. Campinas: Papirus, 2007.

ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em educação infantil.** Porto Alegre: Grupo A, 1998.

DIDÁTICA

Ementa

Conceito e histórico da Didática. A didática e os pressupostos da prática pedagógica. A formação docente, as abordagens/tendências pedagógicas e seus impactos na prática docente. A Didática e a perspectiva multicultural e intercultural. A disciplina na sala de aula e a questão da autoridade. A Didática e a organização do conhecimento escolar: a interdisciplinaridade, a multidisciplinaridade e a transdisciplinaridade. Projetos pedagógicos e sua aplicabilidade. A organização do trabalho docente e a construção dos projetos didáticos: planejamento, execução e avaliação. O Plano de Aula/ação e seus elementos: elaboração e desenvolvimento. Avaliação: conceituação, concepções, funções, instrumentos e resultados.

Bibliografia Básica

ESCOSTEGUY, C. C. **Estudos culturais em educação**. Porto Alegre: Grupo A, 2018.

CASTRO, Amélia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Organizadoras). **Ensinar a Ensinar- Didática para a Escola Fundamental e Média**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação em educação: questões epistemológicas e práticas**. São Paulo: Cortez, 2022.

Bibliografia Complementar

GIL, A. C. **Didática para o ensino superior**. São Paulo: Atlas, 2006.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LOPES, A. C. T. **Educação infantil e registro de práticas**. (Coleção docência em formação. Série educação infantil). São Paulo: Cortez, 2022.

SANT'ANNA, G. J. **Planejamento, Gestão e Legislação Escolar**. São Paulo: Editora Saraiva, 2014.

SANTOS, K. P.; GUIMARÃES, J. **Avaliação da aprendizagem**. Porto Alegre: Grupo A, 2017.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Ementa

Conceitos, funções e concepções de avaliação. As principais idéias dos autores que discutem e apresentam alternativas concretas de avaliação da Aprendizagem. A avaliação na educação tradicional e na educação crítica. Os diferentes instrumentos e técnicas de avaliação para as diferentes naturezas do conhecimento: conceitual, procedimental e atitudinal. O significado da auto-avaliação no processo de ensino e aprendizagem. As práticas avaliativas presentes no cotidiano escolar.

Bibliografia Básica

SANTOS, K. P.; GUIMARÃES, J. **Avaliação da aprendizagem**. Porto Alegre: Grupo A, 2017.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. São Paulo: Cortez, 2001.

LUCKESI, C. C. **Avaliação em educação: questões epistemológicas e práticas**. São Paulo: Cortez, 2022.

Bibliografia Complementar

HOFFMANN, J. **Avaliação Mediadora**, 2. ed. Porto Alegre: Mediação Editora, 2003.

RODRIGUES, A. M. **Psicologia da Aprendizagem e da Avaliação**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2015.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: passado, presente e futuro**. São Paulo: Cortez, 2021.

ILLERIS, K. **Teorias contemporâneas da aprendizagem**. Porto Alegre, RS: Grupo A, 2013. E-book. ISBN 9788565848381. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848381/>.

FAZENDA, I. C. A. (Org.). **Pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. Campinas, SP: Papirus, 2015.

Disciplina: PRAT. ENS. E EST. SUP. DOS ANOS INC. ENS. FUND

Ementa

Importância de associar a prática educativa com a prática da investigação teórica-empírica a partir da vivência no cotidiano escolar, num contexto relacional entre prática/teoria/prática e numa perspectiva dialética e dialógica. Abordar as implicações dos modelos teóricos sobre os conceitos no cotidiano de ação educativa, incentivar relatos de experiências, elaborações de portfólios, memoriais, pesquisas e projetos

sobre o fazer pedagógico. Valorizar o estágio como um espaço de aprendizagens e de saberes, na busca de uma pedagogia significativa.

Bibliografia Básica

LOPES, A. C. T. **Educação infantil e registro de práticas**. (Coleção docência em formação. Série educação infantil). São Paulo: Cortez, 2022.

BES, P.; TOLEDO, M. E. R. O.; DELACALLE, N. P.; et al. **Gestão educacional da educação básica**. Porto Alegre: Grupo A, 2019.

DINIZ, M. **Inclusão de pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas - Avanços e desafios**. Belo Horizonte - MG: Grupo Autêntica, 2012.

Bibliografia Complementar

CASTRO, A. D.; CARVALHO, A. M. P. **Ensinar a ensinar – Didática para a escola fundamental e média**. 2.ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2019.

JR., P. G. **Filosofia e História da Educação Brasileira: da Colônia ao Governo Lula**. Barueri: Editora Manole, 2009.

ILLERIS, K. **Teorias contemporâneas da aprendizagem**. Porto Alegre: Grupo A, 2013.

VICKERY, A. **Aprendizagem ativa nos anos Iniciais do ensino fundamental**. Porto Alegre: Grupo A, 2016.

Disciplina: PRÁTICA DE ENSINO E ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DOCÊNCIA DAS DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Ementa

A prática educativa e a prática investigativa -teórica/empírica- no contexto de formação do Pedagogo, a partir da vivência cotidiana institucional. Valorização do estágio como espaço de aprendizagem e produção de saberes na formação do pedagogo. A Formação dos Professores da Educação Básica e a Educação Profissional: especificidades e interfaces. As Disciplinas Pedagógicas e a sua caracterização. A relação teoria e prática na formação dos professores - os saberes e as competências. A Prática de ensino: estratégias e procedimentos para a atuação docente no Ensino Médio. O Desenvolvimento de uma Proposta de reflexão e intervenção na atuação docente da escola básica brasileira: o Relatório, o Projeto e o Portfólio.

Bibliografia Básica

BIANCHI, A. C. M.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. **Manual De Orientação - Estágio Supervisionado**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2012.

FREIRE, Rogéria A. Didática do Ensino Superior. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2015.

GIL, A. C. Didática do Ensino Superior, 2ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018.

GIROUX, H. OS PROFESSORES COMO INTELECTUAIS: rumo a uma pedagogia crítica e da aprendizagem. Porto Alegre. ARTMED Editora, 1997.

PERRENOUD, P.; THURLER, M. G. (orgs.) AS COMPETÊNCIAS PARA ENSINAR NO SÉCULO XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: ARTMED Editora.2002.

Bibliografia Complementar

MUNHOZ, A. S. Didática do Ensino Superior – A instituição escolar e as diferentes formas de ensino. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016.

PINTO Luciane. RES/CEB 3/98 - Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Parecer CNE/CEB 15/98. Disponível em: https://sites.unipampa.edu.br/pibid2014/files/2012/01/cn_pb_resol-ceb-no-3-26-de-junho-de-1998.pdf

Referenciais para a Formação dos Professores da Educação Básica, MEC/1999. Brasília. Disponível em: <https://www.novaconcursos.com.br/blog/pdf/referencias-formacao-professores.pdf>

D'ÁVILA, Cristina. Didática sensível: contribuições para a didática na educação superior. (Coleção docência em formação: ensino superior). São Paulo: Cortez, 2022.

GIL, Antonio C. Metodologia do Ensino Superior. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020.

Disciplina: PRÁTICA E EST. SUPER. EM GESTÃO DAS ORG. NÃO ESCOLARES

Ementa

Especificidade do conhecimento pedagógico e áreas de atuação do Pedagogo. Gestão de Pessoas nas organizações não escolares. A cultura organizacional. Seleção, treinamento e desenvolvimento. Planejamento e avaliação Institucional

Bibliografia Básica

CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

GRANEMANN, S. R.; ROCHA, C. H. Gestão De Instituições Privadas De Ensino Superior. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2003.

LIBÂNEO, J. C. Pedagogia e pedagogos, para quê? São Paulo: Cortez, 1998.

Bibliografia Complementar

BORGES-ANDRADE, Jairo E.; ABBAD, Gardênia da Silva; MOURÃO, Luciana. **Treinamento, desenvolvimento e educação em organizações e trabalho: fundamentos para a gestão de pessoas**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2006.

ALMEIDA, Claudia Mara de; SOARES, Kátia Cristina Dambiski. **Pedagogo Escolar**. Editora Intersaberes, edição: 1, ano: 2012.

WELEN, H. A. R.; MEDEIROS, H. K. A. **Gestão Organizacional e Escolar**, editora: Editora Intersaberes, edição: 1, ano: 2012

BES, Pablo; TOLEDO, Maria E. R O. **Gestão de processos educacionais não escolares**. Porto Alegre: Grupo A, 2020.

TACHIZAWA, T. **Organizações Não Governamentais e Terceiro Setor - Criação de ONGs e Estratégias de Atuação**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019.